

M

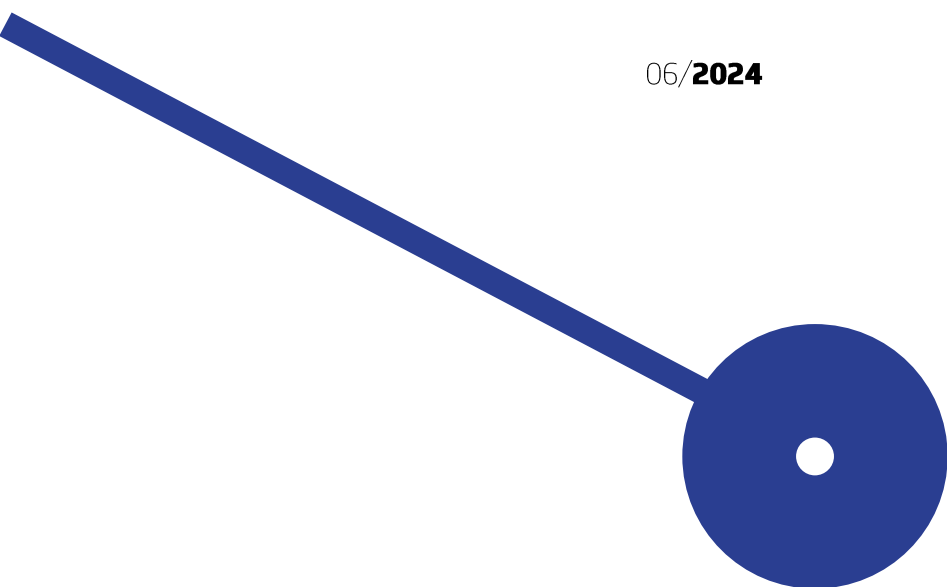
MESTRADO

ENSINO DE MÚSICA
FORMAÇÃO MUSICAL

Correntes Pedagógicas Contemporâneas em Formação Musical: encontros e desencontros numa história conturbada

Luana Tavares da Trindade

06/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Luana Tavares da Trindade

Correntes Pedagógicas Contemporâneas em Formação Musical: encontros e desencontros numa história conturbada

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Música

Formação Musical e Classes de Conjunto

Orientação: Prof. Doutor Jorge Alexandre Costa

Professora Rosa Maria Barros

Porto, junho de 2024

Dedicatória

À minha mãe e aos meus avós por todo o apoio e paciência.

AGRADECIMENTOS

À minha família por todo o apoio, paciência, motivação, suporte e por serem o meu porto seguro durante esta caminhada.

À orientadora e supervisora Professora Rosa Barros e orientador Professor Doutor Jorge Alexandre Costa, pelo conhecimento, supervisão, orientação, considerações, disponibilidade, atenção e cuidado em todo o processo do relatório de estágio e na Prática de Ensino Supervisionada.

Aos orientadores cooperantes Professora Joana Castro e António Costa que partilharam sempre boa disposição, sugestões, experiência e estratégias para o desenvolvimento da minha formação como docente e humana.

À Escola de Música da Póvoa de Varzim pela amistosa receção, bem como a disponibilidade e confiança depositada em todo o meu processo de estágio.

A todos os meus amigos, que de uma forma ou outra, sempre me apoiaram e contribuíram para alcançar esta caminhada.

RESUMO

O presente relatório decorre no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ramo Formação Musical da Escola Superior de Educação e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. O documento encontra-se organizado em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta-nos uma reflexão sobre a aprendizagem da música em conjunto e uma descrição do Pólo de Estágio, na qual são referidas as parcerias, o corpo docente, a oferta pedagógica, a caracterização da disciplina de Formação Musical e as respetivas turmas onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES). O segundo capítulo espelha a Prática de Ensino Supervisionada e as respetivas fases: observação, planificação, lecionação, avaliação e reflexão. Por último, o terceiro capítulo destinado ao Projeto de Investigação desenvolvido ao longo do presente ano letivo, cujo tema é *As Correntes Pedagógicas Contemporâneas em Formação Musical: encontros e desencontros numa história conturbada*. A investigação pretendeu, por um lado, compreender se as diferentes correntes pedagógicas contemporâneas, criadas pela chamada Escola Nova, são familiares e estão integradas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no seio da disciplina de Formação Musical e, por outro, perceber a inter-relação existente entre estas correntes e os diferentes pedagogos da educação musical. Para a concretização do projeto, foi realizada uma recolha de dados através de um inquérito por questionário a docentes de Formação Musical, bem como o seu tratamento através de uma análise de conteúdo. Os resultados apontam para um conhecimento teórico débil dos conceitos envolvidos, muito embora, na realização das suas atividades recorram a muitos dos pressupostos definidos, tanto pelas correntes pedagógicas contemporâneas como pelos pedagogos da educação musical.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada; Formação Musical; Correntes Pedagógicas Contemporâneas.

ABSTRACT

This report is part of the Master in Music Education, branch of Musical Training of the Higher School of Education and Higher School of Music and Performing Arts of the Polytechnic Institute of Porto. The document is organized in three chapters. The first chapter presents us a reflection on the learning of music together and a description of the Internship Pole, in which the partnerships, the faculty, the pedagogical offer are referred and the characterization of the Musical Training discipline and the respective classes where the Supervised Teaching Practice (STP) was carried out. The second chapter reflects the Supervised Teaching Practice and its phases: observation, planning, teaching, evaluation and reflection. Finally, the third chapter for the Research Project developed during the current school year, whose theme is Contemporary Pedagogical Currents in Musical Formation: meetings and disagreements in a troubled history. The research intended, on one hand, to understand if the different contemporary pedagogical currents, created by the so-called New School, are familiar and are integrated in the pedagogical practices developed within the discipline of Musical Training and on the other hand, to understand the interrelationship between these currents and the different musical education principles. For the realization of the project, a data collection was carried out through a questionnaire survey to Musical Training teachers, as well as its treatment through a content analysis. The results point to a weak theoretical knowledge of the concepts involved, although, in the realization of their activities they resort to many of the assumptions defined, both by contemporary pedagogical currents and by the musical education.

Keywords: Supervised Teaching Practice; Musical Training; Contemporary Pedagogical Trends

ÍNDICE

RESUMO	III
LISTA DE ABREVIACÕES.....	VII
ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	VIII
INTRODUÇÃO	1
I CAPÍTULO POLO DE ESTÁGIO: UMA ESCOLA PARA APRENDER E ENSINAR	3
1. IMPORTÂNCIA DE APRENDER MÚSICA EM GRUPO.....	4
1.1. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E JOVENS.....	5
1.2. O PAPEL DOS ALUNOS E DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES MUSICAIS DE GRUPO	6
1.3. EDUCAÇÃO MUSICAL EM GRUPO: EXEMPLOS DE PROJETOS MUSICAIS.....	7
2. O POLO DE ESTÁGIO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS	7
2.1. PARCERIAS	8
2.2. GESTÃO DE RECURSOS.....	8
2.3. OFERTA EDUCATIVA.....	9
2.4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR	11
2.5. FORMAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM	11
2.6. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE 1º GRAU.....	12
2.7. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE 6º GRAU	12
2.8. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS DE CLASSES DE CONJUNTO.....	13
II CAPÍTULO PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: UMA PRÁTICA PARA APRENDER A ENSINAR	14
1. TEMPO DE OBSERVAÇÃO.....	15
1.1. O QUE FOI OBSERVADO.....	16
2. TEMPO DE PLANIFICAÇÃO	18
2.1. PLANEAR PARA UMA TURMA COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONHECIMENTOS MUSICAIS	19
3. TEMPO DE LECIONAÇÃO.....	21
3.1. LECIONAR O QUE FOI PLANIFICADO (OU NÃO).....	21
4. TEMPO PARA A AVALIAÇÃO	23
4.1. A AVALIAÇÃO EM FORMAÇÃO MUSICAL	25
4.2. A AVALIAÇÃO EM CLASSES DE CONJUNTO	26
5. TEMPO PARA SER PROFESSOR REFLEXIVO.....	26

III CAPÍTULO PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: CORRENTES PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS EM FORMAÇÃO MUSICAL: ENCONTROS E DESENCONTROS NUMA HISTÓRIA CONTURBADA	29
1. INTRODUÇÃO	30
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	31
1. (RE)OLHAR O PARADIGMA DO ENSINO-APRENDIZAGEM	31
1.1. ESCOLA TRADICIONAL	33
1.2. ESCOLA NOVA E CORRENTES PEDAGÓGICAS	34
2. UMA PEQUENA SÍNTESE HISTÓRIA DA PEDAGOGIA DA FORMAÇÃO MUSICAL	39
3. A FORMAÇÃO MUSICAL NA ATUALIDADE	41
4. GARY KARPINSKI	43
5. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	47
5.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO	48
5.2. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO	49
6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA	50
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
8. REFLEXÃO FINAL	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73
ANEXOS	78

LISTA DE ABREVIACÕES

CC – Classes de Conjunto

EMPV – Escola de Música da Póvoa de Varzim

FMB – Formação Musical Básico

FMS – Formação Musical Secundário

PES – Prática de Ensino Supervisionada

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género.....	50
Gráfico 2 – Idade.....	51
Gráfico 3 – Habilitação Académica em Música.....	51
Gráfico 4 – Habilitação Profissional em Música.....	52
Gráfico 5 – Experiência profissional atividade docente no Ensino Especializado de Música.....	52
Gráfico 6 – Número de anos de atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical.....	52
Gráfico 7 – Escola de Ensino Especializado de Música.....	53
Gráfico 8 – Modelos Pedagógicos.....	55
Gráfico 9 – Interação professor e aluno.....	55
Gráfico 10 – Valorização da interação entre professor/aluno nas práticas letivas.....	56
Gráfico 11 – Inclusão dos alunos.....	56
Gráfico 12 – Valorização da opinião dos alunos na organização/planificação nas práticas pedagógicas.....	57
Gráfico 13 – Participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem.....	57
Gráfico 14 – Valorização da participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas práticas letivas.....	58
Gráfico 15 – Promoção de uma educação mais participativa, democrática e inclusiva.....	58
Gráfico 16 – Valorização dos princípios da participação, democracia e inclusão nas práticas letivas.....	59
Gráfico 17 – Ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem.....	59
Gráfico 18 – Presença da ludicidade como ferramenta pedagógica nas suas práticas letivas.....	60
Gráfico 19 – Atividade de experimentação e investigação no processo de ensino aprendizagem.....	60
Gráfico 20 – Valorização da experimentação e investigação nas suas práticas letivas.....	61
Gráfico 21 – Promoção da formação integral.....	61
Gráfico 22 – Valorização da formação integral dos alunos nas suas práticas letivas.....	62
Gráfico 23 – Autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem.....	62
Gráfico 24 – Valorização da autonomia dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas suas práticas letivas.....	62
Gráfico 25 – Correspondência entre pedagogos do ensino de música e características pedagógicas da educação nova.....	64
Gráfico 26 – Ditado Melódico.....	66
Gráfico 27 – Leitura à primeira vista.....	69

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio, oferece uma oportunidade para uma reflexão crítica sobre as experiências vivenciadas durante a Prática de Ensino Supervisionada. Conforme destaca Schön (1983) que ao refletir sobre suas experiências de ensino, os professores desenvolvem uma compreensão mais profunda e crítica de suas práticas, o que os capacita a agir de forma mais consciente e informada. Posto isto, o relatório de estágio não apenas documenta as atividades realizadas, mas também fomenta um processo contínuo de aprendizagem.

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, ramo Formação Musical e apresenta-se em três capítulos: I) Pólo de Estágio – uma escola para aprender e ensinar; II) Prática de Ensino Supervisionada – aprender e ensinar; III) Correntes Contemporâneas em Formação Musical: Encontros e desencontros numa história conturbada.

O primeiro capítulo é constituído por dois pontos. O primeiro ponto aborda a temática da aprendizagem musical em grupo devido à experiência desenvolvida durante a Prática de Ensino Supervisionada com turmas de classe de conjunto de coro e de orquestra de sopros. Há estudos sobre a aprendizagem do instrumento em grupo, Hewitt (2004) refere que atividades musicais em grupo proporcionam oportunidades para que os alunos interajam com colegas mais velhos e influencia significativamente a maneira com a qual avaliam o seu próprio desempenho. Como também estudos que abordam a importância da aprendizagem do instrumento e grupo, autores como Pintão (2014) e Aguiar (2014) destacam que esta aprendizagem em conjunto faz com que incentive no desenvolvimento de aptidões vocacionais para o estudo da música, faz também com que as crianças se sintam mais confiantes e à vontade. Para além destes aspetos também ajuda no desenvolvimento das crianças devido à interação que existe nestas aulas.

O segundo tópico deste capítulo é dedicado ao Polo de Estágio. Entende-se ser pertinente fazer-se uma breve contextualização histórica da instituição, apresentar parcerias, gestão de recursos, expor a sua oferta educativa, a sua comunidade escolar e uma descrição das disciplinas envolvidas na Prática de Ensino Supervisionada, especificamente, Formação Musical e Classes de conjunto de coro e orquestra de sopros, juntamente com informações sobre as respetivas turmas.

O Segundo capítulo aborda Prática de Ensino Supervisionada: uma prática para aprender a ensinar, concentra-se na PES. Neste capítulo, são explorados diversos aspetos fundamentais, tais como observação, planificação, lecionação, reflexão e avaliação, baseando-se tanto na experiência prática

quanto na revisão de literatura. Esses elementos são essenciais em todo o processo educativo, fornecendo uma base sólida para o planeamento e implementação de práticas pedagógicas eficazes. Eles não se limitam ao ambiente de estágio, mas também são cruciais para o crescimento profissional e pessoal do docente. Autores como Dias (2009), Richards & Lockhart (2007), Schön (1983), Freire (1996), Dewey (1933), entre outros, oferecem visões e perspectivas importantes sobre esses cinco aspetos. nos seguintes aspetos

No terceiro capítulo é exposto o projeto de Investigação, desenvolvido ao longo do presente ano letivo, tendo como tema as *Correntes Pedagógicas Contemporâneas em Formação Musical: Encontros e desencontros numa história conturbada*. Este teve como estudo teve como questão central se a Formação Musical integrou ou não as correntes pedagógicas contemporâneas.

Esta investigação incidiu numa metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando como métodos de recolha de dados a pesquisa e análise de conteúdo e inquérito por questionário elaborado para docentes dos vários níveis de ensino da Formação Musical, para poder averiguar se realmente o modelo de Ensino Contemporâneo foi adotado pelos docentes de Formação Musical.

Os resultados pretendidos com esta investigação, é verificar que já há um número significativo de docentes da Formação Musical a adotar o modelo de Ensino Contemporâneo e com este estudo é pretendido que se reflita sobre as práticas pedagógicas que estão a ser utilizadas.

I CAPÍTULO| POLO DE ESTÁGIO: UMA ESCOLA PARA APRENDER E ENSINAR

Nota introdutória

Optou-se neste primeiro capítulo abordar duas temáticas: i) Aprendizagem de Música em Conjunto, a abordagem sobre este tema baseia-se sobre a experiência desenvolvida durante a Prática de Ensino Supervisionada com turmas de classe de conjunto de coro e de orquestra de sopros ii) apresentação do Pólo de estágio começando por uma contextualização e caracterização do local onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada como a caracterização da disciplina de Formação Musical e das respetivas turmas de Formação Musical e Classes de Conjunto onde foi implementada a Prática de Ensino Supervisionada. Para a escrita deste, foi necessário conhecer o Projeto Educativo da Escola de Música da Póvoa de Varzim como os programas das disciplinas de Formação Musical de Ensino Básico e Secundário e Classes de Conjunto (coro e orquestra de sopros).

1. IMPORTÂNCIA DE APRENDER MÚSICA EM GRUPO

Vygotsky (1978) desenvolveu a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, fundamentada na ideia de que um aluno pode alcançar níveis mais altos de cognição com o apoio de colegas que se encontrem num grau mais avançado ou adultos. Ele também argumentava que o trabalho em conjunto promove diferentes compreensões e novas formas de interpretação. Dessa maneira, permite aos alunos construir conhecimento e incentiva a responsabilidade individual.

Variada literatura, indica que a aprendizagem em conjunto melhora significativamente o desempenho acadêmico. Slavin (2014) argumenta que os alunos que participam de atividades colaborativas demonstram melhores resultados em testes de compreensão e retenção de conhecimento em comparação com aqueles que estudam individualmente. Além disso, Vygotsky (1978) enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo, sugerindo que a colaboração entre pares possibilita a construção de conhecimento através da mediação social.

Hewitt (2004) adverte que as atividades musicais em conjunto oferecem oportunidades para que os alunos interajam com colegas porventura mais velhos, sendo estes vistos como exemplos. Isso motiva os mais novos a imitar esses colegas e influencia significativamente a maneira como avaliam o seu próprio desempenho. Tendo turmas de Classes de conjunto com grande variedade de heterogeneidade etária, os alunos mais novos são motivados pelos mais velhos, o que conduz a uma aprendizagem mais eficaz. Também para os alunos mais velhos, o contacto com os mais novos é um benefício dando-lhes o sentido de responsabilidade e elevação da sua autoestima sendo que estes fomentam o modelo a seguir.

West e Rostvall (2003) concluíram que a interação dos alunos em um contexto de aula instrumental em grupo, acompanhada por um professor que encoraja o apreço e compartilhamento da música, contribui para facilitar a aprendizagem musical. Já Stevens (1989) refere que quando um aluno se esforça ao máximo para alcançar os objetivos do grupo e o seu trabalho é reconhecido e valorizado tanto pelos colegas quanto pelo professor, a sua autoestima aumenta, incentivando-o a se dedicar ainda mais (Bastos, 2020).

Para Coff (2007), apesar da importância das aulas individuais de instrumento, para alcançar metas específicas e receber atenção personalizada do professor, as atividades musicais em grupo proporcionam uma interação social mais ampla. Isso ocorre porque o foco em aspetos partilhados incentiva a observação entre os colegas, visando à uniformidade nos resultados musicais. O sentimento de pertença a um projeto coletivo, como ocorre em ambientes de música de conjunto, não apenas eleva a autoestima, mas também facilita a aprendizagem através da dinâmica de grupo e estimula o apreço pela música, aumentando o tempo dedicado pelo aluno ao instrumento e à música. Dessa forma, ao fazerem música em conjunto, os

alunos naturalmente passam mais tempo a tocar os seus instrumentos. Motivados a contribuir para a qualidade do grupo, dedicam-se ao estudo individual das partituras em casa, o que amplia ainda mais a sua interação com o instrumento. Como referem Hallam (2011); McPherson & Renwick, (2001), esse contato frequente possibilita a descoberta e o aprimoramento contínuo das suas competências musicais técnicas (Bastos, 2020).

1.1. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E JOVENS

A música tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos indicam que a educação musical melhora competências como memória, atenção e capacidade de resolução de problemas. Segundo Hallam (2010), a prática musical pode aumentar o desempenho acadêmico, especialmente em áreas como matemática e leitura. Isso ocorre porque a música estimula áreas do cérebro relacionadas ao raciocínio espacial e à linguagem.

A música também é crucial para o desenvolvimento emocional das crianças. A expressão musical permite que elas explorem e compreendam suas emoções de maneira segura e construtiva. Juslin e Sloboda (2010) afirmam que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a regulação emocional, ajudando as crianças a processar e expressar sentimentos complexos. Além disso, a participação em atividades musicais pode aumentar a autoestima e a autoconfiança.

O envolvimento com a música facilita o desenvolvimento social, promovendo capacidades como cooperação, empatia e comunicação. As atividades musicais em grupo, como coros, bandas e orquestras incentivam a colaboração e o trabalho em equipa. Swanwick (2008) destaca que a música pode atuar como uma ponte cultural, unindo crianças de diferentes origens e promovendo uma compreensão mútua.

Integrar a música no currículo escolar pode potencializar seus benefícios. Segundo Campbell e Scott-Kassner (2019), a música deve ser vista não apenas como uma disciplina isolada, mas como uma parte integrante do desenvolvimento holístico das crianças. A inclusão de programas de educação musical pode enriquecer a experiência escolar e contribuir para um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante.

As aulas de Classes de conjunto não ajudam só a desenvolver competências musicais como também ajudam no *saber ser* e no *saber estar* no meio social, a partir da partilha, interação e comunicação. Pintão (2013), ao se direcionar especificamente para o ensino instrumental em grupo, menciona que este incentiva o desenvolvimento de aptidões vocacionais para o estudo da música. O autor conclui também que o ensino em grupo possibilita que as crianças desenvolvam uma aprendizagem colaborativa e relações

interpessoais, contribuindo para o seu amadurecimento social e a compreensão de princípios do interacionismo simbólico. A prática instrumental em grupo é fundamental para que as crianças aprendam a aprender juntas, destacando-se a importância de realizar atividades musicais que promovam, na sala de aula, tanto a escuta quanto a performance coletiva, além de diversas formas de fazer música em grupo. Já para Aguiar (2014), relativamente à prática coral, menciona que o método de ensino em conjunto ajuda a desenvolver o prazer de cantar e ajuda a que as crianças se sintam mais à vontade e confiantes. Esta autora também refere que esta prática em conjunto é essencial para o desenvolvimento das crianças permitindo que estas interajam entre si e que ganhem o gosto pela música.

1.2. O PAPEL DOS ALUNOS E DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES MUSICAIS DE GRUPO

O envolvimento dos alunos nas aulas de Classes de conjunto é essencial para o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem musical e da formação de músicos. Essas aulas não apenas complementam a instrução individual do instrumento, mas também visam aprimorar as competências técnicas e artísticas dos alunos, promovendo as suas capacidades musicais. Além disso, proporcionam benefícios cognitivos, sociais e emocionais que impactam positivamente o futuro dos estudantes.

As aulas de Classes de conjunto oferecem benefícios para a prática do instrumento promovendo um contexto de ensino/aprendizagem que supera as limitações das aulas individuais, possibilitando, por exemplo, a interação entre os alunos e o espírito de competitividade.

No método Suzuki, os alunos aprendem em grupo. As aulas incluem a observação dos colegas, o trabalho simultâneo de vários alunos com o mesmo repertório e uma maior interação social (Coff, 2007). Cope e Smith (1997) comentam sobre o potencial das aulas instrumentais de conjunto, afirmando que a aprendizagem em grupo pode até envolver o uso de estratégias de estudo orientadas pelos colegas (Fonseca, 2014).

No que diz respeito ao papel de um professor de Classes de Conjunto, a literatura sugere que em uma aula de orquestra o papel professor/maestro envolve diversas ações, desde dominar variadas competências não só musicais como também sociais e emocionais. Este tem de conseguir liderar, prestar atenção e ajudar todos os elementos do grupo enquanto numa aula individual a atenção do professor é apenas focada num aluno de cada vez. Segundo Barbosa (2006), o professor deve criar espaços de diálogo com os elementos do grupo fortalecendo assim o processo pedagógico e possibilitando a construção de um coletivo. A gestão do grupo demanda do professor o domínio de um conjunto de qualificações que, no ensino individual, não são consideradas essenciais (Rocha, 2020).

1.3. EDUCAÇÃO MUSICAL EM GRUPO: EXEMPLOS DE PROJETOS MUSICAIS

A educação musical em grupo oferece uma série de benefícios que vão além da aprendizagem técnica de um instrumento. Segundo Veblen (2012), promove competências sociais como cooperação, comunicação e empatia, além de desenvolver a capacidade de escuta ativa e respeito mútuo. Essas experiências são fundamentais para o crescimento pessoal e a formação de cidadãos conscientes e participativos.

Como exemplos, podemos ver o El Sistema, fundado em 1975 por José Antonio Abreu. É um dos projetos de educação musical mais famosos do mundo. Este programa oferece ensino musical gratuito a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social. Segundo Tunstall e Booth (2016), El Sistema utiliza a música como ferramenta de inclusão social e desenvolvimento comunitário, impactando positivamente a vida de milhares de jovens.

Também o Projeto Guri, criado em 1995, é um programa de educação musical do governo do Estado de São Paulo que atende crianças e adolescentes de 6 a 18 anos. Ele oferece aulas de instrumentos musicais, canto coral e teoria musical. Segundo Turino (2008), o projeto promove a inclusão social e cultural, oferecendo oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para os jovens.

Para além destes exemplos, pode-se destacar o caso das bandas filarmónicas que é um meio onde a aprendizagem é realizada em grupo. Tendo contacto com esse meio, percebe-se que ao longo dos anos a maioria dos elementos destas bandas são estudantes de música, para além destas instituições contarem também com músicos amadores.

2. O POLO DE ESTÁGIO E AS SUAS CARACTERÍSTICAS

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada na Escola de Música da Póvoa de Varzim. Por conseguinte, os dados relativos ao polo de estágio foram recolhidos a partir do Projeto Educativo da Instituição¹, do Regulamento interno e de outros documentos relacionados com a escola.

A Escola de Música da Póvoa do Varzim foi criada pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, primeiramente nomeada como Escola Municipal de Música em 1988 tendo como objetivos incentivar a formação de profissionais na área da Música, promover o acesso da população escolar concelhia ao seu enriquecimento cultural e, a nível curricular, a frequência de diversos cursos de Música (nível Básico ao Complementar), em regime articulado ou supletivo, contribuir para a ocupação dos tempos livres

¹ Projeto Educativo https://www.empv.pt/wp-content/uploads/2022/09/projeto_educativo22-24.pdf

(especialmente os dos mais jovens) com possibilidade de frequência de Cursos com Planos Próprios da Escola (CPPE), também designados como Cursos Livres, promover o desenvolvimento cultural não só da cidade, mas de todo o concelho da Póvoa de Varzim. Em 2003 foi criada a Associação Pró-Música da Póvoa de Varzim pela Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e pela Banda Musical da Póvoa de Varzim. Esta passou a gerir o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, a Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim (designada mais tarde Orquestra Verazin), o Coral Ensaio e a Escola, tendo sido nesta altura renomeada para Escola de Música da Póvoa de Varzim (EMPV). Atualmente, a Associação tem a seu encargo o Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim, o Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim, Ciclo de Concertos "Ala Música", Coral "Ensaio", Escola de Música da Póvoa de Varzim (EMPV), Concurso de Piano da Póvoa de Varzim e Concurso de Trompete da Póvoa de Varzim.

A Escola de Música funcionou, inicialmente, em instalações provisórias cedidas pela paróquia de S. José de Ribamar, desde 1988 até 1995. Em 1995, inaugurou as atuais instalações, situadas no nº 56 da Rua D. Maria I. No ano letivo 2009/2010 a Escola de Música obteve autorização da DREN (atual DGEstE) para recorrer ao edifício da Casa da juventude, onde foram disponibilizadas duas salas para as aulas de Formação Musical, devido ao considerável aumento no número de alunos, especialmente devido à implementação do ensino articulado.

2.1. PARCERIAS

Em 2009, teve início o Ensino Especializado de Música, em Regime Articulado, através de um protocolo com as Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclo Dr. Flávio Gonçalves e Cego do Maio. Atualmente, tem também protocolo com a Escola Secundária Eça de Queirós, em Regime Articulado, para os alunos que pretendam prosseguir os estudos musicais no secundário.

Esses protocolos são essenciais para atingir os objetivos estabelecidos pela instituição, pois possibilitam a participação de um número maior de alunos estimulando o desenvolvimento na área da música e contribuindo para o enriquecimento cultural da comunidade e da cidade.

2.2. GESTÃO DE RECURSOS

Para a utilização e cedência dos espaços, equipamentos e instrumentos, todos estão disponíveis para serem utilizados pelos alunos, exceto quando houver indicação em contrário. No que diz respeito aos instrumentos, todos estão disponíveis para estudo na escola, mediante agendamento prévio, em regime

de utilização gratuita. Os pianos de concerto estão disponíveis apenas para uso dos alunos sob a supervisão dos professores (alunos de níveis mais avançados podem utilizá-los sem supervisão) e/ou em audições/concertos promovidos pela escola de música.

Além disso, há a possibilidade de empréstimo de determinados instrumentos (que podem ser mantidos pelo aluno durante todo o ano ou apenas durante o ano letivo), mediante o pagamento de uma taxa mensal de aluguer. Caso haja alunos sem condições financeiras para arcar com o custo do aluguer do instrumento ou da propina, a Escola de Música da Póvoa de Varzim, após analisar as condições socioeconómicas do agregado familiar do aluno, com o apoio do Município da Póvoa de Varzim, poderá cobrir esse custo. Nessas situações, o regime de utilização do instrumento passará a ser gratuito.

Sempre que seja viável, a Escola de Música desempenha um papel social significativo trabalhando em colaboração com as instituições de solidariedade social do concelho para aceitar alunos provenientes dessas organizações, especialmente em cursos de regime livre. Em algumas situações, a Escola de Música também fornece instrumentos aos alunos.

2.3. OFERTA EDUCATIVA

No que diz respeito aos cursos oficiais, a EMPV tem autorização de funcionamento para lecionar: Acordeão, Canto, Canto Gregoriano, Clarinete, Contrabaixo, Cravo, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra, Guitarra Portuguesa, Oboé, Órgão, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Tuba, Viola de Arco, Violino e Violoncelo. Para além destes cursos, estão a funcionar as disciplinas de Iniciação Musical, Formação Musical, História e Cultura das Artes, Análise e Técnicas de Composição e Oferta Complementar, Alemão e Italiano. Ainda incluídas nos planos curriculares oficiais da escola, são também ministradas Classes de Conjunto Instrumentais e Vocais.

Relativamente aos cursos, a oferta é: Curso de Iniciação Musical, Curso Básico de Música, Curso Secundário de Música, Curso Básico de Canto Gregoriano, Curso Secundário de Canto, Cursos Livres e Ofertas extracurriculares.

Curso de Pré-Iniciação Musical

Este curso funciona num regime autofinanciado e tem como disciplinas e carga horária de cada uma: Pré-iniciação musical (45'/semana), Classe de conjunto (45'/semana), Instrumento (45'/semana – aulas com 3 alunos)

Curso de Iniciação Musical

Relativamente, ao curso de iniciação conta com Alunos financiados Contrato de Patrocínio e com regime autofinanciado. Em ambos os regimes os alunos têm as seguintes disciplinas e respetiva carga horária semanal: Iniciação musical (45'/semana) Classe de conjunto (45'/semana) Instrumento (45'/semana – aulas com 2 alunos)

Curso Básico de Música

Para frequentar o curso básico podem estudar num dos seguintes de regimes: Articulado, supletivo financiado e autofinanciado nestes os alunos têm as seguintes disciplinas e carga horária semanal relativamente a cada uma delas: Formação musical (90'/semana) Classe de conjunto (135' semana) Instrumento (90' semana – Classes de 2 alunos)

Curso Secundário de Música

No curso secundário podem frequentar o regime articulado ou o regime supletivo financiado, regime supletivo autofinanciado e contam com as seguintes disciplinas: Formação Musical (90'/semana) Instrumento (90'/semana) Classe de Conjunto (135'/semana) Análise e Técnica de Composição (135'/semana) História da Cultura e das Artes (135'/semana) Disciplina de Opção: Instrumento de tecla ou Baixo Contínuo (45'/semana) a única diferença entre os dois regimes é que os alunos que estão no supletivo financiado e autofinanciado as aulas de instrumento têm a mesma duração mas são dois a alunos por aula.

Curso Básico de canto Gregoriano

Para frequentar este curso os alunos têm opção de escolha de regime articulado ou supletivo autofinanciado e contam com as seguintes disciplinas: Formação Musical (90'/semana) Classe de Conjunto (135'/semana) Prática Instrumental (45'/semana) Iniciação à Prática Vocal no 2º ciclo (45'/semana) Prática Vocal no 3º ciclo (45'/semana). Tanto num regime ou noutro a carga horária semanal é a mesma.

Curso Secundário de Canto

A EMPV também conta com um curso Secundário de Canto podendo os alunos usufruir de um dos regimes articulado ou supletivo autofinanciado e têm as seguintes disciplinas Formação Musical (90'/semana) Classe de Conjunto (135'/semana) Análise e Técnica de Composição (135'/semana) História da Cultura e das Artes (135'/semana) Línguas de Repertório: Alemão (90'/semana) Italiano (90'/semana) Canto (90'/semana) Disciplina de opção: Instrumento de Tecla (45'/semana)

Para além da oferta educativa acima referida a EMP também tem **Cursos Livres** os alunos que frequentam este curso têm aulas de instrumento (60' / semana), e **Ofertas extracurriculares**: Coro Juvenil Pró-Música (até aos 18 anos) e Coral Ensaio.

2.4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar na EMPV no ano letivo 2023/2024 contou com um número total de 297 alunos e 33 docentes. Deste modo, após a contextualização da escola e das suas especificidades, é possível concluir que o objetivo da escola se remete para o lema aglutinador do Projeto Educativo “Do passado para o futuro pela recriação artística”.

2.5. FORMAÇÃO MUSICAL NA ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM

Na Escola de Música da Póvoa de Varzim encontravam-se três docentes a lecionar Formação Musical com idades entre os 38 e os 51 anos, todos profissionalizados. Para além da disciplina de Formação Musical, estes professores também lecionavam Classes de Conjunto, Iniciação Musical e Pré-Iniciação.

Quanto ao programa da disciplina de Formação Musical, este apresenta-se dividido por conteúdos, atividades/estratégias, competências essenciais e avaliação. As competências essenciais permanecem constantes ao longo dos oito anos do programa, sendo compostas por estimular a capacidade de produção e reprodução de sons, desenvolver a memória auditiva e visual, identificar padrões melódicos-rítmicos auditivamente, promover o pensamento musical e a expressão, explorar o domínio rítmico e motor, além de cantar em grupo. Isso demonstra que os objetivos não se limitam a ensinar leitura, audição e escrita musical, mas também a desenvolver a capacidade reflexiva dos alunos em relação ao que ouvem, ampliando sua cultura musical e formando músicos mais completos.

Essa abordagem reflete-se na prática da professora cooperante, que incorpora outras disciplinas das Ciências Musicais nas suas aulas, como História da Música, Análise Musical e Organologia. A avaliação inclui registos de desempenho, testes escritos e orais, trabalhos de casa e grelhas de observações para aspetos comportamentais como responsabilidade, respeito, cumprimento de regras e autonomia.

Os programas evidenciam uma progressão na complexidade dos conteúdos ao longo dos anos, refletindo a evolução esperada dos alunos na disciplina. As atividades e estratégias também se tornam mais elaboradas, como a introdução gradual da improvisação e do ouvido harmônico, inicialmente de forma

sensorial e depois teórica. Alguns conteúdos são apresentados primeiro auditivamente para facilitar a assimilação pelos alunos.

Essas atividades e estratégias propostas no programa de Formação Musical foram observadas durante as aulas da professora cooperante.

2.6. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE 1º GRAU

A turma de 1º Grau onde foi realizada a prática pedagógica era constituída por quinze alunos do regime articulado com idades entre os 10 e 11 anos. Nesta havia alunos de diversas classes de instrumento como um aluno de classe de Flauta Transversal, seis da classe de piano, quatro da classe de violino, um da classe de clarinete, dois da classe de guitarra e um da classe de canto.

A relação entre a professora e os alunos era bastante boa. Conhecia muito bem os alunos sabendo das suas dificuldades e os seus pontos fortes. Os alunos não se encontravam todos ao mesmo nível, sendo que uns já vinham da Iniciação Musical e outros estavam a ter contacto com a disciplina de Formação Musical pela primeira vez.

No geral, era uma turma bastante agitada. Sendo que nesta turma havia alunos com níveis diferentes, esta agitação perturbava, por vezes, os alunos com mais dificuldades.

2.7. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA DE 6º GRAU

A turma de Ensino de Secundário onde foi realizada a prática pedagógica é constituída por quatro alunos três do regime articulado e um do supletivo com idades entre os 15 e 16 anos. Estes pertencem às classes de canto, violino, piano e viola de arco. A relação entre professora e os alunos é extremamente boa, apesar de a turma ser pequena, esta relação leva a que os alunos se sintam confortáveis durante as aulas. Nesta, os alunos não se encontram todos ao mesmo nível à alunos com mais facilidades e outros com mais dificuldades, alunos mais extrovertidos outros um pouco mais introvertidos, apesar disso é uma turma acolhedora e que gosta de desafios apesar dos obstáculos que possam aparecer.

2.8. CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS DE CLASSES DE CONJUNTO

CORO

A turma de Classes de conjunto, mais concretamente Coro, era composta por alunos do 1º grau do regime articulado com idades entre os 9, 10 e 11 anos. Era formada por seis alunos da classe de guitarra, cinco da classe de violino, onze da classe de piano, um da classe de canto, dois da classe de clarinete e dois da classe de flauta transversal. A lecionar esta disciplina encontrava-se a professora cooperante da disciplina de Formação Musical e a professora da classe de Flauta Transversal.

Os repertórios trabalhados durante as aulas eram escolhidos perante a data da realização da audição final. No caso do 1º período foi relacionado com o Natal onde foi trabalhado o seguinte repertório: "The Polar Express", "How The Grinch Stole Christmas: You're a mean one, Mr. Grinch", "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?", "How The Grinch Stole Christmas: Santa For a Day", "kusimama, "Cambiar el Mundo", "cânnon do pirilampo". Já no início do 2º período para o Carnaval obras como: "cânnone Deke", "O que é o que é", "Aboios". Este também era escolhido com o objetivo de os alunos adquirissem as competências gerais e as competências específicas referidas no programa da disciplina.

ORQUESTRA DE SOPROS

A turma de Classes de conjunto – Orquestra de sopros – é constituída por alunos do 2º e 3º Grau do regime articulado com idades entre os 11 e 13 anos. Esta é composta por seis flautas, um clarinete, três oboés, três saxofones, dois trompetes, uma trompa e um trombone. A lecionar a disciplina de classe de conjunto e como professor cooperante da Prática de Ensino Supervisiona, encontra-se o professor da classe de trombone.

Independentemente, de ser uma orquestra de sopros com poucos elementos, os alunos que constituem a mesma mostravam interesse em tudo o que era realizado, desde o aquecimento ao repertório. O grupo era acolhedor, sempre com boa disposição, bastante faladores no geral e pouco pontuais.

O repertório trabalhado nas aulas de orquestra é escolhido com o intuito da realização de estágios, concertos e audições. O programa escolhido é com o intuito de serem adquiridas as competências gerais e as competências específicas expostas no programa da disciplina. O repertório trabalhado para a realização da audição de final de ano letivo foi: "Beauty and Beast", "New World Symphony", "Tempest".

II CAPÍTULO | PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: UMA PRÁTICA PARA APRENDER A ENSINAR

A Prática de Ensino Supervisionada (PES) é um instrumento essencial para a formação de futuros professores permitindo aos estagiários desenvolver e adquirir competências pedagógicas. Este capítulo recai sobre a Prática de Ensino Supervisionada, onde iram ser abordados os vários pontos como a observação, planificação/lecionação, avaliação e professor reflexivo. Em cada um destes é apresentada uma pequena contextualização sobre cada tópico seguindo com uma descrição do que decorreu durante a Prática de Ensino Supervisionada com as turmas envolvidas da disciplina de Formação Musical (Ensino Básico e Secundário) e Classes de Conjunto (Coro e Orquestra de Sopros) de Varzim.

1. TEMPO DE OBSERVAÇÃO

A observação é um processo fundamental que não tem um fim em si mesmo, mas que é subordinado ao serviço dos sujeitos e dos seus processos complexos de atribuir inteligibilidade ao real, fornecendo os dados empíricos necessários a posteriores análises críticas. (Dias, 2009, p. 176)

A observação constitui um processo fundamental na formação de um professor. Sendo esta uma ferramenta pedagógica importante para a compreensão do contexto escolar e das turmas onde um professor em formação está inserido. Este processo é imprescindível para a “compreensão e transformação dos processos de ensino-aprendizagem em sala de aula” (Bráñez, 2013, p. 134). Segundo Reis (2011), até a última década do século XX, tanto em Portugal como no estrangeiro, a observação de aulas estava limitada à formação inicial de professores, como os períodos de estágio, sendo vista pela maioria dos docentes como uma exigência ligada à demonstração de competências profissionais durante uma fase inicial, que raramente seria repetida após ser superada. No entanto, a observação desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, servindo como fonte de inspiração e motivação, além de ser um poderoso catalisador de mudanças nas escolas.

No âmbito da Prática Educativa Supervisionada, houve um período de observação no Ensino Básico e Secundário e em cada Classe de conjunto, Coro e Orquestra de sopros. A observação proporcionou um contacto com professores experientes, permitindo visualizar e ter conhecimento de várias estratégias, metodologias e atividades. Foi uma oportunidade para refletir sobre a prática letiva e ter um primeiro contacto com a realidade onde iria estagiar, aproximando-nos do ambiente da sala de aula e da escola, com especial foco no processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com a literatura, existem dois tipos de forma de observação: observação participante e observação não participante e pode classificar-se como observação ocasional, observação sistemática e observação naturalista.

A observação ocasional é realizada de forma deliberada pelo observador, focando-se num momento específico da interação dos indivíduos ou de um fenómeno em particular. Isso resulta no registo dos incidentes ocasionais percebidos pelo observador durante esse momento específico (Dias, 2009). Já a observação sistematizada, segundo Reuchlin (1969), é destacada pela coerência do processo e dos resultados obtidos com esta (Dias, 2009).

Por último, a observação naturalista ocorre em ambientes naturais, onde são descritas as circunstâncias e comportamentos das situações e indivíduos por um observador que se mantém distanciado da realidade que está a observar (Dias, 2009).

As observações realizadas durante a Prática de Ensino Supervisionada caracterizam-se por naturalistas, uma vez que o objetivo era observar o ambiente normal inalterado de uma turma/pessoa. Neste método, o observador não participante deve ser o mais discreto possível, para não interferir, influenciar e manipular o ambiente normal. A grelha de observação utilizada para registar a informação observada era idêntica à de uma planificação de aula, pois era pretendido descrever as atividades e as estratégias utilizadas em cada atividade pela professora cooperante, a reação dos alunos às mesmas, assim como a relação professor-aluno. O objetivo era que o registo de uma aula observada se pudesse transformar numa planificação.

As aulas observadas foram de extrema importância, pois possibilitaram a compreensão da dinâmica das turmas em que a Prática de Ensino Supervisionada ocorreu, assim como o ambiente, os interesses, dificuldades e facilidades dos alunos. Foi possível também perceber o método de trabalho da professora cooperante desde as suas estratégias e atividades para abordar diferentes conteúdos, planificação, a rotina da sala de aula e o tipo de relação professor-aluno.

A prática de Ensino Supervisionada (PES) realizou-se em duas disciplinas: Formação Musical e Classes de conjunto. Relativamente a Formação Musical a professora cooperante sugeriu que a PES fosse dividida em aulas observadas e aulas lecionadas, durante todo o ano letivo. Assim, por semana, era observada uma aula de 50 minutos e lecionada uma aula de 50 minutos. Desta forma, as observações contribuíram para o desenvolvimento da identidade profissional com as metodologias e estratégias da professora cooperante servindo como referência para prática educativa.

1.1. O QUE FOI OBSERVADO

Ao observar as aulas das disciplinas de FMB e de CC de Coro registou-se diversas estratégias utilizadas pela professora cooperante para a gestão do comportamento da turma, como exercícios de relaxamento e de concentração como descrito na observação nº 3. Para chamar a atenção da turma, a professora utilizava o fonema “shh” com ritmo e os alunos começavam a imitar o que fazia com que os alunos voltassem à atenção necessária para continuar a aula.

Na disciplina de Coro, relativamente à organização desta aula percebeu-se que os primeiros 20/30 minutos eram dedicados ao aquecimento corporal e vocal e por vezes também para os exercícios de

relaxamento e concentração. No que diz respeito à gestão do tempo para cada obra, dependia do grau de dificuldade de cada uma e se estava a ser lida pela primeira vez ou não como se pode verificar nas observações em anexo.

Na disciplina de FMB foi também observado aulas muito dinâmicas. Em todas as aulas os alunos cantavam (cf. observações em anexo). Como recursos didáticos, a professora cooperante utilizava o piano, o site “cantar mais”, o manual “A Sério” e fichas de trabalho elaboradas pela docente (esporadicamente). O uso do piano era habitual, assim como o uso da manosolfa do método de Kodály. Relativamente ao tempo para cada atividade a professora cooperante dedicava por norma 10 a 15 minutos em cada atividade. Por outro lado, em FMS foi observado uma diminuição significativa da quantidade de exercícios realizados por aula e mais tempo dedicado a cada um deles.

Percebeu-se também que tanto em FMB e FMS e Coro, sendo a mesma professora cooperante, eram realizados momentos de autoavaliação. A professora indicava os aspetos que os alunos deveriam ter em consideração para a realização da mesma como se pode ver na observação nº6 de FMB, na observação nº4 de FMS e observação nº8 de CC (coro), tendo como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. Através da autoavaliação, os alunos podem adquirir consciência do seu processo de aprendizagem, apercebendo-se das suas dificuldades e problemas, bem como seu progresso (Silva, 2013). Segundo Fernández (2011), a autoavaliação permite ao aluno aprender a aprender, proporcionando que seja mais ativo e responsável em relação à própria aprendizagem, o que apoia o desenvolvimento do aluno como pessoa (Silva, 2013). Para Fernández (2011),

A razão fundamental é para aprender mais e melhor. (...) Trata-se de responsabilizar o aluno pela sua própria aprendizagem, e possibilitar que seja um sujeito ativo, que possa tomar as próprias decisões e em seja mais participativo na aula. Dessa maneira, a motivação pessoal dinamiza o processo, aprende-se a aprender e rentabilizam, não só o tempo, como todas as capacidades pessoais que intervêm na aprendizagem da língua² (Silva, 2013, pp. 22-23).

Por fim, em todas as disciplinas observadas, verificou-se uma boa relação entre professores e alunos tendo esta, influência no envolvimento dos alunos nas atividades propostas pelos professores cooperantes. Conforme Carl Rogers (1969), “[u]m elevado grau de empatia numa relação, pode ser considerado um fator importante para provocar uma mudança e a aprendizagem” (Álvaro, 2021 p.92). o mesmo autor acrescenta que “quando o professor tem a capacidade de compreender a reação do aluno a partir do interior, tendo uma sensibilidade consciente do processo de educação e da aprendizagem no

² Texto original: La razón fundamental es para aprender más y mejor. (...) Se trata de responsabilizar al alumno en su propio aprendizaje, de possibilitar que sea sujeto activo, que pueda tomar las propias decisiones y en definitiva que sea más persona en la clase. De esa manera, la motivación personal dinamiza el proceso, se aprende a aprender y se rentabilizan, no sólo el tiempo, sino todas las capacidades personales que intervienen en el aprendizaje de la lengua (Silva, 2013, pp. 22-23)

entendimento do aluno a probabilidade de aprendizagem é significativamente aumentada” (Álvaro, 2021 p.92).

2. TEMPO DE PLANIFICAÇÃO

Para planificar as aulas de Formação Musical durante a PES percebeu-se a necessidade de conhecer os modelos de ensino que a professora cooperante adotava com os alunos como também conhecer a turma. Só assim foi possível planificar as aulas de acordo com o nível de ensino dos alunos e de acordo com o modelo de ensino a que estes estavam habituados.

Em relação ao tempo para cada atividade, constatou-se na realização das planificações para o ensino básico que cada atividade não deveria ultrapassar os 10/15 minutos (perceção apoiada pelas observações). Já em relação ao tempo nas atividades de ensino secundário, o tempo poderia ser mais alargado pois o grau de dificuldade era maior e a capacidade de atenção dos alunos também seria superior.

Richards e Lockart (2007) argumentam que o tempo previsto para cada componente de um curso é uma decisão importante que os docentes devem tomar quando planeiam ou ensinam. Estes, têm de controlar o tempo das atividades que realizam nas aulas. Para que isso aconteça, os professores terão a tarefa extremamente importante de planear cuidadosamente essas atividades e programar o horário para a realização de cada uma delas. Segundo McLeod, Fisher e Hoover (2003), a preparação da aula é a tarefa mais importante de um professor. O tempo e o ritmo são interdependentes e estão presentes no planeamento e em todas as decisões que os professores tomam em sala de aula. Segundo Goldsmith (2009), sendo que o tempo é um elemento constante em sala de aula, há algumas questões que os professores se colocam:

Quanto tempo gasto em uma atividade e quanto tempo devo fazer com que os alunos conversem entre si durante atividades a pares? Como faço para encerrar uma atividade e começar outra? Como posso apresentar e modelar uma atividade para os alunos? Que ferramentas adicionais posso usar para ajudar os alunos a compreender as apresentações das atividades que devem realizar? Como faço para que os vários elementos de uma hora de aula se encaixem?³ (p.30).

³ Texto original: How long do I spend on an activity, and how long should I have students spend talking to each other during paired activities? How do I end one activity and start another? How do I present and model an activity to students? What additional tools can I use to help students understand my presentations of the activities they are supposed to do? How do I make the various elements of one class hour fit together? (p.30)

Scott e Ytreberg (1990) afirmaram que em relação à duração das atividades em sala de aula,

para crianças de 8 a 10 anos, os professores precisam se lembrar de manter as atividades em torno de 10 a 15 minutos. Isso ocorre porque as crianças têm períodos de atenção muito curtos. menos, e quando uma atividade continua por um longo período, pode ocorrer motivação e desinteresse (p.6).

Brewster, Ellis e Girard (2002) também mencionam o facto de que mesmo professores experientes podem sentir desespero porque não têm tempo suficiente para completar o plano da aula ou mesmo as aulas. Mencionaram também que os professores devem garantir que as atividades que planeiam têm tempos de execução realistas. Isso evitará pressa, o que pode fazer com que os alunos se distraiam ou aprendam de forma ineficiente.

Richards e Lockhart (2007) referem que

O decorrer da aula mantém o seu impulse e comunica uma sensação de desenvolvimento. Quanto tempo se deve atribuir a cada parte da aula é, assim, uma decisão importante que os professores devem tomar ao planificar ou a lecionar. As escolhas relacionadas com o seguimento da aula são aspetos importantes da tomada de decisão interativa, desde que ensinar envolve monitorizar o empenho dos alunos na aprendizagem das tarefas e decidir quando é a altura de completar uma tarefa e prosseguir para outra atividade antes que a atenção dos alunos comece a dispersar⁴. (p.122)

2.1. PLANEAR PARA UMA TURMA COM DIFERENTES NÍVEIS DE CONHECIMENTOS MUSICAIS

Durante a PES, na elaboração das planificações e execução das mesmas, foram encontrados vários desafios ao longo do ano. Primeiro, era a primeira vez era planificada e lecionada uma aula. No início foi assustador porque a turma de FM era do Ensino Básico, 1º Grau e a turma de Coro também. Apesar de terem sido realizadas três observações, antes de começar a planificar e a lecionar, houve a preocupação de adotar o método de trabalho da professora cooperante por se considerar ser o mais correto e o mais eficaz. O desafio foi tentar não reproduzir métodos apreendidos no passado, mas experimentar estratégias observadas e diferentes do experienciado como estudante. Ao planificar as aulas havia

⁴ Texto original: Pacing is the extent to which a lesson maintains its momentum and communicates a sense of development. How much time to allocate to each part of the lesson is thus an important decision which teachers must make while planning or teaching a lesson. Decisions related to pacing are important aspects of interactive decision making, since teaching involves monitoring students' engagement in learning tasks and deciding when it is time to bring a task to completion and move on to another activity before students' attention begins to fade. (p.122)

sempre o pensamento de como a professora cooperante faria se fosse ela. A comunicação com esta turma também foi desafiante pelo facto de ter alunos em que estavam a iniciar a sua aprendizagem musical e outros já com quatro anos de Iniciação Musical. A planificação e a comunicação tinham de se adaptar a esta realidade. Como fazer com que as atividades e as estratégias fossem adequadas e eficazes para uma turma de alunos com níveis diferentes de conhecimentos musicais. Como o caso da turma de 1º Grau sendo que havia alunos que vinham da iniciação musical e alunos que estavam a ter contacto com a música pela primeira vez.

Planear uma aula de Classes de conjunto

A PES em Classes de conjunto foi realizada em Coro e Orquestra de sopros. Planificar para as aulas de Coro não foi tarefa fácil. Sendo esta, uma turma do 1.º Grau e com muitos alunos, sentiu-se dificuldade em prender a atenção de todos para a realização das atividades, havendo aulas em que nada do que estava planificado era realizado. Foram utilizadas várias estratégias de relaxamento, como é referido em várias planificações e reflexões, mas muitas vezes nem assim conseguíamos a atenção da turma.

Quanto à escolha do repertório, inicialmente foi difícil e desafiante. Pretendia-se trabalhar repertório diversificado, mas sempre relacionado com a temática planeada, de modo que os alunos estivessem envolvidos nas aulas e que tivessem interesse nas obras. Muito do material escolhido foi aconselhado pela professora cooperante que sempre ajudou em tudo o que podia, desde passar materiais didáticos para vários níveis de ensino de FMB, FMS e CC coro como troca de ideias sobre variadas estratégias para dar conteúdos teóricos e práticos.

Após terminar a PES nesta disciplina houve a oportunidade de participar e de ajudar na audição de Carnaval, a pedido da professora cooperante e da direção pedagógica, tendo sido muito gratificante verificar em palco todo o trabalho desenvolvido com os alunos até à data desta audição.

Também foi realizado estágio uma turma de Orquestra de sopros de 2º e 3º graus. Não foi sentida grande dificuldade em planificar e lecionar estas aulas pois a experiência adquirida como instrumentista de sopros facilitou o trabalho. No entanto, houve desafios que mereceram a nossa atenção. Tentou-se implementar estratégias diferentes para o aquecimento, levar repertório diferente e que fosse de acordo com o nível dos alunos.

Planear uma aula de Formação Musical do secundário

A PES também foi realizada numa turma de ensino secundário, mais especificamente o 6º Grau, durante o 2º Semestre (final de 2º período e 3º período segundo o calendário escolar da EMPV). Tal como aconteceu no 1º Grau, inicialmente, houve alguma ansiedade e algum receio ao elaborar a planificação e a lecionar,

mas após ter contacto com os alunos e conversar com eles a o grau de confiança foi aumentando. Era uma turma bastante dinâmica e trabalhadora e existia uma ótima comunicação entre todos. Para além disto, era uma turma que gostava de desafios, o que fazia com que cada vez que era elaborada uma planificação, era necessário escolher atividades e estratégias que os desafiasse. Esta situação influenciou o modo de planificar e de lecionar as aulas de FMS.

3. TEMPO DE LECIONAÇÃO

O período de estágio é um período de aprendizagem e de aquisição de competências para ensinar. Houve aulas em que as planificações foram cumpridas tal e qual como foram planeadas. Contudo, houve outras em que a gestão do tempo não correu conforme o planeado, ou seja, o que foi planificado não ocorreu como deveria. Um exemplo que reflete um dos fatores acima indicados, foi o da planificação nº1 de FMB em que as atividades concretizadas decorreram conforme o planeado, mas não foi possível realizar todas as atividades previstas. Também houve aulas em que foram experimentadas nova estratégias com os alunos, sempre com o conhecimento e a autorização da professora cooperante, mas que não resultaram com a turma em questão.

3.1. LECIONAR O QUE FOI PLANIFICADO (OU NÃO)

Lecionar a disciplina de FMB

Ao lecionar a disciplina de FMB foram necessários ultrapassar vários desafios. Na planificação n.º 1 (cf. em anexo), pretendia-se desenvolver vários conteúdos a partir de uma música. A atividade foi realizada a partir da canção "Adivinha" do cantar mais e com esta foi pretendido que os alunos identificassem o compasso, identificar as células rítmicas e associar o som às notas correspondentes.

Também na planificação nº12 podemos verificar uma atividade realizada a partir de uma canção do site cantar mais. A música trabalhada foi "A pomba" e nesta foram trabalhados vários aspetos como a identificação da instrumentação, identificação de tipo de compasso (divisão binária ou ternária) e em que compasso está escrita a obra (compasso quaternário simples 4/4), Ditado rítmico (notas dadas), no final da atividade foi ouvida a carmen de bizet "habanera" e o "Libertango" de Piazzolla de modo a que os alunos percebessem que a música trabalhada foi criada a partir destas duas obras.

Já na planificação nº9 pode ver-se o exemplo de uma estratégia utilizada, a realização de um ditado auditivo, que com a turma em questão não resultou. Relativamente ao ditado, era tocada uma sequência de três notas, entoando a primeira e os alunos tinham de identificar e entoar as restantes notas. Este não resultou devido à falta de concentração, por exemplo, por vezes era feita uma sequência de notas ascendente e os alunos diziam descendente.

Outro exemplo que reflete o referido anteriormente, que nem sempre as aulas decorrem como o planeado, pode-se verificar na reflexão elaborada na planificação nº 11. Não foram seguidos todos os pontos delineados no plano havendo uma pequena adaptação do que estava planeado e sido incluída uma breve consolidação de conteúdos.

Lecionar a disciplina de FMS

No caso do FMS, pode observar-se nas planificações que a quantidade de atividades realizadas era muito menor que em FMB porque o tempo utilizado para cada atividade era superior. Temos o exemplo de um ditado melódico. Na planificação nº4 o tempo necessário para essa atividade foi de 20 minutos sendo que antes da realização da escrita foi pedido aos alunos para identificarem o período da obra, falar sobre o mesmo e o respetivo compositor, após esta primeira abordagem era feita a identificação do compasso em que se encontrava o excerto passando para a notação musical. Para poderem realizar o ditado o excerto foi passado 3 a 4 vezes dando sempre um período de tempo entre cada audição para os alunos escreverem

Em FMS foram também desenvolvidas atividades que os alunos ainda não tinham realizado/experimentado, como da leitura rítmica percutida a quatro vozes a partir de uma obra erudita, mais precisamente, a partir do primeiro andamento da Suíte Lírica de Berg como consta na planificação nº 3 na atividade nº 1.

Para além de atividades de leitura musical e de ditados melódicos, durante a PES houve a preocupação de inserir em todas as aulas excertos de obras musicais de modo a desenvolver a audição e a cultura musical dos alunos. Desses excertos pode-se mencionar como exemplo um arranjo de uma obra de Fernando Lopes-Graça em que o objetivo era também dar a conhecer a música tradicional portuguesa (planificação nº7, FMS).

Lecionar a disciplina de Classes de conjunto – Coro

Lecionar a disciplina de coro foi um desafio. Percebeu-se que lecionar esta disciplina envolve muito mais do que ensinar técnicas vocais e preparar repertório. Nesta são desenvolvidas várias competências tanto musicais como sociais e emocionais. Devido a ser uma turma extremamente com crianças de 10 anos de idade constatou-se que não se podia dar margem para eles dispersarem durante a aula, fazer exercícios

de relaxamento como pedir aos alunos para se sentarem no chão, fecharem os olhos e seguir os passos solicitados imaginando tal como é referido em várias planificações e observações. Tudo isto ajudou a que as aulas corressem como planeado.

Lecionar a disciplina de Classes de conjunto – Orquestra de sopros

Relativamente à leção da disciplina de Orquestra de sopros foi extremamente agradável. Os alunos estavam sempre presentes, participativos e existia interação o facilitava o decorrer das aulas. Foi possível experimentar a estratégias de aquecimento, a qual não estavam habituados, como tocar escalas em cânone, tocar uma escala em acorde. A estratégia utilizada era dividir a turma em três grupos e solicitar a cada um que comesse a tocar a mesma escala só que numa nota diferente. Quando havia alguma coisa que não era percebida por parte dos alunos estes sempre questionavam sendo que se sentiam à vontade para tal.

Percebeu-se também que ao introduzir as obras, antes de começar a leitura, ouvir e falar sobre a obra e o compositor ajudou os alunos a perceberem melhor o que iria ser interpretado.

Em relação ao ter sido uma turma heterogénea, isso não foi uma desvantagem ou um problema no decorrer das aulas. O que foi mais desafiante foi a constituição da orquestra não ter a maioria e estar desequilibrada no que toca à instrumentação.

4. TEMPO PARA A AVALIAÇÃO

Diversos autores veem a avaliação de modos distintos. Maria Roldão (2005) define o ato de avaliar como um “conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução” (Gabriel, 2019, p. 39). José Pacheco (2001) dá-lhe um significado mais comum, referindo que “é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalendo a medida” (Gabriel, 2019, p.39). Por outro lado, Lieberman e Miller (1990) asseguram que “a avaliação não é um julgamento, mas sim algo que permite registar o progresso dos alunos ao longo do tempo” (Gabriel, 2019, p.39).

O uso da avaliação, deve ser fundamentalmente justificado e seguir conceitos lógicos, devendo o professor compreender as razões da sua utilização e saber justificar os procedimentos a utilizar. Portanto, o objetivo desta deve ser claro para que todo o processo a ela associado seja realizado de forma controlada e objetiva (Gabriel, 2019). Para tal, Monteiro & Fragoso (2005), referem que “é necessário que o avaliador conheça o motivo e o objeto da avaliação para poder definir os objetivos da avaliação” (Gabriel, 2019, p.41).

Santos (2002) enfatiza a ideia de que a avaliação deve ser diversificada. Ou seja, deve ocorrer em situações formais e informais, com participação ativa dos alunos, o que contribui para o desenvolvimento e o sucesso da aprendizagem (Mendonça, 2012).

Segundo Luckesi (1999), a avaliação praticada na escola é uma avaliação de culpa, onde as notas são utilizadas para aumentar o fracasso escolar, ou abandono escolar precoce ou mesmo para aumentar as desigualdades sociais. Segundo Luckesi (1999), cabe a cada professor contribuir para a mudança desta prática, pois o valor da avaliação é que o aluno possa ter consciência dos seus progressos e dificuldades, cabendo ao professor desafiar o aluno a superar as suas dificuldades e continuar a aprender, construindo conhecimento (Mendonça, 2012).

Para Zabala (2001) a avaliação só faz sentido se for vista numa visão construtivista da aprendizagem, ou seja, for aplicada no início, durante e no final de qualquer aprendizagem, sempre com o objetivo de descobrir como os alunos aprendem (Mendonça, 2012).

A avaliação, como prova específica em horário pré-determinado, não é recomendada, na opinião de Zabala (2001), por ser um processo artificial além da violação do ritmo de trabalho. A verdadeira avaliação deve ser integrada no desenvolvimento da própria unidade, ou seja, durante as diversas tarefas, sejam elas metodológicas, comunicativas, pessoais ou sociais, de forma a fornecer aos alunos e professores dados sobre o processo de aprendizagem. Para integrar a aprendizagem e a avaliação, é necessário, portanto, disponibilizar tarefas que permitam observar o percurso de aprendizagem do aluno e assim prestar a assistência necessária no momento adequado (Mendonça, 2012). Segundo Zabala (2001), é necessário "utilizar formas de ensino completamente abertas, em que as próprias tarefas, a organização do grupo e a relação entre o professor e o aluno permitam o reconhecimento constante do nível de aproveitamento da obra" (Mendonça, 2012, p. 34).

Cardoso (2013), refere que a avaliação oral pode ser uma ferramenta muito útil para os professores, visto que permite avaliar o nível de conhecimento de cada aluno e permite refletir sobre os procedimentos e sua eficácia. Porém, é um teste muito sujeito à subjetividade na sua administração. Os modelos geralmente usados na classificação das provas de avaliação oral contêm muitos fatores de subjetividade, principalmente pelo simples facto de não haver registo físico do desempenho dos alunos.

4.1. A AVALIAÇÃO EM FORMAÇÃO MUSICAL

A avaliação em Formação Musical visa avaliar a capacidade do aluno de cifrar som em notação musical e decifrar notação musical em som. Na disciplina de FMB e FMS as avaliações aos alunos foram feitas a partir de provas escritas e provas orais. Ao longo da PES foi observada a forma como era feita a avaliação aos alunos. Também foram elaborados modelos de provas escritas e provas orais (não foram executadas), pois a avaliação era da responsabilidade da professora cooperante. A maior dificuldade na elaboração dessas provas foi a distribuição da cotação para cada exercício. Este ponto foi debatido entre colegas e com a professora cooperante de forma a entendermos como eram distribuídas as cotações pelos diversos exercícios e a relevância/importância que dava a cada um.

Para a realização das provas escritas do 1º Grau a professora utilizava o piano. Os testes consistiam em ditados rítmicos visuais, ditados rítmicos, um em compasso simples e um em compasso composto, ditados de sons e identificação de acordes, classificar intervalos quantitativamente, completar um quadro e construir a escala de Dó Maior indicando os meios tons. Os alunos tinham de preencher a partir das indicações referidas na folha. A cotação atribuída a cada exercício dependia do grau de dificuldade de cada um e do domínio dos alunos em cada conteúdo.

Já para as provas escritas de 6º Grau, era utilizado o piano e gravações. Era pedido que realizassem um ditado rítmico com mudança de compasso, um ditado rítmico de uma melodia, um ditado atonal com ritmo dado, identificação auditiva de intervalos melódicos e harmónicos, ditado de cadências, ditado de coral (voz do tenor dada), ditado melódico, identificação auditiva e construção de acordes. Após estes exercícios os alunos ficavam com o restante tempo para preencher uma tabela com questões de teoria. A cotação atribuída a cada exercício dependia do grau de dificuldade de cada um e do domínio dos alunos em cada conteúdo.

Na realização das provas orais no 1º Grau os alunos iam entrando para a sala em grupos de quatro, por ordem alfabética. Cada aluno tinha por volta de 5/8 minutos para estudar os exercícios do teste, quando um aluno acabava a prova saía da sala e entrava outro aluno para estudar. A cotação dada era igual para todos.

A avaliação oral na turma de 6º Grau era realizada com todos os alunos dentro da sala. Nesta prova podiam ser encontradas duas ou quatro versões da mesma. A prova oral consistia numa leitura rítmica em compassos alternados, leitura melódica, leitura atonal, leitura solfejada com alternância de claves, leitura entoada e leitura rítmica a duas partes. A cotação atribuída aos exercícios era igual, apenas a leitura atonal valia menos.

Para além das provas era realizada uma avaliação contínua. No final dos períodos, a professora cooperante também pedia aos alunos para fazerem a autoavaliação indicando-lhes os pontos dos critérios de avaliação que deveriam ter em mente.

4.2.A AVALIAÇÃO EM CLASSES DE CONJUNTO

Na disciplina de Classes de Conjunto (coro e orquestra de sopros) as avaliações realizadas foram através da avaliação contínua e autoavaliação. Para a realização da autoavaliação os professores cooperantes mencionavam aos alunos todos os pontos dos critérios de avaliação que deviam ter em consideração para poderem refletir antes de dizerem uma nota.

5. TEMPO PARA SER PROFESSOR REFLEXIVO

Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão. (Freire, 1987, s.p.)

A reflexão sobre as práticas pedagógicas é uma parte crucial para o desenvolvimento profissional dos professores devendo ser realizada por todos os docentes de modo a melhorar a qualidade do ensino. Este processo de autoanálise e avaliação crítica permite que os docentes identifiquem áreas de melhoria, adaptem as suas metodologias às necessidades dos alunos e respondam de forma mais eficaz aos desafios educacionais.

De acordo com Schön (2016), a prática reflexiva é um elemento-chave para a construção do conhecimento profissional, permitindo que os professores se tornem "profissionais reflexivos". Schön (2016) argumenta que, ao refletir sobre suas experiências de ensino, os professores desenvolvem uma compreensão mais profunda e crítica das suas práticas, o que os capacita a agir de forma mais consciente e informada. Além disso, a literatura educacional destaca que a reflexão crítica é vital para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e equitativas. Freire (1996) enfatiza a importância da "consciência crítica" no processo educativo, onde os professores devem continuamente questionar e refletir sobre suas práticas e contextos para promover uma educação libertadora e transformadora.

Outro ponto relevante é a contribuição da reflexão para a inovação educacional. Dewey (1933) sublinha que a reflexão sistemática e deliberada sobre a prática educativa fomenta a criatividade e a experimentação, essenciais para a implementação de novas estratégias e tecnologias no ensino. Através

da reflexão, os professores podem avaliar a eficácia dessas inovações e fazer os ajustes necessários para otimizar a aprendizagem dos alunos.

A reflexão sobre a prática também promove o desenvolvimento pessoal e profissional contínuo. Zeichner e Liston (2014) argumentam que professores reflexivos são mais propensos a envolver-se no desenvolvimento profissional ao longo da carreira, procurando novas aprendizagens e colaborando com colegas para aprimorar suas práticas.

Resumindo, a reflexão sobre as práticas pedagógicas é uma componente indispensável na trajetória profissional dos professores, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, a promoção de práticas inclusivas, a inovação pedagógica e o desenvolvimento contínuo dos docentes.

Durante a Prática de Ensino Supervisionada foram realizadas várias reflexões sobre as observações e sobre as leccionações, nas quais foram registados pontos fortes e pontos frágeis detetados ao longo do ano letivo. O ato de refletir sobre o próprio desempenho, o que podia fazer para melhorar, que estratégias poderia utilizar, que tempo dar a cada atividade, o modo de comunicação, pontos fortes e fragilidades que encontrava durante cada aula que lecionava. Refletir sobre todos estes aspetos, após as aulas, foi importante para desenvolver competências de forma a melhorar a prática docente, sempre pensando nos alunos em primeiro lugar, mantendo-os motivados, interessados e participativos nas aulas. Refletimos também sobre a temática da indisciplina, de modo a perceber o que pode ser feito para a combater e gerir a aula da melhor maneira possível.

Também foram elaboradas reflexões sobre o aquecimento vocal como se pode ver na planificação nº 2, emissão vocal na planificação nº4, entre outros temas relacionados com o canto como se pode verificar nas planificações anexadas.

Já para a disciplina de FMB nas variadas planificações realizadas foram elaboradas reflexões sobre métodos que podem ser utilizados para o processo de ensino aprendizagem como também sobre recursos que podem ser utilizados em sala de aula. Tal como a uso da manosolfa do método de Kodaly

Nas planificações nº 11 e 12 de FMS foi refletido sobre diversas técnicas de improvisação desde soundpainting e circle singing. Estas foram realizadas para perceber como pode ser trabalhada a improvisação e o que se pode ser feito para o mesmo efeito. Como já foi mencionado, ao longo da experiência educacional não se trabalhou a improvisação o que levou à falta de conforto, no entanto não impediu desenvolver essa competência.

Em suma, as reflexões realizadas para a disciplina de Orquestra de sopros levaram a refletir sobre a importância da aprendizagem da música em conjunto, o papel do professor de classes de conjunto como também a relevância da comunicação entre professor/aluno.

Ao longo deste ano letivo estas reflexões foram muito importantes, tal como as conversas com colegas, docentes e com a professora cooperante para poder desenvolver e adquirir competências pedagógicas, contribuindo para as dificuldades encontradas ao longo da Prática de Ensino Supervisionada e para o futuro profissional.

**III CAPÍTULO| PROJETO DE INVESTIGAÇÃO: CORRENTES PEDAGÓGICAS
CONTEMPORÂNEAS EM FORMAÇÃO MUSICAL: ENCONTROS E
DESENCONTROS NUMA HISTÓRIA CONTURBADA**

1. INTRODUÇÃO

A realização deste projeto de investigação tem como objetivo principal perceber de que forma as correntes pedagógicas contemporâneas marcam uma presença relevante e reconhecida no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Formação Musical. A escolha deste tema surgiu do interesse em perceber as práticas pedagógicas que são utilizadas na atualidade, na disciplina de Formação Musical.

A investigação pretendeu, por um lado, compreender se as diferentes correntes pedagógicas contemporâneas, desenhadas pela chamada Escola Nova, são familiares e estão integradas nas práticas pedagógicas desenvolvidas no seio da disciplina de Formação Musical e, por outro, perceber a inter-relação existente entre estas correntes e os diferentes pedagogos da educação musical.

Na primeira fase do estudo, apresenta-se o enquadramento teórico onde são abordados vários tópicos como o *(Re)olhar para o paradigma do ensino aprendizagem* onde ficamos a perceber o significado de pedagogia, didática e os modelos pedagógicos como um todo. Outros tópicos abordados são a *escola tradicional* e a *escola novae* as suas *correntes pedagógicas*, onde é realizada uma contextualização sobre cada uma delas.

Após referência à pedagogia no geral é feita uma *Síntese histórica sobre a Pedagogia da Formação Musical* na qual são mencionados vários pedagogos da música como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, Maurice Martenot, Gertrud Meyer-Denkman, John Paynter, Murray Schafer e Jos Wuytack de modo a perceber em qual processo de ensino aprendizagem estes acreditam, se num modelo tradicional ou num novo.

No tópico *A Formação Musical na atualidade* abordam-se os pedagogos da música da atualidade destacando as práticas pedagógicas Friedman e Andrianopoulou. Para finalizar o enquadramento teórico, o último recai sobre a análise realizada a algumas obras literárias do pedagogo Gary Karpinski com o intuito de compreender as práticas pedagógicas que este utiliza de modo a fazer ligação com a pedagogia em geral e os pedagogos da música referidos na síntese histórica.

A segunda fase desta investigação incidiu numa metodologia quantitativa e qualitativa, utilizando como métodos de recolha de dados a pesquisa e análise de conteúdo e inquérito por questionário elaborado para docentes dos vários níveis de ensino da Formação Musical, para poder averiguar se realmente o modelo de Ensino Contemporâneo foi adotado pelos docentes de Formação Musical.

O intuito desta investigação, é verificar se já há um número significativo de docentes da Formação Musical a adotar o modelo de Ensino Contemporâneo e com este estudo é pretendido que se reflita sobre as práticas pedagógicas que estão a ser utilizadas.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. (Freire, 1967 p. 97)

1. (RE)OLHAR O PARADIGMA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Pedagogia deriva do grego (pais, paidós = criança; agein =conduzir; logos= tratado e ciência) e significa “conduzir o aprendiz”. Segundo Piletti (2004) o conceito moderno de pedagogia engloba a sua natureza filosófica, científica e técnica, sendo completa ao abranger todos os aspetos fundamentais da educação. Para Libâneo (1994), a pedagogia deve procurar uma compreensão ampla dos processos de ensino e aprendizagem, integrando os diversos contextos em que ocorrem.

Freire (1996) enfatiza a importância do diálogo na relação pedagógica, destacando que o professor deve atuar como um facilitador do conhecimento, promovendo a autonomia dos estudantes. Essa abordagem dialógica é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo que os alunos não apenas recebam informações, mas também as questionem e as integrem ao seu contexto de vida.

Didática é um termo originário do grego *didaktiké*, que significa arte de ensinar. Durante muito tempo, foi vista como um conjunto de técnicas que visava garantir um ensino eficiente, proporcionando aos professores ferramentas teóricas e práticas para melhor gerir suas atividades pedagógicas. Essa disciplina compreende o estudo das técnicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, definida por Piletti (2004) como “a técnica de estimular, dirigir e encaminhar a formação do homem durante a aprendizagem”. Por outro lado, Libâneo (1994), a didática deve considerar a realidade dos alunos e buscar métodos que façam sentido para eles. Ele argumenta que a didática deve integrar teoria e prática, contextualizando o conhecimento e tornando-o relevante para o desenvolvimento dos estudantes.

Visto isto, verifica-se que a pedagogia é a ciência que estuda os processos educativos e, conseqüentemente, a didática, que se refere às técnicas e métodos de ensino. A articulação entre teoria e prática é fundamental para uma prática educativa eficaz.

No que diz respeito aos modelos de ensino aprendizagem, segundo Not (1981) existem três tipos: modelo hetero-estruturado, modelo auto-estruturado e modelo inter-estruturado e o autor define cada um como: Hetero-estruturado, este modelo é centrado no professor, a teoria de ensino é baseada na teoria da essência (perfil único de aluno a que todos devem chegar), a atividade racionalmente planejada e repertório de técnicas. Este privilegia a transmissão de conteúdos, ou seja, neste modelo o importante para o professor é transformar, o aluno sendo este visto como um objeto e não como um sujeito. O aluno é estruturado, o professor domina a ação educativa. O professor define o que o aluno deve saber e aprender a partir dos conteúdos e da ordem em que estes devem ser aprendidos, isto é, o aluno segue um percurso que foi completamente previsto, ordenado e estruturado pelo professor sem qualquer participação.

Auto-estruturado, neste modelo a aprendizagem é centrada nos interesses dos alunos. A teoria de ensino deste, é a partir das teorias da existência, aprendizagens de atitudes centradas em contextos vitais cujos significados residem no contexto vital, social ou “pessoal”, o puerocentrismo. O aluno já é visto como um sujeito e não como um objeto. Os alunos têm abertura total, podem ser criativos e improvisar, a organização das aulas é feita a partir dos interesses e disposições dos alunos.

Inter-estruturado, é centrado na interação professor/alunos. A teoria de ensino recai sobre a existência interpretada em termos pessoais e sociais, na reconstrução, na reinterpretação da experiência e do conhecimento e na reconstrução de significados. Este é um modelo aberto e flexível, tem tendência integradora, são elaborados projetos de trabalho e projeto entre o professor e os alunos existindo negociação entre ambos. Com este modelo ajuda o aluno a desenvolver autonomia, auto e inter-aprendizagem e a aprender a aprender.

Ao longo dos anos que vários pedagogos se debruçam sobre o paradigma do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente sobre os papéis do professor e do aluno no processo, sobre os métodos de avaliação, entre outros. No ano de 1997, já se contrapunham os dois principais modelos pedagógicos vigentes: de um lado, o processo de ensino-aprendizagem era quase “unilateral” (ou seja, mais focado no ensinar), o professor assumia o papel protagonista ao ensinar a matéria e a avaliar se os alunos teriam assimilado os conhecimentos através, apenas, dos resultados obtidos nas avaliações finais; do outro lado, um processo de ensino-aprendizagem que envolvia maior interação/cooperação entre professor e aluno, em que este último assume um papel mais ativo na sua aprendizagem, onde se dava igual destaque ao ensinar, bem como ao aprender. Correia (1997) comparou, no primeiro modelo pedagógico, o aluno a um

objeto que se formava apenas pelo que receberia por ações exteriores, por oposição à figura do aluno no segundo modelo pedagógico, a quem já são dados os meios necessários para que tenha um papel mais preponderante no seu processo de aprender.

Mais tarde, Calvo (2016) aborda a dicotomia dos dois principais modelos pedagógicos: a propósito do primeiro, em vigor, ainda, em muitas escolas e instituições de ensino, descreve a escola como tendo sido, durante muitos anos, um lugar onde os professores das diferentes disciplinas trabalhavam de forma independente e onde as salas de aula eram espaços cujas mesas/carteiras estavam, ordenadamente, organizadas por filas; no processo de ensino-aprendizagem, o professor era o protagonista, havendo, esporádica e excecionalmente, espaço para o diálogo com os alunos e a avaliação era realizada única e exclusivamente através dos exames finais; os alunos eram categorizados pelos resultados dos seus testes de avaliação do Quociente Intelectual e o silêncio era o indicador de sucesso por excelência; ao comparar com o segundo modelo, o autor destaca a diferença do discurso educativo (no primeiro modelo, tratava-se de um discurso de transmissão da informação e no segundo um discurso mais voltado para o diálogo entre professor e aluno – discurso esse que desafia e provoca o aluno a ativar as estratégias cognitivas, relacionando matérias e, inclusive, conteúdos de diferentes disciplinas), a gradualmente crescente autonomia do aluno no processo de aprender, tornando-se, assim, um modelo pedagógico mais individualizado.

1.1. ESCOLA TRADICIONAL

O Ensino Tradicional, originado no século XVII, representou uma das principais influências na prática educacional formal, bem como nos modelos subsequentes. Segundo Leão (1999) ainda hoje, este modelo é amplamente adotado pelas instituições de ensino. Fundamentado na filosofia da essência de Rousseau e posteriormente na pedagogia da essência, o ensino tradicional parte do princípio de que a inteligência é a capacidade humana de armazenar informações, das mais simples às mais complexas.

Ao tentarmos definir a Educação Tradicional, deparamo-nos com a ambiguidade do termo "tradicional" frequentemente utilizado. Originada do latim tradere (transmitir, passar para outro), a palavra "tradicional", quando aplicada à educação, destaca o princípio da transmissão (ou o "aluno objeto") como base de uma ação educativa na qual o aluno é tratado como um objeto (Correia, 1997).

Na abordagem tradicional, o conhecimento é encarado como cumulativo e deve ser adquirido pelo aluno por meio da transmissão de conhecimentos na instituição escolar. O método expositivo é característico dessa abordagem, destacando o professor como o principal transmissor de conhecimento, e o produto final da aprendizagem é o foco central do processo educativo. Acredita-se que se o aluno for capaz de

reproduzir os conteúdos ensinados, mesmo que de forma automática e uniforme, isso já representa aprendizagem. Outros aspetos do processo de ensino-aprendizagem, como os emocionais e afetivos, são desconsiderados nessa abordagem por supostamente poderem prejudicar o processo educativo. O Ensino Tradicional também é conhecido como ensino intuitivo, destacando sua ênfase na transmissão de conhecimentos de forma direta e na valorização da memorização e reprodução dos conteúdos (Leão, 1999).

O ensino tradicional é conhecido por enfatizar a variedade e quantidade de informações, conceitos e noções em detrimento do desenvolvimento do pensamento reflexivo. É marcado pelo verbalismo do professor e pela memorização por parte do aluno (Mizukami, 1986).

Esse modelo educacional surgiu com o estabelecimento dos sistemas nacionais de ensino no século passado, mas ganhou maior relevância e alcance nas últimas décadas do século XX (Denise, 1999). Como ressaltado por Mizukami (1986), neste modelo educacional, o professor traz o conteúdo pronto e o aluno limita-se passivamente a absorvê-lo.

1.2. ESCOLA NOVA E CORRENTES PEDAGÓGICAS

A Escola Nova surgiu em um contexto de ideias inovadoras no início do século XX, como a importância das interações com o meio, a necessidade de adaptação, o papel da ação, a abordagem global das situações, a recapitulação das etapas do desenvolvimento humano, a exigência de liberdade e a rejeição das restrições (Not, 1981).

Para concretizar seus objetivos de mudança, os defensores da Escola Nova substituíram a simples transmissão de conhecimento pela educação baseada na experiência do aluno, valorizando especialmente a atividade da aprendizagem. Isso representou a libertação da criança da tutela do adulto, permitindo que sua personalidade se desenvolvesse pela autonomia, em contraste com a heteronomia presente na escola tradicional. Ao educador cabe intervir nas condições objetivas para criar um ambiente propício ao desenvolvimento do aluno em interação com suas necessidades e capacidades, criando uma experiência educativa significativa que valorize as habilidades e objetivos individuais.

Segundo Calvo (2016) na década de oitenta, um grupo reconhecido de pedagogos colombianos deu o nome de Escola Nova a um modelo pedagógico e à organização não governamental criada para promovê-lo. Desde os anos sessenta, liderados pelo Dr. Vicky Colbert, pesquisadores desenvolveram um método de ensino caracterizado pela organização em círculos de aprendizagem, estimulando a participação ativa e autônoma dos alunos. A Escola Nova destaca-se na criação de comunidades por meio da aprendizagem

cooperativa. Atualmente, este modelo segue três grandes eixos para melhorar a experiência educativa: comunicação, gestão escolar e atendimento pedagógico (Calvo, 2016).

A educação contemporânea, fundamentada na natureza, na espontaneidade e na liberdade, com foco na criança, está intrinsecamente ligada às hierarquias e organizações naturais, humanas e cósmicas. No geral, as propostas educacionais do século XX refletem influências do século anterior: a partir das ideias de Rousseau, surgiu a "educação nova", baseada no interesse, que impulsionou o desenvolvimento claro das concepções psicológicas, sociológicas e científicas da educação.

Após Rousseau, Pestalozzi, educador suíço, considerava o ser humano como um todo e enfatizava a experiência intuitiva antes dos conceitos; Froebel, criador dos jardins de infância, valorizava o jogo como ferramenta para o desenvolvimento sensório-motor; Herbart foi precursor da psicologia experimental aplicada à pedagogia (educação da vontade); Spencer via a educação como parte do processo evolutivo, revelando potencialidades do ser.

A "escola nova" caracteriza-se por uma educação integral (intelectual, moral e cívica), ativa, prática (com trabalhos manuais obrigatórios), promovendo autonomia, vida no campo, educação e ensino individualizado. Diferentemente do intelectualismo da escola tradicional, as escolas novas valorizavam jogos, exercícios e práticas para desenvolver habilidades variadas, compreendendo a natureza da criança.

As ideias pedagógicas de Paynter foram fundamentadas nesse contexto liberal, enfatizando a expressão dos sentimentos e visão de mundo dos alunos por meio de sons e silêncios. Artistas, poetas e músicos retratam em suas obras imagens da natureza e da vida humana, mas também expressam seus sentimentos. A educação dos sentimentos é crucial para complementar as demais habilidades. O espírito de descoberta, típico da sociedade do século XX, promove o desenvolvimento da sensibilidade, algo que não pode ser ensinado pelo professor, mas que o aluno, guiado pela aventura da descoberta, vivencia de forma única, relacionando sentimentos, imaginação e invenção (Mateiro & Ilari (org.), 2012).

Na perspectiva de Calvo (2016) o professor desenha experiências educativas em que define os objetivos a serem alcançados, os métodos de avaliação e os resultados esperados para cada atividade. No entanto, ele também concede aos alunos a autonomia para escolherem seus próprios caminhos de aprendizagem, compartilhando as decisões educacionais do dia a dia na sala de aula.

Uma sala de aula do século XXI é um ambiente empolgante, onde aprender, descobrir, organizar e transformar tanto o mundo ao nosso redor quanto a nós mesmos se torna uma experiência divertida e apaixonante. Não se trata apenas de repetir informações para depois esquecê-las, mas sim de compreender, criar, explorar a criatividade e encontrar significado. Nesse contexto, o professor atua como um designer de experiências de aprendizagem, organizando o conteúdo de forma a garantir o máximo

envolvimento dos alunos. Ele negocia tempos, métodos e ferramentas de ensino em um processo que visa ao desenvolvimento integral, à aprendizagem ao longo da vida e ao entusiasmo por descobrir a si mesmo e o mundo dentro da escola

Escuela Nueva é um modo de ser e atuar na sala de aula, também uma maneira de organizar a escola, mas, principalmente, diria que é o modo pelo qual muitas escolas, como a minha ou também as bem maiores, nas periferias das cidades ou aqui nos povoados, souberam dar ferramentas aos professores, capacitando-os para que sejam menos professores na prática, e os alunos, organizados em grupos, vão ganhando terreno neste tipo de função. (Calvo, 2016 p. 70)

Segundo Rocha (1988) todos os pedagogos da Escola Nova enfatizam a importância da atividade da criança, incentivando a observação e a experimentação não apenas para contemplar o mundo, mas também para agir de forma a se adaptar a ele e transformá-lo de acordo com suas necessidades. O termo "atividade", muitas vezes usado de maneira ambígua, possui um significado específico dentro do contexto da Escola Nova ou Escola Ativa.

Para o autor, também as ideias originárias da Escola Nova foram ampliadas e aprofundadas ao longo dos anos, resultando em uma grande diversidade de perspectivas pedagógicas. As correntes pedagógicas contemporâneas representam a filosofia subjacente ao grande esforço de desenvolver o ser humano e renová-lo por meio da educação.

De acordo com Rocha (1988) pode-se considerar esta filosofia em dez correntes pedagógicas, estando todas relacionadas entre elas, tal como a pedagogia ativa, pedagogia lúdica, pedagogia funcional, pedagogia da sociabilidade, pedagogia institucional, pedagogia intuitiva, pedagogia experimental, pedagogia da totalidade, pedagogia da liberdade e por fim a pedagogia personalizada.

Começando pela pedagogia ativa, a principal abordagem desta é colocar o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo a sua participação ativa, autonomia e construção de conhecimentos. Uma das principais características da pedagogia ativa é a utilização de metodologias e estratégias que estimulem a participação dos alunos, como debates, trabalhos em grupo, projetos de pesquisa, resolução de problemas e aprendizagens baseada em experiências práticas. Essas atividades visam envolver os alunos de forma significativa, relacionando os conteúdos com suas experiências pessoais e incentivando a reflexão crítica. Autores como John Dewey, Decroly, Montessori, Cousinet, Freinet, Rogers, M. Lobrot, entre outros, contribuíram significativamente para o desenvolvimento e fundamentação teórica da pedagogia ativa, destacando a importância da participação ativa do aluno, da contextualização dos conteúdos e da valorização das diferentes formas de aprendizagem. A adoção dessas práticas pedagógicas pode proporcionar uma experiência educacional mais significativa, envolvente e alinhada às demandas do

século XXI. Também Kilpatrick, discípulo de Dewey, introduziu, na sala de aula, a iniciativa e as opções dos alunos, ou seja, são as crianças que projetam as suas próprias atividades. Este enumerou vários tipos de projetos como: de construção à atividade, de recreação e apreciação, de solução de problemas e por último de treino ou aprendizagem específica.

Já a pedagogia lúdica valoriza o uso do jogo, da brincadeira e das atividades recreativas como ferramentas de ensino-aprendizagem. Reconhecendo o ato de brincar como uma atividade natural e essencial para o desenvolvimento integral das crianças, sendo que não estimula apenas aspetos cognitivos, mas também emocionais, sociais e motores. Esta pedagogia não é vista como uma pausa nas atividades educativas, mas sim uma forma de envolver os alunos tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso sendo que nestas atividades têm a oportunidade de experimentar, explorar, resolver problemas, tomar decisões e colaborar entre eles de forma ativa e criativa. Estas pontos faz com que a criança desenvolva o estímulo da imaginação, o pensamento crítico e de resolver problemas como também melhorar as suas competências sociais e emocionais promovendo um ambiente acolhedor e familiar. O papel do professor neste contexto é de moderador, incentivando a participação, estimulando à reflexão sobre as atividades e integrar os conteúdos curriculares nas aprendizagens realizadas. Autores como Vygotsky, Jean Piaget e Bruner contribuíram significativamente para o entendimento da importância do jogo/brincadeira no processo de aprendizagem fundamentando teoricamente esta pedagogia e a sua aplicação na prática educativa.

Por outro lado, temos a pedagogia funcional é baseada sobre o conceito do esforço, interesse e humanização (nascimento da criança e projeção no futuro). Esta centraliza-se na aplicação prática do conhecimento para resolver problemas reais e desafios do cotidiano. Esta pretende integrar teoria e a prática, preparando os alunos não apenas para adquirir conhecimentos, mas também para aplicá-los de forma eficaz em diferentes contextos. Nesta podemos ver autores encontrar autores para ajudar a compreender e a implementar como Dewey, Herbart, Kant.

A pedagogia criativa valoriza a expressão criativa dos alunos, incentivando o pensamento original, a imaginação e a inovação. Com esta é pretendido estimular a curiosidade, a experimentação e a resolução criativa de problemas, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e inspirador.

A pedagogia da sociabilidade esta enfatiza o desenvolvimento das relações sociais, a cooperação, a empatia e a construção de vínculos interpessoais positivos no contexto escolar. Reconhece a importância das interações sociais para o processo de ensino aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos alunos como cidadãos participativos e responsáveis na sociedade. Encontramos pedagogos que desenvolveram esta pedagogia como Durkheim, Kerschensteiner, Makárenko e Lobrot, sendo este último

dos mais conhecidos representante da pedagogia institucional que irá ser posteriormente abordada, fornecem bases teóricas para compreender e implementar esta pedagogia.

A pedagogia institucional enfoca a análise e transformação das estruturas e dinâmicas institucionais para promover uma educação mais participativa, democrática e inclusiva. Ela visa superar as barreiras e desigualdades presentes no ambiente escolar, envolvendo ativamente todos os atores educativos na construção de práticas e políticas educacionais mais adequadas e eficazes.

Pedagogia intuitiva reconhece a importância da intuição no processo de aprendizagem. Ela valoriza a capacidade natural que cada indivíduo possui de compreender, interpretar e aplicar conhecimentos de forma intuitiva, complementando as abordagens mais racionais e analíticas tradicionalmente utilizadas na educação.

Pedagogia experimental é uma abordagem educacional que enfatiza a importância da experimentação, da investigação e da participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Esta baseia-se na ideia de que os estudantes aprendem melhor quando são envolvidos em atividades práticas, desafiadoras e significativas, que estimulam sua curiosidade, criatividade e capacidade de resolver problemas. Isto é, a pedagogia experimental busca criar ambientes de aprendizagem estimulantes, desafiadores e relevantes para os alunos, preparando-os não apenas para absorver informações, mas para aplicar seus conhecimentos de forma prática e significativa em diferentes contextos e situações da vida.

Pedagogia da totalidade pretende compreender e promover a formação integral dos indivíduos, considerando não apenas aspectos intelectuais, mas também emocionais, sociais e éticos. Ela enfatiza a interconexão entre os diferentes elementos que compõem a vida e a aprendizagem dos alunos, buscando desenvolver uma visão holística e integrada do conhecimento e da existência humana.

Pedagogia da liberdade é uma abordagem educacional que valoriza a autonomia, a emancipação e o respeito à singularidade de cada indivíduo no processo de aprendizagem. Ela está fundamentada na ideia de que a educação deve capacitar os alunos não apenas com conhecimentos técnicos, mas também com habilidades críticas, éticas e sociais, permitindo que se tornem cidadãos conscientes, responsáveis e participativos na sociedade. Autores como Dewey, Neil, Rogers, entre outros autores, oferecem fundamentos teóricos e práticos importantes para compreender e implementar a pedagogia da liberdade, que visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também promover a emancipação, a reflexão crítica e o engajamento dos alunos na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Por último, a pedagogia personalizada reconhece a singularidade de cada aluno e pretende adaptar o processo de ensino-aprendizagem às suas necessidades, interesses, ritmos e estilos de aprendizagem.

Ela valoriza a individualidade dos estudantes e busca proporcionar experiências educativas mais significativas e eficazes.

2. UMA PEQUENA SÍNTESE HISTÓRIA DA PEDAGOGIA DA FORMAÇÃO MUSICAL

A pedagogia, os métodos e o próprio processo de ensino-aprendizagem em Formação Musical são objeto de estudo e discussão desde já algumas décadas até aos dias de hoje. São já muitos os autores, pedagogos e artistas que procuraram romper com o conceito de um processo de aprendizagem mais mecânico, tendo o professor um papel meramente de transmissão de conhecimentos, propondo e enveredando por alternativas cujo processo se centre mais na criança, que a torne mais ativa e responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento. De entre vários pedagogos e músicos, entre finais do século XIX e os dias de hoje, destacam-se alguns como Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, Maurice Martenot, Gertrud Meyer-Denkman, John Paynter, Murray Schafer e Jos Wuytack. Na sua maioria, pretenderam alargar os horizontes do Ensino de Música, possibilitando que todos tivessem acesso a este, e não apenas uma “elite” dos na altura considerados superdotados. Kodály conseguiu-o através de um método baseado na canção e na tradição oral: tendo como base a língua materna, pilar fundamental do desenvolvimento e da comunicação da criança, a sua proposta potência a livre exploração de frases e rimas naturalmente relacionadas com o idioma materno, ao mesmo tempo que vai, dessa forma, formando a sua identidade cultural. Investindo, assim, na alfabetização no âmbito da Música, Kodály possibilita a qualquer criança [e cidadão] ser um sujeito ativo na performance, na apreciação e na composição musicais (num registo mais livre e de improvisação quando através da canção e/ou num registo mais formal quando através da notação). Émile Jaques-Dalcroze desenvolveu uma proposta baseada na musicalização do corpo, com enfoque na relação entre música e movimento, através da interação entre espaço, tempo e energia. Tendo por base a escuta ativa e o conceito da experiência (no sentido de exploração livre), Dalcroze descreve a Música como a expressão física das sensações, fruto da relação entre gesto e emoção, e o corpo como objeto de expressão de uma forma de representação dos elementos da Música. Contemporâneo de Émile Jaques-Dalcroze, Edgar Willems, defensor desta mesma “Escola Nova”, menciona Dalcroze como figura impulsionadora desta educação musical viva, que concebe a criança, além da figura central no seu crescimento e aprendizagem, como um ser integral de corpo, mente e espírito (Parejo, 2012).

Sobre esta relação entre gesto e emoção, ou seja, entre o corpo e a alma, Maurice Martenot acrescenta que o resultado sonoro desta relação é, primeiramente, ouvido e sentido internamente, pelo que nos traz um novo conceito – o de *audição interior* – e daqui resulta, dessa forma, que a execução musical depende do

interior. Martenot referiu ainda que este interior sob um clima de alegria, segurança e confiança é um ambiente propício para a criatividade. Maurice Martenot estruturou a sua proposta pedagógica em três fases: na primeira fazem-se jogos rítmicos, na segunda dinâmicas relacionadas com o canto, em que se instiga o espírito crítico – *apreciação* – e se estimulam a *audição* [interior] e a posterior *entoação*, e na terceira introduz-se a *notação escrita*, a partir de atividades que envolvam a leitura musical. Estas três fases seriam implementadas através de jogos de imitação e de pergunta e resposta, de experimentação/improvisação sonoras e de execução mental de trechos rítmicos e melódicos, diretamente relacionados com a audição interior, proporcionando ao aluno trabalhar o solfejo, a memorização, a imitação espontânea e a transposição.

Para concluir, sobre esta relação da música com o gesto e a emoção, ou com o corpo e a alma, acrescentar apenas que Carl Orff destacou o ritmo como sendo a ponte entre linguagem/palavra, música e movimento.

Murray Schafer centra a sua proposta pedagógica em três pilares: a relação entre o som e o ambiente (introduzindo, assim, a dimensão social e cultural – remetendo para a execução musical conjunta/coletiva), a confluência e interação entre todas as artes e, por último, mas não menos importante, a relação da arte com o sagrado.

Esta dimensão social do “fazer música em conjunto” é também abordada na proposta de Jos Wuytack e pretende, em paralelo com o crescimento da criança, estimular a criação da identidade e dos valores, bem como o sentido estético. Wuytack defende que não só a criança deve ser o sujeito principal na execução musical como deve fazê-lo em comunidade e que o papel do professor é orientar a criança neste processo de “fazer música em conjunto” e de fazer ver que é mais prazeroso dessa forma, fazendo música em grupo. Baseando-se nas noções propostas por Carl Orff, Wuytack define a experiência musical como sendo o resultado final de três dimensões de expressão – musical, corporal e verbal – e estrutura o seu método pedagógico sob alguns princípios fundamentais: a atividade, a criatividade, a comunidade, a totalidade e a adaptação. A atividade está relacionada com o desenvolvimento de algumas capacidades físicas, como a atenção e observação; a comunidade, além do fazer música em conjunto como já mencionado anteriormente, pressupõe que a criança aprenda que para o bom sucesso/bom resultado final, cada qual é responsável pela sua parte e que esta contribui para o todo e ainda que se desenvolva um espírito de cooperação e entajuda entre todos os intervenientes; ainda no seguimento das partes e do todo, a totalidade refere-se às diferentes partes que constituem, em conjunto, a experiência musical, nomeadamente a melodia, a letra e o acompanhamento (devendo estes ser trabalhados isoladamente, mas sempre remetendo para o resultado final); a adaptação é o princípio mais direcionado para o professor, pressupondo que o professor adapte os materiais e conteúdos à faixa etária dos alunos, bem como ao seu contexto em que se inserem; por último, a criatividade, diretamente relacionada com a parte mais prática

da execução ou experiência musical, pressupõe que se interliguem diferentes dimensões, como a emoção, o equilíbrio, o canto, o movimento, a arte, a consciência, até mesmo a teoria. Wuytack apenas ressaltou que a teoria deve acompanhar este fazer mais “prático”, mas sempre posteriormente e de forma agradável e apelativa para a criança.

Por fim, mais voltados para a livre exploração sonora, descentrando o ensino da música da aprendizagem de um instrumento aliada à instrução rítmica do aluno e também do canto/tradição oral, destacam-se dois nomes que defendem a sensibilização para o ambiente sonoro que nos rodeia, não só como parte integrante, mas, principalmente, como sendo uma das partes mais importantes da experiência musical – Gertrud Meyer-Denkman e John Paynter. A primeira focou-se mais na desconstrução dos modelos de ensino já concebidos, propondo, nomeadamente, a utilização de outros tipos de notação e promovendo a criatividade e liberdade do aluno; já o segundo, aprofundou mais esta questão e propôs que o aluno tivesse a liberdade de explorar o potencial sonoro dos materiais que o rodeiam, de forma a poder escolher que materiais usar para o resultado sonoro final, passando pelas diferentes fases de seleção, rejeição, avaliação e confirmação dos materiais a usar para o efeito. Acompanhando a revolução tecnológica que se vivia na altura, Paynter propôs um modelo baseado na liberdade, descoberta e individualidade de cada criança ou jovem.

3. A FORMAÇÃO MUSICAL NA ATUALIDADE

Os movimentos pedagógicos de Formação Musical representam abordagens e filosofias que têm conduzido a Educação Musical ao longo dos anos, como já referido anteriormente. Com o passar do tempo surgiram vários métodos e abordagens para ensinar e desenvolver competências musicais de forma estruturada e eficaz.

Os pedagogos da Formação musical da atualidade como Friedmann, Monika Andrianapoulou, Kent D. Cleland, Paul Fleet, Timothy Chenette, Martin Scheuregger, entre outros, procuram contribuir significativamente para o entendimento e prática do ensino musical a partir das suas investigações e da sua experiência profissional que têm desenvolvido cada um trazendo uma perspetiva única e métodos inovadores que vêm a modificar modo que a teoria musical tem vindo a ser ensinada para um ensino contemporâneo da música.

Friedmann (1990) com o seu estudo pretendeu inspirar professores e alunos a se envolverem mais com a música do século XX e desenvolverem o ouvido para o repertório criado nesta época, de modo a habituar o ouvinte com as complexidades desta música e diminuir as omissões que dividem compositores, intérpretes e o recetor. O autor, refere duas estratégias para compreender a música do século atrás

mentionado. As abordagens consistem em aprimorar respostas instintivas sofisticadas, a substituição da adesão habitual às expectativas baseadas exclusivamente em músicas antigas ou melhoraria das competências auditivas e o fornecimento de suporte intelectual para a capacidade auditiva instintiva. Além disso, implicitamente, será criado um vocabulário e categorias descritivas, inúteis ou adequados apenas para músicas mais recentes. Para trabalhar estes aspetos Friedman (1990) dá várias opções de exercícios para o treino auditivo, desde o cantar por imitação, memorização, ditados após cantar, ditados sem cantar, leituras, entre outros. Ou seja, incorpora estruturas teóricas familiares.

Este pedagogo ainda refere que

Although ear training has long been accepted in the curricula of schools of music, problems of twentieth-century musicianship appear somewhere near the end of ear training courses because they are viewed as among the most difficult the student may encounter, and the particular character of their difficulties is almost never addressed. Through unusual gifts such as absolute pitch or photographic memory, a few students find themselves able to take a melody by Schoenberg in dictation or memorize it. The rest are relatively helpless when confronted with this sort of task. (Friedman, 1990 p. XXI)

No que diz respeito ao solfejo e o ditado, segundo Andrianapoulou (2020) refere que durante vários séculos foram vistos como pilares para o treino auditivo só começando a mudar na década de 1980 devido a insatisfação o que levou vários pedagogos a explorar variadas opções de modo a melhorar o seu ensino e garantir relevância para as necessidades de aprendizagem dos alunos de música contemporânea levando à expansão além do solfejo e ditado para o treino auditivo.

Andrianopoulou (2020) com o seu estudo para melhorar o seu ensino de modo relevante e significativo a educação auditiva musical refere que um retorno a abordagens mais integradas de aprendizagem musical, nas quais a experiência auditiva, a memória, a imaginação, a literacia musical, assim como formas implícitas e explícitas de conhecimento musical, possam todas trabalhar em conjunto tanto no treino auditivo como no instrumental. Faz também referência que a música erudita em conjunto com exemplos de práticas musicais contemporâneas as abordagens incorporadas na aprendizagem requerem de uma compreensão integral da experiência auditiva. Para a autora, sendo que existe um vasto repertório musical diversificado e que a música erudita pode não ter a mesma predominância que outros estilos musicais, essa compreensão não deve ser desvalorizada, mas sim cultivada deliberadamente em alunos de música, tanto nos jovens como nos mais experientes.

Esta autora, refere para iniciar a prática das progressões harmónicas deve-se começar por trabalhar a partir dos diversos estilos musicais e só depois passar para a música erudita. Isto deve-se ao grau de dificuldade que a os géneros de música apresentam.

Dados estes exemplos, e mostrando pensamentos de práticas pedagógicas que Friedmann e Andrianapouliu, destaca-se apenas num pedagogo e professor de teoria musical que tem vindo a inovar o ensino da teoria musical Gary Karpinky fazendo uma análise a algum dos seus manuais/livros e perceber as práticas pedagógicas desenvolvidas por este pedagogo.

4. GARY KARPINSKI

Karpinski, com o seu livro *Aural Skills Acquisition: The Development of Listening, Reading, and Performing Skills In College-Level Musicians* (2000), tornou-se uma referência no campo do desenvolvimento auditivo. Neste livro o autor investigou como é que os músicos desenvolvem essas capacidades auditivas e propõe vários métodos pedagógicos para aperfeiçoar essas competências. O livro dá apoio a todos os músicos desde os que estão a aprender aos mais experientes como dá estratégias para os docentes poderem usar nas suas aulas. Neste podemos encontrar desde o método que o Karpinski adotou para a realização de um ditado melódico, ditado de correção de erros como também para executar leituras à primeira vista, entre outros. Em cada um dos pontos referidos o autor descreve ponto a ponto e como deve ser executado cada exercício. Para além deste livro, também podemos encontrar alguns pontos que são referidos neste, não tão detalhadamente, num capítulo de um livro mais recente (2021) nomeado de *The Routledge Companion to Aural Skills Pedagogy: Before, In, and Beyond Higher Education*.

Aural Skills Acquisition: The Development of Listening, Reading, and Performing Skills In College-Level Musicians, tal como o título do livro indica “ouvir”, “escrever” e “competências de performance” o livro encontra-se dividido por essas em duas partes: competências auditivas e competências de escrita e performance. Começando por falar na parte correspondente às competências auditivas, Karpinski refere várias atividades que se pode fazer para desenvolver essas competências tal como todo o processo que deve ser realizado em cada uma delas também na parte que diz respeito às competências de escrita e performance se encontra a mesma coisa.

Uma das atividades que diz respeito à parte das competências auditivas podemos encontrar o modelo para a realização de um ditado melódico que o autor utiliza nas suas práticas pedagógicas. Karpinski (2000), adotou um modelo para o processo que ocorre na mente de um músico durante a audição de uma melodia e a escrita, ou seja, um ditado melódico. Este argumenta que deve seguir o seguinte método: numa primeira fase a audição que corresponde à audição do excerto, segunda a memorização esta consiste em relembrar o que foi ouvido, terceira compressão que como indica a palavra tem a ver com o conhecimento assimilado (através da entoação), por último, a quarta fase que recai na escrita da notação musical. Posto isto, compreende-se que as suas primeiras fases baseiam-se na competência de interiorização do escutado,

enquanto as duas últimas consistem na capacidade de exteriorização. Durante todo este processo o autor refere a importância de entoar após ouvir o excerto e pré transcrição.

Segundo Karpinski (2000) os estudantes devem dominar todas as competências necessárias para completar cada uma dessas etapas a fim de realizar os ditados e que o valor está na prática do processo para a realização dos ditados do que o ato de executar. O mesmo autor menciona que não há outra atividade que possui todas estas competências e exige o domínio delas como os ditados. Este modelo faz com que à medida que são exploradas minuciosamente cada competência necessária de modo a serem traduzidos os sons em notação com especial atenção da utilização das mesmas durante o dia-a-dia de um músico.

Durante todo o processo (ouvir melodia e escrita) os ouvintes devem concentrar-se na música em evidência e não apenas “ouvir”

The best listeners make a conscious decision to attend to a passage and focus their awareness before, during, and after what they hear. Dictation work can lead astute instructors to suspect that certain students might be having difficulties with focused attention. Perhaps just as often, there are students who diagnose themselves with difficulties in this phase of the process. There are remedial activities in which such students can engage that can help improve their ability to attend to what they hear. In addition, specialists – such as those in audiology, attention-deficit disorders, and test anxiety – can be brought in to assist in appropriate cases. (Karpinski, 2021 p. 39)

Karpinski (2000) crê que parte significativa dos pedagogos concordaria que a capacidade de disciplinar a audição por meio da concentração é uma aptidão essencial para músicos de todas as áreas nas suas diversas especializações.

Na sua pesquisa e quando implementa no seu ensino e no seu livro didático Karpinski (2021) menciona que não devem ser dadas ajudas que ditem a pulsação e o compasso dos ditados sendo que essa faz com que não sejam desenvolvidas diversas competências

It is not unusual to see classrooms and textbooks in which the meter sign, the rhythm of the starting note, and the number of measures are all written down for students. And it is not unusual to hear dictations introduced with preparatory beats or to hear foot tapping, metronome clicks, or numbers counted aloud during each playing. Instructors, textbooks, recordings, and software that provide such cues obviate the need for students to develop an important set of musical skills – the ability to infer various levels of pulse and to determine from those which kind of meter they are hearing – duple (or quadruple) vs. triple, and simple vs. compound. (Karpinski, 2021 p.42)

No que diz respeito aos ditados de detenção e correção de erros, Karpinski refere que é uma ferramenta imprescindível

It is possible to integrate in error correction into the earliest phases of aural skills training. As soon as some form of music notation – even if only protonotation – has been presented, students can begin to correlate that notation with musical sound in real time, in the form of identifying and "correcting" discrepancies between the two. (Karpinski, 2000 p.131)

Abordando agora a segunda parte do livro, onde encontramos atividades e os processos para realizar as mesmas para a aquisição de competências de escrita e leitura, fazendo referência à atividade da leitura à primeira vista. O processo para a realização desta atividade começa por uma análise da partitura antes da leitura à primeira vista, ter noção do campo tonal, mais precisamente os graus da escala, domínio da prática vocal, âmbito e tessitura da melodia, identificar os elementos de notação musical, passando para uma leitura rápida "Mumbling", leitura transversal superficial da partitura, de seguida perceber os intervalos e graus melódicos, converter as alturas em símbolos e de seguida fazer o mesmo com ritmo, entoar, pensar na métrica e no ritmo, pensamento harmónico, cantar de maneira estruturada, indicações de performance e expressão musical, preparação dos materiais e fazer a leitura, para terminar transferir para o instrumento. Após esta descrição do processo que é utilizado é importante referir que no tópico onde os alunos têm de converter as alturas e o ritmo em sílabas, Karpinski (2000) dá um exemplo e quais sílabas se pode usar (takadimi) e este exemplo remete-nos para o sistema desenvolvido por Richard Hoffman ou se utilizarmos o (ta-titi) percebe-se que foi buscar a Kodály ou também se pode usar o sistema de leitura desenvolvido por Gordon.

Karpinski (2021) menciona pedagogos como Byo (1997) e Sheldon (1998) que vão de acordo com a sua ideia de que o treino auditivo juntamente com o canto melhora as competências para detetar erros.

Posto isto, Karpinski (2021) de modo a conseguir transformar em notação to que ouvem a atenção focada, memória musical, compreensão e por fim a notação e todo o processo que decorre pelo meio representa competências relevantes capacitando os músicos no seu desenvolvimento musical

capacity to turn what they hear into notation, a facility he called the 'seeing ear,' which he defined as 'an ear that can perceive and identify patterns both large and small in music. (Benward & Kolosick cit. in Karpinski, 2021 p. 44)

Também com outros dos seus livros como *Anthology for Sight Singing* (2007), *Manual for Ear Training and Sight Singing* (2007) juntamente como o manual do professor e, dá ferramentas aos alunos para poderem

desenvolver as competências auditivas dos alunos (sozinhos ou em aula) e ao professor como utilizar os métodos propostos pelo autor.

Começando por falar no primeiro livro referido, *Anthology for Sight Singing* (2007), este faz correspondência com o *Manual for Ear Training and Sight Singing* conforme indica Karpinsky no final de cada página juntamente com o número do capítulo em que se encontra essa correspondência. Nos variados excertos que se encontram no documento encontra-se várias indicações e perguntas do autor para a realização das leituras como por exemplo: "What can you do before you sing to hear the first note of the top voice in the following excerpt?" (p. 7), "What do you think Schubert intended by using an unorthodox meter sign in the following excerpt?" (p.20), "vocal transposition to sing the following excerpt in ensemble, transpose both parts down an octave with women singing the upper part and men singing the lower part" (p. 49), entre outras indicações e perguntas que vão aparecendo ao longo do livro. Já no manual com que este faz correspondência podemos encontrar, antes dos exercícios a serem concretizado, uma explicação sobre cada conteúdo mencionado no livro com exemplos. No capítulo intitulado de *The fundamentals of Meter and Rythm*, como exemplo, no ponto sobre o compasso binário encontramos uma caixa onde o autor refere numa caixa ao lado do exemplo que o compasso binário tem duas batidas por compasso e como exemplo e explicação o autor tem

In "Twinkle, twinkle, Little Star", we can hear and see that the pulses are grouped in pairs; each primary pulse is followed by one secondary pulse. Each measure contains two beats, creating the condition known as duple meter. (Karpinski, 2007, p. 2)

Após toda a explicação e exemplos sobre cada ponto para percepção do que é o compasso e ritmo o autor dá exercícios para praticar dando passo a passo o que é suposto para realizar o exercício

1. Think of pieces of music you have in your long-term memory but which you've never seen in notation. Folk tunes, holiday songs, and children's songs are particularly good for this purpose. Perform the following task for each excerpt:
 - a. Sing the music in your mind, without making a sound (we'll refer to this as "auralizing" – the aural analog visualizing).
 - b. Find a steady pulse in the music and clap or tap along with that pulse. Do not try to determine the meter yet.... (Karpinski, 2007, p.4)

Tal como já foi referido e dado este exemplo, isto ocorre em todos os conteúdos apresentados no livro *Manual for Ear Singing and Sight Singing*. No manual do professor é descrito ao pormenor o que deve ser

pedido pelos professores aos seus alunos, o nível de complexidade de cada um como uma descrição do que é cada conteúdo e o que é pretendido e deixa também por vezes alguns comentários adicionais de modo a ajudar o professor na sua prática.

Após esta análise, realizada de modo a tentar perceber, sem ir observar aulas lecionadas por este pedagogo, com que tipo de modelo pedagógico o poderia identificar. Com a construção deste material para os alunos e para professores pode verificar-se que Karpinski defende que a Formação Musical deve abranger, não apenas aspetos técnicos, mas também uma compreensão da música a partir da audição.

No que diz respeito ao modelo pedagógico, inicialmente, dava a entender que o autor usaria o modelo auto-estruturado, mas a cada livro que passava ver que até nos livros ele tenta interagir com os alunos diria que Gary Karpinski na sua prática letiva utiliza o modelo pedagógico inter-estruturado, apesar de estar centrado nos alunos, como se pode ver no seu trabalho literário, também neste pode-se notar que o autor procura uma interação com os alunos.

Com esta análise também se pode constatar que Karpinski não criou nenhum novo modelo pedagógico, mas foi buscar às características e correntes pedagógicas da escola nova como também foi retirar já de práticas pedagógicas referidas por vários pedagogos da música como Dalcroze, Kodály, Martenot, Gordon e todos os outros que foram referidos anteriormente.

5. METODOLOGIAS DE INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A investigação em ciências sociais abrange uma variedade de metodologias que permitem aos pesquisadores explorar e compreender fenómenos sociais. Estas metodologias podem ser amplamente categorizadas em quantitativas, qualitativas e mistas, cada uma com suas próprias abordagens e técnicas.

Para a realização desta investigação foram utilizadas as metodologias quantitativa e qualitativa. A metodologia quantitativa foi usada para análise do inquérito por questionário e a qualitativa para análise de conteúdo.

Segundo Creswell (2007) a metodologia quantitativa o investigador usa principalmente declarações pós-positivistas para desenvolver o conhecimento, ou seja, raciocínio de causa e efeito, restringe variáveis, hipóteses e questões específicas, usando medições, observações e testes de teorias, usa estratégias investigativas como pesquisas e coleta de dados, ferramentas predefinidas que geram dados estatísticos. O autor refere também no que diz respeito às questões e hipóteses na metodologia quantitativa que são usadas frequentemente utilizadas, são afirmações interrogativas ou perguntas que o investigador tenta responder, muitas vezes na pesquisa em ciências sociais e especialmente na pesquisa de levantamento.

Já as hipóteses são previsões que o pesquisador faz sobre as relações entre as variáveis. Estas são de estimativas numéricas de valores populacionais baseados em dados coletados em amostras.

Por outro lado, sobre a metodologia qualitativa Creswell (2007) menciona que o investigador faz reivindicações de conhecimento baseadas principalmente em ou a partir de uma perspectiva construtivistas, isto é, múltiplas compreensões de experiências individuais, construídas social e historicamente, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou abordagem padrão ou em perspectivas reivindicativas/participativas, ou seja, políticas, orientadas para problemas ou colaborativas, orientadas para mudanças ou ambas. Também utiliza estratégias de pesquisa como narrativa, fenomenologia, etnografia, estudos teóricos ou estudos de teoria fundamentada. O pesquisador coleta dados abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados. No que diz respeito às questões e hipóteses nesta metodologia, o autor refere que os investigadores mencionam as perguntas de pesquisa e não os seus objetivos, isto é, metas específicas para a pesquisa. Relativamente às hipóteses são previsões que envolvem variáveis e testes estatísticos.

5.1. ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo segundo Bardin (1977) tem como objetivo inferir conhecimentos sobre as condições de produção (ou, eventualmente, de receção), utilizando indicadores (quantitativos ou não) para essa inferência. Ela é vista como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, empregando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens. No entanto, isso não basta para definir a especificidade da análise de conteúdo. Esta abordagem deve ser aplicável a todas as formas de comunicação, independentemente da natureza do seu suporte (desde tambores até imagens, com especial foco no código linguístico). A análise de conteúdo possui duas funções que podem, na prática, ser separadas ou não:

uma função heurística: a análise de conteúdo enriquece a tentativa exploratória, aumenta a propensão à descoberta. É a análise de conteúdo «para ver o que dá». –uma função de «administração da prova». Hipóteses sob a forma de questões ou de afirmações provisórias servindo de diretrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou de uma infirmação. É a análise de conteúdo «para servir de prova. (Bardin, 1977 p. 30)

As duas funções da análise de conteúdo podem coexistir de maneira complementar, especialmente quando o analista se dedica a um domínio de investigação ou a um tipo de mensagens pouco exploradas,

onde tanto a problemática de base quanto as técnicas a serem utilizadas são escassas. Nesses casos, as duas funções interagem e se reforçam mutuamente.

A análise de conteúdo inclui várias etapas para conferir significado aos dados coletados. Para isso, optou-se por seguir as etapas propostas por Bardin (1977), cuja obra é a mais citada em estudos qualitativos. Segundo a autora, essas etapas são divididas em três polos cronológicos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação

5.2. INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO

Quivy & Campenhoudt (1998) referem que um inquérito por questionário envolve a aplicação de uma série de perguntas a um grupo de inquiridos, geralmente representativo de uma população. Essas perguntas abordam temas como posição social, profissional ou familiar, opções e atitudes em relação a questões humanas e sociais, expectativas, nível de conhecimento ou consciência sobre um evento ou problema, entre outros pontos de interesse para o investigador.

Os dados recolhidos através de um inquérito por questionário, onde muitas respostas são pré-codificadas, não possuem significado isoladamente. Eles só se tornam úteis quando submetidos a um tratamento quantitativo, que permite comparar as respostas globais de diferentes categorias sociais e analisar as correlações entre variáveis.

A investigação realizada tinha como objetivo averiguar se as correntes pedagógicas do Modelo de Ensino Contemporâneo estão integradas na lecionação da disciplina de Formação Musical, bem como promover a devida reflexão sobre todas as práticas pedagógicas atualmente a ser utilizadas pelos diversos docentes da disciplina. Para recolha de dados para a mesma foi elaborado um inquérito por questionário direcionado a professores de Formação Musical com perguntas fechadas e de resposta curta. Os resultados obtidos com este inquérito foram utilizados, apenas, para fins académicos, tendo salvaguardado o anonimato dos 21 inquiridos.

O questionário encontra-se dividido em quatro secções: primeira secção é relacionada com informações sobre os inqueridos como sexo, idade, habilitações académicas e profissionais em música como a sua experiência profissional; a segunda secção diz respeito aos modelos pedagógicos onde são questionados com qual se identificam mais e os que menos se identificam, a partir daí surgem uma série de questões relacionadas com o modelo inter-estruturado e se utilizam nas suas práticas letivas, nestas tiveram que responder de 1 a 5 onde o 1 significa nada valorizado e o 5 muito valorizado; a terceira secção recai sobre

os pedagogos da música tendo que fazer a correspondência a partir das respostas dadas anteriormente com os pedagogos da música lá referidos; por fim, a quarta secção recai sobre fazer a correspondência do que valorizam ou não para realização de ditados melódicos e leituras à primeira vista, segundo as práticas pedagógicas de Gary Karpinski,

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA

Este ponto consiste numa análise detalhada dos dados recolhidos dos inquiridos por questionário. Primeiramente foi realizada uma análise geral de cada gráfico e em segundo, após cada secção, uma relação/cruzamento de dados.

Analisando os dados da primeira secção, observa-se no primeiro gráfico que 47,6% das respostas foram de indivíduos do sexo masculino, enquanto 52,4% foram do sexo feminino, indicando uma maior participação das mulheres nas respostas.

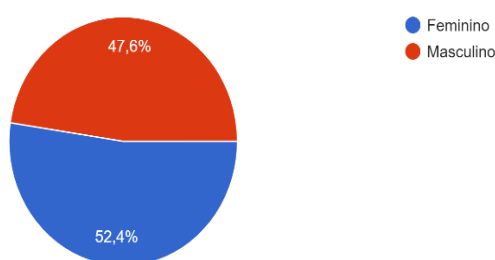


Gráfico 1 – Género

Em relação à *idade* dos questionados, esta varia entre 17 e 57 anos. As faixas etárias 24, 28, 37, 43 e 53 são as faixas mais representadas no gráfico, sendo que cada representa 9,5% do total. As demais idades têm uma menor representação correspondendo cada uma 4,5% do número de inquiridos.

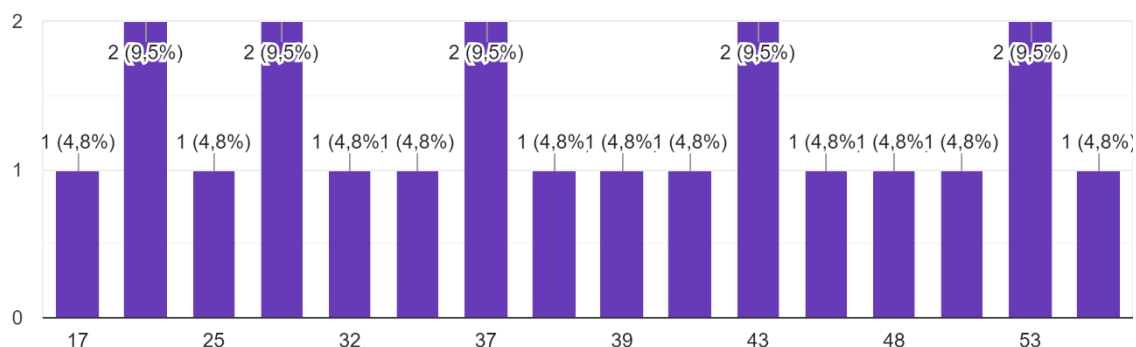


Gráfico 2 – Idade

Na pergunta número três foi colocada a questão da *habilitação acadêmica* em música dos inqueridos ao qual se obteve a resposta de que 9,5% tem bacharelato, 28,6% licenciatura e em maior número 61,9% encontramos docentes com mestrado. No que diz respeito ao doutoramento não houve nenhum inquerido com esta habilitação acadêmica.

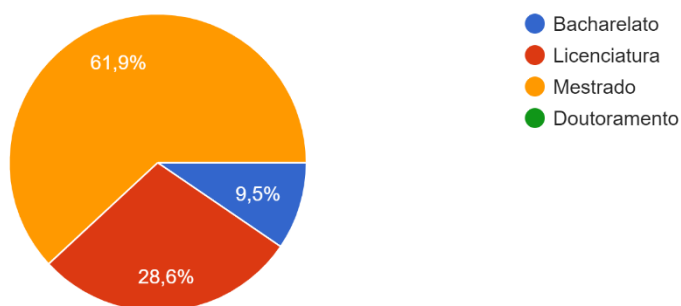


Gráfico 3 – Habilitação Acadêmica em Música

Acerca da *habilitação profissional* em música verificamos que a observamos que a maioria, representando 71,4%, possui mestrado profissionalizante. Em menor número, 9,5% possuem profissionalização em serviço. No meio, com 19%, encontram-se os professores sem profissionalização, conforme se pode verificar no gráfico 4.

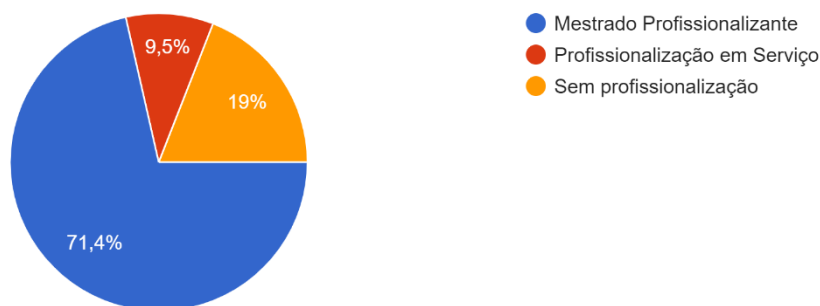


Gráfico 4 - Habilitação Profissional em Música

Em relação à *experiência profissional*, número de anos de atividade docente no Ensino Especializado de Música constatou-se que foram professores entre os 0 e 37 anos de experiência tanto no Ensino Especializado de Música como docentes da disciplina de Formação Musical.

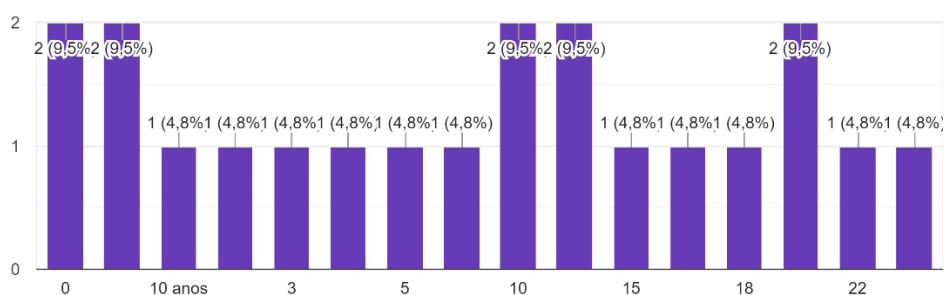


Gráfico 5 - Experiência profissional atividade docente no Ensino Especializado de Música

No que diz respeito ao número de anos de atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical, conforme destacado no Gráfico nº6 as repostas mostram que os inqueridos têm entre 0 a 37 anos de atividade.

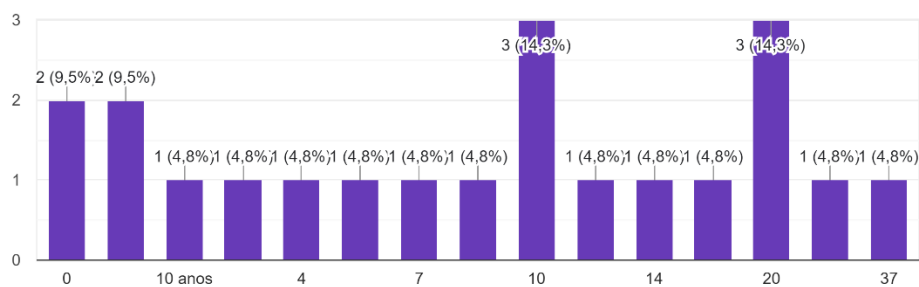


Gráfico 6 - Número de anos de atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical

Pela verificação do Gráfico nº 5 e do Gráfico nº 6, conclui-se que o número de anos de atividade docente no do Ensino Especializado de Música corresponde com o número de anos de atividade profissional como docente de Formação Musical, isto é, entre os 0 e 37 anos.

Na questão da última pergunta da primeira secção, podemos verificar 85,7% dos professores de Formação Musical que responderam a este inquérito por questionário lecionam em escolas com autonomia pedagógica e 14,3% lecionam em escolas não regulamentadas pelo Ministério.

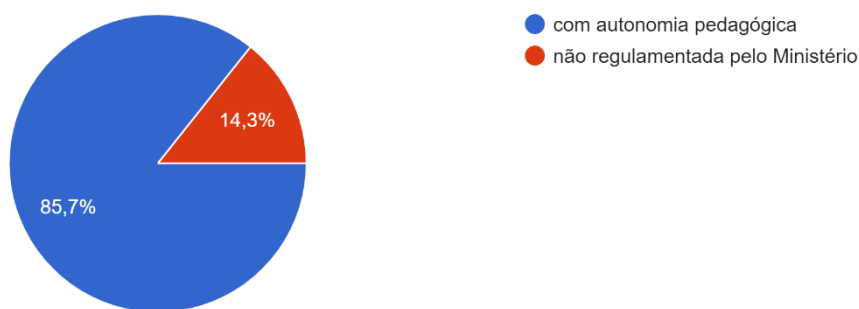


Gráfico 7 – Escola de Ensino Especializado de Música

Em seguida, numa análise mais detalhada a esta secção, fazendo uma relação dos dados recolhidos, verifica-se que no caso do sexo masculino, 30% representam a faixa etária dos 28 aos 37 anos, 50% dos 38 aos 47 anos e 20% dos 48 aos 57 anos de idade.

Para melhor análise, dos 30% dos homens (idades entre os 28 e os 37 anos) todos eles indicam ter mestrado profissionalizante em música, sendo que o número de anos de experiência profissional de atividade docente no Ensino Especializado de Música e em atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical é equivalente a 33,3%. Quanto ao tipo de escola onde estes lecionam todos se encontram numa escola com autonomia pedagógica.

Já dos homens (idades entre os 38 e os 47 anos) 40% possuem licenciatura e 60% têm mestrado. Destes, 80% possuem mestrado profissionalizante, enquanto os restantes 20% não têm profissionalização. Todos os homens nessa faixa etária têm experiência profissional na atividade docente no Ensino Especializado de Música quanto atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical. Em relação ao tipo de escola onde lecionam, 80% estão em escolas com autonomia pedagógica, enquanto os restantes 20% lecionam em escolas não regulamentadas pelo Ministério.

Por fim, 20% dos homens (idades entre 48 e 57 anos) todos têm mestrado profissionalizante já no que diz respeito aos anos de experiência profissional como docente no Ensino Especializado de música tal como

docente de Formação Musical equivale a 50% dos homens acima a referidos. Relativamente à especificidade da escola todos lecionam numa instituição de ensino com autonomia pedagógica.

No que diz respeito ao género feminino, dentro dos 52,4% verifica-se que 36,4% representam a faixa etária dos 17 aos 27 anos, 27,3% dos 28 aos 37 anos e 9% dos 38 aos 47 e 27,3% dos 48 aos 57 anos de idade.

Para uma análise mais precisa, dos 36,4% das mulheres (idades entre os 17 e os 27 anos) 50% delas têm uma licenciatura e as restantes (50%) bacharelato, 75% deste grupo não têm profissionalização sendo que os outros 25% têm profissionalização em serviço. Relativamente ao número de anos de experiência profissional de atividade docente no Ensino Especializado de Música e em atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical 50% não apresam experiência profissional, 25% um ano e 25% dois anos de experiência profissional em ambas as atividades. A respeito do género de escola onde estas lecionam 75% encontram-se numa escola com autonomia pedagógica e 25% numa escola não regulamentada pelo Ministério.

Já 27,3% das mulheres (idades entre os 28 e os 37 anos) 100% declaram ter mestrado profissionalizante, quanto aos anos de experiência profissional na atividade docente no Ensino Especializado de Música tanto como de atividade profissional como docente da disciplina de Formação Musical é equivalente a 33,3% das mulheres, entre as idades acima mencionadas. Acerca do género de escola onde se encontram a lecionar 100% encontram-se numa escola com autonomia pedagógica.

Dos 9% das mulheres (idades entre 38 e 47 anos) 100% apontam ter mestrado profissionalizante já no que diz respeito aos anos de experiência profissional como docente no Ensino Especializado de música tal como docente de Formação Musical equivale a 100% das mulheres acima a referidos. Relativamente à especificidade da escola 100% lecionam numa instituição de ensino com autonomia pedagógica.

Para finalizar, 27,3% das mulheres (idades entre 48 e 57 anos) 66,7% possuem uma licenciatura e 33,3% mestrado. Quanto à profissionalização, 66,7% revelam ter mestrado profissionalizante e 33,3% profissionalização em serviço. A propósito dos anos de experiência profissional como docente no Ensino Especializado de música tal como docente de Formação Musical equivale a 33,3% das mulheres indicadas anteriormente. Em relação à especificidade da escola 66,7% lecionam numa instituição de ensino com autonomia pedagógica e 33,3% numa não regulamentada pelo Ministério.

Ao analisar a segunda secção, que se trata dos *modelos pedagógicos e das características da escola nova*, começamos pela questão sobre o modelo pedagógico com o qual os respondentes mais se identificam e o com o qual menos se identificam. Os inqueridos tiveram de a classificar os modelos de 1 a 3, sendo 1 o

modelo com o que mais se identificam e 3 o com o que menos se identificam. Nesta podemos verificar que a percentagem mais alta no modelo com que mais se identificam é de 42,9% e esta corresponde ao *modelo hetero-estruturado* em seguida 33,3% no *modelo auto-estruturado* e os restantes 23,8% no *modelo inter-estruturado*. Em segundo lugar a percentagem mais elevada encontra-se no *modelo auto-estruturado* com 62% os outros dois modelos encontram-se com uma percentagem igual a 19%. A respeito do modelo com que menos se identificam verifica-se que 40% das respostas recaem sobre o *modelo auto-estruturado*, 35% no *modelo inter-estruturado* e por fim com uma percentagem de 25% o *modelo hetero-estruturado* (a análise deste último dado apenas contou apenas com 95,2 % das respostas dos inquiridos).

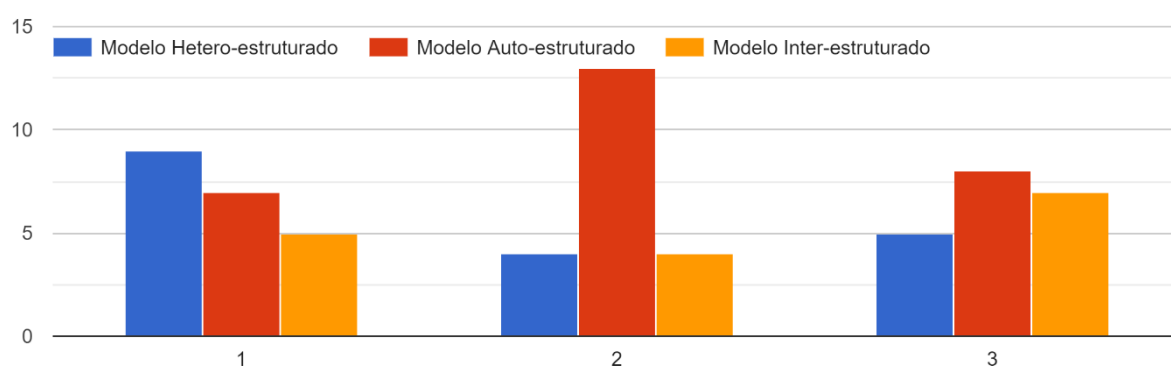


Gráfico 8 - Modelos Pedagógicos

Passando para a seguinte questão sobre a *importância que atribuem à interação entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem* constata-se que 95,2% dos professores de Formação Musical consideram *muito importante* e 4,8% apenas considera *importante* conforme se pode verificar no Gráfico nº 9.

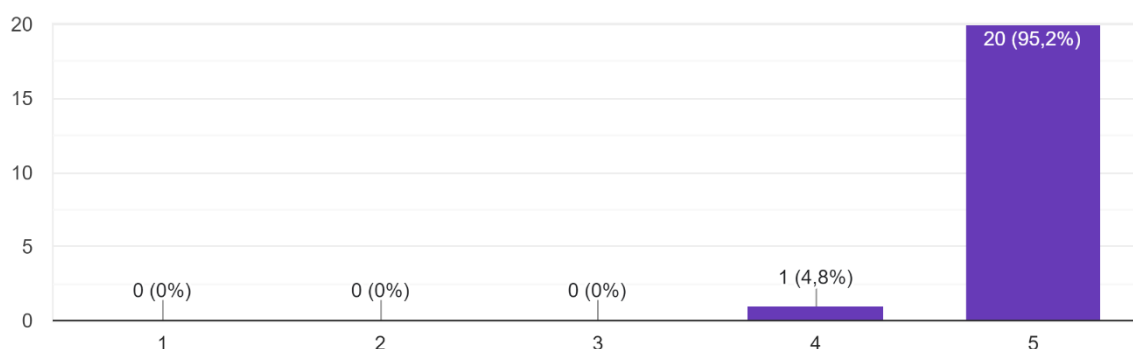


Gráfico 9 - Interação professor e aluno

Já no que diz respeito às *práticas letivas* dos inqueridos, se valorizam a *interação entre o professor e aluno* no processo de ensino aprendizagem percebeu-se que 90,5% *valoriza muito*, 4,8% apenas *valoriza* e os restantes 4,8% *nem desvalorizam como não valorizam*.

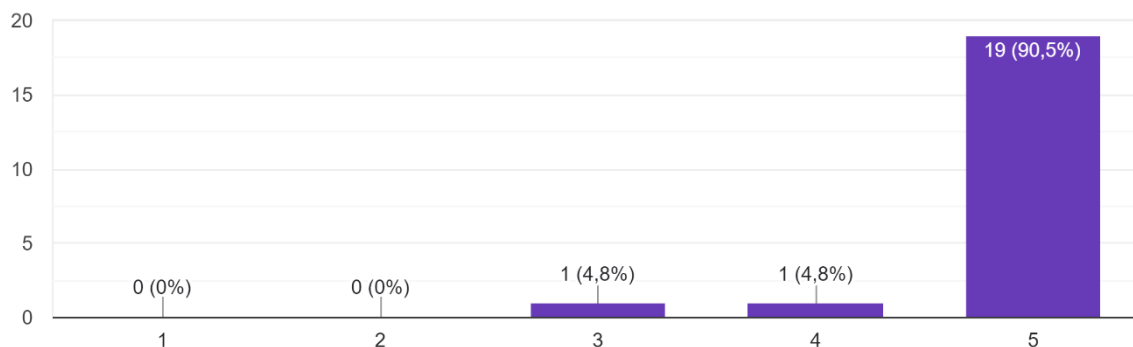


Gráfico 10 – Valorização da interação entre professor/aluno nas práticas letivas

Em relação à *importância que atribuem a inclusão da opinião dos alunos na organização/planificação das aulas*, conforme se pode ver no gráfico 11, 52,4% dos inquiridos considera *importante*, 23,8% *muito importante*, 14,3% *nem consideram nada importante nem muito importante* e 9,5% considera *pouco importante*.

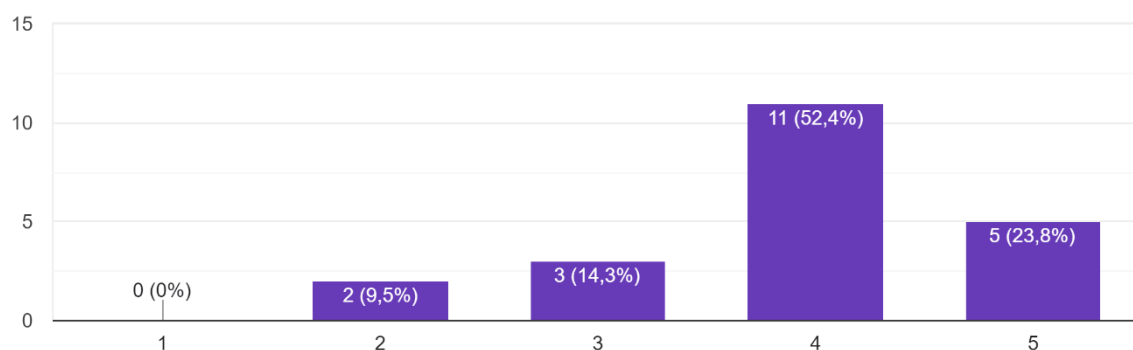


Gráfico 11 – Inclusão dos alunos

No que concerne à valorização da opinião dos alunos na organização/planificação nas suas práticas letivas 23,8% dos inqueridos considerou esta característica *valoriza muito*, 52,4% *valoriza*, 4,8% *não valoriza* e 19% *nem desvaloriza nem valoriza*.

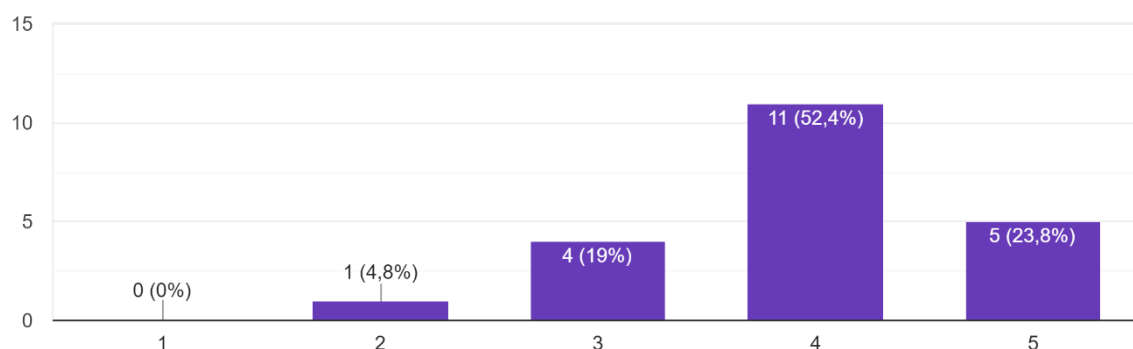


Gráfico 12 – Valorização da opinião dos alunos na organização/planificação nas práticas pedagógicas

No que diz respeito à *importância que atribuem à participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem* como participar em debates, levantar questões, trabalhos em grupos, entre outros percebeu-se que 81% dos docentes crê ser *muito importante*, 14,3% apenas *importante* e para 4,8% é *indiferente*.

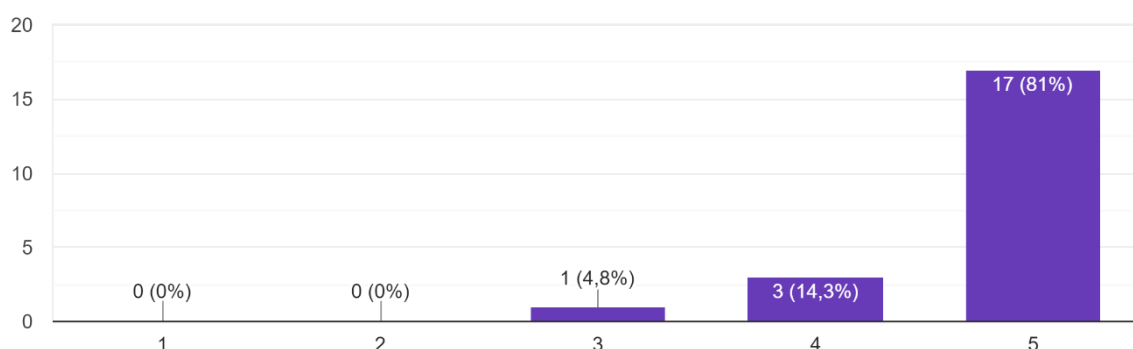


Gráfico 13 – Participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem

Quanto à *participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas suas práticas letivas* também se verifica que 81% dos professores de Formação Musical qualificam como *muito importante*, 9,5% *importante* e 4,8% têm uma opinião neutra.

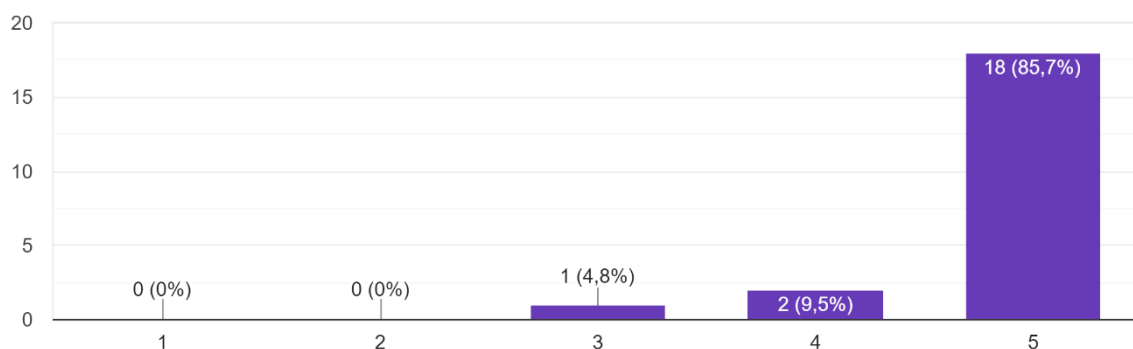


Gráfico 14 – Valorização da participação dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas práticas letivas

Acerca da *promoção de uma participação mais participativa, democrática e inclusiva* constata-se que 76,2% dos inqueridos julgam ser uma característica *muito importante*, 19% somente *importante* e 4,8% mostram-se imparciais.

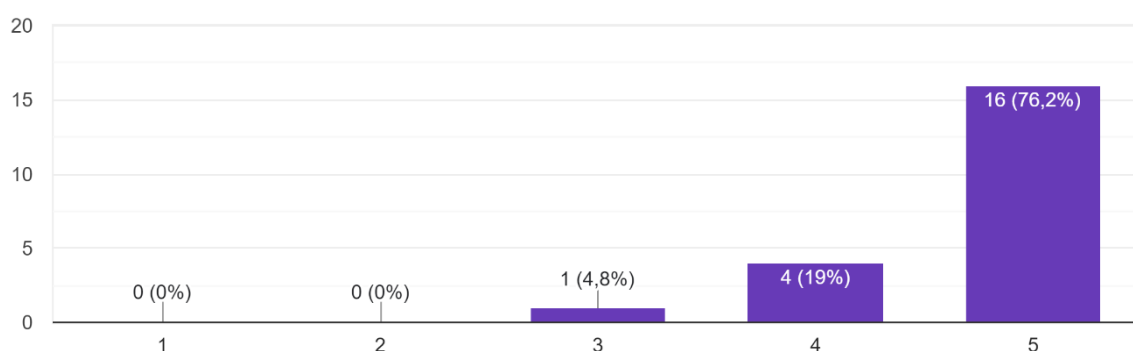


Gráfico 15 – Promoção de uma educação mais participativa, democrática e inclusiva

Relativamente à *valorização dos princípios da participação, democracia e inclusão nas suas práticas letivas* 81% respondeu *valorizar muito*, 14,3% *valoriza* e 4,8% *nem valoriza nem desvaloriza*.

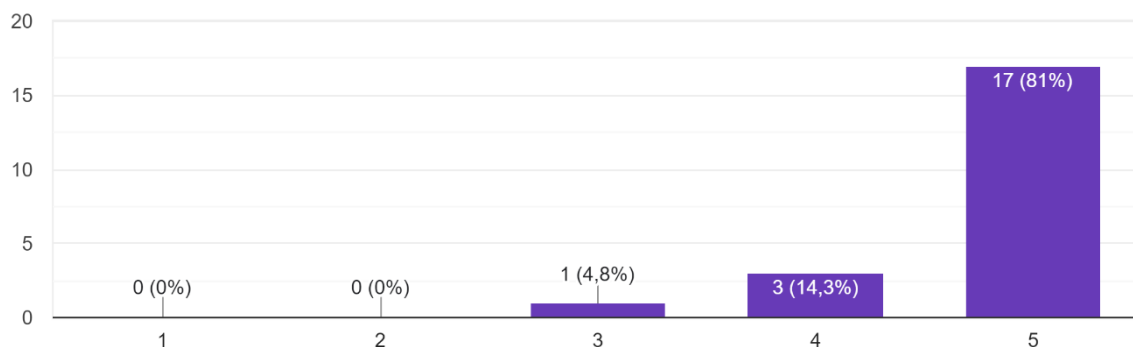


Gráfico 16 – Valorização dos princípios da participação, democracia e inclusão nas práticas letivas

Em relação à importância que atribuem à ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem 57,1% dos questionados consideram ser *muito importante*, 23,8% *importante* e para os restantes 19% é *indiferente*.

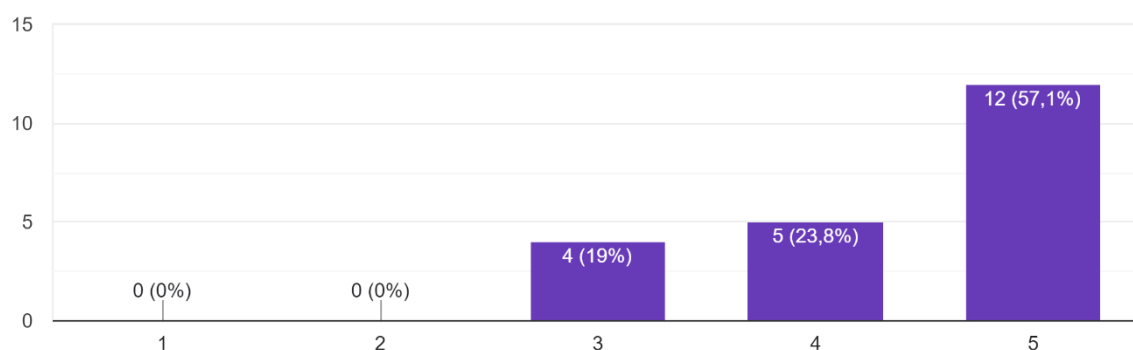


Gráfico 17 – Ludicidade como ferramenta de ensino aprendizagem

No que diz respeito à *presença da ludicidade como ferramenta pedagógica nas suas práticas letivas* entende-se que nas aulas de 38,1% dos docentes a ludicidade está *sempre presente*, para 38,1% *muitas vezes*, já para 19% só às vezes e para os 4,8% restantes *poucas vezes*, conforme se verifica no gráfico abaixo apresentado.

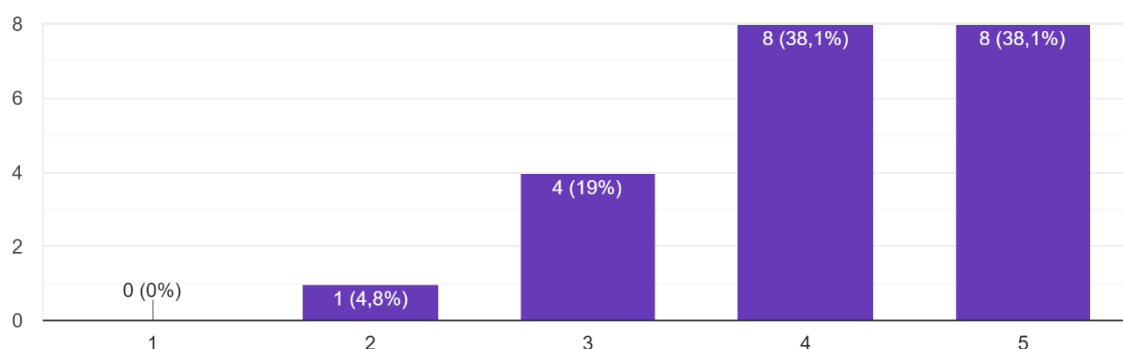


Gráfico 18 – Presença da ludicidade como ferramenta pedagógica nas suas práticas letivas

Acerca da importância que atribuem às atividades de experimentação e investigação desenvolvidas pelos alunos no processo de ensino aprendizagem constata-se que 47,6% dos inqueridos acham esta prática muito importante, 38,1% importante e 14,3% têm um ponto de vista neutro.

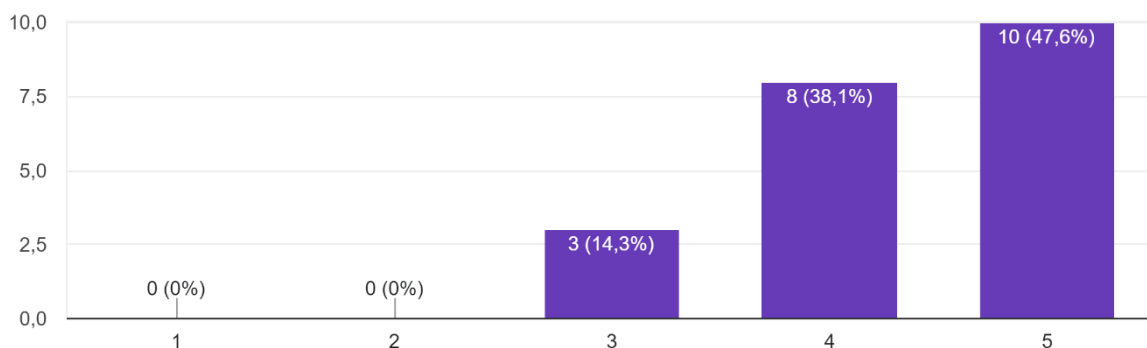


Gráfico 19 – Atividade de experimentação e investigação no processo de ensino aprendizagem

Quanto à valorização da experimentação, e investigação desenvolvidas pelos alunos nas suas práticas letivas percebeu-se que 57,1% valoriza, 28,6% valoriza muito, 9,5% nem valoriza nem desvaloriza, já 4,8% valoriza pouco esta atividade.

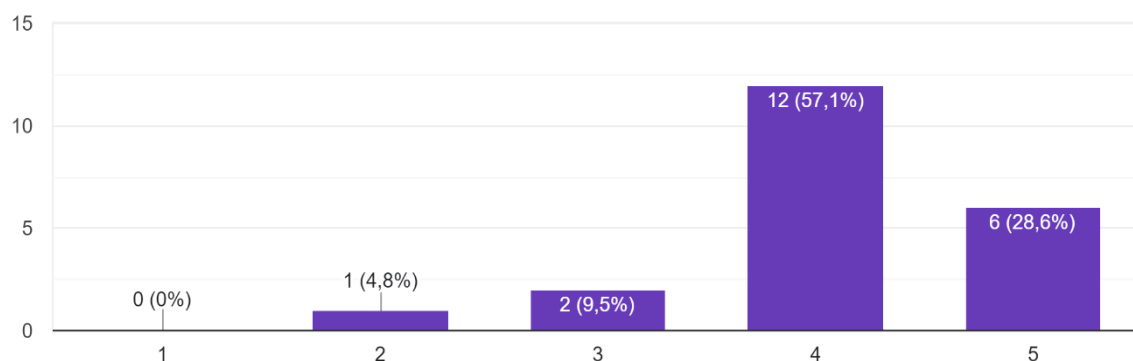


Gráfico 20 - Valorização da experimentação e investigação nas suas práticas letivas

Relativamente à *importância que atribuem à promoção de uma formação integral dos alunos* que tenha em consideração, não só aspetos intelectuais, mas, também, os emocionais, sociais e éticos verifica-se que 4,8% dos docentes consideram *nada importante*, 28,6% *importante* e 66,7% considera a formação integral dos alunos *muito importante*.

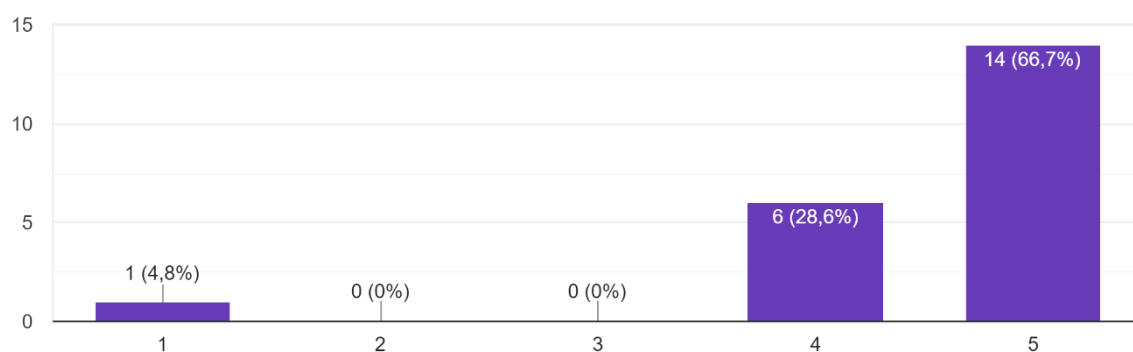


Gráfico 21 - Promoção da formação integral

No que diz respeito à *valorização da formação integral dos alunos nas suas práticas letivas* 4,8% dos professores de formação musical *valorizam pouco*, 4,8% *indiferente*, 23,8% *valoriza* e 66,7% *valoriza muito*.

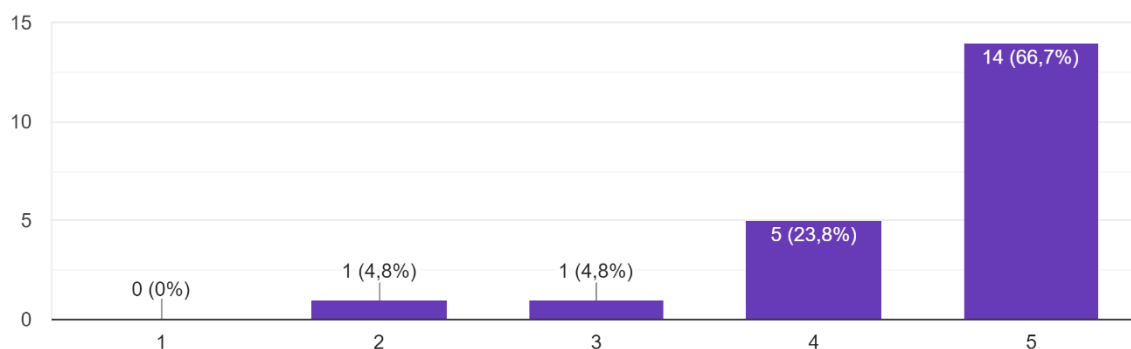


Gráfico 22 – Valorização da formação integral dos alunos nas suas práticas letivas

Em relação à *importância que atribuem à autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem* nota-se que 81% dos inqueridos considera *muito importante* e 19% *importante*.

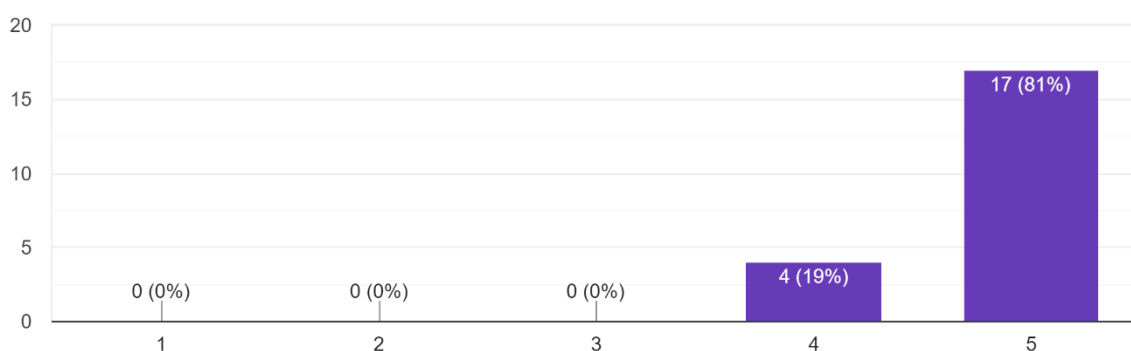


Gráfico 23 – Autonomia do aluno no processo de ensino aprendizagem

Quanto à *valorização da autonomia dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas suas práticas letivas*, percebeu-se que 71,4% dos questionados *valoriza muito* a autonomia dos alunos, 23,8% apenas *valoriza* e 4,8% mantêm uma posição *neutra*.

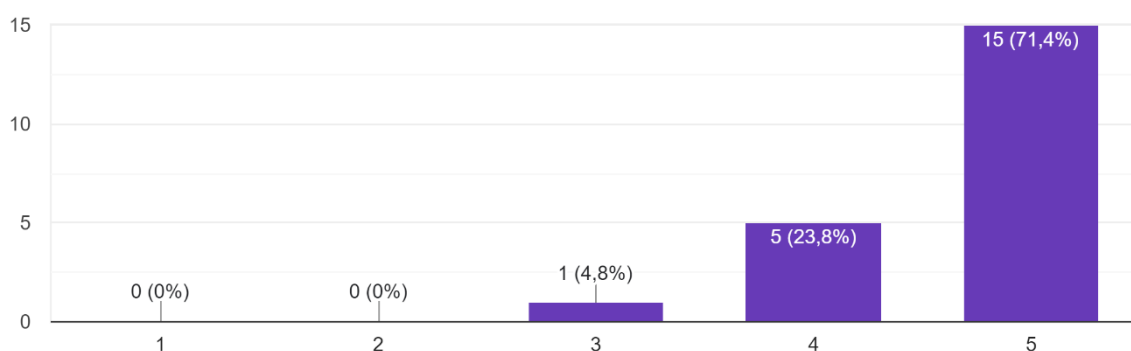


Gráfico 24 – Valorização da autonomia dos alunos no processo de ensino aprendizagem nas suas práticas letivas

Em uma análise mais detalhada da seção dois, especificamente sobre a questão do modelo pedagógico com o qual mais se identificam e menos se identificam, constata-se que dos homens entrevistados, 30% se identificam mais com o modelo auto-estruturado, 50% com o modelo hetero-estruturado e 20% com o modelo inter-estruturado. Em segundo (identificam-se pouco), 50% com o modelo auto-estruturado, 20% com o modelo hetero-estruturado e 30% com o modelo inter-estruturado. Em relação ao modelo com que menos se identificam, 33,3% dos homens apontam o modelo auto-estruturado, 22,2% o modelo hetero-estruturado e 44,4% o modelo inter-estruturado. Observou-se que um dos entrevistados não selecionou nenhuma opção para o modelo com que menos se identifica.

Já no que diz respeito ao sexo feminino percebeu-se que 36,4% identificam-se mais com o *modelo auto-estruturado* com a mesma percentagem também se identificam mais com o *modelo hetero-estruturado*, já 27,2% identificam-se mais com o *modelo inter-estruturado*. Em segundo 72,7% com o *modelo auto-estruturado*, 18,2% com o *modelo hetero-estruturado* e 9,1% com o *modelo inter-estruturado*. Já no que diz respeito ao que menos se identificam, 45,4% identificam-se menos com o *modelo auto-estruturado*, 27,3% com o *modelo hetero-estruturado* e por fim, 27,3% com o *modelo inter-estruturado*.

Relativamente às questões sobre as características da escola nova se as consideram *importantes* ou não e se as *valorizam* e as têm presentes nas suas práticas letivas. Compreendeu-se que na grande parte das questões, os inqueridos do género masculino consideraram a maioria das características *muito importantes* e *importantes* e que *valorizam* e *valorizam muito* nas suas práticas letivas. Já no género feminino verifica-se as percentagens mais altas entre as respostas *neutras*, *importante* e *muito importante*.

Passando para a secção número três, que corresponde aos *pedagogos da música*, conforme se pode ver no Gráfico 25, foi solicitado aos inqueridos para a partir das *características da escola nova* (interação professor/aluno, participação ativa, ludicidade, experimentação/investigação, formação integral, autonomia), como apresentadas nas perguntas da secção anterior, fazer a correspondência entre essas com os pedagogos da música indicados na questão como: *Carl Orff, Émile J. Dalcroze, Zoltan Kodály, Edgar Willems, Maurice Martenot, Gertrud M. Denckman, John Paynter, Murray Schafer e Jos Wuytack* podendo em cada um deles selecionar mais que uma característica.

Após análise desta questão percebeu-se que só 85,7% dos inqueridos responderam. Começando pelo pedagogo da música Carl Orff responderam os 85,7% como também em Dalcroze, Kodály, Willems, Martenot. Nos restantes pedagogos nota-se um desfasamento de respostas como em Denckman verifica-se 80,9% de respostas, em Wuytack 76,1% em Paynter 71,4% e com menor número de respostas 66,7% em Schafer.

Numa análise mais precisa, observou-se que dos 85,7% que responderam 47,6% são do sexo feminino e 38,1% do sexo masculino. Dos inqueridos que não responderam, constatou-se que 4,8% foram mulheres e 9,5% foram homens.

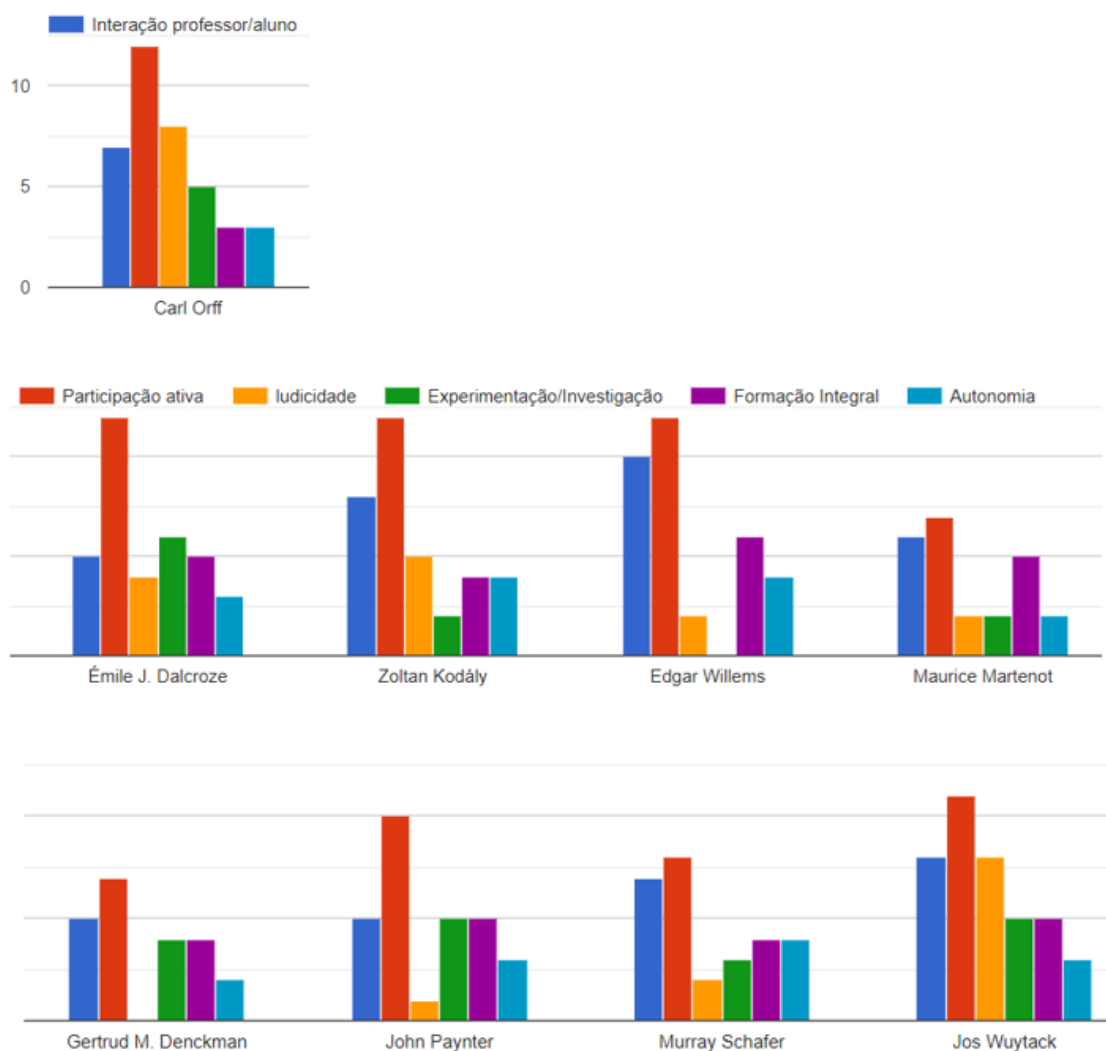


Gráfico 25 – Correspondência entre pedagogos do ensino de música e características pedagógicas da educação nova

Relativamente à última secção, relacionada com os métodos e os processos de ensino utilizados pelo pedagogo Gary Karpinski, na questão de como valoriza aspetos como a escrita em protonotação, ouvir sem transcrever simultaneamente, memorização melódica a curto prazo, compreensão musical, perceção da métrica e do ritmo, solfejar o ritmo para compreensão, identificar a tonalidade a partir da tónica, entoar a escala para compreensão e a notação musical para a realização do Ditado nas suas práticas letivas, percebeu-se que as maiores percentagens se encontram no muito importante conforme se pode verificar no Gráfico 26.

Em análise mais pormenorizada, constatou-se que em relação à *escrita em protonotação* 9,5% dos inqueridos considerou este ponto *nada importante*, 4,8% *pouco importante*, 33,3% mostram não ter uma opinião definida, 23,8% *importante* e 28,6% *muito importante*.

Quanto ao aspeto *ouvir sem transcrever simultaneamente*, 23,8% dos questionados consideraram *pouco importante*, 9,5% indiferentes, 14,3% *importante* e 52,4% *muito importante*.

Na *memorização melódica a curto prazo* 23,8% acredita ser *pouco importante*, 9,5% não têm uma opinião definida, 14,3% *importante* e 52,4% *muito importante*.

No aspeto de *compreensão musical* 9,5% crê ser *pouco importante*, 14,3% *importante* e 76,2% *muito importante*.

Em relação ao *aspeto da percepção da métrica e do ritmo* percebeu-se que 4,8% dos inqueridos não respondeu, já para 10% este aspeto é considerado *pouco importante*, para 5% *indiferente*, *importante* para 10% e 75% acredita ser *muito importante*.

Relativamente ao *solfejar o ritmo para compreensão* 14,3% considera *nada importante*, 14,3% *pouco importante*, 33,3% *importante* e 38,1% *muito importante*.

No que diz respeito à *identificação da tonalidade a partir da tónica* 9,5% julga ser um aspeto *pouco importante*, 14,3% mostram-se *neutros* e 42,9% acha ser *muito importante*.

A respeito de *entoar a escala para compreensão* 4,8% dos inqueridos considera ser *nada importante*, 4,8% *pouco importante*, 9,5% mostram não ter uma opinião exata, 33,3% *importante* e 47,6% *muito importante*.

Por fim, a *notação musical* percebeu-se que 9,8% dos professores de Formação Musical considerou este aspeto *pouco importante*, 19% apresentam não ter uma posição definida, 28,6% acha *importante* e 42,9% acredita ser *muito importante*.

Nesta percebeu-se que os 47,6% dos inqueridos do sexo masculino reponderam em todos os pontos para a realização de um ditado melódico percebendo-se que apenas no aspeto da *percepção da métrica* e do ritmo responderam apenas 42,8% dos homens responderam, constatando-se que a maior percentagem de repostas por parte dos homens se encontra no *muito importante*.

Relativamente aos inquiridos do sexo feminino, verificou-se que estas responderam a todos os aspetos e percebeu-se que a maioria das mulheres em cada um deles respondeu serem muito importantes.

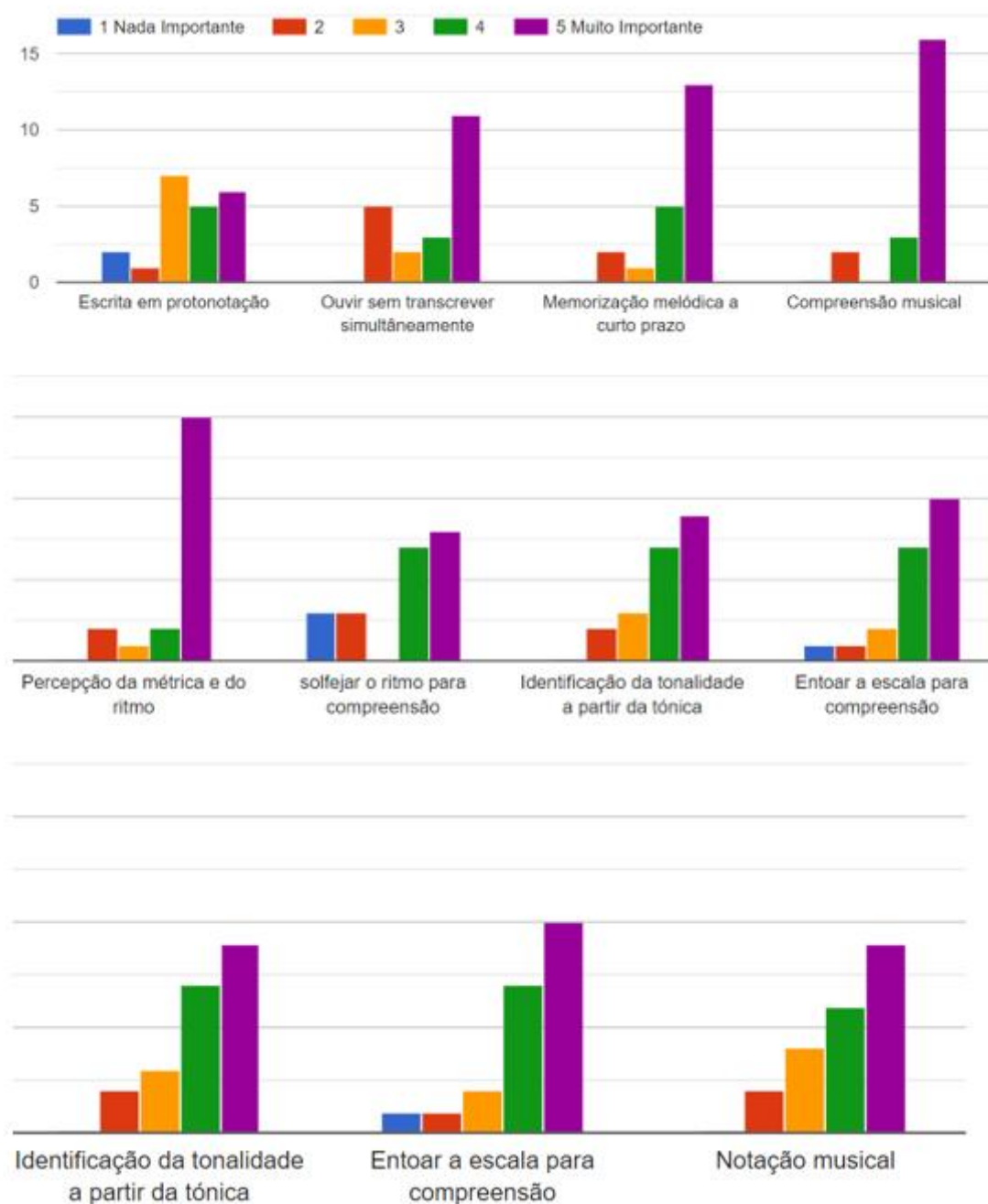


Gráfico 26 - Ditado Melódico

Quanto à questão de como valoriza a análise das partituras antes da leitura à primeira vista, noção de campo tonal (graus da escala), o domínio da prática vocal, âmbito e tessitura da melodia, identificação dos elementos de notação musical, leitura rápida “murmurando”, leitura transversal superficial da partitura, percepção dos intervalos e graus melódicos, conversão das alturas em sílabas, conversão do ritmo em sílabas, entoação, pensar na métrica e no ritmo e o pensamento harmónico para a realização da leitura à

primeira vista nas suas práticas letivas verificou-se que as maiores percentagens se encontram entre o neutro e o muito valorizado.

Após uma análise detalhada a cada ponto, constatou-se que relativamente à:

- *análise das partituras antes da leitura à primeira vista* 14, 3% não valoriza nada, 4,8% valoriza pouco, 14,3% valoriza e 66,6% valoriza muito;
- *noção de campo tonal* (graus da escala) 4,8% não valoriza este aspeto, 4,8% mostra-se neutro, 23,8% valoriza e 66,6% valoriza muito;
- *domínio da prática vocal* percebeu-se que 4,8% dos inqueridos não respondeu, 5% considera valoriza pouco este aspeto, 5% não tem uma opinião exata, 45% valorizam e 45% valoriza muito;
- *âmbito e tessitura da melodia*, também se verificou que 4,8% dos questionados não respondeu, 10% valoriza pouco, 10% mostram-se neutros, 50% valoriza e 30% valoriza muito;
- *notação musical* 4,8% não valoriza nada, 4,8% valoriza pouco, 9,5% nem valorizam nem desvalorizam, 33,3% valoriza e 47,6% valoriza muito;
- *leitura rápida "murmurando"* 19% dos docentes que responderam ao inquérito não valoriza nada este ponto, 9,5% valoriza pouco, com maior percentagem, 38,1%, mostra não ter um ponto de vista definido, 4,8% valoriza e 28,6% valoriza muito.
- *leitura transversal superficial da partitura* 4,8% não valoriza nada este aspeto, 4,8% valoriza pouco, 38,1% expressão não ter uma opinião definida, 9,5% valorizam e 42,8% valorizam muito;
- *percepção dos intervalos e graus melódicos* verificou-se que 4,8% não valoriza nada, 9,5% valoriza pouco, 9,5% demonstram estar neutros, 28,6% valorizam e 47,6% valorizam muito;
- *conversão das alturas em sílabas* a maioria dos inqueridos, com uma percentagem de 38,1% revelam não ter uma posição definida, 33,3% valoriza muito, 14,3% não valoriza nada, 4,5% valoriza pouco e 4,8% valoriza;
- *conversão do ritmo em sílabas* percebe-se que 33,3% valoriza muito, 28,6% nem valoriza nem desvaloriza, com uma percentagem de 14,3% encontramos os que valorizam e os que valorizam pouco e apenas 9,5% não valoriza nada este aspeto;
- *entoação*, neste item também 4,8% dos inqueridos não respondeu, 5% valoriza pouco, 10% encontram-se numa posição neutra, 30% valorizam e 55% valorizam muito;

- *pensar na métrica e no ritmo* 4,8 dos questionados *não valoriza nada* este ponto, 9,5% não mostram uma posição concreta relativamente a este ponto, 19% valoriza e 66,7% *valoriza muito*;

- *pensamento harmónico* 9,5% indicam não ter uma ideia definida, 38,1% *valoriza* e 52,4% dos inquiridos *valoriza muito* este aspeto.

Por fim, fazendo a relação/cruzamento dos dados recolhidos nesta questão percebeu-se que dos 47,6 % dos inquiridos do sexo masculino reponderam a todos os aspetos onde foi questionado se valorizavam ou não valorizavam numa escala de 1 a 5 e apenas no aspeto do âmbito e tessitura da melodia apenas contou com 42,8 % de respostas.

No que diz respeito aos 52,4 % questionados do sexo feminino verificou-se que a maioria respondeu a todos os aspetos apenas no ponto do domínio da prática vocal percebeu-se que só 47,6% responderam.

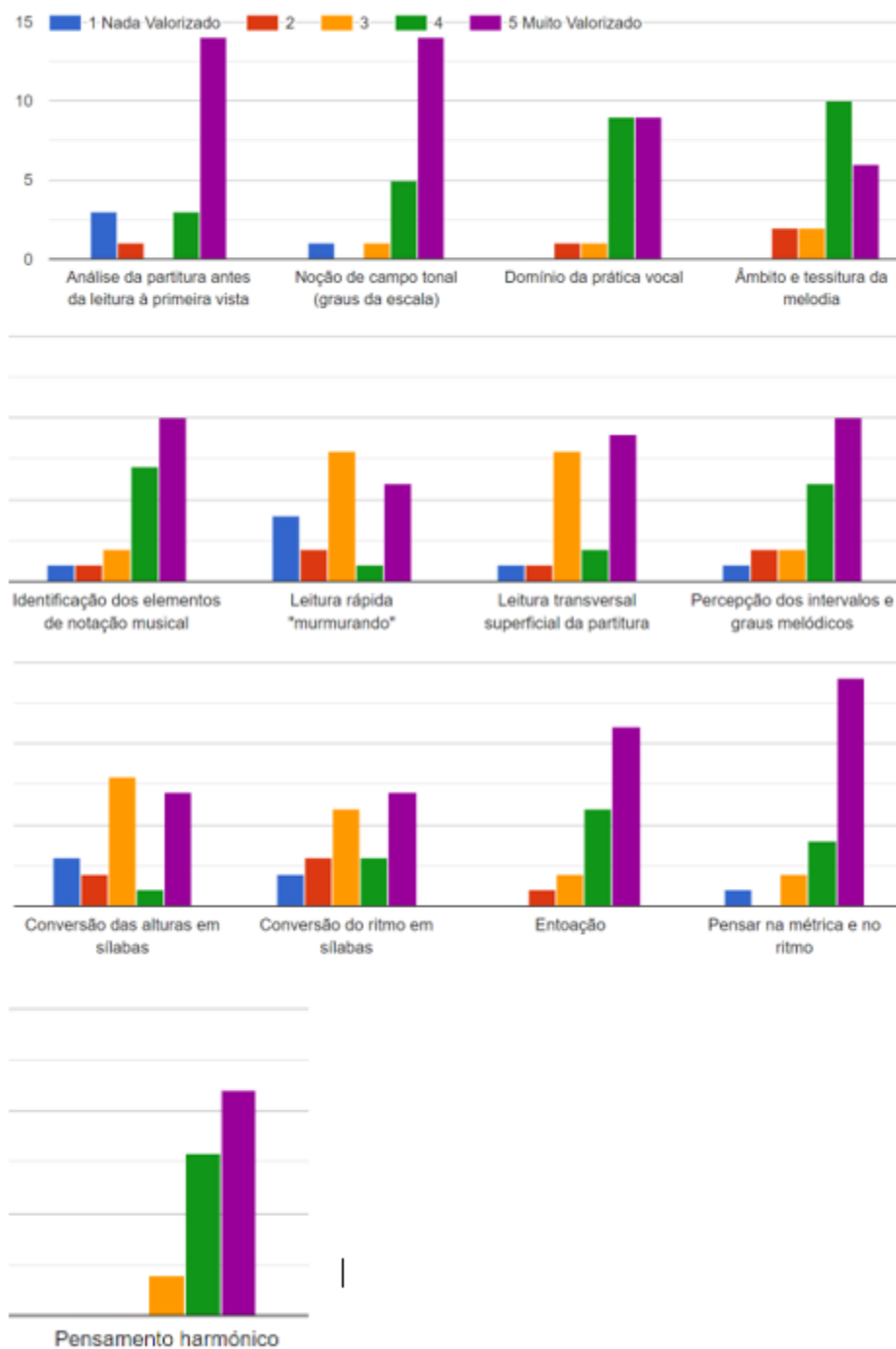


Gráfico 27 - Leitura à primeira vista

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação teve como objetivo analisar se as correntes pedagógicas contemporâneas estão inseridas na prática pedagógica dos professores da disciplina de Formação Musical. Para alcançar o objetivo proposto foi realizada uma análise de conteúdo e um inquérito por questionário com perguntas fechadas e respostas rápidas, utilizando a metodologia qualitativa e quantitativa, respetivamente.

Apesar das evidências significativas, esta investigação apresenta algumas limitações como a pouca adesão dos professores de Formação Musical para responder ao inquérito por questionário. A pesquisa teve por base os modelos pedagógicos, características da escola nova, pedagogos da música e as práticas pedagógicas.

O estudo começou por analisar as informações pessoais dos inqueridos como sexo, idade, habilitação académica e profissional em música, experiência profissional: número de anos de atividade docente no Ensino Especializado de Música e número de anos de atividade docente da disciplina de Formação Musical e em que tipo de escola leciona, se com autonomia pedagógica ou não regulamentada pelo Ministério.

Com base nos dados recolhidos nesta secção, constatou-se que a diferença de idades foi um fator irrelevante e não teve influência nas repostas dadas, como também se verificou que, a maioria dos professores que responderam ao inquérito lecionam ao mesmo número de anos, tanto no Ensino Especializado de Música como na disciplina de Formação Musical e verificou-se ainda que a maioria dos inquiridos leciona numa instituição de ensino com autonomia pedagógica.

Relativamente aos dados recolhidos a partir das questões relacionadas com os modelos pedagógicos e as características da escola nova, percebeu-se que as respostas dadas relativamente ao modelo com o qual mais e menos se identificam não correspondem às respostas dadas em relação às características da escola nova e as suas práticas pedagógicas. Ou seja, é possível concluir que este grupo de inquiridos de professores de Formação Musical manifesta não ter conhecimento a cerca das práticas pedagógicas contemporâneas, bem como sobre as variadas práticas pedagógicas utilizadas e propostas pelos pedagogos da atualidade, de modo que percebam que essas práticas pedagógicas advêm da escola nova e do modelo inter-estruturado.

Em relação à secção nº 3 e 4º do inquérito, que remete para os pedagogos da música e processos para a realização de um ditado melódico e leitura à primeira vista segundo as práticas pedagógicas de Gary Karpinski, houve um grande número de inquiridos que não responderam à mesma nos vários tópicos.

Este estudo é relevante para a área da pedagogia, pois oferece evidências empíricas sobre como estão as práticas pedagógicas do ensino da Formação Musical em pleno século XXI.

Em conclusão, esta investigação demonstra que o conhecimento dos professores de Formação Musical em relação a pedagogia é incoerente. Percebeu-se também que as características da escola nova já se encontram muito nas práticas pedagógicas dos docentes de Formação Musical, ou seja, há uma minoria de docentes que não concordam com este modelo de ensino e também há os que não têm uma opinião definida.

A pedagogia e a música são um campo evolutivo e sempre em mudança, sendo importante para o professor de Formação Musical estar em constante procura e atualização de novas estratégias a implementar, para contribuir num ensino ativo e moderno na motivação do aluno e da turma.

8. REFLEXÃO FINAL

Termina assim mais uma etapa no meu percurso académico. Concluir a Prática de Ensino Supervisionada do mestrado em Ensino de Música – Formação Musical foi uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora. No decorrer do estágio, pude vivenciar na prática muitos dos conceitos teóricos abordados durante o curso e desenvolver competências essenciais para minha formação como docente.

A realização deste mestrado exige uma atenção não só para a música, como também para o conceito de ensinar. Exige mais sobre a responsabilidade, empenho, paciência e determinação do professor, para desenvolver uma prática enriquecedora na música e, acima de tudo, no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento educacional dos alunos. Ensinar música, não se trata de depositar matéria e colocar os alunos a tocar um instrumento com as diversas exigências que estão implícitas. Ensinar é partilhar com o aluno a paixão da música e o prazer de realizar uma atividade enriquecedora para o seu currículo e vida.

Uma das principais aprendizagens foi a importância da flexibilidade e da adaptabilidade no ambiente escolar. Cada turma e cada aluno possuem características e necessidades únicas, ser capaz de ajustar as estratégias de ensino para atender a essas necessidades é crucial para o sucesso. Enfrentar desafios como planificação, a gestão de sala de aula, a motivação dos alunos e a prática pedagógica, exigiu criatividade, paciência e resiliência.

A oportunidade de ter contacto com professores experientes também foi extremamente valiosa, porque a troca de conhecimentos e práticas pedagógicas me proporcionou percepções sobre diferentes abordagens de ensino e como adoptá-las de um modo eficaz.

Este estágio foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, ajudando a aprimorar competências como comunicação, trabalho em conjunto, resolução de problemas e gerenciamento de tempo. A interação diária com os alunos ensinou-me a relevância de ser um modelo positivo e de criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

A prática de refletir continuamente sobre as minhas ações e decisões pedagógicas ajudou a identificar áreas de melhoria e procurar constantemente a excelência no ensino. Percebi que ser um bom professor vai além do domínio do conteúdo; envolve também empatia, escuta ativa e a capacidade de inspirar e motivar os alunos.

A Prática de Ensino Supervisionada foi o culminar deste caminho percorrido durante o mestrado, compreendendo uma ligação de ensino, investigação, formação, planeamento e reflexão. Foi com base nesta Prática, que obtive a oportunidade de colocar em prática os conteúdos retidos na minha fase de aprendizagem, alicerçando o desempenho de docente na teoria pedagógica.

A realização da Prática de Ensino Supervisionada teve lugar na Escola de Música da Póvoa de Varzim, tendo decorrido entre o 10 de outubro de 2023 e 4 de junho de 2024, com orientação, atenção, partilha e cuidado dos Professores Cooperantes Joana Castro e António Costa. A EMPV foi fundamental para o meu crescimento enquanto docente tendo uma organização clara sobre a planificação anual, trimestral, bem como nos objetivos, conteúdos, metodologias, recursos e gestão.

A implementação do Projeto de Investigação foi uma experiência enriquecedora. Desde a escrita do enquadramento teórico, elaboração do inquérito por questionário e a análise dos dados, todo este processo contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento pessoal e académico. Com este estudo foi possível, para mim, perceber como é a prática pedagógica no ensino da disciplina de Formação Musical nos dias de hoje, apesar de algumas limitações encontradas.

Em suma, compilando os fundamentos acima deferidos, a Prática de Ensino Supervisionada foi uma experiência fundamental para a minha formação como docente, desde a aquisição e diversidade de conhecimento teórico, as experiências práticas e a formação contínua e especializada na prática de docência. Foram também importantes para a minha prática pedagógica, tentando alcançar sempre o prazer de poder dar o meu melhor dentro e fora de aula. Os conhecimentos adquiridos, os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas durante este período permanecerão, futuramente, sempre presentes ao longo do meu percurso profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar, M. (2014). *O Ensino de Canto nos ramos genérico e vocacional no 1º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo de caso múltiplo*. [Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, Especialidade de Educação Musical]. Repositório Institucional da Universidade do Minho: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38832/1/Maria%20Cristina%20Pais%20Aguiar.pdf>
- Álvaro (2021). *A importância da Relação Professor-Aluno no desenvolvimento do processo de Ensino-Aprendizagem*. [relatório de estágio em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/139858/2/532821.pdf>
- Andrianopoulou, M. (2020). *Aural Education: Reconceptualising Ear Training in Higher Music Learning*. Routledge
- Associação Pró-Música/Escola de Música da Póvoa de Varzim. (2023). *Projeto Educativo*. <http://www.empv.pt/>.
- Associação Pró-Música/Escola de Música da Póvoa de Varzim. (2023). *Mobilidades de Ensino: Oferta Formativa*. <https://www.empv.pt/wp-content/uploads/2021/04/ModalidadesEnsinoMinistradas.pdf>
- BARDIN, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa_edições, 70, 225.
- Bastos, A. (2020). *Música de Conjunto/Orquestra em contexto informal*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco: https://d.docs.live.net/6b1607a2ead9282e/Ambiente%20de%20Trabalho/Mestrado/2º%20Ano/Tese/RL_Luana_%2027-06-24.docx
- Bráñez, L. (2013). Observação em sala de aula de LE: um processo inicial de reflexão crítica?. *the ESPecialist*, 34(2), 132-151. Retirado de <https://revistas.pucsp.br/esp/article/viewFile/19694/14574> a 15 de abril de 2024.

- Brewster, J., Ellis, G., & Girard, D. (2002). *The primary English teacher's guide* (2nd ed.). Essex: Pearson Education Limited.
- Calvo, A. (2016). *Viagem à escola do Séc. XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo*. (1ªed.). São Paulo: Fundação Telefônica Vivo.
- Campbell, P. S., & Scott-Kassner, C. (2019). *Music in Childhood: From Preschool through the Elementary Grades*. Cengage Learning
- Cleland, D. & Fleet, P. (2021). *The Routledge Companion to Aural Skills Pedagogy: Before, In, and Beyond Higher Education*. Routledge.
- Correia, J (1997). *A Antinomia Educação Tradicional – Educação Nova Uma Proposta de Superação*. Millenium, 6.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (2ª edi.). ARTMED EDITORA S.A
- Dewey, J. (1933). *How We Think: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. D.C. Heath and Company.:
<https://archive.org/details/dli.ernet.240488/page/6/mode/2up>
- Dias, C. (2009). Olhar com Olhos de Ver. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 43(1), 175– 188. Retirado de <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/node/106201?hdl=4756> a 15 de Abril de 2024.
- Fonseca, A. (2014). *A importância da prática de orquestra no Ensino Especializado de Música: Implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. [Dissertação de Doutoramento em Música]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13750/1/Tese.pdf>
- Freire, P. (1967). *Educação como Prática da Liberdade*. Paz e Terra.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.

Friedmann, M. (1990). *Ear Training for Twentieth-Century Music*. Yale University.

Gabriel, D. (10/2019). *A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre os métodos e os processos de classificação*. [Relatório de Estágio, Mestrado em Ensino de Música Ramo Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/18791>

Goldsmith, J. (2009). Pacing and time allocation at the micro- and meso-level within the class hour: Why pacing is important, how to study it, and what it implies for individual lesson planning. *Journal of Teaching & Learning Language & Literature*, 1 (1), 30–48.

Hallam, S. (2010). *The Power of Music: Its Impact on the Intellectual, Social and Personal Development of Children and Young People*. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269–289.

Hewitt, A. (2004). Students' Attributions Of Sources Of Influence On Self-Perception In Solo Performance In Music. *Research Studies in Music Education*, 22, 42–58.

Juslin, P. N., & Sloboda, J. A. (2010). *Handbook of Music and Emotion: Theory, Research, Applications*. Oxford University Press.

Karpinski, G. (2000). *Aural Skills Acquisition: The Development of Listening, Reading and Performing Skills In College-Level Musicians*. Oxford University Press, Inc.

Karpinski, G. (2007). *Anthology for Sight Singing*. W. W. Norton & Company, Inc.

Karpinski, G. (2007). *Instructor's Dictation Manual for Manual for Ear Training and Sight Singing*. W. W. Norton & Company, Inc.

Karpinski, G. (2007). *Manual for Ear Training and Sight Singing*. W. W. Norton & Company, Inc.

Leão, D. (1999). *Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista*. Artigo

Libâneo, J. (1990). *Didática*. São Paulo: Cortez Editora.

McLeod, J., Fisher, J., & Hoover, G. (2003). *The key elements of classroom management*. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development.

Mendonça, A. (2012). *Instrumentos de avaliação no contexto do ensino e aprendizagem da Matemática*. [Relatório da Prática de Ensino Supervisionado no âmbito do Mestrado em Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário da Universidade da Madeira]. DigitUma: Repositório da Universidade da Madeira. <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/395/1/MestradoAdelaideMendon%C3%A7a.pdf>

Mizukami, M (1986). *Ensino as abordagens do processo*. São Paulo: EPU Editora Pedagógica e Univertitária.

Not, L. (1981) *As pedagogias do conhecimento*. São Paulo. Adicos Difel

Pileti, C. (2004). *Didática geral*. (23ªed). São Paulo: Ática.

Pintão, R. (2013). *O Ensino de Piano em Grupo para uma nova Literacia Musical. Impactos de um projeto de Investigação-Ação numa Escola Pública*. [Tese de doutoramento em Estudos da Criança Especialidade em Educação Musical]. Repositório Institucional da Universidade do Minho: https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/40416/2/Rui_Pedro_Soeiro_e_Silva_Pintao.pdf

Quivy, R & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. (2ª ed.). Gravida.

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores; cadernos do CCAP – 2. Retirado de <https://core.ac.uk/download/pdf/12424440.pdf> a 15 de Abril de 2024.

Richards, J., & Lockhart, C. (2007). *Reflective teaching in second language classrooms*. Cambridge: Cambridge University Press.

Rocha, F. (1988). *Correntes Pedagógicas Contemporâneas*. (2ªed.). Editora Estante.

Rocha, F. (2020). *A Importância da Música de Conjunto no desenvolvimento Instrumental nos alunos do 2º ciclo*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Institucional da

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78168/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Francisco%2BAnt%C3%B3nio%2BTeixeira%2Bda%2BRocha.pdf

Schön, D. A. (2016). *The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action*. Routledge.

Scott, W., & Ytreberg, L. (1990). *Teaching English to children*. London: Longman

Silva, M. (2013). *Aprender a Aprender: o papel da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado em Ensino do Inglês 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28214

Slavin, R. E. (2014). *Educational Psychology: Theory and Practice*. Pearson

Swanwick, K. (2008). *Music, Mind, and Education*. Routledge.

Tunstall, T., & Booth, E. (2016). *Playing for Their Lives: The Global El Sistema Movement for Social Change Through Music*. W. W. Norton & Company.

Turino, T. (2008). *Music as Social Life: The Politics of Participation*. University of Chicago Press.

Veblen, K. K. (2012). *Community Music Today*. Rowman & Littlefield Education.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Massachusetts: Harvard University Press

Zeichner, K. M., & Liston, D. P. (2014). *Reflective Teaching: An Introduction*. (2 Edit) Routledge. New York.

ANEXOS

Cronograma

Critérios de avaliação FM

Formação Musical do Ensino Básico

- Programa
- Observações
- Planificações

Formação Musical do Secundário

- Programa
- Observações
- Planificações

Classes de Conjunto – Coro

- Programa
- Critérios de avaliação
- Observações
- Planificações

Classes de Conjunto – Orquestra de Sopros

- Programa
- Critérios de avaliação
- Observações
- Planificações

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P	Q	
1		Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro				Março			Abril		Maio		Junho	Q
2	D 1																	
3	2ª 2				1								1					
4	3ª 3				2								2					
5	4ª 4	1			Início 2ª P								3	1				
6	5ª 5	2			Obs/AL7 CC (Coro)	1								4	2			
7	6ª 6	3		1	5	2				1				5	3			
8	7ª 7	4		2	6	3				2				6	4		1	
9	D 8	5		3	7	4				3				7	5		2	
10	2ª 9	6		4	8	5				4				Início 3ª P		6		3
11	3ª Obs.1 FMB	Obs/AL2 FMB	Obs/AL6 FMB	Obs/AL8 FMB		At12 FMB	Obs.1 FMS	Obs.1 Orq (Orq.)	Teste oral FMS	Obs/AL11 Orq (Orq.)		Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	
12	4ª Obs.1 CC (Coro)	Obs/AL1 CC (Coro)	Obs/AL5 CC (Coro)	Obs/AL8 CC (Coro)		Obs/AL12 CC (Coro)			6				10	8		5		
13	5ª 12	9	7	11	8				7				11		9		6	
14	6ª 13	10	8	12	9				8				12		10		7	
15	S 14	11	9	13	10				9				13		11		8	
16	D 15	12	10	14	11				10				14		12		9	
17	2ª 16	13	11	15	12				11				15		13		10	
18	3ª Obs.2 FMB	Obs/AL3 FMB	Obs/AL7 FMB	Obs/AL9 FMB	13				Obs/AL2 CC (Orq.)	Obs/AL8 FMS		Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	
19	4ª Obs.2 CC (Coro)	Obs/AL2 CC (Coro)	Obs/AL6 CC (Coro)	Obs/AL9 CC (Coro)	14				13				17		15		11	
20	5ª 19	16	14	18	15				14				18		16		12	
21	6ª 20	17	Final 1ª P	19	16				15				19		17		13	
22	S 21	18	16	20	17				16				20		18		14	
23	D 22	19	17	21	18				17				21		19		15	
24	2ª 23	20	18	22	19				18				22		20		16	
25	3ª Obs.3 FMB	Teste escrito FMB	19	Obs/AL10 FMB	Obs.2 FMS	Obs.2 Orq (Orq.)				Obs/AL3 CC (Orq.)	Obs/AL8 FMS		Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	
26	4ª Obs.3 CC (Coro)	Obs/AL3 CC (Coro)	20	Obs/AL10 CC (Coro)	21				20				24		22		17	
27	5ª 26	23	21	25	22				21				25		23		18	
28	6ª 27	24	22	26	23				Final 2ª P			26		24		19		
29	S 28	25	23	27	24				23				27		25		20	
30	D 29	26	24	28	25				24				28		26		21	
31	2ª 30	27	25	29	26				25				29		27		22	
32	3ª Obs/AL1 FMB	Teste oral FMB	26	Obs/AL11 FMB	Teste escrito FMS	Obs.3 Orq (Orq.)				26				Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	Obs/AL8 CC (Coro.)	Obs/AL8 FMS	
33	4ª		27	Obs/AL11 CC (Coro)	28				27				29		28		23	
34	5ª	30	28		29				28						30		24	
35	6ª		29						29						31		25	
36	S		30						30								26	
37	D		31						31								27	
38																	28	
39																	29	
40																	30	
41																	31	
42																		
43																		
44																		
45																		
46																		
47																		
48																		
49																		
50																		
51																		
52																		
53																		
54																		
55																		
56																		
57																		
58																		
59																		
60																		
61																		
62																		
63																		
64																		
65																		
66																		
67																		
68																		
69																		
70																		
71																		
72																		
73																		
74																		
75																		
76																		
77																		
78																		
79																		
80																		
81																		
82																		
83																		
84																		
85																		
86																		
87																		
88																		
89																		
90																		
91																		
92																		
93																		
94																		
95																		
96																		
97																		
98																		
99																		
100																		
101																		
102																		
103																		
104																		
105																		
106																		
107																		
108																		
109																		
110																		
111																		
112																		
113																		
114																		
115																		
116																		
117																		
118																		
119																		
120																		
121																		
122																		
123																		
124																		
125																		
126																		
127																		
128																		
129																		
130																		
131																		
132																		
133																		
134																		
135																		
136																		
137																		
138																		
139																		
140																		
141																		
142																		
143																		
144																		
145																		
146																		
147																		
148																		
149																		
150																		
151																		
152																		
153																		
154																		
155																		
156																		
157																		
158																		
159					</													

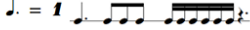
Instruções

Itens

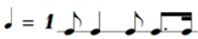
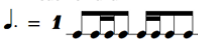
Área de Avaliação	Item	1º Período	2º Período	3º Período
Atitudes e Valores	Empenho, Método e Hábitos de Estudo	15%	9%	6%
Atitudes e Valores	Autonomia, Responsabilidade e Comportamento	5%	3%	2%
Atitudes e Valores	Assiduidade e Pontualidade	5%	3%	2%
Competências	Aquisição de Conceitos Musicais Teóricos	15%	9%	6%
Competências	Desenvolvimento de Capacidades de Escrita	15%	9%	6%
Competências	Desenvolvimento de Capacidades de Leitura	15%	9%	6%
Competências	Prova Trimestral (Oral - 15%)	15%	9%	6%
Competências	Prova Trimestral (Escrita - 15%)	15%	9%	6%
Avaliação	Ponderação Período Anterior	0%	40%	60%

EF04AR

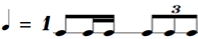
Itens de Avaliação	1º Período (Faltas: 0 Jus 0 Inj)	2º Período (Faltas: 0 Jus 0 Inj)	3º Período (Faltas: 0 Jus 0 Inj)
Empenho, Método e Hábitos de Estudo Atitudes e Valores	18 15%	18 9%	18 6%
Autonomia, Responsabilidade e Comportamento Atitudes e Valores	19 5%	19 3%	19 2%
Assiduidade e Pontualidade Atitudes e Valores	19 5%	19 3%	19 2%
Aquisição de Conceitos Musicais Teóricos Competências	19 15%	19 9%	19 6%
Desenvolvimento de Capacidades de Leitura Competências	18 15%	18 9%	18 6%
Desenvolvimento de Capacidades de Escrita Competências	18 15%	18 9%	18 6%
Prova Trimestral (Escrita - 15%) Competências	19 15%	19 9%	19 6%
Prova Trimestral (Oral - 15%) Competências	20 15%	19 9%	19 6%
Ponderação Período Anterior Avaliação	0%	19 40%	19 60%
Classificação Período	19 Média dos itens: 18.7	19 Média dos itens:18.73	 Média dos itens: 18.82

Conteúdos	Actividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO 1-Divisão Binária  2-Divisão Ternária 	-Realizar ditados rítmicos de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas. -Realizar leituras rítmicas de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas.	-Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons. -Desenvolver a memória auditiva. -Desenvolver a memória visual. -Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos - rítmicos. -Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação. - Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Registo do desempenho</u> 1-Testes sumativos: a)Escritos b)Orais 2-Trabalhos de casa: a)Fichas de trabalho <u>Grelhas de observações</u> 1-Registo das atitudes: a)Responsabilidade b)Respeito e cumprimento de regras. c)Autonomia.
COMPASSOS 			
INTERVALOS/ORDEM # E b/GRAUS -Auditivamente: 2º Maior e 3º Maior. -Quantitativamente todos o intervalos, da 2ª até à 8ª. -Memorizar a ordem dos # e b. -Memorizar o nome dos graus da escala diatónica.			
CLAVES -Clave de Sol na 2ª linha.	-Identificar auditiva e visualmente os intervalos de 2º Maior e 3º Maior. -Classificar e construir quantitativamente em pauta simples. -Construir ordenadamente os # e b na pauta. -Identificar os graus da escala diatónica. -Realizar leituras solfejadas em pauta simples.		
MELODIA/TONALIDADES	-Realizar ditados de sons e ditados melódicos. -Realizar leituras melódicas: a)a cappella. b)com acompanhamento harmónico.		

ESCOLA DE MÚSICA DA POVOA DE VARZIM
FORMAÇÃO MUSICAL
1º grau/ 2º Período

Conteúdos	Actividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO			
1-Divisão Binária 	-Realizar ditados rítmicos de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas.		
2-Divisão Ternária 	-Realizar leituras rítmicas de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas.		
COMPASSOS			
		-Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons.	<u>Registo do desempenho</u>
INTERVALOS		-Desenvolver a memória auditiva.	1-Testes sumativos:
-Auditivamente: 5ª perfeita e 8ª perfeita. -Qualitativamente, os seguintes intervalos: 2ª menor, 2ª Maior, 3ª menor, 3ª Maior, 4ª perfeita, 4ª aumentada, 5ª perfeita, 5ª diminuta e 8ª perfeita.	-Identificar auditivamente os intervalos de 5ª perfeita e 8ª perfeita. -Classificar e construir qualitativamente em pauta simples.	-Desenvolver a memória visual.	a)Escritos b)Orais
ACORDES		-Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos - rítmicos.	2-Trabalhos de casa:
-Acorde Maior e acorde menor.	-Identificar auditivamente.	-Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação.	a)Fichas de trabalho
HARMONIA		- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Grelhas de observações</u>
-Trabalho sensorial das <i>funções harmónicas</i> T (tónica) S (subdominante), D (dominante), apenas no Modo Maior.	-Realização vocal de padrões melódicos baseados nas funções harmónicas.		1-Registo das atitudes:
MELODIA/TONALIDADES			a)Responsabilidade
-Tonalidade/Escala de Fá Maior e Sol Maior.	-Realizar ditados de sons e ditados melódicos. -Realizar leituras melódicas: a) a cappella. b) com acompanhamento harmónico. 		b)Respeito e cumprimento de regras.
-Notas enarmónicas.	-Reconhecimento teórico de enarmonia.		c)Autonomia.

ESCOLA DE MÚSICA DA POVOA DE VARZIM
FORMAÇÃO MUSICAL
1º grau/ 3º Período

Conteúdos	Actividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO			
1-Divisão Binária 	-Realizar ditados rítmicos de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas.		
2-Divisão Ternária 	-Realizar leituras rítmicas de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas.		
COMPASSOS			
		-Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons.	<u>Registo do desempenho</u>
INTERVALOS		-Desenvolver a memória auditiva.	1-Testes sumativos:
-Auditivamente: 2ª Maior, 3ª Maior, 5ª Perfeita e 8ª perfeita. -Qualitativamente, os seguintes intervalos: 2ª menor, 2ª Maior, 3ª menor, 3ª Maior, 4ª perfeita, 4ª aumentada, 5ª perfeita, 5ª diminuta e 8ª perfeita.	-Identificar auditivamente os intervalos de 2ª Maior, 3ª Maior, 5ª perfeita e 8ª perfeita. -Classificar e construir qualitativamente em pauta simples.	-Desenvolver a memória visual.	a)Escritos b)Orais
CLAVES		-Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos - rítmicos.	2-Trabalhos de casa:
-Clave de Sol na 2ª linha e clave de Fá na 4ª linha.	-Realizar leituras solfejadas em pauta dupla.	-Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação.	a)Fichas de trabalho
MELODIA/TONALIDADES		- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Grelhas de observações</u>
-Tonalidade/Escala de Lá menor. -Escala Maior.	-Realizar ditados de sons e ditados melódicos. -Realizar leituras melódicas: a) a cappella. b) com acompanhamento harmónico. 		1-Registo das atitudes:
	-Escrita de todas as Escalas Maiores.		a)Responsabilidade
			b)Respeito e cumprimento de regras.
			c)Autonomia.

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1 Grau	Aula n.º: 7 e 8
Data: 10/10/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a): Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Imitação Rítmica

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver capacidades de concentração e precisão/consciência rítmica.

Desenvolvimento da atividade:

- Tocar frases rítmicas ao piano e os alunos imitam com palmas;
- Tocar frases rítmicas no piano numa oitava aguda e numa oitava grave e com palmas os alunos imitam o ritmo tocado na oitava aguda e bater na mesa a oitava grave.

Atividade n.º 2: Entoação da escala de Dó Maior

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver capacidades de concentração, associar células rítmicas ao som que é produzido e ouvido.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Dó Maior (ascendente e descendente);
- Enquanto entoavam a escala a professora vai dizendo números correspondendo esses a figuras rítmicas (semínima, duas colcheias e quatro semicolcheias);

- Sequências variadas com a mesma escala (ascendente descendente);
- De seguida a professora colocou as figuras rítmicas que estavam a ser utilizadas (semínima, duas colcheias e quatro semicolcheias), e acrescentou a pausa de semínima;
- A professora escreveu o nome das notas em círculo no quadro. Cantou uma nota, apontando para a mesma e os alunos entoavam as duas notas seguintes e assim sucessivamente.
- Entoação da escala de dó a partir do círculo;
- Com o mesmo círculo a professora foi pedindo várias sequências;
- Os alunos foram avisados que o exercício trabalhado será para ver na próxima aula;
- A professora passou para a pauta as sequências que tinham estado a fazer a partir do círculo.
- Colocou a primeira parte de uma sequência diferente no quadro e perguntou aos alunos o que viria a seguir.
- Entoar o novo desenho devagarinho.

Atividade n.º 3: Aprender o nome dos graus da escala

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos: Introduzir conceitos teóricos: escalas; nome dos graus da escala.

Desenvolvimento da atividade:

- Introduzir as escalas a partir de uma sequência com a escala de dó não cantando a última nota. Pergunta aos alunos se falta alguma coisa ao que eles reponderam que faltava a nota dó.
- A professora começa a falar de escalas com a escala de dó dizendo que a escala tem 7 notas e que a 8 é repetida;
- Cada nota corresponde a um número e esse tem um nome;
- Pergunta aos alunos qual é número mais importante ao que eles respondem que é o 1 e a professora diz que se chama tónica;
- Cantam uma música (aprendida numa aula anterior) e a professora pergunta qual é o segundo número mais importante ao que respondem o 5 e a professora diz que o nome dela é dominante. Continua a cantar a música para ser de mais fácil perceção e pergunta o que acham que é o 7 acabando por dizer que é sensível por que se ouve muito o dó e assim sucessivamente;
- Antes de referir a sub e a sobredominante e a sobretónica explicou o que é sub e sob usando um caderno e uma caneta revelando que o 4 se vai chamar subdominante porque fica por baixo da dominante e a sobredominante porque está em cima da dominante. Fica assim a faltar o número 2 os alunos tentam adivinhar o nome e acabam por responder sobretónica;
- Posto isto, a professora recapitulou o que com os alunos o que foi aprendido;

- Perguntas individuais aos alunos individualmente como se chamam os graus da escala após responderem fez a pergunta ao contrário qual é o número que corresponde a cada nome;
 - De seguida perguntou aos alunos se já tocam escalas e perguntou quais e a partir das respostas perguntou qual é a tónica de cada uma delas;
- Uma aluna, que ainda não toca escalas, não estava a perceber e a professora pediu a um aluno para explicar o que é uma escala e a docente acrescentou o nome escala é parecido com escada para poder associar.
- A partir do instrumento da aluna a professora explicou o que é uma escala;
 - Entoar a escala de dó.
 - A professora entoar a nota dizendo o número e os alunos repetem com o nome do grau.

Atividade n.º 4: Aprender Intervalos

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Perceber a construção de intervalos melódicos e identificar intervalos melódicos de 2ª e 3ª; desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Perguntar aos alunos como se referem à distância de uma aula para a seguinte;
- Explicar o que é um intervalo fazendo a associação com a questão e da resposta do ponto anterior;
- A partir da escala de dó, começando sempre nesta nota, contar as distâncias entre notas.
- Entoar intervalos e por imitação os alunos têm de entoar referindo 2ª ou 3ª;
- A partir da escala de dó pedir aos alunos para dizerem um intervalo de 2 ascendente e de seguida descendente;
- Dizer uma nota aleatória e pedir aos alunos, individualmente, um intervalo de 2ª;
- Exercício de intervalos (identificação de intervalos de 2ª e 3ª) para fazer no caderno, individualmente.
- Correção do exercício.

Foi referido que os alunos têm de saber as notas na pauta.

Atividade n.º 5: Realizar exercícios a partir dos conteúdos abordados

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Identificação auditiva de Instrumentos musicais e notas musicais; Desenvolver capacidades de concentração memória e audição.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoação de frases melódicas por imitação, começar com frases curtas e de seguida passar para frases mais longas (coletivamente);
- Repetir, mas individualmente;
- Entoar pequenas frases melódicas com a sílaba (no) e os alunos repetem, mas com o nome das notas a partir dos gestos do método de kodály.
- A partir do Manual "A sério?" resolver os exercícios solicitados pela docente como a partir da audição de uma pequena melodia fazer a identificação do instrumento, referir quais as suas características. De seguida ouvir, atentamente, o mesmo excerto identificar as notas ouvidas.

Recursos didáticos:

Piano; Quadro pautado; Manual de Formação Musical (A sério? 1º Grau); coluna; percussão corporal.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Neste primeiro dia de observação senti-me bastante ansiosa e apreensiva sendo que foi a primeira vez que estive no local de estágio, em contacto com a docente e com os alunos, mas fui extremamente bem recebida pela comunidade educativa.

Esta primeira observação fez-me refletir sobre a relação entre professor/alunos e em como é fundamental esta relação para conseguir ter uma boa dinâmica dentro da sala de aula.

Atualmente, a relação professor/aluno é cada vez mais importante para o sucesso escolar, quando o professor consegue captar a essência do aluno, daí a expectativa de aprender aumenta (Álvaro, 2021).

Em suma, é importante usar ferramentas como a comunicação e empatia para promover um ambiente onde o conhecimento partilhado por ambos possa ser transmitido eficazmente e oportunamente (da Silva & Navarro, 2012).

Carl Rogers (1969, pp. 157- 158), afirma no seu livro que "Um elevado grau de empatia numa relação, pode ser considerado um fator importante para provocar uma mudança e a aprendizagem", afirma ainda que "quando o professor tem a capacidade de compreender a reação do aluno a partir do interior, tendo uma sensibilidade consciente do processo de educação e da aprendizagem no entendimento do aluno...a probabilidade de aprendizagem é significativamente aumentada" (conforme citado em Álvaro, 2021).

Mesmo sendo importante privilegiar uma boa relação professor/aluno é importante saber resguardar o estatuto de cada um, sendo o professor a figura que transmite o conhecimento e o aluno é aquele que o vai adquirir através dele (Venâncio, 2015).

Referências bibliográficas:

da Silva, O. & Navarro, E. (1993). *A relação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem*. Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2012) n.º8 Vol. 3, 95-100.

<https://docplayer.com.br/16366275-A-relacao-professor-aluno-no-processo-ensino-aprendizagem.html>

Venâncio, A. (2015). *A Relação Professor-Aluno no Processo de Ensino Aprendizagem*. [tese de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal.

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12889/1/VENANCIO%20Andreia%202015.pdf>

Álvaro, M. (2021). *A importância da Relação Professor-Aluno no desenvolvimento do processo de Ensino-Aprendizagem*. [relatório de estágio em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/139858/2/532821.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 9 e 10
Data: 17/10/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Revisão de Conteúdos

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Rever os conteúdos abordados na aula anterior, desenvolver a concentração.

Desenvolvimento da atividade:

- Cantar a escala de Dó Maior (ascendente e descendente);
- Sequências com a mesma;
- Quem tem dificuldades abre a rodinha;
- Sequência que tinha sido para estudar em casa individualmente (do, re, mi, re, do...) ascendente;
- Todos (ascendente);
- Todos (descendente);
- Jogo: a professora canta as primeiras notas e os alunos completam a sequência;
- Individualmente, só com o acompanhamento do piano para ver quem já sabe a sequência;
- Todos ascendente.

Atividade n.º 2: Jogo com uma canção da classe de conjunto "Kusimama"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Rever conteúdos da aula anterior, desenvolver a capacidade auditiva e a concentração.
Desenvolvimento da atividade: - Frases melódicas (a partir de uma música cantada em coro) por imitação, primeiro com piano depois com os gestos de kodály (primeiro pequenas frases, aumentando até perceberem que é a música) - Música de coro: a partir do que cantam ter de identificar qual é a nota que estão a cantar - Após saberem as notas todas cantam a música com o nome das notas - Cantar na sua cabeça com o nome das notas ao tempo da professora - Cantar com o nome das notas; - Cantar com o nome das notas com acompanhamento de piano; - Parte do "Banaha" a professora escreve as primeiras três notas na pauta e os alunos têm de completar - Uma aluna foi completar ao quadro para se fazer a correção; - Cantar com o nome das notas novamente.
Atividade n.º 3: Ficha de Trabalho Duração da atividade: 15 minutos Objetivos específicos: Rever os conteúdos abordados na aula anterior.
Desenvolvimento da atividade: 1ª parte da ficha de trabalho para completar individualmente sobre os graus da escala Com o aluno que faltou na semana passada a professora sentou-se individualmente com ele a explicar os conteúdos abordados para o aluno poder realizar a ficha de trabalho Correção (os alunos marcam a vermelho se têm certo ou errado), a professora vai solicitando individualmente respostas. Quem errou coloca a vermelho na ficha e corrige A professora perguntou quem tinha tudo certo, quem teve um erro ou mais.
Atividade n.º 4: Aprender compassos simples e compostos Duração da atividade: 40 minutos Objetivos específicos: Introduzir conceitos teóricos: compassos simples e compostos, desenvolver a capacidade auditiva e concentração.
Desenvolvimento da atividade:

- A professora toca duas versões A e B e os alunos ouvirem no final pergunta aos alunos individualmente se á diferenças e qual;
- Todos cantam a escala de Dó Maior;
- Enquanto cantam a escala com a ponta dos dedos nas pernas marcam as partes de cada nota e pergunta quantos partes tem cada nota na versão A e B;
- A professora faz várias melodias e os alunos dizem se está a 2 ou a 3;
- Introdução de compassos (simples e compostos);
- Ritmos por imitação (palmas);
- A mesma coisa, mas os alunos não repetem levantam apenas os dedos (2 ou 3);
- A professora explica como se chama cada compasso e como é dividido;
- A professora pergunta quais os números é que já tinham visto anteriormente;
- A professora ensina células rítmicas de divisão ternária;
- Ler frases rítmicas em divisão ternária e binária;
- Passar para o caderno;
- A professora distribui uma folha sobre o compasso composto, de seguida pede a um aluno para ler o que está lá escrito.
- "Canto do fiar", em compasso composto, a professora pede para marcar com os dedos na mesa;
- A professora acaba de ler e pede para voltarem a cantar a marcar com os dedos na mesa;
- Cantar com as notas, individualmente;
- Toda a gente (primeira vez lento e seguida um pouco mais rápido);
- Toda a gente com letra;
- A professora pergunta aos alunos se alguém sabe o que é enxoval, por esta palavra fazer parte da letra da canção e explica o que é;
- Leituras rítmicas em compasso composto (todos e de seguida individualmente), para finalizar todos juntos;
- Cada um faz uma frase rítmica com 8 células rítmicas (as quatro células rítmicas trabalhadas de divisão ternária);
- A professora corrige individualmente.

Recursos didáticos: piano

Piano; Quadro de pautas, ficha de trabalho.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Esta segunda observação levou-me a refletir sobre a importância de planificar as aulas e não usar o método de aulas improvisadas.

Enquanto o professor, dentro da sua margem de autonomia, planifica idealiza a sua prática e organiza-se por objetivos e metas a atingir em cada aula. Ou seja, a partir do plano de estudos elaborado e refletido previamente, em cada aula faz a escolha dos conteúdos programáticos irá abordar e a maneira como vai lecionar (Vaz, 2011).

Em suma, apesar de por vezes o planeado não ser cumprido na totalidade ou à risca, é importante refletir, organizar o que se pretende fazer e o modo como ensinar em cada aula.

Referências bibliográficas:

Vaz, M. (2011). *Conceções de Futuros Professores acerca da Planificação do Processo de Ensino-Aprendizagem* [Tese de mestrado em Ciências da Educação, especialização em formação de professores do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6304/1/ulfpie040053_tm.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 11 e 12
Data: 24/10/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Exercício para estimular a concentração

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração

Desenvolvimento da atividade:

- A professora pede para os alunos fecharem os olhos e inspirar pelo nariz e expirar pela boca
- Vai pedindo para imaginarem
- Pensar o que ainda têm para fazer hoje, em dar o seu melhor
- Lentamente abrir os olhos
- A professora diz aos alunos se alguém quiser partilhar alguma coisa do exercício partilham no final da aula.

Atividade n.º 2: Relembrar os compassos compostos

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a memória, concentração, capacidade auditiva e o sentido rítmico; Rever conteúdos teóricos.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora coloca as figuras trabalhadas na semana passa

- A professora vai apontando e os alunos têm que

- **Ficha de trabalho**

Ex. 1

- A duas partes (palmas e voz);

- Explicar como é que se faz as duas partes;

- Primeiro ler tudo com voz;

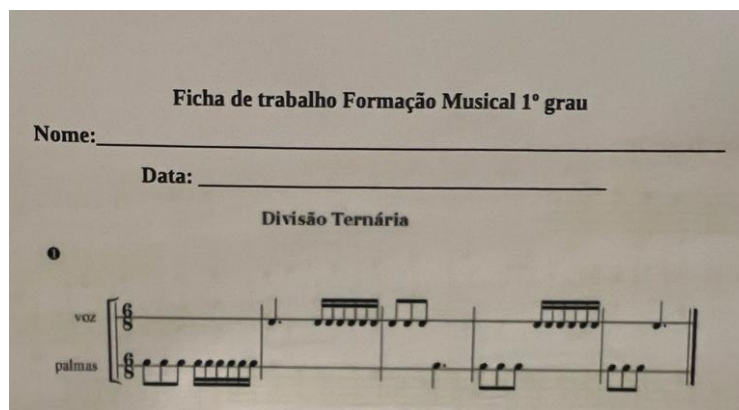
- Pergunta se estão a fazer o exercício e pede para marcarem sempre a divisão da unidade de tempo.

- Fazer tudo com voz e introduzir as palmas na parte das palmas;

- A duas partes (voz e palmas);

- Rapazes fazem as palmas e raparigas fazem a voz e vice-versa;

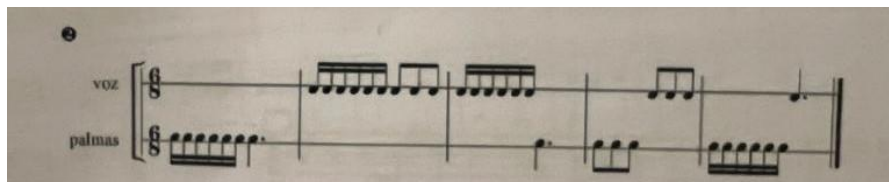
- Agora sem a professora apontar no quadro fazem todos;



Ex. 2

- Por pares (por mesas), os alunos escolhem entre eles quem faz que parte (voz e palmas);

- A professora vai ouvir por mesa;



- fazer com du, dubidubidu e com números, a professora vai pedindo apontando para as figuras que pretende;

- Ditados rítmicos coletivo (de 1 a 4 cada número irá corresponder a cada figura rítmica), a professora executa com palmas e os alunos dizem os números correspondentes às figuras da frase rítmica;

- Pergunta se alguém se lembra qual era a fração que aparecia no compasso composto; 6/8, 9/8 e 12/8

- Qual a figura que corresponde ao número de baixo;

- Que números pode ter em baixo (1,2,4,8,16);
- A professora põe uma fração no quadro e pergunta se existe (3/3);
- A professora escreve uma frase rítmica no quadro e fazem todos juntos, sempre a marcar a subdivisão com 3 dedos;
- Apaga tudo o que são colcheias (são para ser feitas na mesma)
- Apaga semínimas com ponto;
- Apaga pausas de semínima com ponto;
- Agora os alunos têm de escrever no caderno a frase toda (no quadro não está completa);
- Correção.

Atividade n.º 3: Resolução de uma Ficha de trabalho

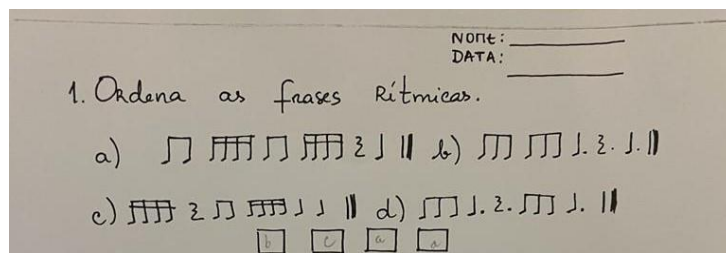
Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Rever conteúdos teóricos e desenvolver a concentração e memória.

Desenvolvimento da atividade:

Ex.1

- ler as frases que estão na ficha em compassos simples e compostos;
- A professora vai tocar as frases ao piano e os alunos têm de identificar as frases (preencher na ficha);
- Correção;



Ex.2

A)

- A professora solfeja com pa (3 vezes) e os alunos têm de completar a frase rítmica;
- Correção oralmente;
- A professora pede a um aluno para ler a frase;
- Ler todos a frase

B)

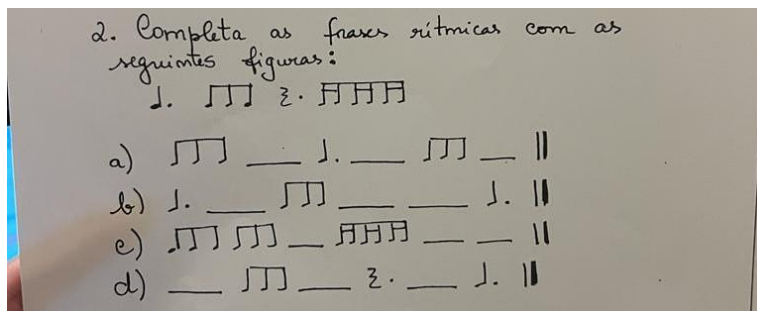
- A professora toca a frase no piano (3 vezes) e os alunos têm de completar;
- Correção, a professora vai perguntando a alunos individualmente quais as figuras que são no espaço em branco;
- Pede a uma aluna para ler a frase individualmente

C)

- A professora toca a frase no piano (1 vez) e os alunos têm de completar;
- Correção, a professora vai perguntando a alunos individualmente quais as figuras que são no espaço em branco;

D)

- A professora toca a frase no piano (1 vez) e os alunos têm de completar;
- Correção em conjunto;
- Ler as frases c e d seguidas;



Atividade n.º 4: Entoar escala de Dó Maior

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Rever conteúdos teóricos, desenvolver a capacidade auditiva, introduzir as linhas suplementares inferior.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar escala de dó Maior
- Entoar em (dududu) 3 colcheias (Célula rítmica de divisão ternária);
- Entoar em (dubidubidubi) semicolcheias (célula rítmica de divisão ternária);
- Cantar sempre intervalos começando sempre na nota dó e as notas todas
- A professora canta com o nome das notas e os alunos a função;
- Sem ser a escala por ordem a professora canta a nota e os alunos dizem qual é a função e vice-versa;

- Linhas suplementares, a professora escreve a escala no quadro até à dominante (ascendente e descendente) e questiona os alunos qual é a nota que irá ficar abaixo do dó;
- A professora escreve um exercício no quadro e lêem por imitação;
- Ler só as primeiras notas;
- A professora canta as notas a vermelho e os alunos cantam as outras;
- Com piano por imitação;
- Toda a gente tudo com piano;
- As raparigas fazem os compassos ímpares e os rapazes os compassos pares primeira vez com piano segunda sem;
- A professora numera os compassos e pergunta qual é o número que está a tocar individualmente;
- Todos com piano ler o exercício.

Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas, fichas de trabalho construídas pela professora.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Esta terceira observação fez-me refletir sobre o processo de ensino aprendizagem, sendo que os professores a qualquer minuto durante a aula podem ter de mudar a sua estratégia de ensino. Apesar de se levar a aula planificada podem surgir contratempos durante a aula como por exemplo quando os alunos começam a dispersar e a perder a atenção no que está a acontecer.

É crucial que as aulas não sejam só expositivas com o docente a falar exclusivamente, mas sim uma aula ativa de modo que os alunos relacionem o que já sabem com o que não sabem, isto é, haver comunicação/interação entre docente e alunos. O moderador do processo de ensino aprendizagem é o docente, este necessita executar o seu trabalho com consciência para deste modo conseguir fazer a gestão de sala de aula como solucionar problemas e estimular e desenvolver a aprendizagem (Santos e Klaufuss, 2017).

Os alunos têm de desenvolver múltiplas competências como cognitivas, afetiva-emocional, relacional e ético, tendo a instituição de ensino proporcionar meios para que estas se possam desenvolver de forma que se tornem mais aptos a viver em sociedade (Barbosa, 2019).

Barbosa, A. (2019). *Prática de Ensino Supervisionada: Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. [Relatório final de estágio, Escola Superior de Bragança do Instituto Politécnico de Bragança]. Biblioteca Digital do IPB. https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20544/4/RFE_Adriana_Filipa_Branco_Barbosa_30842.pdf

Santos, A. Klaufuss, M. (2017). *Processo de Ensino Aprendizagem no Contexto Escolar: Dificuldades e Transtornos de Aprendizagem*. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT, 6ª Edição Maio de 2015 (p.9). http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pm0THBirmu7AcM5_2017-1-21-11-26-11.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 13 e 14
Data: 31/10/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1:

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar escala de Dó Maior;
- Sequências com a escala de Dó Maior sem a professora escrever a roda no quadro,
- Faz várias vezes e a cada vez manda parar alguns alunos;
- Todos lento e vai aumentando o andamento a cada vez que repetem;
- Entoar o arpejo;
- Sequência diferente, lento;
- Cantar sequências a partir dos gestos do método de kodaly sem o apoio do piano;

Atividade n.º 1: "Adivinha"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a acuidade auditiva, a concentração e a memória.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprender a letra (alguns alunos já conheciam);
- Os rapazes vão cantar dó e as raparigas a melodia, sempre que acharem que vão ao dó batem palma;
- A professora canta dó uma aluna canta a melodia, os restantes alunos quando acharem que a melodia vai ao dó têm de bater uma palma;
- Voltar a fazer só a professora a cantar dó e a aluna a cantar a melodia e os restantes no final os alunos têm de dizer quais as palavras em que estão iguais;
- A professora escreve a letra no quadro e pergunta quais as palavras têm dó;
- A professora canta a nota dó e pede aos alunos para cantar a melodia lento;
- Novamente, mas desta vez têm de levantar o dedo quando vão ao dó;
- Outra vez, pedindo aos alunos para pararem numa palavra que eles estava a identificar como se estivessem a cantar dó e para eles darem conta que não estavam a cantar o dó mandou parar;
- A professora canta a melodia e pede aos alunos para identificarem as notas a partir dos gestos do método de Kodaly;
- A professora pergunta a uma aluna qual a nota que acha que se canta na palavra "pavão";
- Pede aos alunos para identificarem se o desenho está a subir ou a descer;
- Com os boomwaakers a professora explica o que é o desenho estar a subir e a descer;
- A professora canta e pede aos alunos para identificarem qual é a nota a partir dos boomwakers, quando acharem que é a nota levantam o dedo;
- Identificar quando começa a descer;
- Cantar com a letra;
- Cantar com as notas.

Atividade n.º 3: Ditado de sons

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a acuidade auditiva, a memória e a concentração.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora dá a primeira nota escrevendo no quadro os alunos têm que completar com mais 10 notas;
- Repete três vezes;
- Correção do exercício;
- Entoar o exercício;

- Entoar com os gestos do método de Kodaly;
- Novo exercício, a professora dá a primeira nota escrevendo no quadro os alunos têm que completar com mais 10 notas;
- Repete 3 vezes;
- Correção do exercício;
- Cantar a canção inicialmente trabalhada com a letra
- Cantar novamente, mas em modo menor;
- A professora toca várias coisas e pergunta aos alunos se está em dia de sol ou em dia de chuva, para fazer a associação com o modo maior e menor.

Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas; Manual; coluna.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 4

Esta observação fez-me refletir sobre a importância da audição musical nas aulas de Formação Musical.

Em concordância com a literatura existente na área da música, ouvir música desempenha um papel fundamental na sua aprendizagem contribuindo "para uma verdadeira formação de músicos" (Borges, 2016)

Segundo Jos Wuytack, a audição musical tem como propósito "(...) desenvolver a sensibilidade auditiva e a capacidade de ouvir música; desenvolver um pensamento musical, necessário à compreensão e à apreciação da música; apoiar o desenvolvimento de competências específicas inerentes à prática musical; promover a aquisição de conceitos relativos a elementos da música; desenvolver a audição interior e a memória musical; desenvolver as emoções e o sentido estético, de modo a levar o aluno a descobrir o "belo"; estimular a capacidade crítica através da audição de músicas de vários estilos e épocas; promover a aquisição de uma cultura musical numa perspetiva multicultural; estimular o conhecimento das fontes sonoras, com destaque para os timbres dos instrumentos da orquestra; proporcionar a audição de música ao vivo". (Conforme citado em Borges, 2016)

Ferrão & Rodrigues, apud Almeida (2014: 10), referem que "o desenvolvimento musical da criança [se] processa principalmente através das interações sensoriais" (conforme citado em Borges, 2016), a experiência sensorial deve preceder às restantes fases de leitura e escrita (Borges, 2016) Seguindo o mesmo raciocínio, João Pinheiro afirma que "na formação de um músico o ouvir e vivenciar a música

deve sempre ter prioridade sobre o ler e o escrever – privilegiar a formação auditiva e não a visual” (conforme citado em Borges, 2016).

Posto isto, compreende-se que a audição musical envolve mais que a simples estimulação de sons, envolve o ato de ouvir algo “que é compreendido, experienciado e vivenciado”. Portanto, é necessário desenvolver uma prática musical que tenha como foco a audição, no sentido de que uma prática auditiva significativa possa permitir aos alunos compreender melhor o que ouvem. (Borges, 2016)

Referências bibliográficas:

Borges, C. S. L. de F. (2016). *A audição musical: estratégias para o seu desenvolvimento*. [Tese de mestrado em Ensino de Música, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9131>

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 15 e 16
Data: 7/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Exercício para estimular a concentração

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração

Desenvolvimento da atividade:

- A professora pede aos alunos para fecharem os olhos;
- Vai pedindo para imaginarem consoante o que vai pedindo;
- Pede para inspirar pelo nariz e expirar;
- Lentamente abrir os olhos;
- A professora diz aos alunos se alguém quiser partilhar alguma coisa do exercício partilham no final da aula.

Atividade n.º 2: Intervalos

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Relembrar conteúdos teóricos abordados na aula anterior; Desenvolver a memória e a concentração.

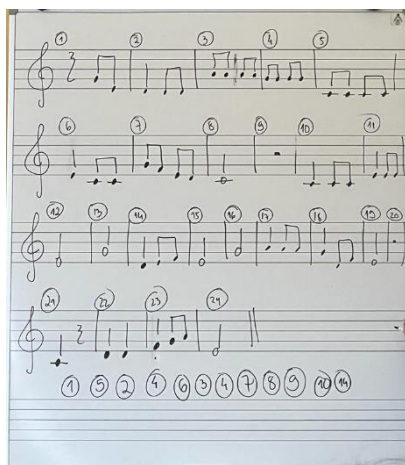
Desenvolvimento da atividade:

- Fazer os gestos do método de Kodaly sem cantar, duas vezes;

- Cantar a escala em piano;
- Sequências devagar, a subir e a descer;
- A professora vai fazendo perguntas e o aluno a quem pergunta tem de responder a cantar;
- A primeira pergunta foi o que é um intervalo, após a resposta cantaram a escala de dó maior dizendo os intervalos;
- Identificar intervalos (quantitativamente);
- Entoar a canção trabalhada na aula passada "adivinha";
- Cantar com o nome das notas para ver se os alunos ainda se lembram;
- A professora pergunta qual é a nota mais aguda que tem a canção;
- Entoa até à nota lá a partir dos gestos;
- A professora faz os gestos e os alunos cantam com a letra da canção;
- A professora faz os gestos e os alunos pensam nas notas;
- Entoar a canção com nome das notas por frases.

Puzzle:

- A professora escreve a melodia no quadro com os compassos (numerados) todos desordenados;
- Ordenar o puzzle em grupos de dois em 3 minutos;
- A professora ajuda nos dois primeiros compassos;
- Para ser mais fácil os alunos só têm de escrever os números dos compassos;
- A professora dá algumas "dicas" para ajudar os alunos;
- A professora no final perguntou o que foi o mais difícil para realizar este exercício.



Atividade n.º 3: Ditado de Sons

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a memória e a concentração; Desenvolver a acuidade auditiva;

Desenvolvimento da atividade:

- A professora dá a primeira nota (dó) e os alunos têm de completar com mais dez notas que vão ouvir;
- A professora pede para os alunos entoarem o exercício antes de fazer a correção e os alunos vão dizendo quantas erraram;
- A professora pede para cantar as notas entre o intervalo piano e as notas principais forte.

Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 5

Nesta observação, irei refletir sobre a gamificação, devido a serem realizados jogos dentro da sala de aula para aprendizagem de conteúdos teóricos.

A expressão gamificação contém "a aplicação de elementos de jogos em atividades de não jogo". É o ato de pensar como um jogo, usando mecânicas de comportamento de jogo não sistemáticas em contextos diferentes dos jogos (Fadel e Ulbricht, 2014).

Busarello et al. (2014), no capítulo que escreveram, mencionaram vários autores, expressando as suas opiniões sobre a gamificação. Alguns dos diferentes autores mencionados são Vianna et al. (2013), Zichermann e Cunningham (2011), Furió et al. (2013) e Domínguez et al. (2013).

Estes autores relatam que Vianna et al. (2013), argumentam que a gamificação engloba o uso da mecânica do jogo para resolver problemas e para motivar e envolver públicos específicos, por outro lado referem Zichermann e Cunningham (2011) que apontam, que nesta realidade, qualquer participação pública deve ser baseada em estruturas de recompensa, reforço e feedback e apoiada por mecanismos de gamificação e sistemática de jogos: O conceito de gamificação é um recurso motivacional único e sistemático que aumenta o engajamento para indivíduos. E alegam que para Furió et al. (2013) o ato de brincar, além de proporcionar prazer, é uma forma do sujeito desenvolver o pensamento e as habilidades cognitivas, estimulando a atenção e a memória. (Busarella et al., 2014).

Em suma, mencionam também Domínguez et al. (2013), e afirmam que estes enfatizaram que os jogos podem facilitar o processo de aprendizagem, promovendo contextos divertidos e imaginativos na forma de narrativas, imagens e sons" (Busarello et al., 2014).

Referências bibliográficas:

Fadel, L. M. Ulbricht, V. R. (2014). *Prefácio*. Bieging. *Gamificação na Educação* (pp. 6–10).
https://www.google.pt/books/edition/Gamifica%C3%A7%C3%A3o_na_Educa%C3%A7%C3%A3o/r6TcBAAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&printsec=frontcover

Busarello, R. I., Ulbricht, V. R. & Fadel, L. M. (2014). *A Gamificação e a Sistemática de Jogo: conceitos sobre a gamificação como recurso motivacional*. Bieging. *Gamificação na Educação* (pp.11–37).
https://www.google.pt/books/edition/Gamifica%C3%A7%C3%A3o_na_Educa%C3%A7%C3%A3o/r6TcBAAAQBAJ?hl=pt-PT&gbpv=1&printsec=frontcover

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 17 e 18
Data: 14/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Simulação de teste

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Rever dos conteúdos para o teste.

Desenvolvimento da atividade:

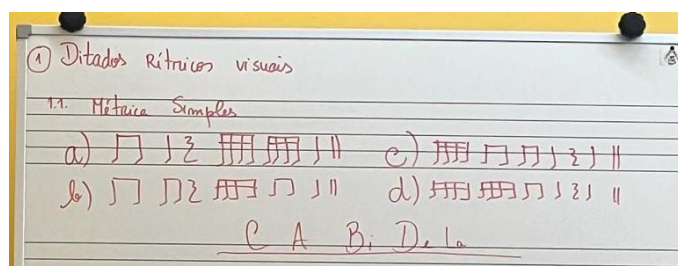
1- Ditados rítmicos visuais

- 1.1. Métrica binária:

- Antes da realização do exercício a professora pede a um aluno aleatoriamente para ler cada frase, no final desse aluno ler a frase individualmente fazem todos;

- A professora toca uma vez cada frase ao piano e os alunos têm de identificar qual é escrevendo no caderno;

- Correção (a professora pede uma palavra que dê com aquela ordem).

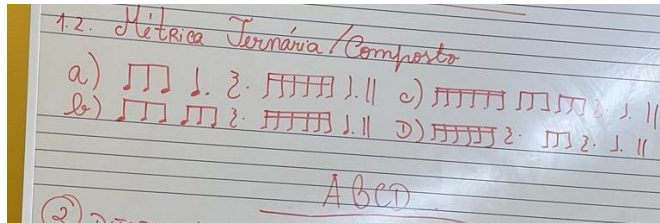


- 1.2. Métrica ternária:

Antes da realização do exercício a professora pede a um aluno aleatoriamente para ler cada frase, no final desse aluno ler a frase individualmente fazem todos;

A professora toca uma vez cada frase ao piano e os alunos têm de identificar qual é escrevendo no caderno;

- Correção (a professora pede uma palavra que dê com aquela ordem).



2 - Ditados rítmicos

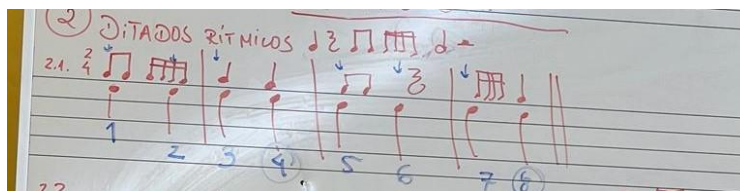
• 2.1. Compasso simples (2/4)

- A professora refere quais as figuras é que podem aparecer (semínima, pausa de semínima, duas colcheias, semicolcheias, mínima e pausa de mínima);

- A professora começa por explicar que é para fazer no exercício;

- Repete 4 vezes

- Correção.

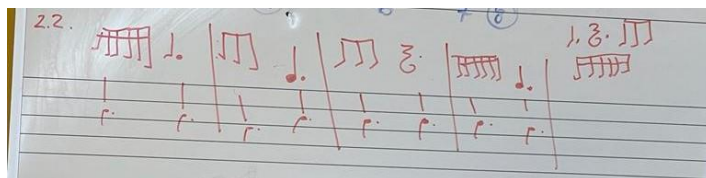


• 2.2. Compasso composto (6/8)

- A professora refere quais as figuras é que podem aparecer (semínima com ponto, pausa de semínima com ponto, três colcheias, semicolcheias);

- Repete 4 vezes;

- Correção.



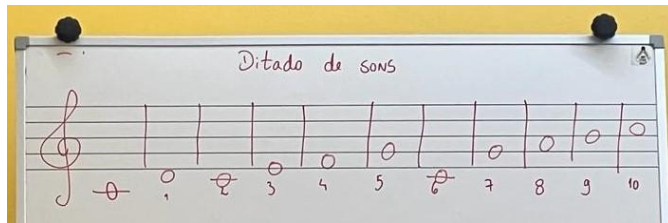
- Entoar a escala de dó Maior com o piano;

- Entoar a escala de dó maior fazendo os gestos do método de Kodaly;

- Entoar a escala de dó maior, vai sempre à primeira nota até a uma nota aleatória, a professora faz primeiro os alunos repetem dizendo cantando com o nome das notas e de seguida com o nome do intervalo.

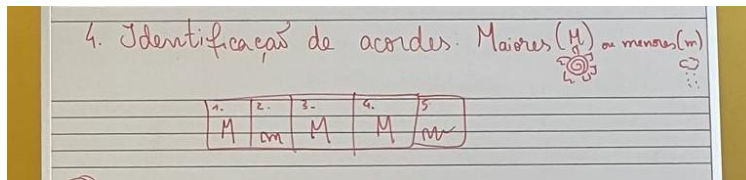
3 - Ditado de Sons

- A professora dá a primeira nota e os alunos têm de completar com mais dez notas;
- Repete 3 vezes (caso no teste houver barulho a professora não volta a repetir);
- Correção.



4 - Identificação de acordes: Maiores (M) e menores (m)

- Identificar 5 acordes;
- Repete 2 vezes cada acorde;
- Ao terminar toca os acordes todos seguidos.



Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 22 e 23
Data: 05/12/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Questões sobre a peça rítmica

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Perceber os conhecimentos adquiridos no bloco anterior.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora várias perguntas individualmente (sobre a peça rítmica executada na minha parte da aula), como se fosse o quem quer ser milionário dando várias opções de resposta;
- Dá um com excerto (Marcha) de um andamento do quebra-nozes do que é um rondó;
- A partir do excerto questiona onde aparece a parte A e as partes diferentes.
- Ouvir o excerto e identificar qual é a parte (A, B, B1, B2 e C, D);
- A professora refere qual o compositor, de que século é o título da obra e o andamento;
- Questiona em que divisão está, quais as famílias de instrumentos é que estão a tocar e vão identificando enquanto ouvem o excerto;
- A professora volta a questionar como se chama a forma.

Atividade n.º 2: Autoavaliação

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Fazer com que os alunos reflitam sobre a sua aprendizagem.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora começou por dizer quais os parâmetros que estão presentes na avaliação;
- Individualmente, parâmetro por parâmetro, foi perguntando aos qual nota acham que merecem (de 0 a 5).

Recursos didáticos: Quadro, coluna e computador.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 7

A professora cooperante iniciou a sua parte da aula, fazendo questões aos alunos sobre a parte da aula lecionada por mim. Após isso, sendo que se aproxima o final do 1º Período a docente começou a fazer a autoavaliação, procedendo por ler aos alunos todos os parâmetros que são avaliados pedindo de seguida aos alunos para se autoavaliarem em cada ponto da avaliação.

Bordas & Cabretrera, defendem a autoavaliação como "(...) un instrumento en manos del estudiante para tomar consciencia de lo que ha aprendido, de los procesos que le han permitido adquirir nuevos aprendizajes, así como para regular dichos procesos" (conforme citado em Silva, 2013).

Através da autoavaliação, os alunos podem adquirir consciência do seu processo de aprendizagem, apercebendo-se das suas dificuldades e problemas, bem como seu progresso (Silva, 2013). Posto isto, para Sonsoles Fernández a autoavaliação permite ao aluno aprender a aprender, proporcionando que seja mais ativo e responsável em relação à própria aprendizagem, o que apoia o desenvolvimento do aluno como pessoa, como mostra a citação a seguir: "La razón fundamental es para aprender más y mejor. (...) Se trata de responsabilizar al alumno en su propio aprendizaje, de posibilitar que sea sujeto activo, que pueda tomar las propias decisiones y en definitiva que sea más persona en la clase. De esa manera, la motivación personal dinamiza el proceso, se aprende a aprender y se rentabilizan, no sólo el tiempo, sino todas las capacidades personales que intervienen en el aprendizaje de la lengua" (conforme citado em Silva, 2013).

Sonsoles Fernandez, também afirma que a autoavaliação aumenta a motivação do aluno e fornece ao docente mais dados úteis para a avaliação e classificação, "Por otro lado, este ejercicio de la autoevaluación proporciona una ayuda inestimable al profesor al que, con frecuencia, lo que más le cuesta es tener que dar una puntuación al final de un trabajo o de un curso. Si se corresponsabiliza el alumno en esta tarea, la evaluación, ahora coevaluación, además de ser específicamente formativa torna mucho más suave el momento de dar un juicio o poner "la nota" (conforme citado em Silva, 2013).

Referências bibliográficas:

Silva, M. (2013). *Aprender a Aprender: o papel da autoavaliação no processo de ensino-aprendizagem*. [Dissertação de Mestrado em Ensino do Inglês 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e do Espanhol 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, https://sigarra.up.pt/flup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=28214

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 26 e 27
Data: 09/01/2024	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Revisão e introdução de conteúdos

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Rever matéria anteriormente abordada e introduzir o galope

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar escala de Dó Maior – exercícios de arpejo e ordenações;
- Entoar com "nonono" a partir da manossolfa (graus conjuntos e intervalos)
- Aplicação de ritmo (semínima, duas colcheias, galope e semicolcheias em cada nota);
- Graus da escala em números (1 3 5 8 5 3 1; 1 4 5 1; 1 7 8; 1 7 1);
- Entoação dos números a partir de várias notas e aplicação a várias tonalidades para entendimento sensorial da transposição;
- Leitura melódica com galope;
- Identificação auditiva do galope em melodias;
- Alterações – Sustenido, bequadro e bemol: Explicação através do piano desenhado no quadro;
- Revisão da escala de dó e dos seus meios tons.

Recursos didáticos: Piano, computador e coluna.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 26 e 27
Data: 16/01/2024	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Revisão e introdução de conteúdos

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Rever matéria anteriormente abordada e introduzir o galope

Desenvolvimento da atividade:

- Leituras rítmicas com galope (pág. 12 e 13 manual a sério);

14. Moderato

15. moderato

16. moderato

LEB: RITMOS 4

Nº de fig.	Nome da célula rítmica

- Ditados rítmicos com galope (pág. 81 e 82 manual a sério);

OUVIR

CÉLULAS RÍTMICAS: COMPASSOS SIMPLES

Observa atentamente as **células rítmicas** possíveis de encontrar em **compassos simples**. Para melhor te organizares sugerimos que assinalas as células rítmicas à medida que as vais estudando.

Unidade de tempo: 

Células Rítmicas (compassos simples)			
1			4
2	 	 	5
3		 	6

O que propomos é um exercício auditivo no qual vais pôr à prova a tua memória auditiva e visual. **Escuta** as sequências de 4 ou 6 células rítmicas, onde pode estar incluída a unidade de tempo. Mas atenção, apenas vais escutar uma vez e com uma cadência regular rápida.

O que fazer? **Regista** as células rítmicas ou a unidade de tempo pela ordem de escuta.

1. Data: ____/____/____

--	--	--	--

2. Data: ____/____/____

--	--	--	--

3. Data: ____/____/____

--	--	--	--

- Graus das escala e ordenações;
- Entoação melódica;
- Ordem dos sustenidos e bemóis;
- Exercícios de intervalos.

Recursos didáticos: Piano, manual A sério, coluna e computador.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 30 e 31
Data: 23/01/2024	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Rever conteúdos das aulas introduzidos/abordados nas aulas anteriores

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Introduzir uma canção em Dó Maior; Consolidação de conhecimentos

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra de uma canção por imitação;
- Entoar por frases com por imitação com acompanhamento do piano;
- A professora entoa a canção;
- Tutti , cantar a canção, a professora a meio começa a pedir só raparigas depois só rapazes e volta a tutti;
- Entoar acordes da Tónica e da Dominante da escala de Dó Maior;
- Entoar intervalos (quantitativamente), sempre a começar na nota dó (primeiro nome das notas e de seguida intervalo ex: uma segunda)
- A professora usa a manossolfa os alunos têm de cantar o nome da nota do gesto;
- Entoar canção aprendida anteriormente;
- Percutir melodia;
- Entoar e percutir ao mesmo tempo;
- Identificar as notas da melodia cantada;
- À medida que os alunos vão dizendo as notas a professora escreve no quadro (sem ritmo);
- Entoar com nome das notas;
- Ouvir a melodia tocada pelo piano e identificar se está em divisão binária ou ternária (binária);
- Identificar em que compasso está compasso simples binário, ternário ou quaternário (2/4), marcando a pulsação;

- Percutir o ritmo;
- A partir das notas que estão escritas um aluno vai ao quadro para fazer divisão de compassos enquanto os restantes alunos percutem o ritmo;
- Identificar e escrever o ritmo da primeira frase;
- A professora questiona os alunos se o ritmo da segunda frase é igual e pede para percutirem novamente;
- Para perceberem se o ritmo é igual ou não os rapazes vão percutir a primeira frase e as raparigas a segunda ao mesmo tempo;
- Entoar com nome das notas e de seguida com números.
- A professora vira o quadro ao contrário e pede aos alunos para escreverem a melodia de memória no caderno.
- A partir dos números a professora a pede aos alunos para transpor para fá Maior.
- Entoar em Fá Maior;
- A professora explica o que é a transposição;
- Oralmente identificar intervalos quantitativamente, a professora diz notas e vai questionando a vários alunos;
- A professora escreve a escala diatónica no quadro questiona onde estão os tons na escala.

Recursos didáticos: Piano, quadro pautado.

OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 31 e 32
Data: 30/01/2024	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Exercícios escritos/visuais e auditivos

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos e introdução da síncopa de dois tempos.

Desenvolvimento da atividade:

- Voltar a questionar o que é a transposição e a dar o exemplo dado na semana passada;
- A professora solicita a um aluno que vá escrever a escala de Fá Maior ao quadro e os restantes escrevem no caderno;
- Correção da escala de Fá Maior (a maioria dos alunos não colocou armação ou a alteração ao lado da nota);
- A professora solicita a um aluno que vá escrever a escala de Sol Maior ao quadro e os restantes escrevem no caderno;
- A professora escreve no quadro células rítmicas com essas faz várias frases oralmente e os alunos repetem;
- A professora vá apontando para as células e os alunos leem com "ta";
- A professora vá apontando para as células e os alunos leem com "ta, titi, tiritiri";
- A professora escrever uma leitura rítmica em compasso quaternário simples (4/4) e pede a alunos para fazerem sozinhos e no fina fazem todos juntos;
- Explicação das ligaduras (prolongação e de expressão);
- Introdução da síncopa de dois tempos;
- Ritmos por imitação com "ti, ta";
- Imitação rítmica por palmas;
- Entoar a escala de Dó Maior em síncopa de dois tempos;
- Entoar escala de Dó Maior ascendente em galope e descendente em síncopa de dois tempos;

- Leituras rítmicas em 4/4;
- Ditados rítmicos com as células rítmicas trabalhadas.

Recursos didáticos: Piano, quadro pautado.

OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 33 e 34
Data: 06/02/2024	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Exercícios escritos/visuais e auditivos

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos e introdução da síncopa de dois tempos.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora pergunta aos alunos quais as escalas que já aprenderam e quais alterações é que têm essas escalas;
- Entoar a escala de Dó Maior e respetivo arpejo;
- Entoar a escala de Dó Maior com ordenações;
- Entoar intervalos a partir da escala de Dó Maior sempre a começar na nota dó;
- identificação auditiva de intervalos (quantitativamente), oralmente, a professora vai solicitando individualmente aos alunos;
- Canção dos intervalos;
- A canção fala sobre como qualificar intervalos, a docente após ensinar os alunos questiona-os sobre como se pode qualificar intervalos Maiores, menores, Aumentados e diminutos ;
- A partir da escala de Dó Maior a professora vai pedindo aos alunos para dizerem uma 2ª ou 3ª Maior ou menor;
- O mesmo com 4ª e 5ª Aumentas, Diminutas e Perfeitas;
- Cantar novamente, a canção dos intervalos;
- A professora questiona os alunos sobre o que é um intervalo e o que é um acorde, graus conjuntos e disjuntos, após ler o que diz no manual A sério;
- Classificar intervalos qualitativamente no caderno, individualmente;
- Correção;

- Devido a distração uma aluna não percebeu e a professora teve que voltar a repetir;
- Entoar canção dos intervalos;
- A professora explica a barra de repetição e casa um e casa dois a partir de uma pequena melodia de Haydn;
- Entoar com o nome das notas fazer repetição e após repetir salter para a casa dois;
- A professora pergunta qual é a armação de clave do número 2, 3 e 4;
- Entoar devagarinho a melodia número 2;
- Trabalho de casa cantar o 3 e 4 até amanhã;
- Ouvir a sinfonia la surprise de Haydn, obra que tem a melodia trabalhada.

Recursos didáticos: Piano, quadro pautado, canção dos intervalos.

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 13 e 14
Data: 31/10/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e concentração musical;
- Desenvolver o sentido rítmico.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: unidade de tempo na divisão binária e ternária, compassos simples (2/4) e compostos (6/8);
- Melodia: intervalos melódicos naturais, ascendentes e descendentes (quantitativamente).

Atividade n.º 1: "Adivinha"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Identificar o tipo de compasso; Identificar células rítmicas; Associar o som às notas correspondentes.

Desenvolvimento da atividade:

- 1x Ouvir a canção
- Identificar se está em compasso simples ou composto;
- Identificar os instrumentos;
- Ouvir e identificar células rítmicas;
- Entoar a escola de Dó Maior;
- Entoar a melodia para associar às notas;
- Após ter a o ritmo e a melodia no quadro fazer a identificação dos intervalos que tem a canção.

Atividade n.º 1: Ritmo por imitação

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Identificar se está em divisão ternária ou binária; identificar células rítmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Executar pequenas frases rítmicas e os alunos repetem;
- Em cada frase os alunos têm de identificar se está em divisão ternária ou binária e quais as células rítmicas usadas;

Atividade n.º 3: Jogo do Intervalos

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Identificar intervalos auditivamente;

Desenvolvimento da atividade:

- Em pares (por mesa), irão ficar com uma nota;
- Ir pedindo as notas que pretendo (os alunos que "são" essa nota têm que entoar), e pedir aos restantes que identifiquem o intervalo;
- Ouvir e identificar intervalos sem nome de notas;
- Entoar a escala de Dó Maior;
- Associar os intervalos às notas (auditivamente e escrito).

Atividade n.º 3: Ficha de trabalho

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Pôr em prática os conteúdos abordados

Desenvolvimento da atividade:

- Ditados rítmicos;
- Ditados de notas;
- Identificação de intervalos;
- A partir do intervalo dado, colocar as notas na pauta de acordo com o intervalo solicitado.

Recursos didáticos:

Coluna, piano, "cantar mais", ficha de trabalho.

Fontes:

Canção retirada de [Cantar Mais – Teatro musical / Ciclos de canções-Ciclo Eugénio de Andrade – Adivinha](#), em 29/10/2023

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

No momento antes da realização da planificação tive o cuidado de entrar em contacto com a professora cooperante, de forma a obter informações sobre o que iria abordar na sua parte da aula, para eu poder planear a minha parte da aula de modo a dar seguimento.

Antes de iniciar a aula apresentei-me à turma e pedi aos alunos para se apresentarem, apesar de já ter feito três semanas de observação ainda não tinha havido uma apresentação formal, apenas tinham sido informados pela professora cooperante que iria estar presente outra professora nas aulas.

Após a apresentação iniciei a aula, correu conforme o planificado apesar de não ter havido tempo para todas as atividades. No final da aula, tive uma troca de ideias com a professora cooperante onde ela aconselhou que não fique muito tempo numa atividade, isto é, se tiver um excerto para trabalhar vez de trabalhar todo faz só com metade fazer alguns exercícios e passar para outra atividade, e sugeriu que na próxima aula aproveite as atividades que não consegui realizar para a próxima aula.

Segundo Casimiro (2019), Richards e Lockart (2007) argumentam que o tempo alocado para cada componente de um curso é uma decisão importante que os docentes devem tomar quando planeiam ou ensinam. Estes, têm de controlar o tempo das atividades que realizam nas aulas. Para que isso aconteça, os professores terão a tarefa extremamente importante de planejar cuidadosamente essas atividades e programar o horário para a realização de cada uma delas. Segundo McLeod, Fisher e Hoover (2003), a preparação da aula é a tarefa mais importante de um professor. O tempo e o ritmo são interdependentes e estão presentes no planeamento e em todas as decisões que os professores tomam em sala de aula (Casimiro, 2019).

Casimiro (2019), refere algumas questões que os docentes se colocam segundo Goldsmith (2009): "Quanto tempo gastei em uma atividade? Como devo encerrar uma atividade e iniciar outra? Como devo apresentar claramente a diferença em uma aula de uma hora? Elementos?" (conforme citado em Casimiro, 2019).

A autora, menciona que Scott & Ytreberg (1990) afirmaram que em relação à duração das atividades em sala de aula, "Para crianças de 8 a 10 anos, os professores precisam se lembrar de manter as atividades em torno de 10 a 15 minutos. Isso ocorre porque as crianças têm períodos de atenção muito curtos. menos, e quando uma atividade continua por um longo período, pode ocorrer motivação e desinteresse" (conforme citado em Casimiro, 2019). Por outro lado, Brewster, Ellis e Girard (2002) também mencionaram o facto de que mesmo professores experientes podem sentir desespero porque não têm tempo suficiente para completar planos de aula ou mesmo aulas. Mencionaram também que os professores devem garantir que as atividades que planeiam têm tempos de execução realistas. Isso evitará pressa, o que pode fazer com que os alunos se distraiam ou aprendam de forma ineficiente. (Casimiro, 2019).

Richards & Lockhart (2007) referem que "as decisões relacionadas com o ritmo são importantes, porque ensinar envolve monitorizar a vontade dos alunos para aprender e também decidir sobre a altura apropriada para completar uma tarefa e, deste modo, transitar para outra atividade antes que a atenção dos alunos se comece a dispersar (conforme citado em Casimiro, 2019).

Em suma, a aula no geral correu bem, e tive um bom primeiro contacto com os alunos.

Referências bibliográficas:

Casimiro, A. (2019). *A gestão do tempo e do ritmo na sala de aula: Uma experiência numa turma de Inglês do Ensino Básico*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa. https://run.unl.pt/bitstream/10362/77049/1/ACasimiro%20Final%20Report_Vers%C3%A3o%20final.pdf

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 15 e 16
Data: 7/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver o sentido rítmico;
- Desenvolver a memória e a concentração musical;
- Desenvolver a acuidade auditiva.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: unidade de tempo na divisão binária e ternária, compassos simples (2/4) e compostos 6/8).
- Melodia: intervalos melódicos ascendentes e descendentes (quantitativamente);

Atividade n.º 1: Ritmo por imitação

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Identificar a divisão; Identificar células rítmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Executar pequenas frases rítmicas e os alunos repetem;

- Em cada frase os alunos têm de identificar se está em divisão ternária ou binária e quais as células rítmicas usadas;

- Cada aluna cria uma frase rítmica, os colegas repetem e identificam a divisão e as células rítmicas das frases.

Atividade n.º 1: Leituras Rítmicas

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Ler ritmo em divisão binária e ternária a uma e a duas partes.

Desenvolvimento da atividade:

- Numa primeira fase fazer leituras rítmicas em compasso simples a uma parte;

- Após trabalhar a leitura em compasso simples a uma parte fazer leituras no mesmo compasso a duas partes, primeiro dividir a turma por grupos cada grupo faz uma parte e de seguida executar a duas partes;

The image displays musical notation for rhythmic exercises. It begins with three systems of notation for a 4/4 time signature, each consisting of a treble and bass staff. The first system is labeled with a '4' above it. The second system is labeled with a '5' below it. The third system is labeled with a '5' below it. Following these, there is a system for a 3/4 time signature, which includes exercises labeled 2), 3), and 4). The notation includes various rhythmic values such as quarter notes, eighth notes, and sixteenth notes, as well as rests.

- Na segunda fase, leituras rítmicas em compasso composto, primeiramente a uma parte e posteriormente, a duas partes. Primeiro a turma dividida cada grupo faz uma parte depois todos ambas as partes;

	
- Em todas as leituras deve ser marcada a pulsação.	
Atividade n.º 3: Jogo de Intervalos Duração da atividade: 10 minutos Objetivos específicos da atividade: Identificar intervalos auditivamente;	
Desenvolvimento da atividade: - Em pares (por mesa), irão ficar com uma nota; - Ir pedindo as notas que pretendo (os alunos que "são" essa nota têm de entoar), e pedir aos restantes que identifiquem o intervalo; - Ouvir e identificar intervalos sem nome de notas; - Entoar a escala de Dó Maior; - Associar os intervalos às notas (auditivamente e escrito).	
Atividade n.º 3: Ficha de trabalho Duração da atividade: 15 minutos Objetivos específicos da atividade: Pôr em prática os conteúdos abordados.	
Desenvolvimento da atividade: - Ditados rítmicos; - Ditados de notas; - Identificação de intervalos;	

- A partir do intervalo dado, colocar as notas na pauta de acordo com o intervalo solicitado.

Recursos didáticos:

Ficha de trabalho, quadro, sebenta de apoio à formação musical.

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

A aula correu conforme planeado. Apesar de não ter realizado todas as atividades, ficou a faltar a última, devido a um aluno no início da parte da aula que lecionei levantou algumas dúvidas e estive a esclarecer o aluno relativamente às mesmas.

O que ficou a faltar realizar foi a ficha de trabalho, mas esta irá ser realizada na próxima aula, sendo que será uma aula de revisões para o teste.

Na parte das leituras rítmicas, vi só a uma parte devido aos alunos ainda não terem prática a fazer leituras rítmicas percutidas, uma mão a marcar a pulsação e a outra o ritmo, ao que os alunos revelaram muitas dificuldades. Para esta situação, no final da aula, a professora cooperante alertou-me que os alunos nunca tinham feito só percutido que, normalmente, marcam a pulsação e dizem o ritmo. Referiu também que esse é um bom trabalho para ser feito porque ajuda a desenvolver a coordenação motora, dando-me estratégias para introduzir este tipo de exercício.

Dewey (1933) sublinha que a reflexão sistemática e deliberada sobre a prática educativa fomenta a criatividade e a experimentação, essenciais para a implementação de novas estratégias e tecnologias no ensino. Através da reflexão, os professores podem avaliar a eficácia dessas inovações e fazer os ajustes necessários para otimizar a aprendizagem dos alunos.

Referências bibliográficas:

Dewey, J. (1933). *How We Think: A Restatement of the Relation of Reflective Thinking to the Educative Process*. D.C. Heath and Company.: <https://archive.org/details/dli.ernet.240488/page/6/mode/2up>

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 17 e 18
Data: 14/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar os conhecimentos.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: unidade de tempo na divisão binária (semínima) e ternária (colcheia);
- Melodia: intervalos melódicos naturais, ascendentes e descendentes (quantitativamente);
- Compassos simples (2/4) e compostos (6/8).

Atividade n.º 1: Ficha de trabalho

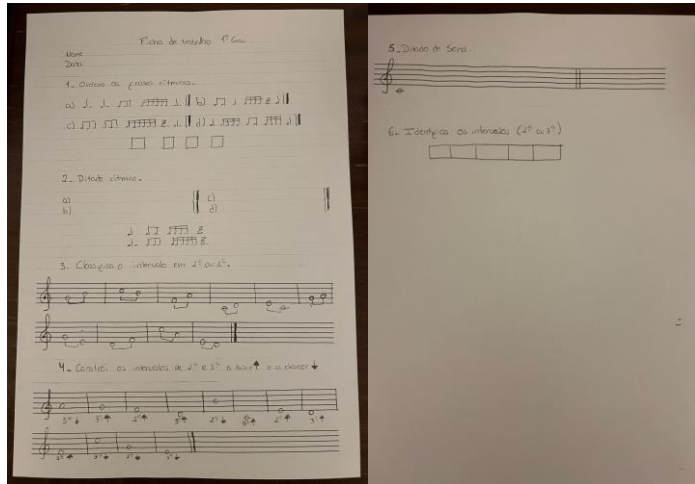
Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Pôr em prática os conteúdos abordados, rever os conteúdos para o teste.

Desenvolvimento da atividade:

– Ditados rítmicos;

- Ditados de notas;
- Identificação de intervalos;
- A partir do intervalo dado, colocar as notas na pauta de acordo com o intervalo solicitado.



Atividade n.º 2: Leituras Rítmicas

Duração da atividade: 25 minutos

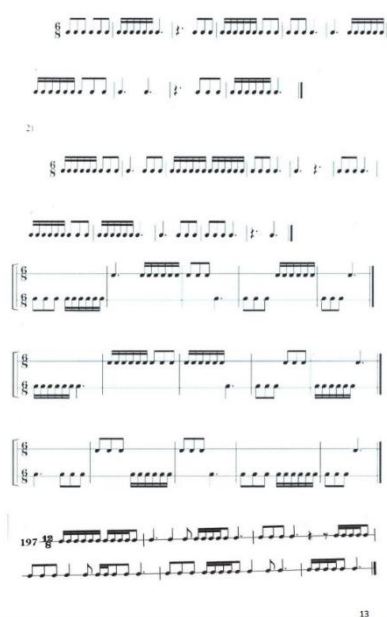
Objetivos específicos da atividade: Ler ritmo em divisão binária e ternária a uma e a duas partes.

Desenvolvimento da atividade:

- Numa primeira fase fazer leituras rítmicas em compasso simples a uma parte;
- Após trabalhar a leitura em compasso simples a uma parte fazer leituras no mesmo compasso a duas partes, primeiro dividir a turma por grupos cada grupo faz uma parte e de seguida executar a duas partes;



- Na segunda fase, leituras rítmicas em compasso composto, primeiramente a uma parte e posteriormente, a duas partes. Primeiro a turma dividida cada grupo faz uma parte depois todos ambas as partes;



- O exercício serão para ser realizados em três fases:

- 1 - Marcar a pulsação com a mão e dizer o ritmo;
- 2 - Marcar a pulsação com uma mão, com a outra percutir o ritmo ao mesmo tempo que é dito;
- 3 - Executar o exercício apenas percutido (uma mão pulsação outra o ritmo).

Recursos didáticos:

Ficha de trabalho, quadro, sebenta de apoio à formação musical.

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

A aula correu conforme planeado. Como na próxima semana os alunos irão realizar o teste escrito e na semana seguinte o teste oral, esta aula foi uma aula para simular, rever os conteúdos e tirar dúvidas para o teste escrito, tanto na parte da aula que a professora cooperante como na parte que lecionei. Como na primeira parte da aula (lecionada pela professora cooperante) ficaram as revisões para o teste escrito todas feitas, na parte que lecionei dei continuação (conforme planeado), fazendo também alguns exercícios de leituras para se praticar para a prova oral.

Segundo Almeida (2017), a revisão de conteúdos durante as aulas é fundamental, permitindo aos alunos e ao docente perceber se os conteúdos, anteriormente, abordados foram adquiridos ou se há ainda questões que devam ser clarificadas.

Referências bibliográficas:

de Almeida, J. (2017). *Apresentação e revisão de conteúdos: impacto das técnicas cinestésicas no envolvimento dos alunos*. [Relatório de Mestrado em Ensino do Inglês e Língua Estrangeira no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, na área de Especialização de Espanhol, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/109165/2/233168.pdf>

Planificação nº 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 19 e 20
Data: 21/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Perceber os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos programáticos:

Ritmo: Células rítmicas em divisão binária e divisão ternária; ritmos em compassos simples (2/4) e compostos (6/8);

Melodia: intervalos naturais ascendentes e descendentes, escala de dó Maior;

Harmonia: acordes Maiores e menores (M/m);

Conceitos teóricos: Graus da escala.

Atividade n.º 1: Teste Escrito

A prova ocupou o tempo todo da aula. O teste estava dividido em sete exercícios, os primeiros quatro exercícios de audição e os restantes os alunos tinham de preencher a partir das indicações lá referidas. O primeiro exercício foi ditados rítmicos visuais, um exercício com frases com células de divisão binária outro com células de divisão ternária, cada um dos exercícios foi repetido duas vezes. O segundo, ditados rítmicos, um em compasso simples (2/4) e um em compasso composto (6/8), cada ditado era composto por oito células rítmicas, os alunos tiveram de completar com mais seis células rítmicas sendo

que duas delas já estavam preenchidas, cada ditado foi repetido duas vezes. Para além dos ditados rítmicos, tinham dois ditados de sons, no teste estava escrito a primeira nota em cada um deles e os alunos tiveram de completar com mais nove notas, cada ditado foi repetido duas vezes.

Por último, dos exercícios de audição, os alunos ouviram um grupo de acordes e tinham de identificar de eram maiores ou menores (M ou m), também este exercício foi repetido duas vezes.

Os restantes exercícios, sendo que não tinham de ouvir nada, foram preenchidos em silêncio seguindo as indicações que estavam na prova, classificar intervalos quantitativamente, completar um quadro e construir a escala de dó maior indicando os meios tons.

Santos (2002) enfatiza a ideia de que a avaliação deve ser diversificada, deve ocorrer em situações formais e informais, com participação ativa dos alunos, o que contribui para o desenvolvimento e o sucesso da aprendizagem (Mendonça, 2012).

Segundo Luckesi (1999), a avaliação praticada na escola é uma avaliação de culpa, onde as notas são utilizadas para aumentar o fracasso escolar, ou abandono escolar precoce ou mesmo para aumentar as desigualdades sociais. Cabe a cada professor contribuir para a mudança desta prática, pois o valor da avaliação é que o aluno possa ter consciência dos seus progressos e dificuldades, cabendo ao professor desafiar o aluno a superar as suas dificuldades e continuar a aprender, segundo Luckesi, construindo conhecimento. (Mendonça, 2012).

Para Zabala (2001) a avaliação só faz sentido se for vista numa visão construtivista da aprendizagem, ou seja, for aplicada no início, durante e no final de qualquer aprendizagem, como sugere Linda Allal (1986) sempre com o objetivo de descobrir como os alunos aprendem (Mendonça, 2012).

A avaliação, como prova específica em horário pré-determinado, não é recomendada, na opinião de Zabala, por ser um processo artificial além da violação do ritmo de trabalho. A verdadeira avaliação deve ser integrada no desenvolvimento da própria unidade, ou seja, durante as diversas tarefas, sejam elas metodológicas, comunicativas, pessoais ou sociais, de forma a fornecer aos alunos e professores dados sobre o processo de aprendizagem. Para integrar a aprendizagem e a avaliação, é necessário, portanto, disponibilizar tarefas que permitam observar o percurso de aprendizagem do aluno e assim prestar a assistência necessária no momento adequado (Mendonça, 2012). Segundo Zabala (2001, p.194), é necessário "utilizar formas de ensino completamente abertas, em que as próprias tarefas, a organização do grupo e a relação entre o professor e o aluno permitam o reconhecimento constante do nível de aproveitamento da obra. levado embora" (conforme citado em Mendonça, 2012)

Referências bibliográficas:

Mendonça, A. (2012). *Instrumentos de avaliação no contexto do ensino e aprendizagem da Matemática*. [Relatório da Prática de Ensino Supervisionado no âmbito do Mestrado em Ensino de Matemática no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário da Universidade da Madeira]. DigitUma: Repositório da

Universidade

da

Madeira.

<https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/395/1/MestradoAdelaideMendon%C3%A7a.pdf>

Planificação nº 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 20 e 21
Data: 28/11/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Perceber os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: Compasso simples (3/4) e Compasso composto (6/8)
- Melodia: Solfejada e entoada

Atividade n.º 1: Teste oral

Duração da atividade: 1:40 minutos

Objetivos específicos da atividade: Perceber os conhecimentos adquiridos.

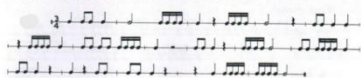
Desenvolvimento da atividade:

- Entrar na sala, por ordem alfabética, em grupos de dois alunos;
- Enquanto um realiza a prova o outro estuda (quando o primeiro aluno acabar de realizar a prova, sai e entra outro aluno para estudar);
- Cada exercício é executado apenas uma vez.

Formação Musical 2023/2024	
Nome: _____	Data: ____/____/____
Turma: _____	Nota Final: _____
Professor: _____	Encarregado de Educação: _____

Prova Oral 1º Grau

1. Leitura Rítmica em compasso simples (25 Pontos)



2. Leitura Rítmica em compasso composto (25 Pontos)



3. Leitura solfejada (25 Pontos)



4. Leitura entoada (25 Pontos)



REFLEXÃO DA AULA N.º 5

Os teste resolvido é elaborado pelos docentes de Formação Musical da EMPV.

A prova estava dividida em quatro exercícios os dois primeiros foi leituras rítmicas uma em compasso simples e outra em compasso composto, o terceiro uma leitura solfejada e por último, o quarto exercício tratava-se de uma leitura entoada.

Os alunos foram entrando para a sala em grupos de quatro, por ordem alfabética, cada aluna tinha por volta de 5/8 minutos para estudar os exercícios do teste, quando um aluno acabava a prova saía da sala e entrava outro aluno para estudar. O ajuda que os professores deram aos alunos para realizarem o teste foi a escala de dó Maior tocada ao piano e entoada, de seguida os alunos executavam os exercícios do teste todos seguidos.

O prova ultrapassou o tempo de aula devido a estarem a fazer as duas turmas de Formação Musical 1º Grau juntas, estando os dois docentes a avaliar a mesma.

Diversos autores, vêm a avaliação de modos distintos, Maria Roldão (2005) define o ato de avaliar como um “conjunto organizado de processos que visam o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo a verificação da sua consecução” (conforme citado em Gabriel, 2019), já José Pacheco dá-lhe um significado mais comum, referindo que “é dar notas, atribuir uma classificação, integrada numa escala, equivalendo a medida” (conforme citado em Gabriel, 2019). Por outro lado, Lieberman e Miller (1990) asseguram que “a avaliação não é um julgamento, mas

sim algo que permite registar o progresso dos alunos ao longo do tempo” (conforme citado em Gabriel, 2019).

O uso da avaliação, deve ser fundamentalmente justificado e seguir conceitos lógicos, devendo o professor compreender as razões da sua utilização e saber justificar os procedimentos a utilizar. Portanto, o objetivo desta deve ser claro para que todo o processo a ela associado seja realizado de forma controlada e objetiva (Gabriel, 2019). Para tal, Monteiro & Fragoso (2005), referem que “é necessário que o avaliador conheça o motivo e o objeto da avaliação para poder definir os objetivos da avaliação” (conforme citado em Gabriel, 2019).

A avaliação em Formação Musical visa avaliar a capacidade do aluno de cifrar som em notação musical e decifrar notação musical em som.

Com o teste oral pretende-se avaliar a capacidade de oralidade dos discentes, pode abranger variadas informações cruciais sobre o desenvolvimento da aprendizagem do aluno (Gabriel, 2019). Cardoso (2013), refere que a avaliação oral pode ser uma ferramenta muito útil para os professores, visto que permite avaliar o nível de conhecimento de cada aluno e refletir sobre os procedimentos e sua eficácia. Porém, é um teste muito sujeito à subjetividade em sua administração. Os modelos geralmente usados na classificação das provas de avaliação oral contêm muitos fatores de subjetividade, principalmente pelo simples fato de não haver registo físico do desempenho dos alunos (Gabriel, 2019).

Referências bibliográficas:

Gabriel. D. (10/2019). *A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre os métodos e os processos de classificação*. [Relatório de Estágio, Mestrado em Ensino de Música Ramo Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/18791>

Planificação nº 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 22 e 23
Data: 5/12/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a concentração;
- Desenvolver a memória;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Consolidação de conhecimentos;

Conteúdos programáticos:

- Forma: Rondó
- Ritmo: Polirritmia

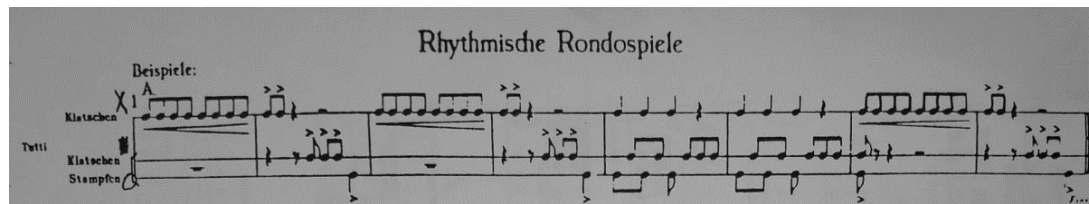
Atividade n.º 1: "Rondó Rítmico"

Duração da atividade: 35 minutos

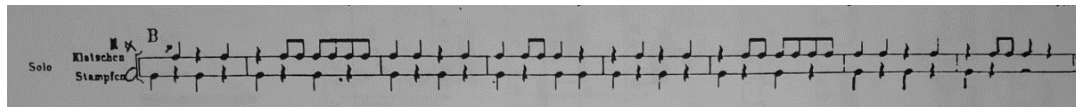
Objetivos específicos da atividade: Desenvolver o sentido rítmico, desenvolver a concentração, desenvolver a coordenação motora, Executar uma peça rítmica com conteúdos abordados durante o período.

Desenvolvimento da atividade:

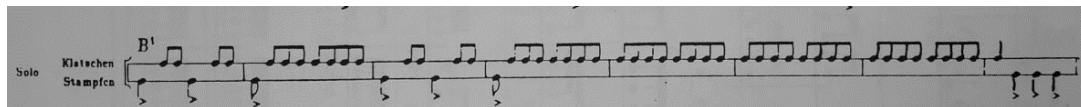
- Explicar a forma Rondó;
- Começar por ver todos juntos a secção A primeira voz, passando de seguida para a segunda voz, primeiramente, a marcar a pulsação com e dizer o ritmo (ta, titi, tiritiri);
- Novamente todos juntos a primeira frase, executar o ritmo com palmas;
- Todos juntos segunda frase com palmas e pé;
- Após estarem bem trabalhados os passos acima referidos, dividir a turma em dois grupos, um grupo faz a primeira voz e o outro a segunda e vice-versa;



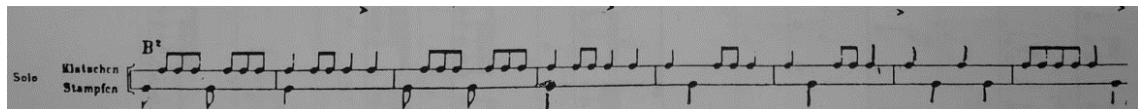
- Todos juntos a secção B só a uma voz, começar por marcar a pulsação com e dizer o ritmo (ta, titi, tiritiri);
- Novamente todos juntos executar o ritmo com palmas e é;



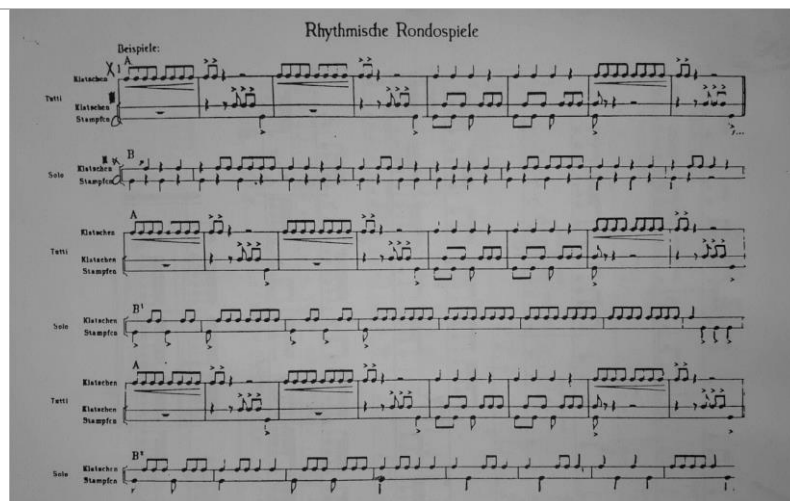
- Todos juntos a secção B1 só a uma voz, começar por marcar a pulsação com e dizer o ritmo (ta, titi, tiritiri);
- Novamente todos juntos executar o ritmo com palmas e pé;



- Por último, todos juntos a secção B2 só a uma voz, começar por marcar a pulsação com e dizer o ritmo (ta, titi, tiritiri);
- Novamente todos juntos executar o ritmo com palmas e pé;



- Para finalizar, executar o rondó rítmico de início ao fim.



Atividade n.º 2: Mímica Musical

Duração da atividade: 10/15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Rever conteúdos abordados durante o período a partir do jogo da mímica, desenvolver a concentração;

Desenvolvimento da atividade:

- Um aluno vai à frente da turma, o aluno pode escolher o que quer fazer (a partir dos conteúdos abordados durante o período) ou pode pedir ajuda ao docente;
- A partir dos gestos do aluno que vai à frente a restante turma tem de adivinhar o que o aluno está a representar e assim sucessivamente.

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

A aula correu conforme planeado. Ao iniciar a aula apercebi-me que os alunos ainda não tinham aprendido a pausa de colcheia, mas antes de introduzir a mesma comecei por trabalhar a primeira voz da parte A do rondó rítmico por que sabia que nessa parte já estavam familiarizados com o tudo o que testava exposto. Após esta a primeira voz trabalhada, conforme referido na planificação, antes de começar a segunda voz, questionei os alunos se havia alguma coisa nessa parte que ainda não conhecessem, obtendo resposta de alguns elementos da turma que sim e outros que não. Solicitei a um dos alunos que respondeu que sim para dizer ao resto da turma o que era, de seguida foram realizados alguns exercícios com pausa de colcheia.

Para finalizar, depois do ritmo trabalhado a partir da percussão o corporal, os alunos gostaram de realizar a mesma.

Segundo Carl Orff, a execução musical em grupo é baseada em respostas físicas. Assim que as crianças consigam manter um ritmo e uma pulsação estabelecida, estão prontas para o trabalho em conjunto. Orff, não via "o estudo do movimento como um fim em si, mas como mais um meio de crescimento musical e emocional" (conforme citado por Fernandes, 2021). O movimento é, deste modo, "uma ajuda indispensável para o desenvolvimento de conceitos e habilidades musicais" (conforme citado por) contribuindo para a compreensão de "aspectos de ritmo como pulsação, padrão, métrica e andamento. Como também, direção melódica e características como a dinâmica e cor podem ser expressas através do movimento, bem como a textura e a forma", por parte dos discentes (Fernandes, 2021).

Referências bibliográficas:

Fernandes, V. (2021). *O papel da percussão corporal na motivação dos alunos ao longo do processo de aprendizagem de piano e música de conjunto*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música].

Repositório da Universidade do Minho
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78470/1/Victoria%20da%20Costa%20Fernandes.pdf>

Planificação nº 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 24 e 25
Data: 12/12/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a criatividade;
- Desenvolver a concentração e a memória;
- Desenvolver o sentido rítmico;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Consolidação de conhecimentos.

Conteúdos programáticos:

Ritmo: Polirritmia

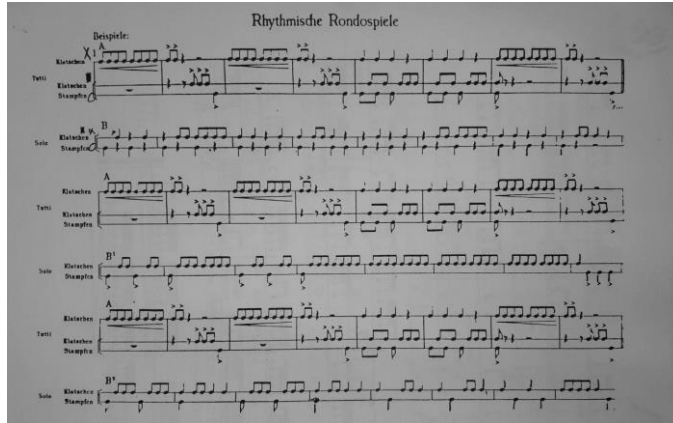
Atividade n.º 1: Rondó Rítmico

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a concentração, desenvolver o sentido rítmico e desenvolver a coordenação motora.

Desenvolvimento da atividade:

- Rever a parte A;
- Trabalhar a parte B, B1 e B2 individualmente;
- Executar de início ao fim.



Atividade n.º 2: Charadas musicais

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Rever conteúdos programáticos abordados durante o período, desenvolver a criatividade

Desenvolvimento da atividade:

- Vários cartões com conteúdos abordados durante o período;
- Um aluno de cada vez vai à frente da turma tem de pegar num cartão sem ver o que está no mesmo;
- O aluno com o cartão não pode falar nem apontar para nada, tem de estar que prestar atenção que às pistas que os colegas lhe dão para adivinhar em 2/3 minutos a palavra/frase que está representada/indicada no cartão.



Atividade n.º 3: Jogo da Forca

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Rever conteúdos programáticos abordados durante o período.

Desenvolvimento da atividade:

- Um aluno ao quadro, comunica ao professor a palavra que será (tem de ser sobre conteúdos abordados durante o período), para o doente dizer se pode ser, desenha a forca os tracinhos correspondentes a cada letra dessa palavra no quadro;
- Os outros alunos, um de cada vez, tentar descobrir a palavra escolhendo uma letra do alfabeto;
- Se errar deve-se desenhar uma parte do boneco na forca (cabeça, corpo, um braço, uma perna, etc) e também se escreve a letra errada ao lado da forca;
- Se acertar escreve-se a letra certa em cima do seu tracinho correspondente;
- Caso já tenham sido desenhadas todas as partes do corpo do boneco e nenhum jogador tenha descoberto a palavra, faz-se um traço no pescoço do boneco, indicando que ele foi "enforcado" e o jogo termina sem um vencedor;
- Vence o jogo, o jogador que descobrir a palavra antes que o boneco seja "enforcado".

Recursos didáticos:

Partitura: "Rondó Rítmico", cartões para as charadas, quadro e marcador

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

Esta foi a última aula do período, correu conforme planeado, os alunos foram participativos/ativos durante toda a aula. Houve bastante interação entre mim e os alunos, boa comunicação. Com autorização da professora cooperante lecionei mais tempo de aula além do previsto.

O papel do professor é de moderador do conhecimento. Conscientes ou não, isto constitui um exemplo para os alunos em termos de pensamento, expressão de valores, comunicação e ligação com os próprios alunos. Augusto Cury (2003) acredita que “um bom professor educa os alunos para uma carreira, e um professor encantador os educa para a vida” (p. 80). Suzuki (2013) acredita que “a mente deve ser educada primeiro e depois as habilidades desenvolvidas” (conforme citado por Monteiro, 2021).

O processo de aprendizagem é facilitado quando os docentes e discentes procuram os mesmos conhecimentos e interesses respeitando as diferenças. O professor não deve impor conhecimentos, deve sugerir e aceitar debates ou sugestões dos alunos através das suas curiosidades e dúvidas. Os professores também podem ajudar a reduzir, ou mesmo eliminar, alguns dos sentimentos associados à atividade cognitiva, como medo, dor, raiva e frustração, que podem esgotar a paciência e a resiliência dos alunos (Monteiro, 2021).

Segundo Augusto Cury (2003), um bom professor: desenvolve o caráter, possui e educa a sensibilidade para “falar com o coração”, desenvolve pensadores e empreendedores, orienta os alunos para enfrentar os desafios, instruem valores dentro e fora da sala de aula, estimulam a não desistir, a não terem medo do fracasso (mas não ter medo de tentar), valorizam a tentativa em vez do erro, não impõem respeito através da agressão ou da autoridade pesada, não comparam os resultados com os dos colegas, são os últimos “vendedores de esperança, mercadores de sonhos” (conforme citado por Monteiro, 2021).

Anjos (2016) especifica algumas medidas para estimular a autoestima positiva nos , incluindo: “promover a resolução autónoma de problemas; elogiar e valorizar as crianças e as suas conquistas; propor alternativas para os problemas das crianças; promover momentos de partilha e participação; ser atencioso, sorridente, e disponíveis; demonstrar segurança; encorajar as crianças a usarem tempo valioso para pedir ajuda, partilhar notícias e interagir; promover a cooperação e assistência mútua entre colegas; atribuir responsabilidades para promover a sua autonomia” (conforme citado por Monteiro, 2021). Completo o conceito de elogio com uma citação de Merujo, Neto e Perloiro em Sucesso em Casa e na Escola (1998), citada por Monteiro (2021):

“O elogio é, como sabemos, uma verbalização positiva que chama a atenção para as coisas corretas e agradáveis que a criança ou jovem fez ou para as qualidades que tem. É um

acolhimento entusiasmado do seu comportamento verbal ou não verbal, das suas atitudes e mudanças, da sua forma de ser. É um ânimo e uma chamada de atenção sobre o correto e o bom. Usado com precaução e realismo o elogio pode operar milagres educativos.” (conforme citado por Monteiro, 2021)

Referências bibliográficas:

Monteiro, M. (2021). *A importância do professor na autoestima do aluno: O exemplo dos alunos do Ensino de Música*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música, Instrumento (violino) e classe de conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/8074/1/Mariana%20Monteiro%2818%29.pdf>

Planificação nº 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 26 e 27
Data: 09/01/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.
- Consolidação de conhecimentos;
- Introduzir novo conteúdo.

Conteúdos programáticos:

Conteúdos teóricos: Nome que se atribui aos graus da escala;

Armação de clave;

Ordem dos bemóis e sustenidos;

Melodia: Escala de Fá Maior.

Atividade n.º 1: Melodia

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Rever a escala de Dó Maior; Rever o nome dos graus da escala
Introduzir a escala de Fá Maior

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Dó Maior com ordenações e respetivo arpejo a partir dos números;
- Cantar o arpejo como vocalizo em "no-no-no" em várias tonalidades;
- Entoar as notas solicitadas pelo professor a partir da manossolfa;
- Cantar a música da "tónica" só com o nome das notas;
- Perguntar aos alunos os nome de cada grau da escala e a que nota da escala de dó Maior correspondem ;
- Transpor a música para Fá Maior;
- Questionar os alunos sobre quais as semelhanças e as diferenças do que ouviram anteriormente;
- Escrever os números no quadro por baixo das notas, assinalar os meios tons entre mi e fá e si e dó;
- Perguntar aos alunos se os números coincidem;
- Fazer com que eles percebam se têm de usar bemol ou sustenido;
- Entoar a escala de Fá Maior e arpejo a partir dos números;
- Cantar a escala de Fá Maior e respetivo arpejo com o nome das notas;
- Entoar escala de Fá Maior com ordenações.

Toni'ca

Névio Silva

O To-ni-cá'es - tá é a se-gun-da vez que vem, e os três seus a-mi-gui-nhos com e-

le vêm, tam bém. Vem a con-tar-lhes o que viu quan-do'um des-tes di-as sa-íu.

Na quar-ta fui à Quin-ta e mui-tos a-ni-mais Dó Vi cin-co pa-tos, vi

qua-tro ga-tos, vi três por-qui-nhos e vi dois cães. É sex - ta

são se - te vai dor - mir. Dó Dó Dó To - ni ca-ma

Atividade n.º 2: "Armação de clave"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprender ordem dos bemóis e dos sustenidos e armações de clave.

Desenvolvimento da atividade:

- Ensinar aos alunos por imitação a canção da "armação de clave", por frases;
- Entoar a canção;
- Questionar os mesmos se sabem onde esta é colocada a armação de clave;
- Perguntar aos alunos a ordem dos sustenidos e dos bemóis e se sabem colocar na pauta;
- Escrever no quadro a ordem dos sustenidos e dos bemóis;
- Cantar a canção da "armação de clave".

Tonalidades Maiores

Música: Névio Silva

Qual é que é a nos-sa ar-ma-ção de cla-ve? Te-mos-da-as to-na-li-da-des

Se o úl-ti-mo sus-te-ni-do um sus-to-a-pa-nha... So-be pa-ra'i pró

xi-ma-no to-a tom for-en-con-tra! Já se's na-cha-ve's-to-ver-car-te

ga-da com be-móis... Va-mos ao pe-núl-ti-mo e di-ze-mos a

to-na-li-da-de vos to-is, a to-na-li-da-de vos to-is, a

to-na-li-da-de vos to-is, a

Piano, quadro pautado, partituras: "tónica"

Nesta aula, foi introduzida a escala de Fá Maior, e a estratégia empregada foi bem-sucedida. A atividade planejada para apresentar a ordem dos sustenidos e bemóis não foi realizada conforme inicialmente planejado. A intenção era realizá-la caso houvesse tempo após a introdução da escala de Fá Maior, mas isso será abordado na próxima aula.

O uso da manossolfa nesta aula não transcorreu da melhor maneira, pois tentei associar os gestos às notas, ou seja, cantar nomeando as notas, o que normalmente não é feito. Este será também um ponto que abordarei para compreender melhor os limites e possibilidades da manossolfa.

[Sendo assim], independente da partitura musical, torna o solfejo visualmente concreto, um fator importante na aprendizagem de iniciantes em música. Ela reforça a sensação intervalar, auxilia na visualização espacial da direção sonora (agudo-grave/grave-agudo)! e na relação das alturas

cantadas. Colabora ainda no desenvolvimento da memória musical e no treinamento auditivo. Pode-se dizer que a manossolfa é um “solfejo gestual” (conforme citado por Noronha & Andrade).

Referências bibliográficas:

Noronha, T. Nadrade, D. (2019). *A relação entre a utilização da manossolfa e a melhoria da afinação vocal infantil.* [Pesquisa de Investigação]
[https://www.researchgate.net/publication/339149550 A relacao entre a manossolfa e a melhoria d a afinacao vocal infantil](https://www.researchgate.net/publication/339149550_A_relacao_entre_a_manossolfa_e_a_melhoria_d_a_afinacao_vocal_infantil)

Planificação nº 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 28 e 29
Data: 16/01/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

Ritmo: Células rítmicas divisão ternária e binária;

Melodia: Escala de Dó Maior e Fá Maior;

Conteúdos teóricos: Ordem dos bemóis e sustenidos.

Atividade n.º 1: Exercícios auditivos

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar os conteúdos abordados na semana passada;
Desenvolver a acuidade auditiva; Introduzir duas células de divisão ternária.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Dó Maior;
- Cantar a escala com ordenações;
- Entoar a escala de Fá Maior;
- Aplicação de ritmo (três colcheias, duas semicolcheias colcheia, colcheia e colcheia duas semicolcheias colcheia em cada nota);
- Ditado auditivo;
- Imitação de frases rítmicas com células de divisão ternária (introduzir colcheia duas semicolcheias colcheia e duas semicolcheia colcheia), pedir aos alunos para marcarem sempre a pulsação);
- A partir de um grupo de semicolcheias, ir retirando semicolcheias e ir pedindo aos alunos para ler o ritmo com "du-bi-du-bi-du-bi" (escrito no quadro);
- Leitura de frases rítmicas.

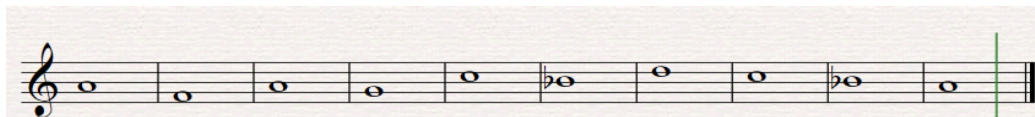
Atividade n.º 1: Exercícios escritos/visuais

Duração da atividade: 20 minutos

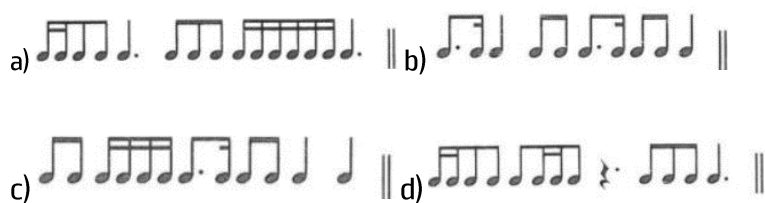
Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a escrita musical dos conteúdos abordados;
Desenvolver a acuidade auditiva

Desenvolvimento da atividade:

- Ordem dos bemóis e sustenidos;
- Ditado de sons com a alteração de sib (primeira nota é dada);



- Ditados rítmicos visuais em divisão binária e ternária (com as células introduzidas galope e colcheia duas semicolcheias colcheia e duas semicolcheia colcheia, colcheia).



Recursos didáticos:

piano, quadro pautado.

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

Esta aula transcorreu conforme o planejado. Embora tenha sido impossível realizar cantos durante a sessão, os alunos colaboraram ativamente, respondendo prontamente às instruções fornecidas para cada exercício. Minha parte na aula teve como objetivo revisar os tópicos abordados na semana anterior e introduzir novos conteúdos de maneira prática, seguida por uma abordagem mais teórica.

A de Formação Musical, muitas vezes percebida como predominantemente teórica e carente de interesse, é crucial enfrentar esse desafio. Portanto, é essencial incorporar música "real" como recurso. Conforme Pinheiro destaca, o verdadeiro foco da aula de Formação Musical deve ser a própria música, sendo o ponto de partida e de chegada de todo o processo de aprendizagem (Ribeiro, 2015).

De acordo com Pedroso, "O recurso a exemplos de música real pode/deve então servir ambos os objetivos: para além de desenvolver a cultura musical dos alunos, permite abordar, trabalhar e desenvolver conhecimentos, conteúdos e competências em contexto real. Será igualmente importante englobar conhecimentos de outras áreas das ciências musicais, bem como utilizar diferentes tipos de fontes musicais – em termos de épocas, de estilos, de origens geográficas" (conforme citado por Ribeiro, 2015)

Por que limitar a exercícios apenas no piano, quando atualmente há uma vasta gama de arquivos de áudio disponíveis, representando diversas obras, estilos e intérpretes? Os recursos digitais disponíveis, que permitem explorar uma variedade estilística, podem servir como motivadores significativos para a aprendizagem musical. No contexto da Formação Musical, esses recursos digitais podem também aumentar a concentração e o engajamento dos alunos (Ribeiro, 2015).

Referências bibliográficas:

Ribeiro, L. (2015). *Em torno de uma nova Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Ramo Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto: https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/9714/1/MD_L%C3%A9cioRibeiro_2015.pdf

Planificação nº 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 30 e 31
Data: 23/01/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor;
- Consolidação de conhecimentos.

Conteúdos programáticos:

Ritmo: Células rítmicas divisão ternária e binária; Compasso simples (3/4) compasso composto (6/8)

Melodia: Escala de Fá Maior;

Conteúdos teóricos: Ordem dos bemóis e sustenidos.

Atividade n.º 1: Exercícios auditivos

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar os conteúdos abordados na semana passada;
Desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar escala de Dó Maior;
- Entoar a escala de Fá Maior;
- Aplicação de ritmo (semicolcheias, galope)
- Cantar a escala com ordenações;
- Ditado auditivo;

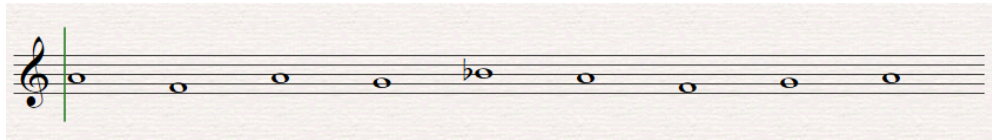
Atividade n.º 2: Exercícios escritos/visuais

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a escrita musical dos conteúdos abordados;
Desenvolver a acuidade auditiva

Desenvolvimento da atividade:

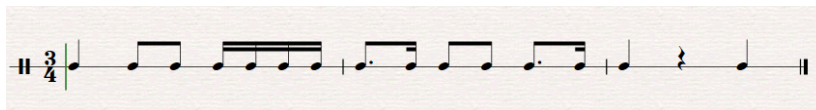
- Ditado de sons;

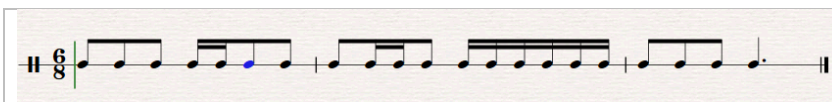


- Ditado melódico visual;



- Ditado rítmicos;





- Escrever ordem dos bemóis e sustenidos;

Recursos didáticos:

piano, quadro pautado.

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

A aula lecionada decorreu conforme o planeado. Tanto a parte lecionada pela docente cooperante como a segunda parte da aula lecionada por mim foi para fazer consolidação de conhecimentos dos conteúdos introduzidos nas aulas anteriores. Como é geral acontecer a aula é dividida numa parte mais prática, trabalho a nível auditivo e a segunda parte mais teórica.

Destaca-se que o início da aprendizagem musical deve ser orientado pela prática da escuta, onde o ouvido desempenha um papel fundamental como protagonista nesse processo.

Segundo Wuytack (1995), "O fenómeno da audição desenvolve-se através de uma série de processos, até se tornar um comportamento especificamente humano, designando por audição musical a sensação auditiva (recepção e codificação de um estímulo auditivo) leva à percepção (descodificação e caracterização da informação); a percepção leva à experiência, a experiência torna-se uma vivência." (conforme citado por Pereira, 2016).

Segundo Gordon (2000), para cultivar uma audição consciente, é essencial proporcionar ao aluno a oportunidade de entrar em contato com a música antes de introduzir as regras fundamentais de escrita, leitura e teoria musical, " (...) a aprendizagem da música deveria processar-se como a aprendizagem da linguagem (...)" (conforme citado por Pereira 2016).

Willems expressa uma visão semelhante, como evidenciado em sua obra "O Valor Humano da Educação Musical", onde declara: "A educação musical deve seguir as mesmas leis psicológicas que as da educação da linguagem..." (Willems, citado por Pereira, 2016). Tanto Willems quanto Gordon estabelecem uma analogia entre a aprendizagem musical e a aquisição da língua materna, comparando a escuta musical ao pensamento linguístico (Pereira, 2016).

Ao investigar a literatura nesta área, percebe-se que, além desses autores, outros como Wuytack ou Orff também sustentam a ideia de que o aprendizado musical deve começar pela audição desde a infância. É crucial proporcionar experiências musicais intensas e enriquecedoras, tanto em contextos educacionais quanto familiares (Pereira, 2016).

Este pensamento, já tinha sido exposto no século XVII, apesar de ainda não ser relacionada ao ensino da música. (Pereira, 2016)

No contexto do ensino musical no início do século XIX, figuras como H. Naef e L. Mason (citados por Pereira, 2016), defenderam a ideia de que a aquisição de conhecimentos musicais deve iniciar-se com a exposição ao fenómeno sonoro, para só então passar à sua representação gráfica (Pereira, 2016).

Referências bibliográficas:

Pereira, P. (2016). *Estratégias para o desenvolvimento da Percepção Auditiva na Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música - Formação Musical e Classe de Conjunto].

Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco:
https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5269/1/TM_PAULA_PEREIRA.pdf

Planificação nº 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 31 e 32
Data: 30/01/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.
- Consolidação de conhecimentos;
- Introduzir novo conteúdo.

Conteúdos programáticos:

Melodia: Escala de Sol Maior.

Atividade n.º 1: Introdução da escala de Sol Maior

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Construção da escala de Sol Maior.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Dó Maior;
- Alteração de ritmo (duas colcheias)
- Cantar a escala de Dó Maior com ordenações;
- Entoar notas solicitadas pelo professor a partir dos gestos da manossolfa;
- Entoar a escala de Sol Maior utilizando o dó móvel;
- Questionar os alunos se acham que a escala que acabámos de cantar é a mesma que a anterior e perguntar sobre quais as semelhanças e as diferenças do que ouviram anteriormente;
- Escrever os números no quadro por baixo das notas, assinalar os meios tons entre mi e fá e si e dó;
- Perguntar aos alunos se os números coincidem em ambas as escalas;
- Fazer com que eles percebam se têm de usar bemol ou sustenido;
- Entoar a escala de Sol Maior a partir de números;
- Cantar a escala de Sol Maior com o nome das notas;
- Alteração de ritmo (galope)

Recursos didáticos:

Piano, quadro pautado.

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

Durante a aula que ministrei, não segui rigorosamente todos os pontos delineados no plano. Decidi incluir uma breve consolidação dos temas abordados na aula anterior. Apesar dessa adaptação, na minha perspetiva, a aula decorreu conforme o planeado, alcançando os resultados esperados. Neste texto, pretendo refletir sobre o papel do professor, um aspeto crucial para o desenvolvimento profissional futuro.

A formação contínua é essencial para qualquer professor, incluindo aqueles dedicados à Formação Musical. É crucial que esses educadores evitem a convicção de que, ao concluir sua formação, estejam

totalmente informados. Estes devem reconhecer que, além de transmitir conhecimento, estão constantemente a aprender com os alunos. Bellochio e Sousa (2013) destacam que a aprendizagem de um professor depende da abordagem que ele tem em relação às experiências diárias, tanto práticas quanto teóricas. A formação, como observado por Gaulke (2012), não se limita ao período pedagógico, estendendo-se aos relacionamentos estabelecidos com os alunos em sala de aula e além (Castilho, 2020).

No antigo sistema educativo, o aluno era passivo, sem permissão para expressar opiniões ou contradizer o professor, apenas ouvia e obedecia. Esse cenário não se aplica nos dias de hoje. Conforme Moleiro (2011) destaca, um ambiente estimulante é crucial para a aprendizagem. Atualmente, um professor, além do conhecimento científico, precisa ter compreensão cultural proveniente de suas próprias experiências. Além disso, deve considerar a idade dos alunos ao transmitir o conhecimento (Castilho, 2020).

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o professor deve incitar a curiosidade e criatividade dos alunos. Seguindo a estratégia educacional atual, é vital adotar estratégias motivacionais para encorajar a aquisição de novos conhecimentos. Simultaneamente, conforme Grings e Hentschke (2013) sugerem, fornecer feedback positivo é essencial para motivar os alunos a buscar e absorver novos conhecimentos (Castilho, 2020).

Referências bibliográficas:

Castilho, F. (2020). *Perfil do Docente vs. perfil do aluno: processos de ensino-aprendizagem na disciplina de Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7500/1/Filipa%20Castilho%20-%20.pdf>

Planificação nº 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 33 e 34
Data: 30/01/2023	Número de alunos: 15
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.
- Consolidação de conhecimentos;

Conteúdos programáticos:

Consolidação de conhecimentos

Atividade n.º 1: Exercício Melódico

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Construção da escala de Sol Maior.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Sol Maior;
- Entoar a escala com alteração de ritmo (quatro colcheias; síncopa de dois tempos)
- Cantar a escala de Sol Maior com ordenações;
- Questionar os alunos de qual a tônica e a dominante na escala de Sol Maior;
- Ouvir o excerto do Minueto em Sol Maior de J.S. Bach;
- Identificação de tipo de compasso (divisão binária ou ternária) e em que compasso está escrita a obra (compasso ternário simples 3/4);
- Identificar as células rítmicas auditivamente;
- Ditado melódico com ritmo dado;
- Correção do ditado;
- Identificação de intervalos;
- Tocar ao piano um pouco do minueto em Sol Maior de J.S. Bach nas tonalidades abordadas em aula e questionar os alunos se à diferenças e semelhanças.

Atividade n.º 2: Exercício rítmico

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: consolidação de conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Ouvir a canção "A pomba";
- Aprendizagem da letra por imitação;
- Identificação da instrumentação;
- Identificação de tipo de compasso (divisão binária ou ternária) e em que compasso está escrita a obra (compasso quaternário simples 4/4);
- Ditado rítmico (notas dadas);
- Correção e leitura;
- Entoar com letra com o acompanhamento;
- Ouvir só o acompanhamento e questionar os alunos se lhes faz lembrar alguma música;
- Ouvir a carmen de bizet "habanera" e o "Libertango" de Piazzolla e questionar aos alunos se se é parecido e referir que esta canção tradicional este arranjo foi feito tendo por base estas duas músicas.

Recursos didáticos:

Piano, quadro pautado; "Minueto em Sol Maior" de J.S. Bach; Cantar mais "A Pomba":

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/a-pomba>

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

Esta aula tentei novamente fazer ditados auditivos e ditado melódico com o ritmo dado com a turma, este tipo de exercício ainda não dá para ser realizado com a turma em questão. Sendo que são uma turma bastante agitada e distraída, mesmo usando músicas para obter o resultado previsto. Sendo que na parte da aula lecionada com a professora cooperante estive a ver intervalos, após o ditado melódico seria para identificar os intervalos expostos na obra. Apesar desta situação, que já foi várias vezes posta em prática na aula e não resulta, a aula decorreu conforme o planeado.

Na disciplina de Formação Musical, o desenvolvimento do ouvido musical, seja relativo ou absoluto, é realizado por meio de exercícios auditivos inseridos em uma prática contínua, abrangendo aspetos melódicos e harmônicos (Pereira, 2016).

Repetir exercícios para consolidar conhecimentos pode não ser inspirador para o aluno, mas é frequentemente necessário. Para atrair a atenção e concentração, é crucial inovar e evitar a repetição monótona, pois isso pode ser prejudicial aos objetivos. Compete ao professor criar estratégias diferenciadas com o mesmo fim, levando o aluno a realizar a repetição de forma espontânea, envolvente e, acima de tudo, motivada. A abordagem lúdica nas aprendizagens pode ser um recurso vantajoso (Pereira, 2016).

Wuytack (1995) refere que "Estar activo tem sido muitas vezes considerado quer negativamente, quer demasiado difícil. Tornar os ouvintes conscientes parece, por vezes, impossível" (conforme citado por Pereira, 2016)

Os professores de formação musical sempre recorreram à audição e à imitação como instrumento para a aquisição de competências. Entoar intervalos, acordes ou fragmentos melódicos por imitação é uma prática constante. De acordo com Burnsed e Fiocca (1990), a aprendizagem por imitação é relevante para adquirir competências auditivas melódicas, melhorando a consciência auditiva e a afinação. Mesmo abordagens mais recentes, como a de Edwin Gordon (1997), destacam a imitação de padrões melódicos e rítmicos como elemento fundamental da aprendizagem (Pereira, 2016).

No trabalho de percepção musical, a imitação é um método fundamental, consistindo na repetição de informações para estabelecer procedimentos de instrução musical. A memorização está associada à

atenção, concentração e disciplina mental. Karpinski (1990) destaca que um aluno que escreve enquanto ouve pode condicionar seu desenvolvimento, pois não adquire hábitos de memorização e atenção. Ele sugere três fases para elaborar um ditado musical: ouvir, memorizar, compreender e escrever (Pereira, 2016).

Referências bibliográficas:

Pereira, P. (2016). *Estratégias para o Desenvolvimento da Percepção Auditiva na Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto].

Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco:
https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/5269/1/TM_PAULA_PEREIRA.pdf

Conteúdos	Atividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO	- Realizar ditados rítmicos (de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (tempo = tempo) b) com notas dadas (CD)	- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons. - Desenvolver a memória auditiva. - Desenvolver a memória visual.	<u>Registo do desempenho</u> 1- Testes sumativos: a) Escritos b) Oraís
COMPASSOS	- Realizar leituras rítmicas (de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (parte = parte). b) com dificuldades rítmicas.	- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos - rítmicos. - Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação.	2- Trabalhos de casa: a) Fichas de trabalho
INTERVALOS	- Identificar auditivamente intervalos melódicos e harmónicos, simples e compostos até duas oitavas. - Realizar ditados de sons (sem centro tonal).	- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Grelhas de observações</u> 1- Registo das atitudes: a) Responsabilidade b) Respeito e cumprimento de regras. c) Autonomia.
CLAVES	- Realizar leituras solfejadas em pauta dupla. - Realizar leituras verticais com três claves diferentes: Dó na 1ª linha, Dó na 3ª linha, Dó na 4ª linha, Fá na 4ª linha ou Sol na 2ª linha.		
MELODIA/TONALIDADES	- Realizar ditados de espaços. - Realizar leituras melódicas: a) a cappella. b) com acompanhamento harmónico. c) com percussão simultânea.		
ACORDES/HARMONIA	- Classificação auditiva de acordes de três e quatro sons. - Realizar ditados harmónicos nas tonalidades Maiores. - Ditado polifónico a 4 vozes (ao aluno serão dadas as vozes intermédias) – Coral de Bach. - Realizar exercícios de Análise Harmónica, em tonalidades Maiores e menores. - Improvisação sobre um dado encadeamento harmónico (tonalidade Maior e menor) – com o nome das notas ou realizada no instrumento.		

Conteúdos	Atividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO 	- Realizar ditados rítmicos (de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (tempo = tempo) b) com notas dadas (CD) - Realizar leituras rítmicas (de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (parte = parte). b) com dificuldades rítmicas.	- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons. - Desenvolver a memória auditiva. - Desenvolver a memória visual. - Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos - rítmicos. - Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação. - Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Registo do desempenho</u> 1- Testes sumativos: a) Escritos b) Orais 2- Trabalhos de casa: a) Fichas de trabalho <u>Grelhas de observações</u> 1- Registo das atitudes: a) Responsabilidade b) Respeito e cumprimento de regras. c) Autonomia.
COMPASSOS - Compassos regulares (todos). - Compassos irregulares 5/8			
INTERVALOS - Auditivamente: todos os intervalos.	- Identificar auditivamente intervalos melódicos e harmónicos, simples e compostos até duas oitavas. - Realizar ditados de sons (sem centro tonal).		
CLAVES - Clave de Dó na 1ª linha	- Realizar leituras solfejadas em pauta dupla. - Realizar leituras verticais com três claves diferentes: Dó na 1ª linha, Dó na 3ª linha, Dó na 4ª linha, Fá na 4ª linha ou Sol na 2ª linha.		
MELODIA/TONALIDADES - Escalas Maiores e menores. - Modos Gregorianos. - Escalas mistas. - Escalas exóticas ou orientais. - Escala hexáfona.	- Realizar ditados de espaços. - Realizar ditados atonais. - Realizar leituras melódicas: a) a cappella. b) com acompanhamento harmónico. c) com percussão simultânea. d) modais (dórico) e) atonais.		
ACORDES/HARMONIA - Acorde de Sétima menor no estado fundamental. - Acorde de Sétima Maior no estado fundamental. - Função Harmónica de V/V, V4-3, V6-5, 4-3	- Classificação auditiva de acordes de três e quatro sons. - Realizar ditados harmónicos nas tonalidades Maiores. - Ditado polifónico a 4 vozes (ao aluno serão dadas as vozes intermédias) – Coral de Bach. - Realizar exercícios de Análise Harmónica, em tonalidades Maiores e menores. - Improvisação sobre um dado encadeamento harmónico (tonalidade Maior e menor) – com o nome das notas ou realizada no instrumento.		

Conteúdos	Actividades/Estratégias	Competências essenciais	Avaliação
RITMO 	- Realizar ditados rítmicos (de acordo com as figuras e células rítmicas e os compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (tempo = tempo) b) com notas dadas (CD) - Realizar leituras rítmicas (de acordo com as figuras e células rítmicas e compassos trabalhados nas aulas): a) com mudança de compasso (parte = parte). b) com dificuldades rítmicas.	- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons. - Desenvolver a memória auditiva. - Desenvolver a memória visual. - Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos rítmicos. - Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação. - Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico - motor, bem como cantar em grupo.	<u>Registo do desempenho</u> 1- Testes sumativos: a) Escritos b) Oraís 2- Trabalhos de casa: a) Fichas de trabalho <u>Grelhas de observações</u> 1- Registo das atitudes: a) Responsabilidade b) Respeito e cumprimento de regras. c) Autonomia.
COMPASSOS - Compassos regulares (todos). - Compassos irregulares 5/8 e 7/8			
INTERVALOS - Auditivamente: todos os intervalos.	- Identificar auditivamente intervalos melódicos e harmónicos, simples e compostos até duas oitavas. - Realizar ditados de sons.		
CLAVES - Clave de Dó na 1ª linha	- Realizar leituras solfejadas em pauta dupla. - Realizar leituras verticais com três claves diferentes: Dó na 1ª linha, Dó na 3ª linha, Dó na 4ª linha, Fá na 4ª linha ou Sol na 2ª linha.		
MELODIA/TONALIDADES - Escalas Maiores e menores. - Modos Gregorianos. - Escalas mistas. - Escalas exóticas ou orientais. - Escala hexáfona.	- Realizar ditados de espaços. - Realizar ditados atonais. - Realizar leituras melódicas: a) a cappella. b) com acompanhamento harmónico. c) com percussão simultânea. d) modais (dórico/frigio) e) atonais.		
ACORDES/HARMONIA - Acorde de Sétima menor no estado fundamental. - Acorde de Sétima Maior no estado fundamental. - Função Harmónica de V/V, V4-3, V6-5, V/Vi 4-3 - antecipação (directa)	- Classificação auditiva de acordes de três e quatro sons. - Realizar ditados harmónicos nas tonalidades Maiores. - Ditado polifónico a 4 vozes (ao aluno serão dadas as vozes intermédias) – Coral de Bach. - Realizar exercícios de Análise Harmónica, em tonalidades Maiores e menores. - Improvisação em compassos irregulares sobre um dado encadeamento harmónico (tonalidade Maior e menor) – com o nome das notas ou realizada no instrumento.		

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 35 e 36
Data: 06/02/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Trabalho de casa

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Cimentar as mudanças de compassos

Desenvolvimento da atividade:

- Cada aluno faz a leitura rítmica solicitada pela professora para estudar para casa;
- A professora dá indicações aos alunos individualmente de como devem fazer.

Atividade n.º 2: Compassos mistos

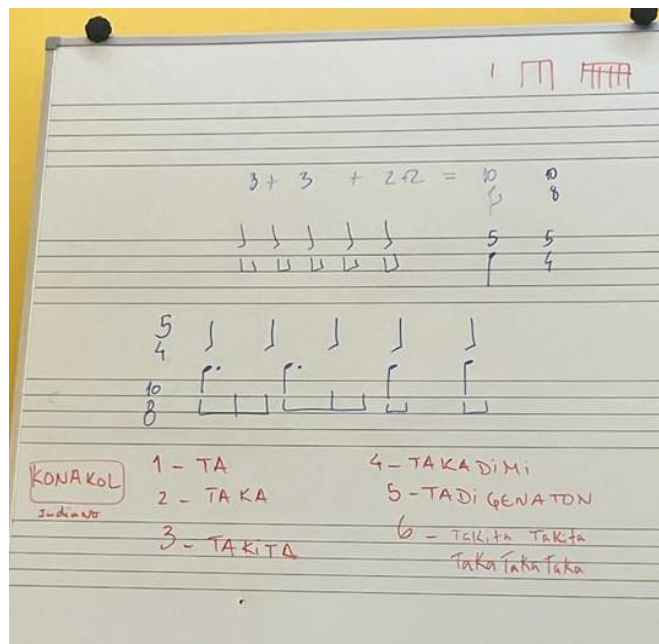
Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos: Cimentar e incorporar as mudanças de compassos

Desenvolvimento da atividade:

- Todos em roda, se estiverem sentados 12 de pé 123 (palmas);
- Os alunos vão se levantando;
- Criar um padrão fixo (quem usa óculos valem três, sem óculos 2) e vice-versa;
- A professora começa a cantar o "milho verde" e de seguida o "west side story";

- Ouvir o "west side story";
- Ouvir uma música e identificar auditivamente os compassos;
- A professora diz aos alunos que se tiverem músicas assim para trazerem para a aula;
- Leitura solfejada;
- Colcheias em palmas, a primeira colcheia mais forte;
- Konnakol;
- Ouvir;



- Leitura só ritmo;
- Leitura solfejada só primeira pauta mais devagar;
- Da segunda pauta até ao fim;
- Improvisação por imitação;
- Trabalho de casa, sebenta pág. 20 exercício 67.

Calme ♩ = 56 (♩ = ♩)

67

mp legato mf

mp

mf

26

Atividade n.º 3: Modo Dórico

Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos: Revisão e aplicação do Dórico noutros contextos;

Desenvolvimento da atividade:

- A professora questiona os alunos quais os modos que já falaram;
- A partir da escala maior por números a professora explica o modo dórico e o eólio;
- A professora toca uma melodia ao piano em modo dórico e o eólio e questiona os alunos se a sensação é diferente;
- Trabalho de casa procurar músicas em dórico;
- Canta modo dórico com números;
- A professora toca uma harmonia ao piano e pede a um aluno para improvisar em modo dórico;
- De seguida, pede que criem um refrão;
- Após o refrão estar criado, outra aluna improvisa, quando acaba cantão o refrão e passa à aluna seguinte para improvisar e assim sucessivamente;
- Escrever o refrão da improvisação;
- Trabalho de casa escrever uma melodia em modo dórico em 7/8.

Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas; coluna; Sebenta.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Esta primeira aula observada à turma de secundário, foi à base da audição musical de músicas conhecidas com compassos mistos. Já para após a revisão ao modo dórico foi feita uma improvisação individual e coletiva pelos alunos da turma.

Autores como Briggs (1987) e Levin (2015) destacam que a improvisação é uma prática com a qual nos deparamos diariamente, assemelhando-se a um diálogo musical. Levin (2015) enfatiza que a improvisação é inerente ao nosso cotidiano, adaptando nosso diálogo a situações diversas e lidando com o inesperado. Briggs (1987) descreve a improvisação como um diálogo musical, destacando que os padrões e processos de interação do modelo sonoro são comuns em cada improvisação. Azzara (2002) ressalta que a incorporação do conceito de improvisação nos currículos musicais deu origem a diversas abordagens, tornando desafiador chegar a um consenso sobre a definição do termo e suas habilidades resultantes. Contudo, ele afirma que a improvisação sempre envolve a habilidade de criar música "espontaneamente" com normas musicais específicas (Costa, 2015).

No entanto, persistem dificuldades de desempenho, especialmente no que diz respeito à audição, improvisação, pensamento e expressão criativos, e também à iliteracia notacional. Essas questões continuam a caracterizar o perfil de muitos alunos do ensino artístico. Poucos professores incentivam a prática da improvisação, e ainda menos questionam as razões pelas quais a maioria dos alunos não é capaz de improvisar. Segundo Caspurro (2006/2007), improvisar é uma tarefa que causa desorientação e preocupação. Além disso, é comum que os músicos saibam ler e escrever música, mas tenham dificuldade em "falar" música, ou seja, improvisar, uma competência que deveria ser fundamental em sua formação (Costa, 2015).

Caspurro (1999), refere que apesar de a criatividade ter ganhado destaque nos discursos educativos, a improvisação ainda enfrenta resistência nas práticas escolares diárias, tornando-se quase uma "propriedade privada" de círculos musicais restritos, como o jazz e algumas tradições culturais não eruditas baseadas na oralidade. Mesmo sendo associada principalmente ao jazz, a improvisação pode oferecer benefícios significativos nas escolas de ensino artístico musical (Costa, 2015).

O sistema de ensino atual, especialmente no estudo da música erudita ocidental, está excessivamente focado no tradicional código de escrita musical. Muitos professores dedicam mais atenção à notação musical e à leitura pelos alunos do que à audição e à compreensão do que ocorre quando ouvem música. Couto (2009) destaca que o ensino tradicional da música enfatiza o domínio dos códigos de escrita musical. Caspurro (1999) considera a sobrevalorização da leitura e da escrita como um problema na aprendizagem musical, gerando uma dependência excessiva (Costa, 2015).

Referências bibliográficas:

Costa, D. (2015). *A importância da Improvisação e o seu papel na formação de jovens músicos: contexto de Formação Musical e a História da Cultura e das Artes*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino

de Música. Repositório Institucional da Universidade do Minho:
<https://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/44099/1/Diana%20Ribeiro%20da%20Costa.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 37 e 38
Data: 20/02/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Trabalho de casa

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Cimentar as mudanças de compassos

Desenvolvimento da atividade:

- Cada aluno faz a leitura rítmica solicitada pela professora para estudar para casa;



- A professora dá indicações, individualmente, para poderem melhorar.

Atividade n.º 2: Revisões para o teste

Duração da atividade: 90 minutos

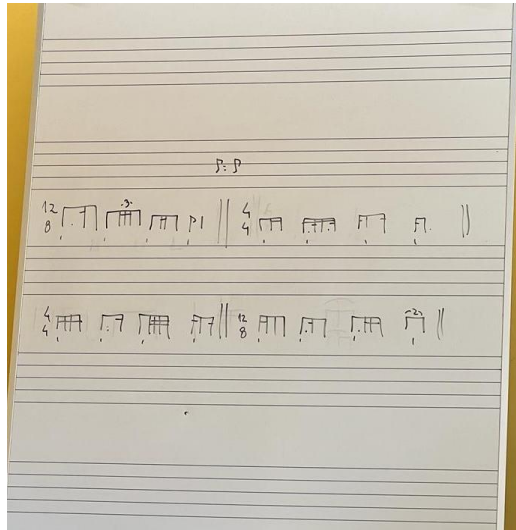
Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

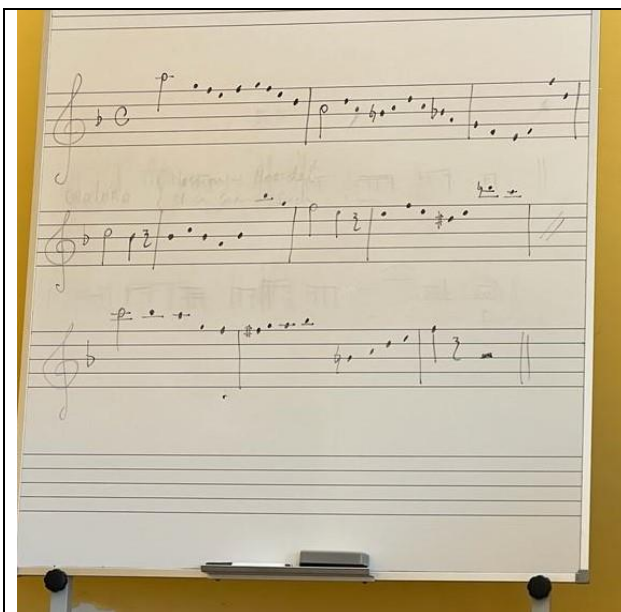
- Exercício 1 da Sebenta, só ritmo à colcheia;



- Ditados rítmicos, repetir 3x cada ditado;



- Audição do excerto;
- Identificação do período e compositor e tipo de obra (sonata nº5 op. 24, clássico e Beethoven);
- Dialogar sobre os vários períodos (Barroco, Clássico e Romântico), porque os alunos ainda não falaram em História Música;
- Ditado rítmico a partir de uma melodia (notas dadas), repetir 4x;
- A professora sobre as alterações que aparecem neste excerto, refere que não são modulações;



- Identificação de intervalos, qualitativamente, oralmente;
- Ditado de sons, repetir 3x;
- Identificação de cadências oralmente;
- Relembrar acordes de 7ª (Majores, menores, diminutas e dominante).

Recursos didáticos:

Piano; Quadro de pautas; coluna; Sebenta.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Esta segunda aula observada, consistiu em consolidar os conhecimentos adquiridos durante este período para a realização do teste escrito e oral que serão realizados nas próximas duas aulas. Durante estas duas observações senti que existe uma boa relação entre a professora e os alunos e que estes estão interessados em aprender. Devido a esta observação, esta reflexão recai sobre a motivação nos alunos.

O interesse é um dos impulsionadores tanto da motivação quanto do engajamento, sendo essencial para aprimorar a qualidade do trabalho e o desempenho académico dos alunos. Em contrapartida, a falta de

interesse resulta em fadiga, desencadeando a perda de motivação. Portanto, a participação no processo de ensino-aprendizagem requer motivação, a qual, por sua vez, depende da participação e envolvimento dos alunos nas atividades escolares (Ramos, 2012).

Conforme Pintrich (2003), a motivação é fundamental para alcançar o sucesso escolar, sendo crucial que os alunos percebam um ambiente escolar favorável aos seus interesses pessoais. Alves e Leitão (2005) afirmam que os alunos precisam acreditar em sua capacidade de executar com sucesso as tarefas para se sentirem motivados (Ramos, 2012).

Monteiro (2002) complementa, destacando que, "se o dever não for acompanhado por estímulos, apoios e recompensas, o estudo torna-se penoso e pouco rentável"(conforme citado por Ramos, 2012).

A experiência pessoal e profissional confirma que o entusiasmo e o interesse em uma atividade resultam em um trabalho mais eficiente, aumentando os níveis de interesse, envolvimento, desempenho e satisfação. Em resumo, a qualidade das tarefas/atividades e o grau de empenho estão diretamente ligados à presença de motivação (Ramos, 2012)

Referências bibliográficas:

Ramos, M. (2012). *Envolvimento dos alunos na escola: Um estudo no Ensino Secundário*. [Dissertação de Mestrado em Educação – Formação Pessoal e Social]. Repositório da Universidade de Lisboa: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/6273/1/ulfpie040035_tm.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 39 e 40
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Teste escrito

Duração da atividade: 1:40 minutos

Objetivos específicos: Perceber os conhecimentos adquiridos

Desenvolvimento da atividade:

- Ditado rítmico com mudança de compasso, 3 repetições ;
- Ditado Rítmico de uma melodia, 3 repetições;
- Ditado atonal com ritmo dado, 4 repetições;
- Ditado de coral, 4 repetições;
- Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmónicos, 3 vezes;
- Ditado de cadências, 3 vezes ;
- Ditado melódico com ritmo dado, 4 vezes ;
- Identificação auditiva e construção de acordes, 3 vezes ;
- Os alunos ficaram com o tempo restante para responder às perguntas de teoria.

Formação Musical

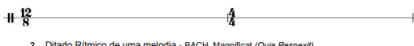
Prova: Escrita _____ Oral _____ Data: ____/____/____

Nome: _____ Turma: _____

Nota Final: _____ Professor: _____ Encarregado de Educação _____

Prova escrita 6º grau

1. Ditado Rítmico com mudança de compasso



2. Ditado Rítmico de uma melodia - BACH, Magnificat (Quia Respexit)



3. Ditado atonal



4. Ditado de coral



5. Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmônicos.

1.	2.	3.	4.	5.	6.
----	----	----	----	----	----

6. Ditado de cadências

1.	2.	3.
----	----	----

7. Ditado melódico

Melodia do Soprano, Locus Iste, A. Bruckner



8. Identificação auditiva e construção de acordes



1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____

9. Teoria

1. Qual é este acorde? 	2. A partir de que grau de constrói o acorde de sétima diminuta?
3. Quais são os graus de uma cadência plagal?	4. Indica as tonalidades possíveis (m e M) com a seguinte armadura de clave. 




Recursos didáticos:

Piano; computador; coluna.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Na terceira observação, conduziu-se o teste escrito, uma prática comum na avaliação em Formação Musical. Geralmente, os testes nesta disciplina são divididos em duas partes: uma escrita e outra oral. Tipicamente, essas etapas ocorrem em momentos distintos de avaliação, com um teste escrito em uma aula seguido por um teste oral na aula subsequente.

O objetivo da avaliação em Formação Musical é medir a habilidade do aluno em codificar sons em notação e decodificar a notação em sons. Na seção escrita, destaca-se a realização de exercícios que abordam o conteúdo rítmico, como ditados rítmicos, nos quais os alunos ouvem um ritmo que devem identificar e registrar. Para conteúdos programáticos relacionados à melodia, o professor pode conduzir ditados de intervalos, melodias, escalas, entre outros. Nestes casos, o uso de um instrumento melódico, geralmente o piano, ou uma ferramenta tecnológica é necessário para permitir que o aluno ouça a sequência melódica (Gabriel, 2019).

Quanto aos exercícios envolvendo o conteúdo programático de harmonia, é possível realizar ditados de acordes ou identificação de progressões harmônicas. Nesse contexto, é necessário o uso de um

instrumento melódico ou uma ferramenta tecnológica para facilitar a execução desses exercícios (Gabriel, 2019).

Referências bibliográficas:

Gabriel, D. (2019). *A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre métodos e os processos de classificação*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/18791>

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 49 e 50
Data: 19/03/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Autoavaliação

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos: Refletir sobre o que fizeram durante o período.

Desenvolvimento da atividade:

- Entrega da Prova Escrita;
- Autoavaliação – por ordem alfabética.

Atividade n.º 2: Quiz de Formação Musical

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Formam grupos de 2;
- Colocam-se distantes os dois grupos por causa de terem de ouvir audições;
- O primeiro exercício é o único que a professora toca e repete quatro vezes cada ditado rítmico;
- A professora escreve a solução no quadro os alunos têm de assinalar as certas;
- A partir das certas, cada grupo diz quantas acertou e a professora diz a pontuação que tiveram;

- A professora explica o desafio nº 2;
- No final dos desafios a professora questiona os alunos se no último desafio houve algum compositor que eles não conheciam e falou um pouco sobre eles.

Recursos didáticos:

Quiz de Formação Musical, computador, piano, telemóveis, auscultadores, coluna.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 51 e 52
Data: 09/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Modos

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Cimentar os modos gregorianos dados anteriormente.

Desenvolvimento da atividade:

- Abrir página 11 da sebenta, a professora questiona os alunos sobre os modos que já conhecem;
- Rever o que os alunos sabem sobre os modos anteriormente de dados;
- Aprendizagem da música "Ró da Graça", (dois dos alunos já conheciam);
- Após a aprendizagem da primeira parte da música foi identificação do modo, logo de seguida, a partir da primeira nota dada, entoaram com nome das notas;
- A professora escreveu as notas no quadro, questionou os alunos sobre o compasso e de seguida os alunos escreveram o ritmo no caderno;
- Correção;
- Harmonia a partir do modo mixolídio;
- A professor refere que em vez de fazer o 5º grau, que é menor no modo mixolídio, substitui pelo 7º grau que é maior;
- Cantar de novo a primeira parte aprendida da música;

- Trabalho de casa, fazer transposição; - Audição de dois exemplos desta música.
Atividade n.º 2: Leituras Duração da atividade: 10 minutos Objetivos específicos: Desenvolver a leitura solfejada e rítmica, tudo em separado e a junção de solfejo com percussão.
Desenvolvimento da atividade: - Leitura solfejada com percussão; - Inicialmente, só a parte do solfejo; - Só percussão; - Dividir a turma em dois grupos, um grupo faz o solfejo e o outro a percussão e vice-versa; - Estudar para trabalho de casa.
Atividade n.º 3: Melodia Duração da atividade: 10 minutos Objetivos específicos: Desenvolver a memória auditiva.
Desenvolvimento da atividade: - Audição do excerto "Sinfonia n.º 3" de Mendelssohn; - Identificação do compasso; - A professora toca três vezes a melodia ao piano e os alunos têm que decorar a melodia; - Entoar a melodia; - A professora questiona os alunos quantos compassos tem, volta a tocar e eles têm que contar os compassos; - Entoar a melodia e de seguida só percussão; - Individualmente os alunos escrevem o ritmo. - Correção; - A professora acaba por questionar qual a época e o compositor do excerto ouvido.

Recursos didáticos:

Sebenta, coluna, computador, quadro pautado.

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 53 e 54
Data: 16/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Trabalho de casa

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos: Ver o trabalho realizado em casa.

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura solfeja individualmente (houve uma aluna que não realizou devido a não ter estudado).

Atividade n.º 2: Compassos mistos

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Cimentar os compassos mistos

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura em compasso misto, primeiramente só o ritmo;
- Os alunos em pé com a sebenta, sentir a pulsação com os pés e ler o ritmo;
- Primeiro marcar primeiro a pulsação com os pés;
- Ler o ritmo com a marcação da pulsação com os pés;



- A professora toca padrões e os alunos têm de identificar;
- Audição de música e os alunos têm de retirar/identificar os compassos que aparecem;
- Entoar a melodia em "nonono";
- Entoar com o nome das notas;
- Escrever no caderno;
- A professora identifica que estava a ser ouvido "Carmina Burana" de Orff;
- Identificação dos compassos da segunda parte;
- Secção C;
- Forma Rondó;
- Entoar o tema A;
- Entoar em tonalidade menor e em modo mixolídio e dórico;
- Harmonizar.

Recursos didáticos:

Sebenta, coluna, computador, quadro pautado.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 55 e 56
Data: 23/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Leituras e ditados

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Cimentar os compassos alternados, a leitura solfejada e entoada na clave de fá e sol, rever inversões.

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura em compassos mistos;
- A professora questionou os alunos se os compassos presentes na leitura se eram compasso mistos ou composto;
- A professora mostrou vários exemplos de músicas que podem ser sentidos como compasso misto ou composto;
- Leitura do exercício, lentamente, semínima igual a semínima;
- Ditado rítmico em compassos alternados, a professora repetiu 3 vezes;
- Correção;
- Leitura do exercício;
- Leitura solfejada em compasso 4/2
- Explicação da tercina de dois tempos;

- Voltar a fazer a leitura;
- A professora aconselha os alunos com uma maneira de pensar para poder fazer leituras em neste compasso mais facilmente;
- Trabalho de casa, trazer a leitura estudada;
- Leitura de um excerto, parte da clave de fá, entoam de duas em duas notas e dizem o intervalo;
- Entoar sem dizer o intervalo, sempre a repetir a segundas notas que dizem;
- Entoar no ritmo;
- A mesma coisa para os seguintes sois sistemas;
- A professora depois da entoação perguntou aos alunos se conheciam a obra, de seguida referiu qual é e falou um pouco sobre a mesma;
- Audição de excertos da obra;
- Voltar a ler;
- Leitura vertical;
- Revisão das inversões.

Recursos didáticos:

Sebenta, coluna, computador, quadro pautado.

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 57 e 58
Data: 07/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Trabalho de casa

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Perceber as dificuldades dos alunos e o trabalho autónomo após as aulas.

Desenvolvimento da atividade:

- Solfejar em conjunto o exercício que foi para trabalho de casa;
- Após a docente esclarecer os alunos em relação às dúvidas que traziam voltaram a solfejar todos juntos;
- A professora voltou a questionar os alunos se ainda existiam dúvidas, sendo que já não havia cada um executou a leitura solfejada, individualmente.

2

Andante $\text{♩} = 80$

mf cantabile

Atividade n.º 2: Leitura entoada/percutida e Improvisação

Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos: Perceber as dificuldades dos alunos e o trabalho autónomo após as aulas.

Desenvolvimento da atividade:

- Identificar, visualmente, a tonalidade do excerto;
- Entoar a escala da tonalidade ascendente e descendente, com ordenações, por terceiras, por acordes e dizer se é maior ou menor;
- Explicação da 7ª sensível;
- Construção de acordes de 7ª sensível;
- A professora escreveu uma progressão harmónica no quadro, primeiramente pediu que os alunos entoassem a nota de baixo, depois a do meio e por último a de cima;
- Entoar a vozes e identificar a cadência no final;
- Novamente, entoar a 3 vozes;
- A professora pede uma improvisação com nome de notas a partir da escala que tem vindo a ser trabalhada;
- Exemplifica;
- Enquanto um aluno faz a improvisação os restantes cantam as restantes notas de cada acorde da progressão harmónica. Antes os alunos começarem a professora pergunta ao aluno que vai improvisar em que nota vai começar;
- Entoar o excerto inicialmente entregue pela professora, só os primeiros dois tempos de cada compasso;
- Percutir o ritmo e entoar apenas os primeiros dois tempos de cada compasso;

- Novamente o mesmo, mas desta vez só cantam a primeira nota de cada tempo;
- Repetir, mas sem percutir, cantar só a primeira nota de cada tempo;
- Entoar a melodia toda;
- Entoar últimas duas pautas, andamento lento, quando a professora disser "stop" param, e repetem;
- Novamente, desta vez ao andamento normal.
- A professora toca a melodia e os alunos têm de dizer qual é a progressão harmónica que está a tocar;
- Entoar novamente a melodia, desta vez sem piano.

Recursos didáticos:

Sebenta, coluna, computador, quadro pautado, piano.

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 59 e 60
Data: 14/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

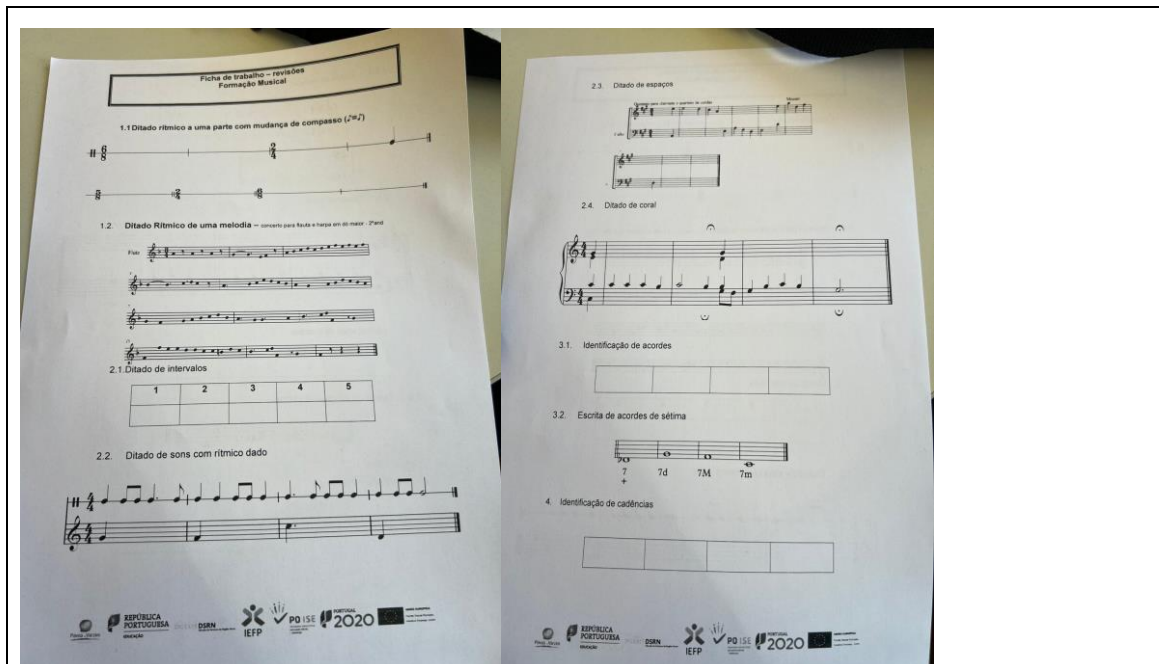
Atividade n.º 1: Revisões

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Revisão de conteúdos para o teste.

Desenvolvimento da atividade:

- Realização de uma de uma Ficha de Trabalho;
- Após a realização do primeiro exercício a professora faz a correção no quadro e faz a leitura do ritmo;
- Para a realização do segundo exercício a professora dá orientações antes de começar;
- A professora para cantar após 2 vezes de audição para ajudar os alunos a perceber o ritmo, após a terceira vez e um tempo de pausa para os alunos escreverem voltam a entoar;
- Para a realização deste exercício a professora deu sempre apoio aos alunos, não os deixando apenas com a gravação;
- Após 4 repetições, correção do exercício e de seguida entoar juntamente com a gravação e com marcação de compasso;
- Durante a realização da ficha de trabalho a professora foi retirando dúvidas que surgiam.



Recursos didáticos:

Ficha de Trabalho de Formação Musical – Revisões, coluna, computador, quadro pautado, piano.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 61 e 62
Data: 28/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Correção do teste

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Perceber o que erraram, o que podem melhorar.

Desenvolvimento da atividade:

- Entrega da prova escrita;
- Correção da prova;
- Ao longo da correção, a professora foi comentando os erros;
- Entoar a parte do baixo do coral e a professora vai questionando as cadências em que termina cada frase;
- Entoar parte do soprano, de seguida a parte do contralto e por fima parte do tenor;
- Entoar a três vozes, primeiramente com acompanhamento e de seguida à capella;
- A partir do coral do teste a professora fez uma rápida revisão dos graus da escala e análise;

- Entoar para perceberem melhorar a nota de passagem acentuada;
- Isto para a professora realizar um exercício. A professora toca uma base a partir do baixo do coral e os alunos olhando para os acordes do coral têm de fazer uma improvisação de uma pequena melodia;
- A professora toca a base enquanto os alunos tentam imaginar uma melodia na cabeça. Após cada um experimenta, individualmente, com o acompanhamento do piano (entoar com nome de notas).
- Voltam a fazer o mesmo, desta vez sem olhar para o coral e é sem nome de notas;
- Para finalizar a professora questiona se ficaram dúvidas e cantam a melodia do ditado melódico.

Recursos didáticos:

piano, computador e coluna

OBSERVAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 63 e 64
Data: 04/06/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Improvisação

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Mostrar aos alunos vários tipos de jogos de improvisação, como podem ser feitos. Ajudar os alunos a se desinibirem e tentar que vejam a improvisação de uma maneira diferente.

Desenvolvimento da atividade:

- Autoavaliação;
- A professora começou por perguntar o que acharam da aula lecionada por mim na semana passada, se se sentiram à vontade e disse que era normal devido ao tipo de ensino e de estarem habituados a ter de tocar uma partitura e não pode haver falhas;
- Disse também que esta aula será dedicada a vários jogos de improvisação;
- **Circle Singing:** a professora começa por explicar o que vai ser feito;
- A professora canta um padrão para cada aluno executar, a partir disso vai pedindo outros padrões enquanto outros alunos continuam a repetir os mesmos, pede também para irem parando, entrando e mudando de padrões. Desta primeira vez foi a professora que dirigiu esta improvisação;
- Dividir o que foi realizado pelo que foi baixo, harmonia, melodia e interlock;

Boby McFerrin

- Visualização de vídeos com vários exemplos;
- Voltar a fazer uma improvisação com a professora a comandar;
- Outro jogo para improvisar, a professora colocou-se de costas e começou a improvisar os alunos que tenham uma linha podem entrar colocando uma mão no ombro da professora;

- Colocarem-se três pessoas de costas, que tiver uma ideia vira-se e faz, quando quiserem fazer uma ideia nova têm de se voltar a virar de costas e voltar a virar para a frente (A professora volta a repetir que pode ser uma coisa caótica, teatral. Não há erros). Primeiras vezes fizeram dois alunos de cada vez com a professora, uma última vez para experimentarem fizeram os quatro alunos sem a professora.

- Fazer um círculo, virados de costas, não têm de pensar em tonalidades nem notas, nada, apenas cantar notas aleatórias longas

Recursos didáticos:

Coluna, computador

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 41 e 42
Data: 05/03/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40h minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Perceber os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compassos compostos e compassos simples;
- Melodia: Tonal e atonal;
- Claves: Sol, Fá, Dó3 e Dó4.

Atividade n.º 1: Teste oral

Duração da atividade: 1:40h

Objetivos específicos da atividade: Perceber os conhecimentos adquiridos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entra um a um, por ordem alfabética;
- Tem 10 minutos para estudar e 10 minutos para a execução do teste;

- Cada exercício é executado apenas uma vez.

Formação Musical 2023/2024	
Nome: _____	Data: ____/____/____
Turma: _____	Nota Final: _____
Professor: _____	Encarregado de Educação: _____

Prova Oral 6º Grau

1. Leitura Rítmica com mudança de compasso (20 pontos)



2. Leitura Rítmica a duas partes (20 pontos)



3. Leitura solfejada com alternância de claves (20 pontos)



4. Leitura entoada à primeira vista (20 pontos)



5. Leitura atonal (20 pontos)



Recursos didáticos:

Prova.

REFLEXÃO DA AULA N.º1

Nesta aula, foi conduzida a prova oral pela professora cooperante. O exame proposto aos alunos consistiu em seis perguntas, apresentando duas versões distintas: leitura rítmica com mudança de compasso, leitura rítmica a duas partes, leitura solfejada com alternância de claves, leitura entoada, leitura atonal e leitura estudada. Entre estes, a leitura estudada não foi realizada devido à professora não ter dado a leitura.

Durante o teste oral, os alunos, em número reduzido, estavam todos presentes na sala. Inicialmente, dedicaram-se ao estudo dos três primeiros exercícios. Após dez minutos de preparação, cada aluno começou individualmente a executar os três primeiros exercícios estudados, cinco minutos cada um. Em seguida, a dispuseram de dez minutos para estudar os últimos dois exercícios, e, ao término desse período, procederam à execução dessa última parte, cinco minutos. A professora tocou escala e a primeira nota do exercício para dar referência aos alunos para a execução da leitura entoada.

Esse tipo de avaliação, focada na habilidade de oralidade do aluno, pode fornecer informações valiosas sobre o desenvolvimento de suas aprendizagens. Conforme destacado por Cardoso (2013), a avaliação oral é uma ferramenta útil para o professor, permitindo aferir os níveis de conhecimento de cada aluno

e refletir sobre a eficácia das práticas pedagógicas. No entanto, é importante salientar que esse tipo de prova é suscetível à subjetividade durante sua realização. Os modelos frequentemente utilizados na classificação das provas orais incluem diversos elementos subjetivos, principalmente devido à ausência de um registo físico que documente a performance do aluno (Dino, 2019).

Referências bibliográficas:

Gabriel, D. (2019). *A avaliação das competências de oralidade na disciplina de Formação Musical: um estudo sobre métodos e os processos de classificação*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/18791>

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 43 e 44
Data: 12/03/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: Compassos alternados, compassos mistos
- Melodia: tonal;

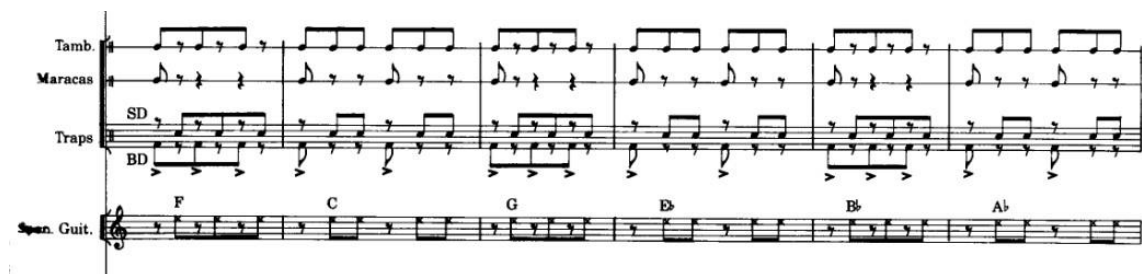
Atividade n.º 1: Polirritmia

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Perceber as opções de escrita, Desenvolver o sentido rítmico e a coordenação motora;

Desenvolvimento da atividade:

- Audição do "West Side Story – America";
- Identificação de compasso;
- Questionar aos alunos como é que acha que foi escrito pelo compositor se por compassos mistos ou alternados;
- Mostrar aos alunos como está escrito na partitura;
- Polirritmia a partir do excerto do anterior, primeira vez todos juntos todas as vozes, de seguida cada aluno com uma voz;



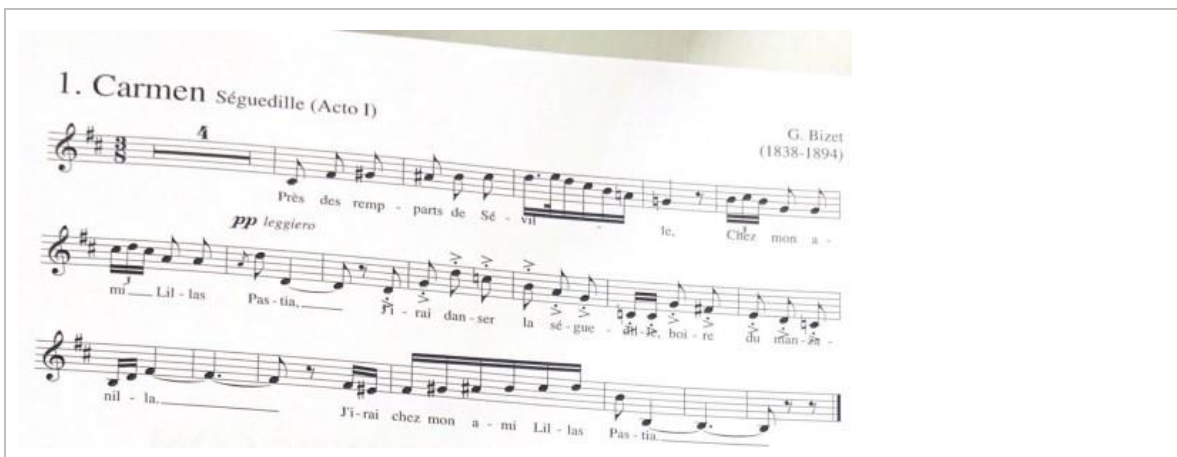
Atividade n.º 2: Ditado melódico

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a memória auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Audição excerto "Séguédille" da Carmen de Bizet;
- Identificação do compasso;
- Ditado melódico;
- Repetição 3/4 vezes;
- Correção;



Recursos didáticos:

Computador; coluna; Sebenta.

Fontes:

https://www.youtube.com/watch?v=hoQEddtFN3Q&ab_channel=DisneyMusicVEVO

https://www.youtube.com/watch?v=Z8dzB2tW_6g&ab_channel=VideoScores

REFLEXÃO DA AULA N.º2

A aula decorreu conforme o planeado. Antes de a fazer o planificado foi feita uma apresentação sendo que esta foi a primeira aula que lecionei. Houve uma boa comunicação, relação e interação com os alunos.

Segundo Rogers (1969), nos tempos atuais, a interação entre o professor e o aluno assume uma importância crescente no sucesso do estudante. Quando o professor é capaz de compreender a perspectiva fenomenológica dos alunos, a probabilidade de aprendizagem aumenta. Em outras palavras, é crucial estabelecer uma relação empática com os alunos para criar um ambiente de aprendizagem eficaz, promovendo uma comunicação efetiva e buscando conhecê-los e entendê-los. da Silva & Navarro (2012) afirmam que essa relação constitui o cerne do processo pedagógico, pois a aprendizagem depende do clima estabelecido pelo professor, da empatia com os alunos e da conexão entre seu conhecimento e o deles (Álvaro, 2021).

Nessa mesma linha de raciocínio, é essencial que os professores dediquem tempo para conhecer os diversos elementos que compõem a turma e ajudá-los a alcançar seu verdadeiro potencial. Como afirmou o psicólogo Carl Rogers (1969, pp. 157-158), "Um alto nível de empatia numa relação pode ser considerado um fator crucial para desencadear mudanças e promover a aprendizagem", ressaltando ainda que "quando o professor é capaz de compreender as reações do aluno internamente,

demonstrando uma sensibilidade consciente para o processo educacional e a compreensão do aluno... a probabilidade de aprendizagem é significativamente ampliada" (Álvaro, 2021).

Portanto, quanto mais o professor se identificar cognitivamente e afetivamente com os alunos, maior será a influência dessas interações no comportamento, resultando em um maior respeito dos alunos pelo professor (Álvaro, 2021).

Referências bibliográficas:

Álvaro, M. (2021). *A importância da Relação Professor-Aluno no desenvolvimento do processo de Ensino-Aprendizagem*. [Relatório de Estágio Profissional de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário]. Repositório Aberto da Universidade do Porto: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/139858/2/532821.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 45 e 46
Data: 19/03/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: Compassos alternados;
- Melodia: modos gregorianos.

Atividade n.º 1: Exercício rítmico a quatro vozes

Duração da atividade: 30 minutos

[illegible]

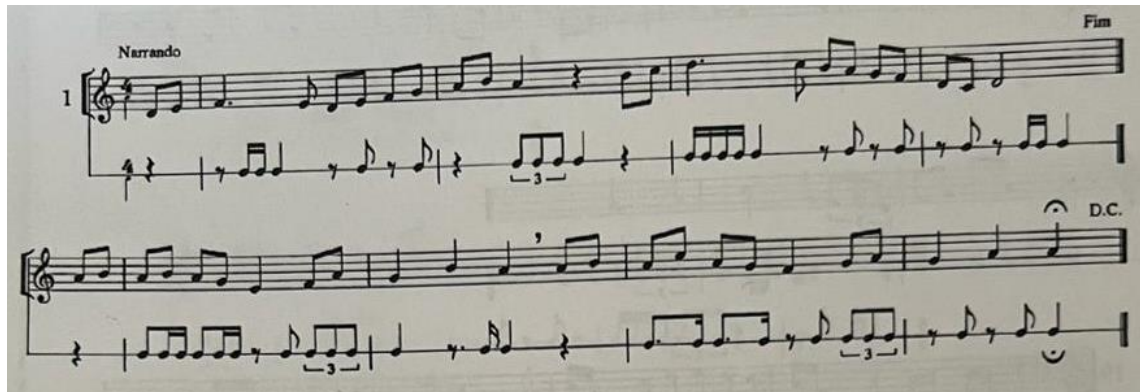
Atividade n.º 2: Leitura

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Identificar modos gregorianos visualmente a partir de uma melodia , trabalhar ritmo e melodia.

Desenvolvimento da atividade:

- Identificar o modos gregorianos;
- Entoar a melodia;
- Só percussão;
- Juntar melodia e percussão;



Recursos didáticos:

Computador, coluna, exercícios impressos.

Fontes:

https://www.youtube.com/watch?v=GKAVN5ZUdbw&ab_channel=DamonJ.H.K.

REFLEXÃO DA AULA N.º3

A aula lecionada decorreu conforme o planeado. Para a realização do ritmo a quatro vozes foi utilizado o metrónomo para ser perceptível o tempo que iríamos executar. De modo a ser mais desafiante para os alunos e a pedido dos mesmos gradualmente aumentamos o andamento após dominarem as partes individuais e a integração das quatro vozes. Inicialmente, tentamos a leitura à primeira

vista a quatro vozes, porém, ao chegar ao segundo compasso, percebi a necessidade de dividir o trabalho em partes devido à dificuldade e desorientação dos alunos.

De acordo com Clarke (2002), "A performance musical é a construção e articulação do significado musical, no qual todos os atributos cerebrais, corporais, sociais e históricos do intérprete convergem". Este processo de convergência inicia-se no contexto da formação musical, dada a multiplicidade de habilidades exigidas de cada aluno. Tafuri (2004) complementa essa ideia ao afirmar que diversos fatores são necessários para uma educação musical eficaz, corroborando com Clarke (2002) e enfatizando a importância do desenvolvimento de uma inteligência musical desde o início da formação (Gravito, 2015).

Segundo Vigotsky (1998), no ambiente escolar, o professor desafia e responde às tentativas do estudante, estimulando, corrigindo, e apresentando novos questionamentos e estímulos. O aluno, no entanto, evolui ao integrar continuamente novas informações e enfrentar novos desafios, expandindo assim seus conhecimentos e habilidades além do que já possui (Gravito, 2015).

A atitude do professor em relação à aprendizagem e ao desempenho musical do aluno é fundamental para o desenvolvimento da motivação interna deste último. Para garantir uma postura pedagógica que promova e mantenha níveis elevados de motivação ao longo do processo de aprendizagem, é crucial que o professor encontre um equilíbrio desafiador nas tarefas propostas ao aluno e compreenda quais dimensões são importantes de valorizar (Gravito, 2015).

Seguindo a proposta de Susan Hallan (2009), um modelo de motivação que leva em conta diversos fatores cruciais para o envolvimento e motivação na música, é importante reconhecer que esses fatores variam de aluno para aluno (Gravito, 2015).

Referências bibliográficas:

Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3146/1/TESE%20FINAL%20-%20MARGARIDA%20-%20entregue.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 47 e 48
Data: 09/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compasso quaternário simples (4/4);
- Melodia: tonal em clave de Sol e Fá.

Atividade n.º 1: Leituras

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a leitura solfejada, melódica entoada e rítmica, tudo em separado e a junção de solfejo com percussão.

Desenvolvimento da atividade:



- Questionar os alunos sobre a tonalidade do exercício, e se mantem a mesma do início ao fim;
- Leitura melódica sem acompanhamento em clave de Fá, individualmente.



- Para iniciar, começamos por fazer a parte rítmica;
- Entoar a parte melódica, primeira nota tocada no piano;
- Juntar as duas partes ritmo e melodia entoada.

Atividade n.º 2: Melodia

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a memória auditiva, desenvolver a escrita musical.

Desenvolvimento da atividade:

- Ouvir o excerto "Romance for violin and orchestra" de Beethoven;
- Questionar os alunos se conhecem a obra, qual o período e o compositor da mesma;
- Audição da frase para a realização do ditado melódico, sem escrever, entre 4 ou 5 vezes;
- Após as vezes ouvidas, escrever as duas vozes da melodia tocada pelo violino solo (cordas duplas);

Para a realização do exercício serão dadas algumas ajudas como a nota inicial e uma nota a meio da voz mais aguda e da voz mais grave serão dados dois compassos e anacruse iniciando a escrita dessa também na anacruse para o 3 compasso.

- Correção;

- Dividir a turma em grupos de dois, e entoar, à primeira vista, o excerto a duas vozes, primeira nota de cada voz tocada ao piano.



Recursos didáticos:

Computador, coluna, sebenta.

Fontes:

https://www.youtube.com/watch?v=UNGXsgF-ick&ab_channel=symphony7526

REFLEXÃO DA AULA N.º4

A aula lecionada correu conforme o planeado. A primeira parte da aula lecionada pela professora cooperante, também foram feitos exercícios dentro do género dos que foram por mim planeados e expostos.

O exercício de melodia realizado pela professora cooperante era modal em vez de tonal que foi o apresentado na parte por mim lecionada. Para a realização do ditado melódico, a audição do excerto foram mais vezes do que o esperado. Apesar disso foi conseguido o pretendido com o mesmo.

Segundo Freire (2010) a abordagem tradicional do ensino da percepção musical, focada no conteúdo musical, assume que o aluno deve memorizar trechos musicais para ser capaz de escrever ditados melódicos. No entanto, a abordagem da percepção musical como um processo cognitivo complexo deve levar em consideração os diferentes tipos de memória que funcionam de maneiras diversas durante o processo de identificação e decodificação musical (Castilho, 2022).

O mesmo autor, refere que no contexto da percepção auditiva, a imitação é uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e está intimamente ligada à memória. Cada tipo de memória pode ser desenvolvido por meio de um tipo específico de imitação, o que, por sua vez, facilita um determinado processamento das informações musicais. São sugeridas as seguintes categorias: imitação longa, associada à memória de longo prazo; imitação curta, ligada à memória de curto prazo; imitação operacional, relacionada à memória operacional.

Referências bibliográficas:

Freire, R. (2010). *Memória e Imitação na Percepção Musical*. Anais do VI Simpósio de Cognição e Artes Musicais. (pp.9-17).
https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=VoVOj5IAAAAJ&citation_for_view=VoVOj5IAAAAJ:vV6vV6tmYwMC

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 49 e 50
Data: 16/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compasso ternário simples (3/4)
- Transposição;
- Melodia: tonal;
- Harmonia
- Claves: Sol, dó 3 e dó 4;
- Cadência Suspensiva.

Atividade n.º 1:

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Ler em várias claves, fazer transposição, identificar cadências visualmente, analisar harmonicamente

Desenvolvimento da atividade:

- Audição do excerto, “clarinet quintet in A major” do segundo andamento “larghetto”, k581 de Mozart;
- Questionar os alunos sobre a época e o compositor da obra;
- Ditado melódico;
- Correção;
- Entoar a melodia;
- Questionar os alunos se o que acabamos de escrever é o que o clarinete em Lá tem escrito na partitura;
- Fazer a transposição oralmente;
- Fazer a transposição para clarinete em Sib;
- Fazer leitura na clave de Dó 4 e Dó 3;
- Entregar a partitura aos alunos;
- Entoar a melodia, mas ler com a transposição do clarinete em Lá;
- Analisar harmonicamente os compassos do ditado melódico e se o final fosse ali que cadência teríamos, em conjunto;
- Entoar a quatro vozes, cada aluno com uma voz.



Recursos didáticos: Computador, coluna, quadro pautado, partitura do segundo e terceiro andamento do quinteto.

Fontes: https://www.youtube.com/watch?v=xTNbclgU3h4&t=567s&ab_channel=S%C3%BCdtirolinconcert

REFLEXÃO DA AULA N.º5

A aula decorreu conforme o previsto. Tendo sido esta uma aula supervisionada e apesar de estar nervosa e senti os alunos também nervosos o que fez com que não houvesse tanta interação como o normal e a reação ser mais lenta, mas apesar disso acho que a aula no geral correu bem e o objetivo foi conseguido.

A parte final planeada, o entoar a quatro vozes não foi trabalhado, só foi visto o primeiro compasso. Devido aos alunos se terem começado a perder e já não estarem todos no mesmo sítio e não foi repetido porque já tinha chegado ao fim da aula e os alunos tinham outras aulas logo de seguida.

Mcpherson (2005) critica a abordagem geral da Formação Musical em relação aos alunos de música. Ele argumenta que os jovens aprendizes deveriam ser expostos a uma variedade de habilidades performativas que englobam aspetos visuais, auditivos e criativos. Isso os ajudaria a expandir e desafiar suas capacidades de diferentes maneiras, permitindo que aprendam a coordenar efetivamente seus ouvidos, olhos e mãos (Gravito, 2015).

Durante o contacto com os alunos, frequentemente surgem questões como "Por que devo aprender a ler na clave de fá se só uso a clave de sol para tocar meu instrumento?" ou "Se não gosto de cantar, por que devo cantar se sou bom no oboé e não no canto?" Algumas habilidades são essenciais não apenas para criar condições de progresso no desempenho instrumental, mas também para avançar expressivamente no aspeto musical, artístico e até mesmo no desenvolvimento emocional e pessoal. Há uma variedade de conteúdos que contribuem para enriquecer o aluno não apenas como músico, mas também como indivíduo, do ponto de vista da sensibilidade musical, uma qualidade inestimável para quem deseja se dedicar às atividades artísticas (Gravito, 2015).

Referências bibliográficas:

Gravito, M. (2015). *Estratégias para o sucesso no Ensino da Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical e Classe de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco: <https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/3146/1/TESE%20FINAL%20-%20MARGARIDA%20-%20entregue.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 51 e 52
Data: 16/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compasso composto (6/8)
- Transposição;
- Melodia: tonal;
- Claves: Sol, dó 1;

Atividade n.º 1: Leituras

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: ler na clave de dó 1ª linha e na clave de sol; desenvolver a memória auditiva; cimentar a transposição; Identificar padrões rítmicos.

Desenvolvimento da atividade:

- Audição do excerto do “concerto para clarinete” de Mozart;
- Identificação da época e compositor e falar sobre características de ambos;
- Identificação de compasso;
- Percutir o ritmo;
- Pedir aos alunos para escreverem o ritmo;
- Leitura solfejada na clave de sol e na clave de dó 1ª linha e questionar os alunos sobre a transposição (conteúdo abordado a aula anterior);

The image displays a musical score for an orchestral excerpt. The top system includes staves for Corni in A, Clarinetto principale in A, Violino I, Violino II, Viola, Violoncello, and Contrabasso. The bottom system shows a 'TUTTI' section with a crescendo and fortissimo dynamics, featuring woodwinds and strings. The score is in 3/8 time and A major.

- leitura entoada com percussão;



Recursos didáticos:

Computador, coluna, quadro pautado.

Fontes:

https://www.youtube.com/watch?v=xdVo0MsJM0c&ab_channel=olla-vogala

REFLEXÃO DA AULA N.º6

A aula correu conforme o previsto.

A memória auditiva é crucial no desenvolvimento musical. Estudos indicam que músicos profissionais geralmente têm uma memória auditiva mais desenvolvida do que não músicos, o que lhes permite memorizar e executar peças complexas (Williamon & Valentine, 2002).

Referências bibliográficas:

Williamon, A., & Valentine, E. (2002). The role of retrieval structures in memorizing music. *Cognitive Psychology*, 44(1), 1-32.

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 53 e 54
Data: 30/04/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compassos alternados (5/8, 6/8 e 3/4);
- Melodia: tonal;
- Claves: Sol;
- Intervalos de 4ªP, 3ª M e m e 6ªM.
- Cadências

Atividade n.º 1: Leituras

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Dar a conhecer compositores e repertório tradicional português, cimentar os compassos alternados, identificar auditivamente ritmos, notas e intervalos.

Desenvolvimento da atividade:

- Audição do excerto do “milho verde” de Lopes-Graça arranjo de Carlos Gomes;
- Identificar se está numa tonalidade Maior ou menor;
- Identificação de compassos;
- Percutir o ritmo inicial;
- Percutir e identificar o ritmo e escrever;



- Ouvir novamente o excerto e de seguida entoar a parte da voz sem nome de notas;
- Identificar o ritmo;
- voltar a entoar e identificar intervalos;
- Entoar com nome de notas;
- Identificação da cadência final;
- Entoar com letra;
- Audição da obra e falar sobre o compositor e a mesma;
- Audição de outra obra de Lopes-Graça também com compassos alternados.

O milho da nossa terra

Tradicional portuguesa
Arr. Carlos Gomes

Ai
É
É
Ai
É
É
Ai
É

TA
Po

©cantarmais.pt

Recursos didáticos:

Computador, coluna, quadro pautado.

Fontes:

https://www.youtube.com/results?search_query=milho+da+nossa+terra+lopes+gra%C3%A7a+

https://www.youtube.com/watch?v=dx7dUiP4w&ab_channel=vasco

<https://www.cantarmais.pt/pt/cancoes/tradicionais/cancao/o-milho-da-nossa-terra/>

REFLEXÃO DA AULA N.º7

A aula decorreu conforme o planeado. O realizado nesta aula foi planeado no intuito de dar a conhecer aos alunos repertório de música tradicional portuguesa e cimentar os conhecimentos que têm vindo a ser trabalhados. Segundo Camacho (2008) a importância de expor as crianças ao repertório tradicional desde cedo é crucial para a construção da identidade cultural. As canções tradicionais, que imortalizam a riqueza cultural, são fundamentais para a formação de identidades. Embora seja importante que a criança tenha contato com diversos gêneros musicais, inicialmente, é essencial que ela seja exposta à música da sua própria comunidade.

Diversos autores argumentam que a canção, especialmente a de origem tradicional trabalhada desde cedo, é fundamental para um desenvolvimento musical genuíno. Kodály foi um dos pedagogos que mais enfatizou a importância da canção tradicional na aquisição de habilidades musicais pelas crianças,

afirmando que é através do canto, e em particular da canção, que a criança adquire as competências musicais básicas (Alves, 2016).

Referências bibliográficas:

Alves, S. (2016). A Música Tradicional Portuguesa na Formação Musical: vantagens e desvantagens de um repertório esquecido. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música – Formação Musical]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/9135>

Camacho, R. & Torres, J. (2008). O Xarabanda e a Revalorização da Música Tradicional Madeirense. In: Morais, M. (2008), A Madeira e a Música: Estudos (C. 1508 – C.1974), pp. 635– 658. Funchal: Funchal 500 Anos.

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 55 e 56
Data: 06/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Consolidar conteúdos;

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: Compassos alternados e mistos
- Melodia: tonal;
- Claves: Sol, Fá, Dó1, Dó3 e Dó4

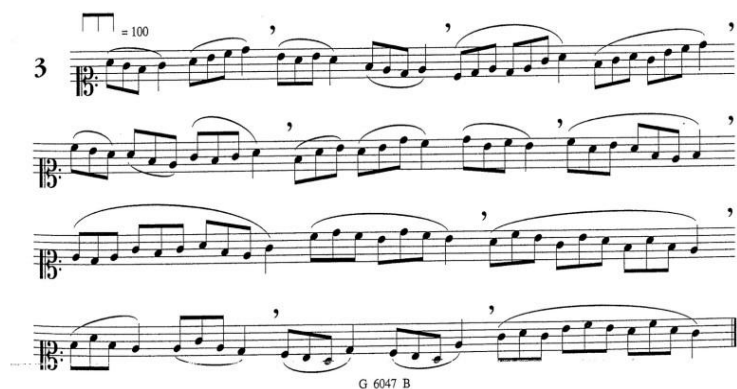
Atividade n.º 1: Leituras

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Praticar leituras para o testes (rítmicas, entoadas e solfejadas nas várias claves (Clave de Sol, Fá, Dó3, Dó4 e Dó1), em compassos alternados)

Desenvolvimento da atividade:

- Leitura solfejada em Clave de Dó 1, Dó3 e Dó4 linha;



- Entoar a escala de fá Maior;

- Entoar a escala com ordenações;

- Leitura entoada em clave de Fá;



- Leitura solfejada em clave de sol;



- Leitura rítmica com mudança de compassos;



- Leitura em compasso alternado.



Recursos didáticos:

Sebenta.

REFLEXÃO DA AULA N.º8

A aula decorreu conforme o planeado. Esta aula planeada para trabalho de leitura foi devido ao teste oral se estar a aproximar, sendo esta a última aula antes da prova, e a professora cooperante ter feito revisões teóricas nos seus 50 minutos anteriores.

A leitura é uma habilidade fundamental na formação musical, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento das competências musicais dos estudantes. A prática da leitura musical, que inclui a leitura de partituras e a interpretação de símbolos musicais, é essencial para a compreensão teórica e prática da música. De acordo com Gordon (1989), a leitura musical é essencial para o desenvolvimento da linguagem musical, permitindo que os músicos compreendam a estrutura e a organização da música. Além disso, o

saber ler música facilita a comunicação entre músicos, uma vez que a partitura serve como uma linguagem comum.

Referências bibliográficas:

Gordon, E. E. (1989). *Learning Sequences in Music: Skill, Content, and Patterns*. GIA Publications.

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 57 e 58
Data: 14/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Perceber os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos programáticos:

- Melodia: atonal e tonal, intervalos;
- Harmonia: intervalos, acordes de sétimas;
- Ritmo: mudanças de compasso (9/8, $\frac{3}{4}$, 5/8, 6/8 e 2/4);
- Cadências.

Atividade n.º 1: Teste escrito

Duração da atividade: 1: 40 minutos

Objetivos específicos da atividade: Perceber os conhecimentos adquiridos.

Desenvolvimento da atividade:

- Ditados rítmicos com mudança de compasso: cada um irá ser repetido 3/4 vezes;

- Ditado rítmico com notas dadas: será repetido 4 vezes;
- Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmônicos: cada um será tocado três vezes;
- Ditado atonal com ritmo dado: tocado 4 vezes cada dois compassos;
- Ditado de coral: tocado 4 vezes cada frase;
- Identificação de acordes: três vezes cada acorde;
- Identificação de cadências: repete três vezes cada cadência;
- Ditado melódico com ritmo dado: repete cinco/seis vezes;
- Construção de acordes de sétima: os alunos têm até ao final da hora da aula para terminar.

Formação Musical
2023/2024

Nome: _____ Data: ____/____/____

Turma: _____ Nota Final: _____

Professor: _____ Encarregado de Educação _____

Prova Escrita 1º Grau

1. Ditados rítmico a uma parte com mudança de compasso (11 Pontos)

II $\frac{3}{4}$ ————— II $\frac{6}{8}$ ————— II

II $\frac{3}{8}$ ————— II $\frac{2}{4}$ ————— II $\frac{6}{8}$ ————— II

2. Ditado rítmico de uma melodia – sonata in C menor op.30 para violino (10 pontos)

Allargo con brio

Violino



3. Identificação auditiva de intervalos melódicos/harmônicos (10 pontos)

1.	2.	3.	4.	5.	6.
----	----	----	----	----	----

4. Ditado atonal com ritmo dado (10 pontos)



5. Ditado de coral (10 pontos)



6. Identificação auditiva de acordes (13 pontos)

1.	2.	3.	4.
----	----	----	----

7. Identificação auditiva de cadências (13 pontos)

1.	2.	3.	4.
----	----	----	----

8. Ditado melódico- Carnaval dos animais, choro de Saint-Saens (comp. 6 ao 9) (10 pontos)



9. Construção de acordes de sétima (13 pontos)



Recursos didáticos: Teste escrito, piano, coluna e computador.

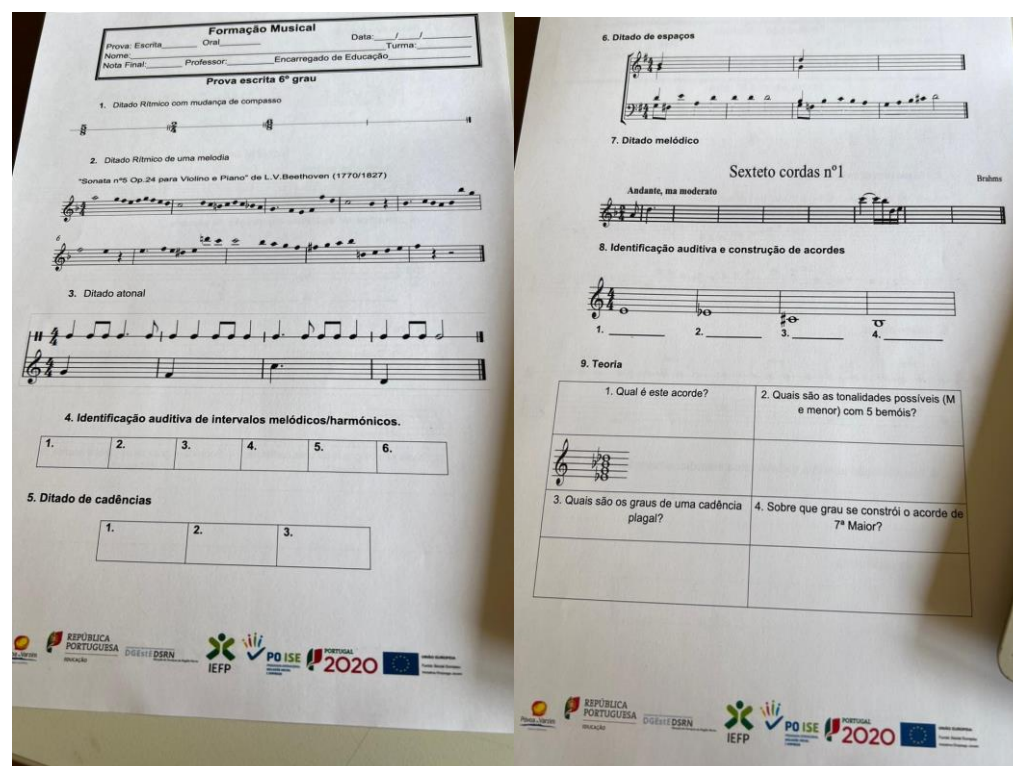
REFLEXÃO DA AULA N.º 9

Como já referido em outras reflexões da época das provas, o teste resolvido é um teste elaborado pelos docentes de Formação Musical da EMPV. Ao entrar na sala, sendo que só são quatro alunos, cada um fica numa mesa.

A prova escrita deste período começa com um ditado rítmico com mudança de compasso, a professora repete o exercício quatro vezes dando um tempo entre elas para os alunos escreverem. Após tocar as vezes atrás referidas a professora questiona o alunos se precisam de mais uma vez e repete. De seguida o ditado rítmico de uma melodia mais precisamente da “Sonata nº5 para violino e piano” de L. V. Beethoven e o exercício é repetido quatro vezes (os alunos têm tempo entre as vezes para escrever). Quarto exercício ditado atonal com ritmo dado, a professora toca uma vez de início ao fim e depois toca de dois em dois

compassos (com nota do compasso seguinte) repete três vezes cada dois e para finalizar novamente do início ao fim. Para a realização do exercício seguinte, identificação auditiva de intervalos melódicos e harmónicos, estes são repetidos cada um repete duas vezes, deixando ficar a soar com o pedal, no que toca ao exercício cinco, ditado de cadências a professora repete cada uma duas vezes. Sexto, ditado de coral, primeiramente a professora toca do início ao fim, seguidamente, faz por frases e o primeiro acorde da seguinte e cada frase repete cinco vezes e para terminar toca todo do início ao fim. Sétimo, ditado melódico a partir do Sexteto de cordas nº1 de Brahms, a melodia para ser retirada é a da parte da viola (devido a o violino ter a mesma melodia logo a seguir ouvisse sempre duas vezes), o excerto foi passado quatro vezes mais uma vez extra. No que diz respeito ao ritmo a professora deu algum apoio (tocando ao piano ou entoar) devido a ter grupetos e partes não ser o ritmo tão perceptível. Penúltimo exercício consiste na identificação auditiva e construção de acordes cada um deles a professora repetiu duas vezes para a construção os alunos podem construir após identificar. Para finalizar a prova, os alunos têm o tempo restante da aula para respondes às questões de teoria.

De acordo com Brown (2004), os testes escritos são essenciais para avaliar a compreensão de leitura e escrita, além de serem eficazes na avaliação de conhecimentos factuais e conceituais. Além disso, os testes escritos podem ser utilizados para avaliar a capacidade dos alunos de articular suas ideias de forma clara e coerente.



Referências bibliográficas:

Brown, H. D. (2004). *Language Assessment: Principles and Classroom Practices*. Longman.

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 59 e 60
Data: 21/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

Perceber os conhecimentos adquiridos.

Conteúdos programáticos:

- Ritmo: compassos alternados, compassos compostos e simples;
- Melodia: Tonal e atonal;
- Claves: Sol, Fá, Dó3 e Dó4.

Atividade n.º 1: Teste escrito

Duração da atividade: 1: 40 minutos

Objetivos específicos da atividade: Perceber os conhecimentos adquiridos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entram os alunos para a sala, tem 10 minutos para estudar os três primeiros exercícios, seguidamente, realiza os exercícios individualmente. 5 minutos para cada um para fazer os exercícios do início ao fim;
- Após todos realizarem, têm mais 10 minutos para estudar os exercícios restantes, após esse tempo cada um realiza individualmente. 5 minutos para cada aluno para executar os exercícios do início ao fim.

Formação Musical
2023/2024

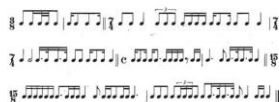
Nome: _____ Data: ____/____/____

Turma: _____ Nota Final: _____

Professor: _____ Encarregado de Educação: _____

Prova Oral 4º Grau

1. Lettura Ritmica con mudanza de compasso (20 puntos)



2. Lettura solfeggiata con alternanza di clefs (20 puntos)



3. Lettura entoada à primeira vista (20 puntos)



4. Lettura atonal (20 puntos)



5. Lettura entoadada (20 puntos)



Recursos didáticos:

Teste oral, piano.

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

O teste oral, tal como os outros testes realizados e como já referi em outras reflexões, são elaborados pelos docentes de Formação Musical da EMPV.

Antes de iniciar a execução da prova, a professora deu dez minutos para os alunos estudarem os primeiros três exercícios, após esse tempo começaram a realizar a prova.

Após todos terminarem, a professora tocou e entoou o exercício que vem a seguir que consiste em entoar uma leitura atonal. De seguida deu uns minutos para os alunos estudarem esse exercício. Caso os alunos precisassem que a professora tocasse alguma nota enquanto estudavam pediam e a professora tocava.

Para finalizar a prova, estudam a leitura entoada modal, a professora toca as notas ao piano e entoar depois os alunos têm uns minutos para estudar, após executaram individualmente.

Segundo Luoma (2004), os testes orais são particularmente eficazes para avaliar a capacidade de interação verbal dos estudantes, o que é fundamental para a comunicação em situações da vida real. Brown (2004) destaca que a comunicação oral é uma das habilidades mais importantes em qualquer língua, e sua avaliação através de testes orais proporciona uma medida mais precisa do desempenho dos alunos.

Referências bibliográficas:

Luoma, S. (2003). *Assessing Speaking*. Cambridge University Press.

Brown, H. D. (2004). *Language Assessment: Principles and Classroom Practices*. Longman

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 61 e 62
Data: 28/05/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;
- Explorar e desenvolver o domínio rítmico e físico – motor;

Conteúdos programáticos:

- Improvisação.

Atividade n.º 1: Improvisação

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Ajudar os alunos a se desinibir, composição ao vivo, improvisar, associar sons a gestos.

Desenvolvimento da atividade:

- Explicar aos alunos o que vai ser realizado na aula, esta consiste numa aula de soundpainting;
- Explicar o que é o soundpainting;
- Mostrar um vídeo aos alunos de soundpainting para eles ficarem a perceber o que vai ser feito;
- Pedir aos alunos para se colocarem em pé, explicar os gestos que vão ser feitos e o que eles têm de executar a partir dos mesmos;
- De seguida começar a criar;
- Após sentir os alunos mais à vontade, solicitar um voluntário para fazer a parte da composição ao vivo;
- Caso haja tempo, os restantes alunos também fazerem.

Recursos didáticos:

Computador e coluna.

Fontes:

https://www.youtube.com/watch?v=PetdpPCRx6ISab_channel=VilledeTourcoing

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

A aula correu conforme o planeado. Soundpainting foi o realizado nesta aula, inicialmente, devido a ser uma turma bastante inibida tive receio que não fossem colaborar, mas os alunos colaboraram bem. Numa primeira tentativa, após explicar os gestos que iriam ser utilizados custou um pouco a eles se libertarem mas a partir do momento em que troquem de lugar com eles e serem eles os compositores (a criarem música a partir dos gestos) começaram a se desinibir ao chegar ao final já se viu uma evolução a nível de desinibição e a quererem experimentar coisas diferentes desta vez sem estarem tão inibidos. Esta aula levou a que eles estivessem menos contraídos e ajudou a fazer trabalho de improvisação. Sendo que na improvisação não me sinto muito confortável também, devido a não estar habituada a fazer, não tendo tido aulas em que me era pedido para improvisar era tudo à base de leitura foi para mim também um grande desafio e senti que me ajudou a mim a nível pessoa e profissional como aos alunos.

Soundpainting foi desenvolvido pelo compositor e saxofonista Walter Thompson em 1974. Soundpainting é uma linguagem de sinais multidisciplinar e universal usada para composição em tempo real por músicos, atores, dançarinos e artistas visuais. Em 2024, essa linguagem inclui mais de 1500 gestos, que são realizados pelo Soundpainter (o compositor) para orientar os intérpretes. A composição é criada pelo Soundpainter utilizando um conjunto de gestos.

Referências bibliográficas:

THOMPSON, W. Soundpainting: Introduction, [s.d.]. Disponível em: <https://www.soundpainting.com/soundpainting/>. Acesso em: 28 de Março de 2024

PLANIFICAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Formação Musical
Ano/Grau: 6º Grau	Aula n.º: 63 e 64
Data: 04/06/2024	Número de alunos: 4
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado e Supletivo
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Estimular a capacidade de produzir e reproduzir sons;
- Desenvolver a memória auditiva;
- Desenvolver a memória visual;
- Identificar, analisar e aplicar auditivamente padrões melódicos – rítmicos;
- Desenvolver o pensamento musical e a capacidade de expressão e comunicação;

Conteúdos programáticos:

- Polifonia;
- Transposição;

Atividade n.º 1: Polifonia

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Praticar o canto em polifonia, a transposição.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a escala de Fá Maior;
- Entoar a escala de fá Maior com ordenações;
- Entoar a escala em acorde (cada aluno começa a entoar a escala a partir de 1, 3 e 5 nota do acorde);
- Questionar os alunos se caso estivessemos numa orquestra de sopros para estarmos todos a tocar a mesma escala (auditivamente), que escala teriam de estar a tocar os instrumentos transpositores (saxofone, clarinete e trompa);
- Entoar a escala, mas dividir a turma por instrumentos (acima mencionados), o aluno que tiver o “instrumento” em fá e os restantes começam na nota da escala referente à do instrumento transpositor (instrumentos em sib (sol Maior), mib (ré Maior) em fá (dó Maior). (Cantar a mesma escala, mas dizer notas diferentes);
- Entoar em acorde a partir das notas da escala correspondente que estão a dizer.

Recursos didáticos:

Piano.

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

A aula lecionada decorreu conforme o planeado. Nesta reflexão irei refletir sobre circle singing devido a ter sido um dos jogos realizados para trabalhar a informação.

Circle Siniging é uma prática musical colaborativa e improvisacional, popularizada pelo cantor e compositor Bobby McFerrin. A prática envolve um grupo de cantores dispostos em círculo, onde um líder central orienta a criação espontânea de melodias, harmonias e ritmos. A ideia é fomentar a criatividade coletiva e a conexão entre os participantes através da música. Bobby McFerrin, em seu álbum "Circlesongs", exemplifica a técnica de Circle Singing, demonstrando a riqueza da improvisação vocal em grupo. Este álbum é uma referência essencial para entender a prática de Circle Singing (Ullman, 2022)

Referências bibliográficas:

Ullman, A. (2022). Circlesongs de Bobby McFerrin e a Política do Jogo. KQED ARTS AND CULTURE. DÍSPONÍVEL EM: [HTTPS://BOBBYMcFERRIN.COM/CIRCLESONGS/](https://BOBBYMcFERRIN.COM/CIRCLESONGS/)

1º GRAU	OBJETIVOS	Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura, de expressão, de interpretação e performance.		
	METAS DE APRENDIZAGEM	Identificar, compreender, explorar, reconhecer e aplicar (na execução vocal) os conceitos de Dinâmica, Ritmo, Forma e diferentes articulações referentes aos níveis expostos no programa.		
	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS (devem ser estimuladas, respeitando o tempo necessário de maturação da voz do aluno, sem que entre em qualquer tipo de esforço)	O(a) aluno(a) deverá ser capaz ao longo do ano de: . Adquirir e solidificar conhecimentos de ordem técnica e musical no domínio do trabalho musical em conjunto. . Realizar exercícios de aquecimento vocal focalizados na respiração diafragmática, no relaxamento corporal, na correta articulação, diction e consequente colocação vocal. . Conhecer a posição e a postura ideal do corpo; . Cantar em grupo com consciência da pulsação, sentido rítmico e melódico; . Desenvolver a musicalidade e o sentido de frase musical; . Conseguir efectuar leitura à primeira vista; . Desenvolver a sensibilidade auditiva; . Apresentar maturidade técnica e musical; . Desenvolver criatividade, iniciativa e autonomia; . Performance Musical (postura, interpretação, dinâmicas e articulações); . Conhecer indicações de medida, ritmo, dinâmica e articulação adoptadas no programa seleccionado pelo professor.		
	CONTEÚDOS	1º Período	2º Período	3º Período
		Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.
		É inteiramente do critério e responsabilidade do professor o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar. É inteiramente do critério e responsabilidade do professor a escolha do repertório/programa a apresentar nos concertos e audições, mediante os conteúdos programáticos.		
	METODOLOGIA	Trabalho individual e em grupo.		
	AValiação*	Avaliação continua; Audições Finais; Participação em Concertos e outras actividades de âmbito escolar e pedagógico.		

Instruções

Itens

Área de Avaliação	Item	1º Período	2º Período	3º Período
Atitudes e Valores	Autonomia, Responsabilidade e Comportamento	5%	3%	2%
Atitudes e Valores	Assiduidade e Pontualidade	5%	3%	2%
Atitudes e Valores	Empenho, Método e Hábitos de Estudo	15%	9%	6%
Competências	Domínio Técnico / Afinação	20%	12%	8%
Competências	Participação em Concertos/Audições	20%	12%	8%
Competências	Leitura	20%	12%	8%
Competências	Interpretação	15%	9%	6%
Avaliação	Ponderação Período Anterior	0%	40%	60%

FECHAR

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 7 e 8
Data: 11/10/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a): Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Aquecimento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Aquecer/relaxar o corpo e desenvolver a capacidade do controlo da respiração.

Desenvolvimento da atividade:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas)
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente)
- Inspirar (nariz e expirar(boca) braços levantados com as mãos a
- SHHHHH com diafragma e acelerar
- Relaxar braços e pernas um membro de cada vez (sacudir);

Atividade n.º 2: Aquecimento Vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Sequências com várias sílabas;
- Para soltar as bochechas fazer as mesmas sequências, mas desta vez vibrando ao lábios;
- Cantar as notas cada nota em semínima e semicolcheia
- Intervalos (ascendente e descendente), para relembrar a aula anterior de Formação Musical;
- Sequências de notas com números (121, 12321, 1234321 e assim sucessivamente), nome das notas (doredo doremiredo doremifamiredo doremifasolfamiredo) e dinâmicas (Forte e piano)
- A professora pediu a dois alunos uma palavra com quatro sílabas e entoar sequências com as mesmas. Ir pedindo palavras começar com a inicial dada pela professora;
- Cantar "Si legado lalala", "si stacatto ahahah", e fazer com a intenção referida na letra

Atividade n.º 3: "Autumn Canon"

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos: Introduzir o canon, desenvolver a percepção auditiva e afinação e improvisar e criar pequenas canções, a partir de ideias musicais propostas.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra do canon (professora vai dizendo a letra por partes e os alunos repetem);
- Cantar com lalala com ajuda do piano por imitação (professora faz alunos repetem);
- 2ª vez sem piano;
- Professora canta uma vez sozinha;
- De seguida pede a duas alunas para cantarem quando estas acabam acrescenta mais dois alunos e assim sucessivamente até estarem todos ;
- Por filas;
- Refere que estão todos a cantar em uníssono que têm de tentar afinar;
- Introduz um canon dizendo que é um jogo começando com duas filas;
- Todos em uníssono (dinâmicas);
- A professora lê a letra do canon e traduz pedindo de seguida que eles façam uma letra que encaixe na melodia;

- Quem tem ideias de letras entoa sozinho e de seguida os repetem todos. Apenas um aluno fez uma letra e a professora gravou.

Atividade n.º 4: Vozes

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: desenvolver a perceção auditiva

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar uma música, a professora vai pedindo dinâmicas;
- A 2 vozes;
- Pequenos grupos (3/3);
- 2 alunas sem piano (trabalhar o ouvido), o objetivo foi que as alunas conseguissem cantar cada uma a sua voz sem nenhuma fugir para a voz uma da outra.

Atividade n.º 5: "Cambiar el Mundo"

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a memória, concentração, audição.

Desenvolvimento da atividade:

- Ver a música em pequenos grupos com piano, a professora pede a todos para cantar o refrão no final;
- Pedir aos restantes que façam a parte das palmas;
- Todos sem partitura (última vez o refrão em piano);

Atividade n.º 6: "Kusimama"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver capacidade auditiva, cantar a 2 vozes com acompanhamento vocal ou à capella.

Desenvolvimento da atividade:

- Começou por trabalhar por vozes (voz 2 e voz 1)
- Após ver a vozes separada juntou as duas;
- Canta só a 1 voz a professora canta a segunda voz para exemplificar
- Volta a repetir voz 2 sozinhos;
- Todos sem piano;

- Todos com piano;
Atividade n.º 7: Autoavaliação Duração da atividade: 5 minutos Objetivos específicos: Desenvolver a capacidade de reflexão
Desenvolvimento da atividade: Devido ao comportamento dos alunos durante a aula, na hora do intervalo a professora pediu aos alunos para se autoavaliarem de 0 a 5, tendo em conta o comportamento, a postura e a prestação durante a aula.

Recursos didáticos: Piano; percussão corporal.
--

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1
Esta primeira observação a uma aula de classe de conjunto (coro) de 1º grau fez-me refletir sobre a indisciplina. Apesar de ser a primeira observação como estagiária, até ao dia desta ainda não tinha assistido a uma aula de coro com tantos alunos e tão jovens. Fiquei um pouco assustada com a indisciplina e com receio de como lidar com esta situação. Os problemas de indisciplina em sala de aula, têm inquietado os docentes e administradores escolares. Os professores referem este problema como um dos mais difíceis de lidar, até mesmo os mais experientes concordam, tendo como um dos principais objetivos no início do ano letivo, conseguir o controle da turma. Devido a este problema há cada vez mais docentes a abandonar o ensino devido a perturbações psicológicas (Picado, 2009). Amado e Freire (2009, p. 133) referem que a problemática da indisciplina, “dada a sua grande complexidade, requer respostas diversificadas em função dos problemas diagnosticados, considerando as diferentes situações e contextos sociais e escolares. Não há respostas-tipo nem receitas para lidar com a indisciplina”. (Conforme citado em Pedreira, 2020) Ou seja, o docente tem de ter em mente que todo o indivíduo é único, com interesses, desejos, motivações e hábitos intrínsecos, e tudo isto condiciona os comportamentos e maneira como se vão integrar na escola. Em função disto, o professor após perceber o tipo de indisciplina deve procurar as razões que se relacionam com esta, para poder agir de modo a minorar esses fatores (Pedreira, 2020). Sendo que todas as pessoas são diferentes, compete a cada interveniente diagnosticar, refletir de modo a solucionar os problemas com que se deparam (Pedreira, 2020).

Referências bibliográficas:

Picado, L. (2009). *A Indisciplina em Sala de Aula: Uma abordagem comportamental e cognitiva*. O Portal dos Psicólogos, 1-2. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0484.pdf>

Pedreira, M. I. V. (2020). *(In)disciplina na Sala de Aula: Perspetivas de Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico*. [tese de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34195/1/Maria%20In%C3%AAs%20Pedreira.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (Coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 9 e 10
Data: 18/10/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Aquecimento Corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Aquecer/relaxar o corpo e desenvolver a capacidade do controlo da respiração.

Desenvolvimento da atividade:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Com os dedos tocar na cabeça, ombros, barriga e joelhos e contar (contar até 8 em cada parte do corpo e ir retirando sempre um número em cada repetição da sequência até chegar a 1,2);
- A professora vai dizendo números de 1 a 4 fazendo várias sequências (1 bater palma, 2 simulação de palma, 3 peito, 4 pé);
- Uma sequência sem ninguém dizer nada ao tempo da professora Quatro vezes 1234 e quatro vezes 4321
- Inspira pelo nariz 4 tempos, suste a respiração 4 tempos e expira em 4 tempos em "tzzzz" (a professora marca o tempo), última vez expira até conseguirem;

- Igual, só que ao expirar usar o diafragma e usar "shhh", última com 8 tempos e o último tempo mantém.
Atividade n.º 2: Aquecimento vocal Duração da atividade: 10 minutos Objetivos específicos: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.
Desenvolvimento da atividade: - Intervalos de 5, com vibração dos lábios; - Sequência em "mnhammnhammnham"; - mesma sequência só que desta vez com "beterraba", com dinâmicas; - Sequências de notas com números (121, 12321, 1234321 e assim sucessivamente), nome das notas (doredo doremiredo doremifamiredo doremifasolfamiredo) e dinâmicas (Forte e piano).
Atividade n.º 3: "Cambiar el mundo" Duração da atividade: 35 minutos Objetivos específicos: Desenvolver a memória, concentração, audição.
Desenvolvimento da atividade: - Enquanto a professora foi falar a parte com um aluno a professora de flauta começou a ver "cambiar el mundo", primeiro com um grupo (os que diziam que já tinham a letra decorada), e de seguida todos juntos. Foi chamando à atenção para algumas palavras que os alunos estavam a dizer errado; - Todos sem partitura com acompanhamento de piano e flauta transversal - A professora perguntou a dois alunos que estão sentados se dá para perceber se há gente que n - Repetir segundo texto, pergunta quem é que sabe o segundo texto e cantam individualmente. A professora traduz o texto para os alunos perceberem o que está a ser cantado; - Repetir do início; - Corrigir as palmas (todos com os mesmo gestos) primeiro sem música, depois com música; - Pegar nas partitura, repetição como primeira vez . - Do início; - A professora manda parar pede para pousar as partituras e pede para cantarem com mais energia sem gritar, e volta a ver a música do início; - Ver uma parte específica que não estava bem;

- Da parte trabalhada até ao final;
- A professora pede uma meia-lua e pede rapazes e raparigas misturados sem dividir;
- Canção do início ao fim;
- Finalizando a professora pede para os alunos voltarem aos lugares.

Atividade n.º 4: "Believe"

Duração da atividade:

Objetivos específicos: Desenvolver a memória, concentração, audição.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora canta uma a primeira frase e os alunos ouvem e repetem;
- A mesma coisa com o resto da canção;
- A professora pede para a próxima trazerem "believe" e "cambiar el mundo", decore.

Recursos didáticos: Piano.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Esta segunda observação fez-me refletir sobre a importância da autoavaliação dos alunos, fazendo com que eles reflitam sobre o seu comportamento e empenho durante a aula.

A autoavaliação do aluno no processo de ensino aprendizagem "é uma condição necessária à aplicação de uma estratégia durável de diferenciação do ensino, . . . criando-se, ainda, as bases para uma pedagogia da autonomia" (Ferreira, 2009, p.108, citado por, Santos 2016, p. 24). Isto é, implica que ao alunos reflitam sobre a sua aprendizagem, comportamento e o seu empenho durante a aula e prioriza a autorregulação da aprendizagem (Santos, 2016).

A autoavaliação tem como finalidade o "desenvolvimento da autonomia do aluno através da tomada da consciência gradual dos seus processos cognitivos, a vigilância da sua execução e o desenvolvimento de estratégias de autoregulação" (Laveault, citado por, Ferreira, 2007, p. 109 e por Santos 2016, p.27).

Referências bibliográficas:

Santos, A. S. (2016). O Papel da Autoavaliação como Processo Integrante da autorregulação na Aprendizagem. [Relatório de mestrado em Ensino no 1.º e 2.º ciclo do Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa.
https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/6456/1/2013127Anne%20Sophie%20Pighin%20da%20Silva%20Santos_tm.pdf

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 11 e 12
Data: 25/10/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Exercício de concentração

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e relaxamento.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora separa os alunos de modo a que não estejam encostados uns aos outros;
- Apaga a luz do palco;
- Coloca um excerto e pede para toda a gente fechar os olhos ;
- Começar por inspirar e expirar pelo nariz;
- A professora começa a dar indicações e os alunos têm de imaginar;
- Colocar as mãos na barriga, continuar a inspirar e expirar e imaginar que sai uma luz laranja da barriga;
- Colocar as mãos na zona do peito, desta zona têm de imaginar que sai uma luz verde-claro;
- Mãos à volta do pescoço sem apertar, quando expiram sentir como se o pescoço estivesse a abrir e imaginar que existe uma luz azul;
- Inspirar e expirar para as mãos e imaginar que sai uma cor azul-clara;
- Braços e as mãos nas pernas, costas direitas e imaginar que estão a apanhar sol;
- Imaginar o seu melhor e que têm de trazer para a aula;

- Abrir os olhos devagar; - Levantar em silêncio e espreguiçar; - Voltar em silêncio para os lugares.
Atividade n.º 2: Aquecimento Vocal Duração da atividade: 15 minutos Objetivos específicos: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.
Desenvolvimento da atividade: - Intervalos de 5ª com mhammnam; - Entoar sequência com números (121, 12321, 1234321, 12345432151); - Entoar a escala de Dó Maior; - Entoar a escala de Dó Maior e ao mesmo tempo usar uma mão e fazer os gestos do método de Kodaly; - Entoar a escala de Dó Maior e ao mesmo tempo usar as duas mãos e fazer os gestos do método de Kodaly e ritmos variados; - Sequências com as vogais; - Sequências com tatetototu; - Sequência a bocejar; - Sequência stacatto com as vogais; - Sequência com as vogais (aeiou, ouiea); - Mesma sequência, mas com as consoantes do alfabeto (babebibobu, bubobibeba, cacecicocu, cucociceca, e assim sucessivamente); - Si legato lalala si stacatto ahahahha; - Vai pedindo só rapazes, só rapariga, pessoas com óculos, entre outros; - Pede para os alunos se sentarem.
Atividade n.º 3: "The Polar Express" Duração da atividade: 35 minutos Objetivos específicos: Desenvolver a capacidade auditiva, a concentração e o sentido rítmico.
Desenvolvimento da atividade:

- A professora pede aos alunos para se levantarem;
- Letra no ritmo por frases, por imitação;
- A professora toca a melodia e enquanto isso os alunos têm de cantar para dentro;
- A professora pede a um aluno para cantar;
- Volta a tocar e uma aluna de seguida canta sozinha, após cantam todos;
- Toca segunda frase, canta uma aluna de seguida todos;
- Do início até ao fim da segunda frase, todos cantam;
- Terceira frase, a professora toca depois com os alunos;
- A professora canta do início até à terceira frase de seguida os alunos repetem;
- Correção de alguns ritmos que não estavam a ser bem executados;
- Mais três frases por imitação;
- Do início até à última frase vista com piano;
- À capella;
- Por imitação mais duas frases com piano;
- Do início até ao fim porque depois destas duas frases volta a repetir, apenas muda a tonalidade e o final;
- A professora canta o final para os alunos ouvirem, explicando o ritmo;
- Devido à falta de atenção e respeito pela docente esta pede aos alunos para se sentarem e levantarem várias vezes até haver silêncio;
- Música do início ao fim;
- Pede para sentar.

Atividade n.º 4: "Belive"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra e o ritmo da canção e entoar; Desenvolver a capacidade auditiva e concentração.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora canta por frases e os alunos repetem;
- A professora canta do início até à frase que estiveram a ver por imitação e os alunos repetem;
- Do compasso 21 até à repetição, a professora canta par os alunos ouvirem;
- Todos com a professora e piano;

- Por imitação o final;

- Audição do áudio da canção e cantar com o áudio.

No final a professora perguntou aos alunos individualmente o que os incomoda nesta aula, uma palavra cada um.

Recursos didáticos:

Piano; Coluna; computador, letras das canções.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Esta observação fez-me refletir sobre conflitos, devido à situação com que me deparei nestas observações. Não é propriamente conflitos só entre alunos, mas também devido a entrarem em "conflito" com a docente devido à maneira dos alunos estar/ comportar em sala de aula.

A instabilidade nos ambientes sociais, familiares e no meio escolar está a aumentar e a criar enormes paradoxos. Consta-se, realmente, que a velocidade "da civilizações modernas" trouxeram um tipo diferente de ligação relacional e uma necessidade urgente de imaginar "formas alternativas de viver e aprender em conjunto" (Custódio, 2018)

Delors (1997) refere que "A história humana sempre foi conflituosa, mas há elementos novos que acentuam o perigo e, especialmente, o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX" (conforme citado em Custódio, 2018). Neste âmbito, a função formativa da escola é, particularmente, importante para potenciar e ativar a missão mais importante da escola, nomeadamente, "aprender a ser". Ou seja, como menciona Delors (1997), "para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal" (conforme citado em Custódio, 2018).

Perante uma tarefa tão "complexa e difícil", a compreensão eficaz das situações de conflito nas escolas requer esclarecimento e compreensão dos motivos que dificultam as relações docentes positivas e construtivas e as motivações para o diálogo, o consenso, a colaboração e mais aprendizagem (Custódio, 2018).

Referências bibliográficas:

Custódio, S. I. O. (2018). *Gestão de Conflitos em Contexto Escolar: Diferentes Perspetivas – Docentes, Técnicos e Alunos*. [Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Escolar, Faculdade de

Educação e Psicologia, Porto]. Repositório Institucional da Universidade Católica do Portuguesa.
<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/36125/1/202252094.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 14
Data: 8/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiário(a): Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "How the Grinch Stole Christmas"

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da música por imitação por frases;
- Explicar o que é o ponto de aumentação devido a alguns alunos ainda não saberem o que é;
- Perguntas de conteúdos teóricos sobre os erros que estão a fazer,
- A peça apresenta uma nota bastante agudo devido a isso fez alguns exercícios para não fazerem esforço a cantarem essa nota;
- Cantar de início ao fim;
- Voltam a cantar de início a professora para a meio e pergunta o que há a melhorar;
- Voltar a fazer a parte em que não estavam a fazer correto;
- A professora pede aos alunos para não respirarem no meio de frases e palavras;
- Pergunta aos alunos o que pediu para terem a atenção;

- Continuar de onde param até ao fim;
- Trabalhar o final;
- Voltar a fazer de onde pararam até ao final.

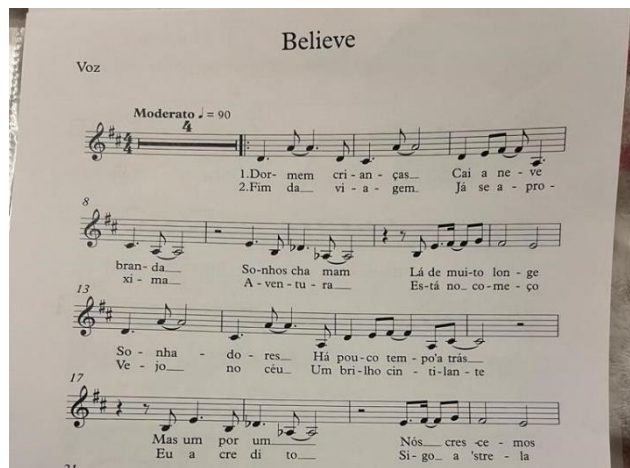
Atividade n.º 1: "Belive"

Duração da atividade: 25 minutos

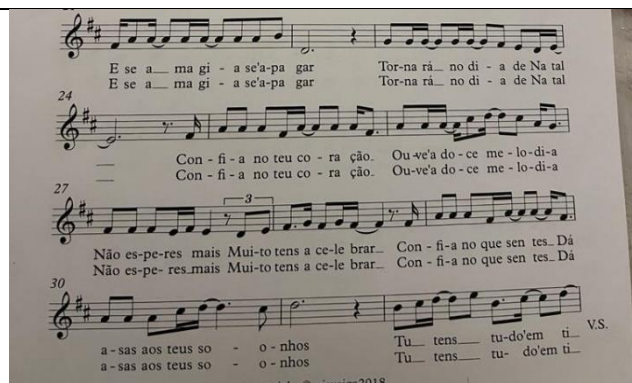
Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

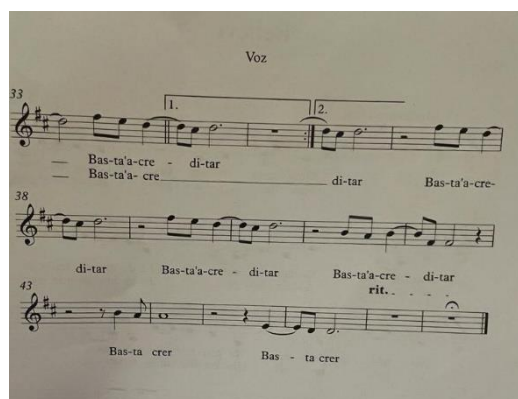
- Letra no ritmo por imitação por frases da primeira parte;
- A professor toca no piano e canta, os alunos ouvem para assimilarem/interiorizarem o ritmo;
- Todos cantam do início até onde foi visto;
- Cantam em stacatto para não fazerem glissando;
- Voltam a cantar do início sem ser em stacatto;
- Cantar o segundo texto da mesma parte por imitação;
- Segunda letra todos, seguido;



- Segunda parte, dizer a letra no ritmo por imitação;
- Tutti;



- Do início a professora vai pedindo aleatoriamente para cantarem (ex: meninas, rapazes, tutti, Pedros etc.)
- Explica o que acontece depois de repetir que passa do compasso 33 diretamente para a casa dois e exemplifica pedindo para seguirem com o dedo;
- Tutti do compasso 33 para saltar para a casa dois até ao final.
- Trabalhar o final por causa do ritmo e dos tempos de pausa.



Recursos didáticos:

Piano; Partitura

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º4

Nesta observação, devido a estarmos a preparar o concerto de final de período, o concerto de Natal, resolvi refletir sobre a importância de os alunos de música fazerem apresentações em público.

Durante o não letivo, alunos de ensino especializado de música, têm a oportunidade de fazer várias apresentações em público, como audições, recitais, os concertos de final de períodos, entre outras. Os alunos saberem que têm de realizar estas atividades, pode servir de estímulo para o estudo.

Segundo Vasconcelos (2006), "a realização de projetos artísticos diversificados como concertos, (...) é um outro tipo de instrumento fundamental para a colocação dos saberes das aprendizagens em ação, em articulação com diferentes saberes e competências, de modo a fomentar as práticas artísticas no interior da escola e na comunidade" (Conforme citado em Oliveira, 2016).

Referências bibliográficas:

Oliveira. H. J. F. (2016). *Concerto Musical com a participação de um músico "pop": Aprendizagens e percepções em contexto de 2º ciclo*. [Relatório de estágio, mestrado em Educação Musical no Ensino Básico, Escola Superior de Educação de Setúbal]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/17079/1/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º:13 e 14
Data: 8/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "How the Grich Stole Christmas:"

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade: :

- Entoar a canção;
- Após cantarem os primeiros três compassos a professora mandou parar, explicou que não se pode cantar de boca fechada;
- Cartar do início ao fim;
- Quando terminaram a professora voltou a referir a questão das respirações, não respirar entre frases fazendo associação que não respiramos a meio quando estamos a dizer uma frase nem palavras;
- Trabalhar a questão dos saltos de 5ª porque está a sair com glissando;
- Cantam de início ao fim, enquanto é gravado o áudio;
- Ouvem a gravação, no final a professora questiona aos alunos o que acham que se se pode melhorar ao que os alunos referiram vários pontos.

Atividade n.º 2: "Belive"

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoam a canção, a professora manda parar no final da primeira parte para chamar à atenção sobre vários pontos que não estão a ser executados corretamente;
- Fazer a primeira em Stacatto, de seguida como está escrito para seguir para a segunda parte com repetição (volta ao início para segunda letra);
- Repetição para saltar à segunda casa;
- Trabalhar o final;
- Do início com a segunda letra para saltar para a segunda casa.

Recursos didáticos:

Piano; Partitura

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 14 e 15
Data: 22/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "How the Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Com o áudio de orquestra entoar a canção;
- Trabalhar glissandos da obra;



- Entoar com acompanhamento do piano ir parando para corrigir pormenores;
- Trabalhar parte falada;



- Cantar com o piano;
- Cantar com o áudio de orquestra.
- Entoar com o áudio de orquestra decore.

Atividade n.º 2: "How the Grinch Stole Christmas: Santa For a Day"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar, decore, com o áudio de orquestra.

* Em ambas peças, a professora voltou a apontar aspetos que já tinham sido trabalhados na parte em que lecionei como, principalmente, a questão da emissão sonora e intervalos sem glissando.

Recursos didáticos: Piano, coluna, partitura: "How the Grinch Stole Christmas: Santa For a Day", "How the Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch" e coluna.

OBSERVAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 14
Data: 29/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Belive"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a música de início, passado dos compassos a professora mandou parar para advertir novamente em relação aos glissandos que estão a fazer entre intervalos;

Believe

Voz

Moderato $\text{♩} = 90$

1. Dor- mem cri- an- ças... Cai a ne- ve
2. Fim da... vi- a- gem... Já se a- pro-
8
bran- da... So- nhos cha- mam... Lá de mui- to lon- ge
si- mã... A- ven- tu- ra... Es- tá no... co- me- ço
13
So- nha- do- res... Há pou- co tem- po'a trás...
Ve- jo... no céu... Um bri- lho cin- ti- lan- te
17
Mas um por um... Nós... cres- ce- mos
Eu a cre- di- to... Si- go... a 'stre- la

- Cantam de início ao fim com repetição e a professora vai referindo dinâmicas que são para ser feitas, quando à um ritmo errado pára para o corrigir de seguida continua;

- Como alguns não estão a prestar atenção às figuras escritas a professora faz perguntas teóricas em relação às figuras que estão a fazer errado (pausa de mínima e mínima com ponto);

- Entoar a parte final e contar os tempos interiormente;

2 Voz

33 1. 2.
 — Bas-ta'a-cre - di-tar — Bas-ta'a- cre — di-tar Bas-ta'a-cre-
 38 di-tar Bas-ta'a-cre - di-tar Bas-ta'a-cre - di-tar
 43 rit. — — —
 Bas-ta crer Bas - ta crer

- A professora pergunta a alunos individualmente coisas que a professora referiu que têm que se fazer sem erros;

Atividade n.º 2: "How the Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a canção de início ao fim com piano;

- Trabalhar ao final por causa de antes do glissando ir a uma nota aguda;

30 3 4
 da'a ter-na do-çu-ra De'um do - en-te cro-co-di-lo Mis-ter Gri - inch!

- Trabalhar o início por causa das pausas e a letra tem de ser bem articulada;

- Cantar de início ao fim sem piano (a professora no final mencionou que é no tempo dela e não o como eles querem;

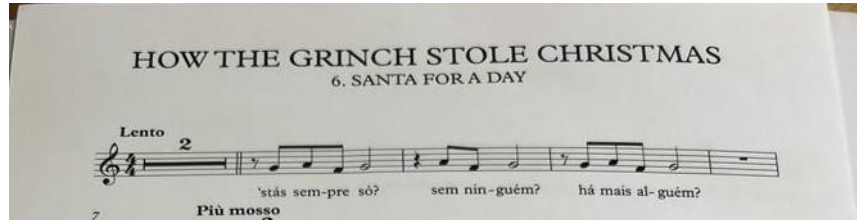
Atividade n.º 3: "How the Grinch Stole Christmas: Santa for a day"

Duração da atividade: 15 minutos

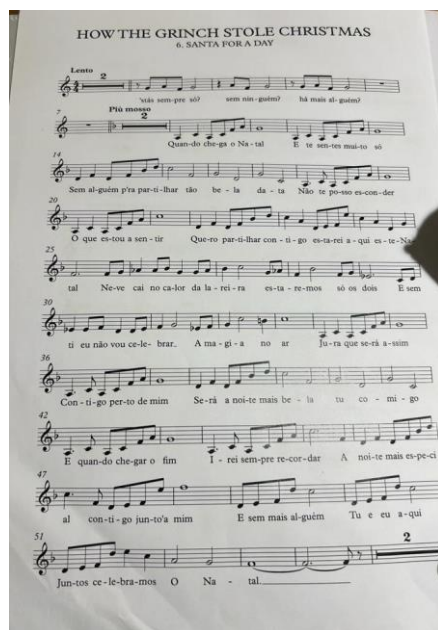
Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar a canção de início ao fim com piano;
- Trabalhar as perguntas;



- Trabalhar as notas longas não podem ser mais fortes que os compassos anteriores;



- Cantar do início ao fim com piano, a professora vai pedindo para não fazerem glissandos.

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "belive", "How the Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch", "How the Grinch Stole Christmas: Santa for a day".

OBSERVAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 14
Data: 06/12/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: (integrado, Articulado, Supletivo, livre)
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "The Polar Express"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos

Desenvolvimento da atividade:

- A professora começa por pedir a um grupo de cinco alunos para cantar a canção do início ao fim sem partitura, com acompanhamento de piano;
- Mais um grupo de cinco a fazer o mesmo;
- A professora refere que tem de ser as palavras bem articuladas;
- Por fim, todos os alunos a entoar a canção, sem partitura, com acompanhamento de piano, a professora vai chamando à atenção para as dinâmicas;
- Melhorar uma passagem, começar nessa passagem para seguir.

Atividade n.º 1: "Belive"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Consolidação de conhecimentos

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti, entoar a canção do início ao fim, sem partitura, com acompanhamento de piano;
- A professora manda parar, para mencionar que devido à orquestra será um pouco mais aguda;
- De novo do início ao fim, sem partitura, com acompanhamento do piano.

Atividade n.º 1: Autoavaliação

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a capacidade de refletir sobre o próprio processo de aprendizagem

Desenvolvimento da atividade:

- A professora pergunta por ordem alfabética qual a nota que acham que merecem

Recursos didáticos:

Piano; Partitura

OBSERVAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 27 e 28
Data: 8/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Aboios"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória musical, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva, desenvolver a motricidade na música.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra por imitação a primeira frase da primeira voz;
- Todos a marcar o tempo com os pés;
- Após estarem todos na mesma pulsação cantam com letra no ritmo;
- Aprendizagem da percussão corporal;
- Entoar a canção com a percussão corporal;
- Aprendizagem da segunda frase só letra da segunda voz;
- Aprendizagem da letra no ritmo;
- Aprendizagem da percussão corporal;
- Entoar com letra e percussão corporal a duas vozes.

Atividade n.º 2: "Moda do Entrudo"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra no ritmo por imitação, por frases;
- Por imitação a professora entoar por frases e os alunos repetem;
- Entoar as duas primeiras frases de cada estrofes;
- Aprender por imitação as duas segundas frases das estrofes;
- Cantar tudo de início ao fim;
- Ouvir a canção.

Atividade n.º 3: "País Tropical"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar por frases por imitação primeira voz por frases;
- Cantar as frases trabalhadas;
- Por imitação aprendizagem de mais frases;
- Do início cantar todas as frases aprendidas;
- Por imitação aprendizagem de mais frases;
- Entoar todos;
- Cantar novamente o refrão;
- Ouvir canção seguindo a partitura;
- Entoar a segunda parte devagar.
- Novamente, um pouco mais rápido;
- Cantar a canção do início até onde foi trabalhado.

Recursos didáticos:

Piano; Partituras: "Moda do Entrudo", "País tropical"; coluna e computador.

OBSERVAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 29 e 30
Data: 17/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Aboios"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória musical, desenvolver o sentido rítmico e a coordenação; Desenvolver a acuidade auditiva, desenvolver a motricidade na música.

Desenvolvimento da atividade:

- Começar por a percussão corporal da primeira frase;
- Passado 8 tempos juntar a melodia com letra;
- Percussão corporal segunda frase, juntar a melodia com letra passado quatro tempos;
- Terminar com percussão corporal da primeira parte durante oito tempos;
- Aprendizagem de uma terceira frase;
- Cantar as três frases juntamente com a percussão corporal;
- Aprendizagem da quarta frase e da percussão corporal;
- Entoar as quatro frases com a percussão corporal;
- A professora questiona os alunos se sabem como os pastores chamam os animais;
- Cantar as 4 frases com acompanhamento do piano sem percussão corporal;

- A professora menciona aos alunos que as duas primeiras frases são em compasso simples e as duas últimas em compasso composto.

Atividade n.º 2: "Entrudo"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória musical, desenvolver o sentido rítmico e a coordenação, desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar uma introdução com percussão corporal e piano;
- Após estar certo a professora diz que é para entrar com a letra;
- Trabalhar a percussão corporal e a professora dá indicações de como irá dar as indicações para se referir a partes do corpo (pé direito, palmas e pé direito e esquerdo);
- A professora refere que a canção é para estar decore e não quer ver ninguém com partituras
- Introdução de percussão corporal e piano para seguidamente entrar com a melodia;
- A professora pede a quatro alunos para virem para ao pé do piano;
- Tutti entoar, passados um compasso a professora começa a fazer uma segunda voz e os quatro alunos ao pé do piano é para fazer o mesmo que a professora;
- Trabalhar a segunda voz com os quatro alunos;
- Tutti cantam;
- A professora pede mais energia para a primeira voz.
- Trabalhar um final;
- Canção desde o início ao fim com a professora a dar indicações da estrutura.

Atividade n.º 3: "País tropical"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Desenvolver a concentração e a memória musical, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- A professora toca ao piano os compassos de introdução que irá fazer para os alunos perceberem onde e como terão de entrar;

- Sendo que a letra é em português do Brasil e a canção é a um andamento rápido a professora repete várias vezes a parte que é mais difícil;
- Começa por ver com piano mais lento e de seguida sem o acompanhamento do piano a professora marca a pulsação num andamento mais lento, vai repetindo a mesma passagem várias vezes aumentando o andamento;
- Entoar do início com o acompanhamento do piano;
- Repetir a primeira parte mais devagar e tentar decorar;
- Trabalhar a segunda letra por imitação mais lento sem piano;
- Segunda letra com piano para seguir para o refrão com acompanhamento do piano;
- A professora explica o final;
- Cantar do início ao fim;
- Ver novamente a parte cortada sem acompanhamento do piano, de seguida com piano até ao fim.

Recursos didáticos:

Piano; Partituras: "Moda do Entrudo", ; coluna e computador.

OBSERVAÇÃO N.º 11**Ano letivo 2023/2024**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 29 e 30
Data: 24/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Aboios"**Duração da atividade: 10 minutos****Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.****Desenvolvimento da atividade:**

- Entoar do início ao fim todos juntos com percussão corporal;
- Cantar do início ao fim a duas vozes com percussão corporal.

Atividade n.º 2: "Entrudo"**Duração da atividade: 10 minutos****Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.****Desenvolvimento da atividade:**

- Entoar do início ao fim tutti a uma voz;
- Cantar do início ao fim tutti a duas vozes.

Atividade n.º 3: "O galo é o dono dos ovos"**Duração da atividade: 30 minutos**

Objetivos específicos: Aprendizagem da letra e da canção; Desenvolver a acuidade auditiva; Desenvolver a memória auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra por imitação por frases;
- Aprendizagem da melodia por imitação por frases;
- Entoar as primeiras duas primeiras estrofes;
- Juntar as primeiras quatro estrofes;
- Ouvir a canção;
- Cantar as duas primeiras estrofes;
- Trabalhar as duas últimas frases da segunda estrofe;
- Entoar terceira e quarta estrofes;
- Por imitação a quinta e a sexta estrofes;
- A professora questiona os alunos do que acham que a canção fala;
- Explica que temos uma história alegórica;
- Os alunos questionam a docente sobre o significado de algumas palavras
- Ouvir a canção enquanto seguem a letra;
- A professora explica aos alunos o motivo de ter trazido esta música;
- Aprender a fazer o cacarejo do galo entoado;
- Entoar canção do início ao fim.

Recursos didáticos:

Piano; Partituras: "Moda do Entrudo", "O galo é o dono dos ovos; telemóvel.

OBSERVAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 33 e 34
Data: 31/10/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Entrudo"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim tutti a uma voz;
- Trabalhar a transição da música do aboios para esta;
- Cantar do início ao fim tutti a duas vozes;
- Trabalhar a transição para a música seguinte.

Atividade n.º 2: "O galo é o dono dos ovos"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim tutti;
- Repetir a transição da música do Entrudo para esta;
- Cantar do início ao fim tutti a duas vozes;

- Trabalhar a transição para a música seguinte.
Atividade n.º 3: "País Tropical" Duração da atividade: 5 minutos Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.
Desenvolvimento da atividade: - Entoar do início ao fim tutti; - A professora referiu que esta música vai ser feita com um cantor e há partes em que o cantor canta sozinho e os alunos respondem.
Atividade n.º 4: "O que é o que é" Duração da atividade: 5 minutos Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.
Desenvolvimento da atividade: - Entoar o início. Esta obra também será feita com um cantor.

Recursos didáticos: Piano; Partituras: "Moda do Entrudo", "O galo é o dono dos ovos", "País tropical".
--

OBSERVAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música de Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Coro
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 35 e 36
Data: 07/02/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: "Entrudo"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim tutti a uma voz;
- Transição da música do aboios para esta;
- Cantar do início ao fim tutti a duas vozes;
- Trabalhar a transição para a música seguinte.

Atividade n.º 2: "O galo é o dono dos ovos"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim tutti;
- Repetir a transição da música do Entrudo para esta;

- Cantar do início ao fim tutti a duas vozes; - Trabalhar a transição para a música seguinte.
Atividade n.º 3: "País Tropical" Duração da atividade: 5 minutos Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.
Desenvolvimento da atividade: - Entoar do início ao fim tutti com o aluno de secundário que irá ser o cantor principal.
Atividade n.º 4: "O que é o que é" Duração da atividade: 5 minutos Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.
Desenvolvimento da atividade: - Entoar a canção completa com o cantor, ex. aluno da escola de Música da Póvoa de Varzim.

Recursos didáticos: Piano; Partituras: "Moda do Entrudo", "O galo é o dono dos ovos", "País tropical".

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 13 e 14
Data: 8/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "The Polar Express"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, susten a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, susten a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

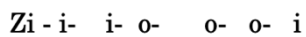
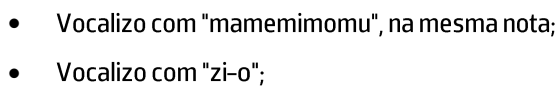
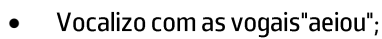
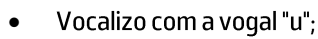
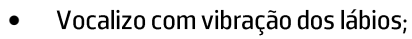
Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

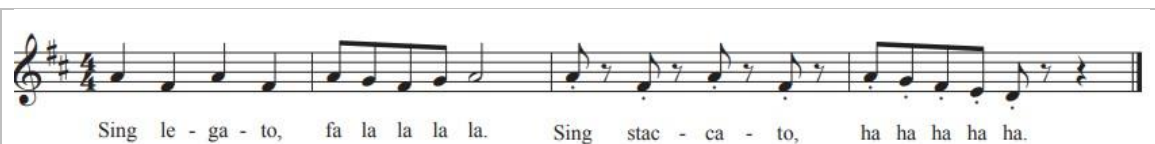
– Vocalizos:

- ### Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com "121,12321 etc.."





Atividade n.º 2: "The Polar Express"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, desenvolver o sentido rítmico

Desenvolvimento da atividade:

- 1 - Primeiro ver o ritmo só com "ta", por frases;
- 2 - Ver o ritmo com a letra, por frases;
- 3 - Entoar com "la";
- 4 - Entoar com a letra.

Recursos didáticos: Piano; Partitura: "The Polar Express".

REFLEXÃO DA AULA N.º1

Ao iniciar a aula comecei por me apresentar aos alunos pedindo de seguida para que eles também se apresentassem. Alguns alunos referiram que já me conheciam, sendo que metade da turma é a turma que leciono Formação musical.

Apesar de haver muitos momentos em que os alunos dispersam, alguns deles fazem perguntas ou falam para os colegas do lado assuntos não relacionados com a aula, nem sobre música, a aula correu conforme o planeado. Durante toda a aula estão sempre muito agitados, mesmo fazendo exercícios de relaxamento no início da aula.

A indisciplina é uma forma de violência, praticada principalmente em sala de aula. Para Amado (2000), este termo inclui "um tipo de comportamento que se traduz essencialmente no não cumprimento das regras necessárias ao comportamento adequado em sala de aula" (conforme citado em Morais, 201). Também Cruz (2008, p.17) refere no seu estudo "que do ponto de vista pedagógico e transdisciplinar, o conceito de indisciplina parece estar associado à ideia de comportamento incompatível com a convivência saudável dentro de uma instituição cuja finalidade é educar" (conforme citado em Morais, 2011)

O conceito de respeito, para Amado e Freire (2001), possibilita o equilíbrio das normas e regras de convivência em sala de aula, é a condição básica para a presença de um processo disciplinado, sendo na sala

de aula "que ocorre o fenômeno da interação: quando duas ou mais pessoas estão em relacionamento face a face, elas interpretam constantemente suas ações e as ações de outras pessoas e reagem de acordo com essa interpretação" (conforme citado em Moraes, 2011).

Contudo, as estratégias utilizadas para desenvolver as atividades e abordar os conteúdos funcionaram para todos os alunos. Já a gestão do tempo correu conforme a planeada.

Referências bibliográficas:

Moraes, C. L. R. (2011). *Os professores e os comportamentos de risco de alunos a frequentar o 1º ciclo do Ensino Básico*. [Dissertação de Mestrado em Educação Especial, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/2860/1/Tese%20Comportamentos%20de%20Risco.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 13 e 14
Data: 15/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a):	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver o habilidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "How The Grinch Stole Christmas"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto;
- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente).

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, susten a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, susten a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

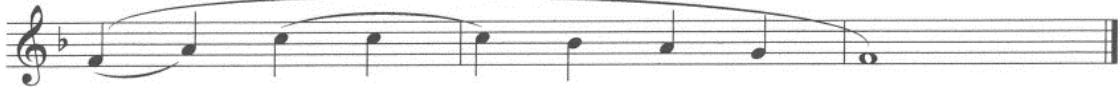
Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com a vogal "u";



- Vocalizo com as vogais "aeiou";



- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;
- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"

Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 2: "How The Grinch Stole Christmas"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, desenvolver o sentido rítmico

Desenvolvimento da atividade:

- 1 – Primeiro ver o ritmo só com "ta", por frases;
- 2 – Ver o ritmo com a letra, por frases;
- 3 – Entoar com "la";
- 4 – Entoar com a letra.

HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS

5. YOU'RE A MEAN ONE, MR. GRINCH

Moderato swing

3

Ês mal - va-do Mis-ter Grinch Tu és um in-

8

fer - no Tu és do-ce co m'um cac to Ês char-mo so__ co-mo/a enguia Mis-ter

11

Gri - inch Tu és ba-na-na po-dre A chei-rar mal

17

Ês um monstro Mis-ter Grinch Não tens co - ra - ção Na ca

22

be-ça tens a-ra nhas Tu-a al-ma chei-ra-a-ão Mis-ter Gri - inch És vi

26

lão Mis-ter Grinch Tens for - mi - gas no so - rriso Tens to -

30

da'a ter-na-do-ça-ra De'um do - en-te cro-co-di-lo Mis-ter Gri - inch!

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "How The Grinch Stole Christmas: You`re a mean one, Mr. Grinch".

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

A aula e a gestão do tempo durante correu conforme o planeado, e as estratégias desenvolvidas utilizadas para desenvolver e abordar os conteúdos funcionaram para todos os alunos.

Nesta aula, na parte do aquecimento corporal/relaxamento e aquecimento vocal, foquei-me, principalmente, em trabalhar aspetos técnicos que se destacam quando interpretam as canções, como a questão da respiração, fazer intervalos de 3ª ou de 5ª sem fazer glissando e referi também que ao cantar devem abrir bem a boca e não cantar com ela quase fechada por causa da projeção som.

Segundo os autores Smith e Sataloff, "o aquecimento vocal é recomendado por todos os pedagogos, de modo a preparar adequadamente a transição entre a voz falada e a cantada. Através deste procedimento ajusta-se a postura corporal para um suporte respiratório mais eficaz e, progressivamente, exercitam-se os músculos usados no processo fonatório" (conforme citado em Rodrigues, 2023).

O aquecimento é considerando a preparação muscular, aumentando a temperatura e o fluxo sanguíneo dos músculos envolvidos no canto. (Rodrigues, 2023).

Referências bibliográficas:

Rodrigues, D. (2023). *O Aquecimento Corporal e Vocal: O impacto da utilização de um site com exercícios vocais na autonomia dos alunos no âmbito da disciplina de canto e de coro*. [Relatório de Mestrado em Ensino de Música, Escola das Artes Universidade Católica Portuguesa, Porto]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa.
<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/42947>

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 15 e 16
Data: 22/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a):	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver o habilidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras;
- Preparar o concerto de Natal.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto;
- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente).

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

- Vocalizo com “Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha”

Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 2: "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- 1 - Primeiro ver o ritmo só com "ta", por frases;
- 2 - Ver o ritmo com a letra, por frases;
- 3 - Entoar com "la";
- 4 - Entoar com a letra.

HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS
2. WHO LIKES CHRISTMAS?

Vivace

Voz

Piano

5

1. Na - tal Na - tal que se re - al - la - res bri - sham e fa - cem so - ntar To - car so - ntar

14

2. Ra - bu - na - das bem dou - ra - das A - le - tri - a co - ri - nha a ta

18

Si - na ho - ra de'r em - bo - ra va - mos á mi - nha... Glo...

27

ri - a! E as vo - ses... bem tri - na - das... Can - tam jun - to e

3

31

Voz

sem-pre-a-bi-na - das... Ce-le-bran - do... em De-us - sus... O ps - nio-ro qm

Pno

39

Voz

fei-na'o Na - tal... A Na - tal Na-tal qua-se re-al

Pno

47

Voz

No pre-sen-te e no a - ma-nhã... Lin-do Na-tal Ri-to Na-tal Ven da-i ó Pai Na

Pno

55

Voz

tal

Pno

4

53

Voz

Pno

57

Voz

Pno

65

Voz

Pno

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?".

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

A aula correu conforme planeada. Devido a estar a chegar o dia do concerto de Natal, estas últimas aulas e as seguintes são para melhorar a qualidade vocal, corrigir problemas técnicos e para além disso decorar a letra das peças.

Na parte da aula que lecionei foquei nos pontos em pontos que a professora cooperante como eu chamamos à atenção enquanto trabalhamos as peças. Nesta aula o que me foquei mais foi na emissão vocal devido a que a maioria dos alunos canta com a boca fechada fazendo com que não haja uma boa emissão vocal. A pós ter trabalhado isso a partir de vocalizos continuou-se a notar falhas neste ponto principalmente quando vão para um registo mais agudo. Ao já a estarem, quase todas as peças trabalhadas, neste momento à mais possibilidades, em ambas as partes da aula, de insistir nos aspetos técnicos, como a emissão vocal.

A vocalização é um dos momentos mais importantes e este é negligenciado, tanto no trabalho com crianças e com adultos, este momento é quando o potencial vocal está a ser desenvolvido. () Segundo Babaya (2007), "sua finalidade é colocar o aparelho fonador na máxima condição de flexibilidade, obtendo, assim, uma perfeita emissão vocal, um timbre agradável, uma extensão apropriada às condições físicas de cada indivíduo. Deve ser executado em todas as vogais, em todas as velocidades,

em todos os registos, em todas intensidades e em toda extensão vocal" (conforme citado em Pereira & Chevitarese, 2017).

A produção da voz depende de três sistemas funcionando simultaneamente: o sistema respiratório, o sistema vocal e o sistema ressonador. Ainda existe um quarto sistema que "controla" tudo isto, o sistema nervoso. Para o cantor, qualquer fator externo ou interno que leve a alterações nos parâmetros físicos e/ou fisiológicos do aparelho vocal e/ou cordas vocais pode causar erros de emissão. Esses erros correspondem a pelo menos uma falha em uma das respostas musculares aos estímulos nervosos ao nível da laringe, faringe ou boca. A falta de coordenação de qualquer um dos movimentos da epiglote, língua, palato mole, lábios, mandíbula, ou lubrificação insuficiente da membrana mucosa que envolve esses órgãos, ou descontinuidade da coluna de ar, é suficiente para que todos os parâmetros contribuam para as emissões para ser desequilibrado e defeituoso. (Vale, 2011/2012)

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.^a ed)

do Vale, S. M. M. (2011/2012). *Emissão Vocal. Uma visão física, fisiológica e psicológica das pregas vocais*. [Tese de Mestrado em canto, Escolas das Artes Universidade Católica Portuguesa, Porto].

Meloteca: Divulgação e edições musicais. <https://www.meloteca.com/wp-content/uploads/2018/11/emissao-vocal.pdf>

Pereira, R. de A. & Chevitarese, M. J. (2017). *A preparação vocal no trabalho da construção da sonoridade do coro infantil*. [Artigo]. Revista Brasileira de Música _ Programa de Pós-Graduação em Música _ Escola de Música da UFRJ. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbm/article/view/26121>

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 17 e 18
Data: 29/11/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver o habilidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras;
- Preparar o concerto de Natal.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "How The Grinch Stole Christmas"

Atividade n.º 1: Exercício de Relaxamento

Duração da atividade: 5 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a concentração.

Desenvolvimento da atividade:

- Pedir aos alunos para se sentarem;
- Pedir que fechem os olhos e se concentrem na respiração;
- De seguida, solicitar aos alunos que imaginem o concerto de Natal;
- Para finalizar, pedir para pensarem em tudo o que precisa de ser melhorado para o mesmo.

Atividade n.º 1: Aquecimento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

- Começar por aquecer o corpo:
 - Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto;
 - Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
 - Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
 - Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
 - Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
 - Ombros (movimentos lentos para trás e frente).
- Exercícios de respiração:
 - Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;

- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Ressonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



- Vocalizo com "o";

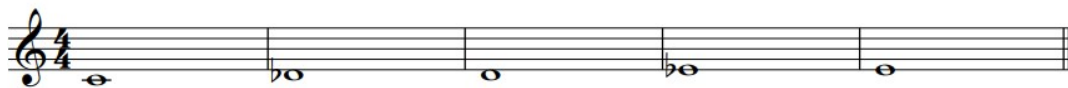


- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"



Atividade n.º 2: "The polar express"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a acuidade auditiva, a concentração e a memória.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar com áudio da orquestra com partitura;
- Perceber onde à erros e trabalhar os mesmos;
- Trabalhar aspetos técnicos caso seja necessário);
- Entoar com o áudio de orquestra sem partitura.

Atividade n.º 2: "How The Grinch Stole Christmas: Who likes Christmas? "

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a acuidade auditiva, a concentração e a memória.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar com áudio da orquestra com partitura;
- Perceber onde à erros e trabalhar os mesmos;
- Trabalhar aspetos técnicos (caso seja necessário);
- Entoar com o áudio de orquestra sem partitura.

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "How The Grinch Stole Christmas", "ThePolar Express".

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

Nas aulas de classe de conjunto (coro), até ao concerto de Natal serviram para trabalhar, corrigir aspetos que ainda não se encontram bem nas obras que serão interpretadas.

Em conversa com a professora cooperante ela sugeriu, devido à turma ser muito agitada, ao passar de um exercício para o outro, em vez de explicar o que é para ser feito, exemplificar e os alunos ouvem e repetem de seguida. Não dando assim margem para eles começarem a "brincar", com o que é solicitado. Esta estratégia é usada pela mesma em todas as suas aulas, começando na aprendizagem das letras, letra no ritmo das canções por imitação. Nesta fase final da preparação do concerto de Natal também é usada esta estratégia para a correção de erros ainda existentes, sendo que muitas das células rítmicas expostas na partitura os alunos ainda não as aprenderam.

Implementar o uso da imitação como estratégia de ensino pode ser uma metodologia peculiar e interessante a ser exposta. Isso poderia eventualmente aumentar o nível de motivação dos alunos (Amorim, 2022). Segundo a teoria de Rogers e Maslow "a autorrealização, a maturidade e a socialização explicam a criatividade humana, mudam e melhoram a autoestima. Este desenvolvimento é influenciado por fatores externos que advêm das reacções transmitidas pelos indivíduos que nos rodeiam" (conforme citado por Amorim, 2022).

Wildt, Carvalho e Gerling (2005) assentem que quando um intérprete toca de memória, é mais fácil ter uma conexão maior com o instrumento, mais foco na tarefa em questão e mais liberdade devido a não haver dependência da partitura.

Sloboda (1978), refere que é mais razoável tentar desenvolver a sensibilidade musical antes de executar. Ninguém deveria ensinar uma criança a ler quando esta ainda está a aprender a língua falada (Amorim, 2022).

Referências bibliográficas:

Amorim, R. M. L. (2022). *A imitação como estratégia de ensino aprendizagem do instrumento*. [Relatório de Estágio em Mestrado em Ensino de Música-Instrumento e Classe de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Castelo Branco.
<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7975/1/Rui%20Amorim%20%2817%29.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 19 e 20
Data: 6/12/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiário(a):	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver o habilidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "How The Grinch Stole Christmas"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto;
- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente).

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

– Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



- Vocalizo com "o";

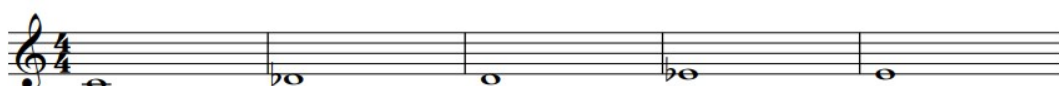


- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"



Atividade n.º 2: "How The Grinch Stole Christmas"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, desenvolver o sentido rítmico

Desenvolvimento da atividade:

1 - Primeiro ver o ritmo só com "ta", por frases;

2 - Ver o ritmo com a letra, por frases;

3 - Entoar com "la";

4 - Entoar com a letra.

HOW THE GRINCH STOLE CHRISTMAS

5. YOU'RE A MEAN ONE, MR. GRINCH

Moderato swing

Es mal - va-do Mis-ter Grinch Tu és um in-
fer - no Tu és do-ce co m'um cac to És char-mo so co-mo'a engua Mis-ter
Gri - inch Tu és ba-na-na po-dre A chei-rar mal
És um mons tro Mis-ter Grinch Não tens co - ra - ção Na ca
be-ça tens a-ra nhas Tu-a al-ma chei-ra'a a-lho Mis-ter Gri - inch És vi
lão Mis-ter Grinch Tens for - mi - gas no so - rriso Tens to -
da'a ter-na do-ça-ra De'um do - en-te cro-co-di-lo Mis-ter Gri - inch!

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "How The Grinch Stole Christmas" .

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

A aula decorreu conforme o planeado.

A música tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos indicam que a educação musical melhora competências como memória, atenção e capacidade de resolução de problemas. Segundo Hallam (2010), a prática musical pode aumentar o desempenho académico,

especialmente em áreas como matemática e leitura. Isso ocorre porque a música estimula áreas do cérebro relacionadas ao raciocínio espacial e à linguagem.

Referências bibliográficas:

Hallam, S. (2010). *The Power of Music: Its Impact on the Intellectual, Social and Personal Development of Children and Young People*. International Journal of Music Education, 28(3), 269–289.

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 21 e 22
Data: 06/12/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver o habilidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras;
- Consolidação de conhecimentos.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "How The Grinch Stole Christmas"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto;
- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente).

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

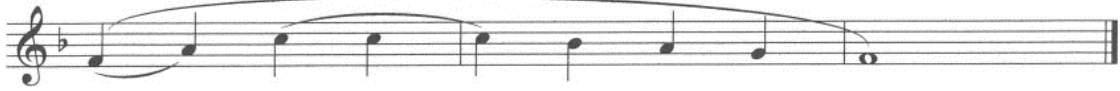
Desenvolvimento da atividade:

- Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



- Vocalizo com "o";

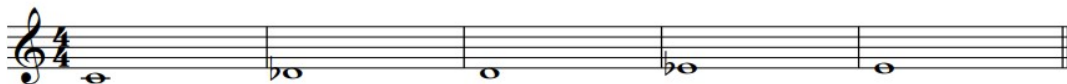


- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"



Atividade n.º 3: "How The Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a memória, Rever obra para o concerto de Natal

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar, com o acompanhamento áudio da orquestra (sem partitura);
- Corrigir detalhes se necessário.

Atividade n.º 4: "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a memória, Rever obra para o concerto de Natal

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar, com o acompanhamento áudio da orquestra (sem partitura);
- Corrigir detalhes se necessário.

Atividade n.º 5: "How The Grinch Stole Christmas: Santa For a Day"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a memória, Rever obra para o concerto de Natal

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar, com o acompanhamento áudio da orquestra (sem partitura);
- Corrigir detalhes se necessário.

Recursos didáticos:

Piano; Partitura: "How The Grinch Stole Christmas: You're a Mean One, Mr. Grinch", "How The Grinch Stole Christmas: Who Likes Christmas?", "How The Grinch Stole Christmas: Santa For a Day".

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

A aula correu conforme planeado. Esta aula, tanto a minha parte como a da professora cooperante, foi para passar o repertório que será apresentado no concerto de Natal, sendo esta a última aula antes do mesmo.

Mendanha (2014) definiu a ansiedade de desempenho como um grupo de respostas psicológicas, fisiológicas e comportamentais quando os indivíduos são evidenciados a situações de stress como falar em público e avaliar (Pinheiro, 2017).

O fenómeno da ansiedade na performance musical, também conhecido como “medo do palco”, é caracterizado por um medo exagerado, por vezes torna incapacitante atuar em público o que pode prejudicar significativamente a performance. Diversos estudos sobre ansiedade concordam que a ansiedade excessiva pode ser debilitante, mas menos ênfase tem sido dada aos efeitos facilitadores da ansiedade nas tarefas cognitivas (Pinheiro, 2017).

Segundo Taborsky (2007), A relação entre o desempenho musical e os níveis de ansiedade pode estar relacionada com algumas características pessoais do músico, nomeadamente a idade, o género, o instrumento, a formação musical, as oportunidades de formação ao nível da performance e o modelo mental do indivíduo durante a performance (Pinheiro, 2017).

A ansiedade na performance aflige um excessivo número de músicos, independentemente da idade, experiência, dedicação ou instrumento (Pinheiro, 2017).

Zanon (2015) afirmou que o desenvolvimento de ansiedade durante a performance está relacionado a uma variedade de fatores, particularmente o tipo de performance (audição, aula de instrumento, performance solo/ou em grupo), género (as mulheres são mais propensas a desenvolver ansiedade), o estresse ocupacional enfrentado pelos músicos, traços de ansiedade, entre outros (Pinheiro, 2017).

Segundo Mendanha (2014), estudos recentes mostraram que grandes músicos como Paganini, Schumann, Chopin e Beethoven sofriam de ansiedade na performance (Pinheiro, 2017).

A investigação nesta área tem demonstrado que fatores pessoais e ambientais aparentam estar relacionados com elevados níveis de ansiedade durante a performance musical, sobretudo perfeccionismo, baixa autoestima, dimensão do público/audiência (Pinheiro, 2017).

Citados por Pinheiro (2017), autores como Mak (2010), Slocumb (2009), Kenny e Osborne (2006), mencionam que o perfeccionismo, relacionado an expectativas pessoais irrealistas, pode ser uma razão para a presença de ansiedade durante uma apresentação musical. Isso porque, ao tentar alcançar a

perfeição, qualquer contrariedade pode provocar frustração e ansiedade, sobrevalorizar o que acontece mal e não dar importância aos pontos positivos da atuação (Pinheiro, 2017).

Referências bibliográficas:

Pinheiro, A. (2017). *A ansiedade na performance musical em crianças de iniciação musical: Estudo de validação da Escala MP AI-A*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música, Católica Escola das Artes Porto]. Veritati – Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/31777/1/201958813.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 23 e 24
Data: 13/12/2023	Número de alunos: 31
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a acuidade auditiva.

Atividade n.º 1: Assistir a audições

Duração da atividade: 1:40h

Objetivos específicos da atividade: Desenvolver a acuidade auditiva

Desenvolvimento da atividade:

- Ouvir as audições dos colegas

Carolina Serra - Iniciação em Música 3 - Piano
Corrente - M. Neves

Gonçalo Barroso - 4º Grau - Trompete
Dance Music - J. Salgueiro

Tiago Serra - 1º Grau - Piano
Miruetto em Sol Maior - J. S. Bach

Cristóvão Cavalcante - 1º Grau - Flauta Transversal
Religieuse - G. Menier

Pedro Flores - 1º Grau - Guitarra
Cai Cai - C. Offenbach

Maria Inês Pereira - 1º Grau - Piano
Estudo nº 16 Op. 599 - C. Czerny

Cláudio Gomes - 1º Grau - Trombone
Let's Make Peace - F. V. Gorp

Maria Carmo - 1º Grau - Canto
Jesus, Maria e José - L. Freitas Branco

Pedro Tavares - 1º Grau - Piano
Estudo - E. Gnessin

Daniela Cunha - 4º Grau - Violino
Concerto em Lá menor - J. B. Alcega

Alonso Rodrigues - 4º Grau - Clarinete
Two Spanish Dances (1ª And.) - M. Moszkowski

Miguel Marques - 4º Grau - Cravo
Pequeno Prelúdio BWV999 - J. S. Bach

Matilde Pereira Leite - 4º Grau - Piano
Invenção nº 8 BWV 779 - J. S. Bach

Rafael Ferreira - 5º Grau - Cravo
Menuet en rondeau - J. Dieupart

Lucas Gregório - 5º Grau - Guitarra
Estudo nº 6 - L. Brower

Rafael Azevedo - 5º Grau - Clarinete
Sonata Nº 1 (II. Adagio) - J. Lefèvre

João Macedo - 5º Grau - Piano
Estudo Op. 45 nº 15 - S. Heller

Mafalda Amorim - 5º Grau - Cravo
Sonata K. 40 - D. Scarlatti

Simão Lopes - 5º Grau - Guitarra
Bourree BWV996 - J. S. Bach

Francisco Silva - 7º Grau - Trombone
Concertino (1ª and.) - F. David

Alonso Amorim - 8º Grau - Piano
Intermezzo Op. 118 nº 2 - J. Brahms

Leonor Eiras - 8º Grau - Rui Silva
Ständchen - F. Schubert

João Nuno Vieira - 8º Grau - Piano
Balade nº 7 - F. Chopin

Programa de acompanhamento: Prof. Joana Faria
Cadeiras dos professores: Anthony Costa, Bruno Tricudo, Carlos Cunha, Guilherme Camargo, Isabel Ferreira, Inês Fernandes, Joana Faria, Leonor Fernandes, Nél Emilia Coelho, Paulo Vieira, Rui Silva e Yanny Azeite

Esta última aula do período, de classe de conjunto (coro), foi assistir às audições dos colegas.

Kerchner (2014) define: “Ouvir música envolve o processo de receber estímulos auditivos (sons musicais), focando em um ou mais elementos musicais, estabelecendo relações entre esses elementos e respondendo a essas relações musicais” (conforme citado em Araújo, 2014) . No entanto, “ouvir música” requer apenas “ouvidos” para “receber estimulação auditiva”, sem envolver quaisquer processos cognitivos adicionais. Deste modo, pretende-se assegurar uma audição “mais ativa” (Araújo, 2014), o que, como disse o compositor Aaron Copland, consiste em ouvir “alguma coisa”, em vez de apenas ouvir (Araújo, 2014). Posto isto, ouvir sons difere de ouvir música na medida em que requer processos cognitivos que “traduzam” os sons e lhes deem significado (Araújo, 2014).

Morrison (2009), refere que a profundidade e complexidade dos processos cognitivos na escuta ativa podem ser comparáveis a distintas formas de executar música, como a performance musical. De acordo com o autor, este tipo de audição consiste numa “interação entre pensamento crítico e criativo, ações e estados mentais e perceptivos”, considerando que, quando este tipo de audição se verifica, estamos perante uma forma “ativa de fazer música” (conforme citado por Araújo, 2014).

Referências bibliográficas:

Araújo, J. (2014). *Audição Musical Orientada: aplicação de estratégias pedagógicas de audição para uma compreensão musical mais significativa*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música].

Repositório Institucional da Universidade do Minho:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/37873/1/Jo%c3%a3o%20Pontes%20de%20Ara%c3%ba%20.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 25 e 26
Data: 03/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "kusimama";
- "Cambiar el Mundo";
- "Canon do Pirlampo"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em staccato.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

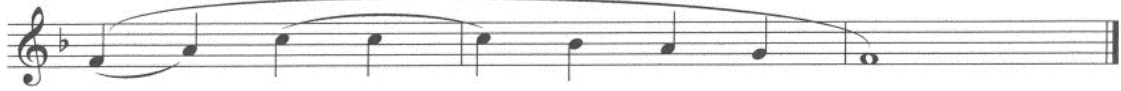
Desenvolvimento da atividade:

- Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"

Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: "Kusimama"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidação de conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim para relembrar o trabalhado no período anterior para perceber o necessário a ser corrigido/relembrado;
- Trabalhar as partes que sejam necessárias das duas vozes.
- Cantar do início ao fim.

KUSIMAMA

(Stand Tall)

for Two Part Treble Chorus, Percussion (Djembe, Shaker), and Piano

Words & Music by
Jim Papadakis

Edited by
Sophia Miller

Moderato ♩ = ca. 112

appt. solo

Treble I
Treble II

Moderato ♩ = ca. 112

Piano

[A] All voices 1st time
mi ma ku - si - ma ma _____ ma _____ u pen du.

[2nd time only]
mi ma ku - si - ma ma _____ oh _____ u pen du.

[IMPORTANT NOTICE: The unauthorized copying of the whole or any part of this publication is illegal.)

© Copyright 2011 by Jeannine Music (BMI)
Administered by Cheryl Music (ASCAP)
International Copyright Secured. All Rights Reserved.
Hansen Music, Inc. Solo Agent

Reprinted & Printed in U.S.A.

Atividade n.º 4: "Cambiar el Mundo"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim para relembrar o trabalhado no período anterior para perceber o necessário a ser corrigido/relembrado;
- Trabalhar as partes que sejam necessárias;
- Cantar do início ao fim.

Unison Cambiar El Mundo Jim Papoulis

(♩ = c. 94) *f* *clap*

Vocals *clap* Cam - bi - ar

Piano *f*

Vox. *clap* Cam - bi - ar Cam - bi - ar Cam - bi - ar

Pno. *mp*

[A] *mp*

Vox. trying to find a way we can make a change
if we all could see what we all could be

Pno. *mp*

Vox. learn-ing how to find ex-pec-tan-cy we all have the hope
then we all would learn to be

Pno. *mp*

Atividade n.º 5: "Canon do Pirlampo"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, Trabalhar o canon, trabalhar intervalos, trabalho de ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Ensinar a letra da canção por imitação/reprodução de pequenas frases;
- Ensinar a por imitação/reprodução de pequenas frases a letra no respetivo ritmo
- Entoar a melodia com acompanhamento do piano;
- Inicialmente dividir a turma para começar a trabalhar o canon;
- Entoar do início ao fim apenas com os dois grupos;
- Dividir a turma em três grupos para o canon ficar completo;
- Explicar como vai ser a estrutura de como vamos interpretar a música:

1 vez- todos juntos;

2 vez- em canon (3 grupos)

3 vez- todos juntos para saltar à casa dois.

- Entoar a canção do início ao fim com acompanhamento do piano.

Cânone do pirilampo

Margarida Fonseca Santos
arr. Francisco Cardoso

(♩ = ca. 108)

1 D Em7 A7
Pi - ri - lam - po on-d'ê qu'es - tás? Ve-jo a luz, que-ro te a-gar-

4 D Bm7 G6 A7
-rar. Pi - ri - lam - po se te a-pa - nhar Que-ro ver a luz a bri-

8 D (boca fechada) G A7(4-3) D D
-lhar. Hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum. Pi-ri hum. última vez

Recursos didáticos: Piano; Partitura: "kusimama, "Cambiar el Mundo", "canon do pirilampo" do livro histórias de cantar de Margarida Fonseca Santos.

REFLEXÃO DA AULA N.º8

A aula transcorreu de acordo com o planejado. Como os estrados não estavam dispostos no palco, instruí os alunos a formarem uma disposição em meia-lua, com o piano a fechar a mesma. Isso permitiu um contato visual eficaz entre todos.

Após o aquecimento, prática padrão no início de cada aula, foi revista uma das obras trabalhadas no período passado, corrigindo pormenores que estavam a ser mal executados.

Seguidamente, foi introduzido o cânone conforme referido na planificação. Apesar da melodia ser relativamente fácil, como foi a primeira vez a cantar em cânone, em vez de tocar a parte de piano teve de ser executada a melodia juntamente com alunos para terem um ponto de orientação. O Canon é para

ser interpretado com a turma dividida em três grupos, nesta aula ficámos pelos dois grupos, sendo que na próxima aula será para dar continuação ao trabalho começado nesta.

Uma das práticas mais comuns, eficazes e difundidas na musicalização infantil envolve o ensino de pequenas melodias e cantigas para crianças de idades diversas. Ferreira refere que, "o canto também desenvolve habilidades racionais, psicomotoras, afetivas e de relacionamento com outras crianças"(conforme citado em Couto, 2020). Assim, é relevante enfatizar que o canto coral representa uma estratégia eficaz para promover a integração, memória e afinação (Couto, 2020)

De acordo com Rasmussen (2019), o cânone é uma forma musical que essencialmente se baseia na construção da música por meio de sucessivas entradas da mesma melodia, seja mantendo essas entradas na altura original ou não, podendo ainda incluir variações ou retrogradações. Existem vários tipos de cânones, sendo o cânone simples ou direto, no qual a melodia é repetida em entradas sucessivas na mesma altura, o mais indicado para a musicalização de alunos em níveis básico e intermediário, principalmente devido à facilidade de ensaio e execução. (Couto, 2020)

Posteriormente, à melodia dominada pela turma, o e docente tem a opção de transpor o cânone para outras tonalidades, explorando o desenvolvimento vocal dos alunos e promovendo o solfejo em "dó móvel", conforme descrito por Ferreira e Parentes (2009) (Couto, 2020).

Referências bibliográficas:

Couto, B. (2020). *Utilização de Cânones como Ferramenta Didática e Inclusiva na Educação*. [Artigo] <https://seer.unirio.br/simpom/article/view/10665/9161>

PLANIFICAÇÃO N.º 9

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 27 e 28
Data: 10/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "Cânone do Pirilampo";
- "Cânone Deke".

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

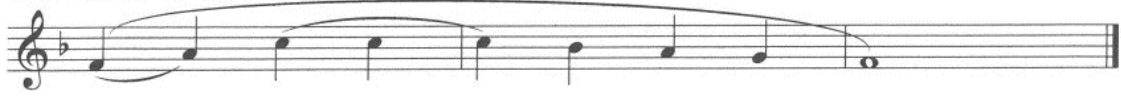
Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



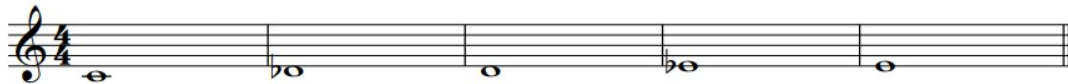
- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";


$$Z_i - i - i - 0 - 0 - 0 - i$$

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com “Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha”



Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: "Cânone do Pirlampo"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar as entradas de cada grupo, trabalhar a ressonância; Desenvolver a concentração musical; Desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar todos juntos do início ao fim com acompanhamento de piano;
- Dividir em dois grupos e cantar com acompanhamento de piano;
- Cantar à capella com os dois grupos;
- Dividir em três grupos e trabalhar as entradas;
- Cantar à capella com os três grupos;
- Entoar de início ao fim com acompanhamento do piano.

Cânone do pirlampo

Margarida Fonseca Santos
arr. Francisco Cardoso

(♩ = ca. 108) 1 D Em7 A7

Pi - ri - lam - po on-d'ê qu'es - tás? Ve-jo a luz, que-ro te a-gar-

4 D 2 Bm7 G6 A7

-rar. Pi - ri - lam - po se te a-pa - nhar Que-ro ver a luz a bri-

8 D 3 D G A7(4-3) D D (boca fechada) (última vez)

-lhar. Hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum, hum. Pi-ri hum.

Atividade n.º 5: "Cânone Deke"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, Trabalhar o cânon, trabalhar intervalos, desenvolver a acuidade auditiva e a memória/ concentração musical.

Desenvolvimento da atividade:

- Ensinar a letra da canção por imitação/reprodução de pequenas frases;
- Ensinar a por imitação/reprodução de pequenas frases a letra no respetivo ritmo;
- Tutti, entoar a primeira e seguidamente a segunda voz;
- Dividir a turma em dois grupos e definir a voz que cada grupo irá cantar;
- Entoar a duas vozes com acompanhamento do piano.

Cânone Deke

Tema inspirado no
Concert for strigms de Joly Braga Santos
Renato Duarte

Vo. 1
Vo. 2
Piano

2

35

Vo. 1
Vo. 2

39

Vo. 1
Vo. 2

34

Vo. 1
Vo. 2

37

Vo. 1
Vo. 2

31

Vo. 1
Vo. 2

Ten - ta - re - mos
mo - ver o mun - do a - té ele se mo - ver as - sim
Ten - ta - re - mos

De - ke de - ke ko - ri - ra - reh De - ke
De - ke de - ke ko - ri - ra - reh De - ke
De - ke de - ke ko - ri - ra - reh De - ke
De - ke de - ke ko - ri - ra - reh De - ke
Ten - ta - re - mos mo - ver o mun - do a - té ele se mo - ver as - sim
Ten - ta - re - mos

Recursos didáticos: Piano; Partitura: "cânone do pirilampo" do livro histórias de cantar de Margarida Fonseca Santos e "Cânone Deke".

Nesta aula, a intenção era apresentar um novo cânone. No entanto, devido a preocupações com a afinação e a colocação vocal no cânone introduzido na aula anterior, essas questões foram abordadas por meio do canto à capella. A afinação e a expressão vocal foram trabalhadas durante essa prática, visando aprimorar a execução musical.

A habilidade de afinação vocal implica na capacidade de perceber, distinguir, armazenar e, por fim, reproduzir o som de acordo com modelos de notas isoladas ou sequências musicais inseridos em padrões histórico-sócio-culturais. Nesse contexto, pode-se afirmar que o ouvido, especificamente o desenvolvimento da percepção auditiva e musical em resposta a diversos estímulos sonoros, é um aliado crucial para alcançar uma afinação de qualidade (Marques, 2019).

Segundo Houaiss, a afinação é descrita como "um estado de perfeito acordo entre as notas de um instrumento, de uma orquestra, de um grupo vocal, de um conjunto musical ou da voz humana. Trata-se do ajuste de um instrumento ao tom de outro ou de uma voz"(conforme citado em Horbatyuk, 2020)

O conceito de desafinação frequentemente é empregado de maneira equivocada pelo senso comum, associando-o erroneamente a uma limitação no desenvolvimento vocal e musical da pessoa. Uma das possíveis origens desse desafio está na falta de exposição a ambientes musicais durante a infância. Apenas aproximadamente de 2,5% a 5% da população sofre de amusia, uma condição definida por um déficit na percepção e produção vocal de sons musicais(Marques, 2019).

Para compreender os mecanismos da afinação em um coro, é essencial esclarecer inicialmente o que constitui um coro, sua dinâmica e desafios. De acordo com o pedagogo russo Egorov (1958), "um coro não é apenas um conjunto de pessoas para a prática do canto, mas também uma variedade de meios tímbricos e vocais através dos quais um compositor cria as estruturas sonoras" (conforme citado por Horbatyuk, 2020). A busca pela homogeneidade, equilíbrio, aprimoramento da entonação (tanto individualmente quanto em grupo) e precisão rítmica emerge como tarefas cruciais para aqueles dedicados a essa prática (Horbatyuk, 2020).

Referências bibliográficas:

Marques, J. (2019). *Afinação Vocal: vivência musical e processamento auditivotemporal em cantores populares*. [Dissertação de Mestrado em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo].
Repositório PUCSP:

<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22270/2/Juliana%20Fernandes%20Marques.pdf>

Horbatyuk, I. (2020). *Afinação como meio de uma vivência musical afetiva e efetiva. Os exercícios melódicos e harmônicos como base para o seu desenvolvimento nas aulas de Formação Musical*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Institucional da Universidade do Minho: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/63761/1/Iryna%20Horbatyuk.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 29 e 30
Data: 17/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: percepção rítmica, percepção melódica, percepção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "O que é o que é".

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, susten a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, susten a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

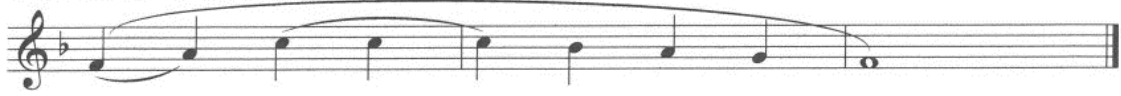
Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



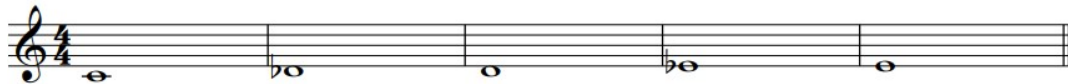
- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";


$$Z_i - i - i - 0 - 0 - 0 - i$$

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321etc.."



- Vocalizo com “Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha”



Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: "O que é o que é"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprender a letra, desenvolver a concentração e a memória, desenvolver o sentido rítmico e acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Aprendizagem da letra no ritmo por imitação, por frases;
- Por imitação entoar por frases;
- Entoar as frases trabalhadas com piano;
- Trabalhar pormenores que sejam necessários depois de ouvir os alunos entoar;
- Cantar do início ao fim;
- Ouvir a canção;

Tenor **O que é o que é** Gonzaginha
Arr. Zeca Rodrigues

1.º a 108

Tenor

Piano

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

101

102

103

104

105

106

107

108

109

110

111

112

113

114

115

116

117

118

119

120

121

122

123

124

125

126

127

128

129

130

131

132

133

134

135

136

137

138

139

140

141

142

143

144

145

146

147

148

149

150

151

152

153

154

155

156

157

158

159

160

161

162

163

164

165

166

167

168

169

170

171

172

173

174

175

176

177

178

179

180

181

182

183

184

185

186

187

188

189

190

191

192

193

194

195

196

197

198

199

200

201

202

203

204

205

206

207

208

209

210

211

212

213

214

215

216

217

218

219

220

221

222

223

224

225

226

227

228

229

230

231

232

233

234

235

236

237

238

239

240

241

242

243

244

245

246

247

248

249

250

251

252

253

254

255

256

257

258

259

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273

274

275

276

277

278

279

280

281

282

283

284

285

286

287

288

289

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299

300

301

302

303

304

305

306

307

308

309

310

311

312

313

314

315

316

317

318

319

320

321

322

323

324

325

326

327

328

329

330

331

332

333

334

335

336

337

338

339

340

341

342

343

344

345

346

347

348

349

350

351

352

353

354

355

356

357

358

359

360

361

362

363

364

365

366

367

368

369

370

371

372

373

374

375

376

377

378

379

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390

391

392

393

394

395

396

397

398

399

400

401

402

403

404

405

406

407

408

409

410

411

412

413

414

415

416

417

418

419

420

421

422

423

424

425

426

427

428

429

430

431

432

433

434

435

436

437

438

439

440

441

442

443

444

445

446

447

448

449

450

451

452

453

454

455

456

457

458

459

460

461

462

463

464

465

466

467

468

469

470

471

472

473

474

475

476

477

478

479

480

481

482

483

484

485

486

487

488

489

490

491

492

493

494

495

496

497

498

499

500

501

502

503

504

505

506

507

508

509

510

511

512

513

514

515

516

517

518

519

520

521

522

523

524

525

526

527

528

529

530

531

532

533

534

535

536

537

538

539

540

541

542

543

544

545

546

547

548

549

550

551

552

553

554

555

556

557

558

559

560

561

562

563

564

565

566

567

568

569

570

571

572

573

574

575

576

577

578

579

580

581

582

583

584

585

586

587

588

589

590

591

592

593

594

595

596

597

598

599

600

601

602

603

604

605

606

607

608

609

610

611

612

613

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623

624

625

626

627

628

629

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645

646

647

648

649

650

651

652

653

654

655

656

657

658

659

660

661

662

663

664

665

666

667

668

669

670

671

672

673

674

675

676

677

678

679

680

681

682

683

684

685

686

687

688

689

690

691

692

693

694

695

696

697

698

699

700

701

702

703

704

705

706

707

708

709

710

711

712

713

714

715

716

717

718

719

720

721

722

723

724

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736

737

738

739

740

741

742

743

744

745

746

747

748

749

750

751

752

753

754

755

756

757

758

759

760

761

762

763

764

765

766

767

768

769

770

771

772

773

774

775

776

777

778

779

780

781

782

783

784

785

786

787

788

789

790

791

792

793

794

795

796

797

798

799

800

801

802

803

804

805

806

807

808

809

810

811

812

813

814

815

816

817

818

819

820

821

822

823

824

825

826

827

828

829

830

831

832

833

834

835

836

837

838

839

840

841

842

843

844

845

846

847

848

849

850

851

852

853

854

855

856

857

858

859

860

861

862

863

864

865

866

867

868

869

870

871

872

873

874

875

876

877

878

879

880

881

882

883

884

885

886

887

888

889

890

891

892

893

894

895

896

897

898

899

900

901

902

903

904

905

906

907

908

909

910

911

912

913

914

915

916

917

918

919

920

921

922

923

924

925

926

927

928

929

930

931

932

933

934

935

936

937

938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

948

949

950

951

952

953

954

955

956

957

958

959

960

961

962

963

964

965

966

967

968

969

970

971

972

973

974

975

976

977

978

979

980

981

982

983

984

985

986

987

988

989

990

991

992

993

994

995

996

997

998

999

1000

1001

1002

1003

1004

1005

1006

1007

1008

1009

1010

1011

1012

1013

1014

1015

1016

1017

1018

1019

1020

1021

1022

1023

1024

1025

1026

1027

1028

1029

1030

1031

1032

1033

1034

1035

1036

1037

1038

1039

1040

1041

1042

1043

1044

1045

1046

1047

1048

1049

1050

1051

1052

1053

1054

1055

1056

1057

1058

1059

1060

1061

1062

1063

1064

1065

1066

1067

1068

1069

1070

1071

1072

1073

1074

1075

1076

1077

1078

1079

1080

1081

1082

1083

1084

1085

1086

1087

1088

1089

1090

1091

1092

1093

1094

1095

1096

1097

1098

1099

1100

1101

1102

1103

1104

1105

1106

1107

1108

1109

1110

1111

1112

1113

1114

1115

1116

1117

1118

1119

1120

1121

1122

1123

1124

1125

1126

1127

1128

1129

1130

1131

1132

1133

1134

1135

1136

1137

1138

1139

1140

1141

1142

1143

1144

1145

1146

1147

1148

1149

1150

1151

1152

1153

1154

1155

1156

1157

1158

1159

1160

1161

1162

1163

1164

1165

1166

1167

1168

1169

1170

1171

1172

1173

1174

1175

1176

1177

1178

1179

1180

1181

1182

1183

1184

1185

1186

1187

1188

1189

1190

1191

1192

1193

1194

1195

1196

1197

1198

1199

1200

1201

1202

1203

1204

1205

1206

1207

1208

1209

1210

1211

1212

1213

1214

1215

1216

1217

1218

1219

1220

1221

1222

1223

1224

1225

1226

1227

1228

1229

1230

1231

1232

1233

1234

1235

1236

1237

1238

1239

1240

1241

1242

1243

1244

1245

1246

1247

1248

1249

1250

1251

1252

1253

1254

1255

1256

1257

1258

1259

1260

1261

1262

1263

1264

1265

1266

1267

1268

1269

1270

1271

1272

1273

1274

1275

1276

1277

1278

1279

1280

1281

1282

1283

1284

1285

1286

1287

1288

1289

1290

1291

1292

1293

1294

1295

1296

1297

1298

1299

1300

1301

1302

1303

1304

1305

1306

1307

1308

1309

1310

1311

1312

1313

1314

1315

1316

1317

1318

1319

1320

1321

1322

1323

1324

1325

1326

1327

1328

1329

1330

1331

1332

1333

1334

1335

1336

1337

1338

1339

1340

1341

1342

1343

1344

1345

1346

1347

1348

1349

1350

1351

1352

1353

1354

1355

1356

1357

1358

1359

1360

1361

1362

1363

1364

1365

1366

1367

1368

1369

1370

1371

1372

1373

1374

1375

1376

1377

1378

1379

1380

1381

1382

1383

1384

1385

1386

1387

1388

1389

1390

1391

1392

1393

1394

1395

1396

1397

1398

1399

1400

1401

1402

1403

1404

1405

1406

1407

1408

1409

1410

1411

1412

1413

1414

1415

1416

1417

1418

1419

1420

1421

1422

1423

1424

1425

1426

1427

1428

1429

1430

1431

1432

1433

1434

1435

1436

1437

1438

1439

1440

1441

1442

1443

1444

1445

1446

1447

1448

1449

1450

1451

1452

1453

1454

1455

1456

1457

1458

1459

Recursos didáticos: Piano; Partitura: "O que é o que é".

REFLEXÃO DA AULA N.º10

A aula decorreu conforme o planejado, contando com a colaboração das professoras titulares/cooperantes, uma vez que eu estava impossibilitada de cantar nesta aula. Nesta reflexão irei abordar o tema da dicção

No contexto da música coral, o trabalho com a dicção desempenha um papel fundamental, pois possibilita não apenas uma enunciação clara, mas também a uniformidade sonora das vogais, crucial para uma afinação refinada e uma sonoridade mais homogênea. Além disso, a uniformidade na articulação consonantal é indispensável para a precisão rítmica, enquanto a flexibilidade dos lábios, língua e faringe viabiliza uma produção vocal eficiente e saudável (Fernandes & Kayama, 2006).

Um ponto de partida eficaz para alcançar uma dicção coral eficiente reside na produção consciente e correta dos sons vocálicos puros. A falta dessa consciência é a origem de muitos equívocos no canto e resulta em uma dicção deficiente. De acordo com Moore (1999), a qualidade vocal refinada e a unificação sonora no canto em grupo atingem seu ápice na formação das vogais. Este processo determina a qualidade e a maturidade do som, sendo o elemento primordial para a precisão e controle da afinação, abrindo caminho para que um grande número de cantores possa entoar como uma única voz. Portanto, é essencial que o coro identifique e compreenda a formação das vogais básicas (Fernandes & Kayama, 2006).

Referências bibliográficas:

Fernandes, A. Kayama, A. (2006). *A importância da dicção na construção da sonoridade vocal*. [Artigo]. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/13_Pos_Perf/13POS_Perf_03-043.pdf

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 31 e 32
Data: 24/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "kusimama";
- "Cambiar el Mundo";
- "Canon do Pirlampo"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, suste a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, suste a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em staccato.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";



Zi - i- i- o- o- o- i

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com "Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha"

Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: "Cânone Deke"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aprendizagem da letra, cantar em cânone, desenvolver a acuidade auditiva.

Desenvolvimento da atividade:

- Ensinar a letra no ritmo por imitação por frases (pedir aos alunos para marcar a pulsação juntamente com a docente).
- Entoar por frases;
- Explicar aos alunos o que é para fazer na parte em que não tem letra (entoar com "ô");
- Cantar as duas vozes separadamente (tutti primeira voz, de seguida tutti segunda);
- Dividir a turma a meio, metade da turma irá fazer a primeira voz e a outra metade a segunda;
- Entoar com a ajuda do piano;
- Cantar à capella.

Cânone Deke

Tema inspirado no
Concert for strings de Joly Braga Santos
Renato Duarte

System 1:

Vo. 1: De - ke de - ke ko-ri-ra-reh De - ke
Vo. 2: De - ke de - ke ko-ri-ra-reh De - ke
Piano: De - ke de - ke ko-ri-ra-reh De - ke

System 2:

Vo. 1: Ten - ta-re - mos mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim
Vo. 2: Ten - ta-re - mos mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim
Piano: Ten - ta-re - mos mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim

REFLEXÃO DA AULA N.º11

Esta aula decorreu conforme o planeado. Apesar do planeado ter sido entregar a partitura aos alunos após a aprendizagem da letra no ritmo por imitação, isso foi algo que depois da aula me fez refletir e acho que deveria ter continuado por imitação em vez da entrega da partitura devido a terem ficado um pouco confusos após a entrega da mesma. Independentemente, desta alteração que eu agora faria, consegui explicar de uma forma clara o pretendido.

A capacidade de recordação auditiva está diretamente associada à memorização de sons recentemente percebidos e de sons que foram ouvidos anteriormente, como indicado por Sousa (2003). Entre todas as memórias sensoriais, a auditiva destaca-se como a mais seletiva, conforme apontado por SainteLorette e Marzé (1990). A memória auditiva pode operar de maneira independente ou em conjunto com outras memórias sensoriais, tais como a visual, tátil, gustativa e olfativa (Teles, 2009).

Segundo Willems (1970), a memória auditiva, é de caráter afetivo, abrange três categorias distintas. Em primeiro lugar, a memória do som, que se desenvolve a um nível mais sensorial; em segundo lugar, a memória melódica, que envolve as relações associadas à altura do som e compreende a memória do intervalo melódico, de natureza mais afetiva; por fim, a memória harmônica, que se relaciona com três dimensões: os sons, as relações sonoras e a simultaneidade, além de desempenhar funções tonais (Teles, 2009).

A extensão da memória auditiva é adequada para possibilitar a agrupação de uma série de sons, o que se revela extremamente útil na compreensão do discurso de outrem, por exemplo. É importante notar que a informação permanece por um período mais prolongado na memória auditiva em comparação com a memória visual, conforme observado por Sprinthall e Sprinthall (1993) (Teles, 2009). Estimular a memória auditiva na escola é crucial, pois possibilita a retenção e a recordação do conhecimento adquirido. Isso permite que a criança estabeleça a correspondência entre o símbolo gráfico visualizado e o som correspondente, consoado destacado por Capovilla e Capovilla (2003) (Teles, 2009).

Referências bibliográficas:

Teles, P. (2009). *Promoção da memória auditiva através da música, em crianças com cinco anos*. [Tese de Mestrado em Psicologia]. Repositório Aberto da Universidade do Porto.

PLANIFICAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 33 e 34
Data: 31/01/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes;
- "kusimama";
- "Cambiar el Mundo";
- "Canon do Pirlampo"

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, sustentar a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, sustentar a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em staccato.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

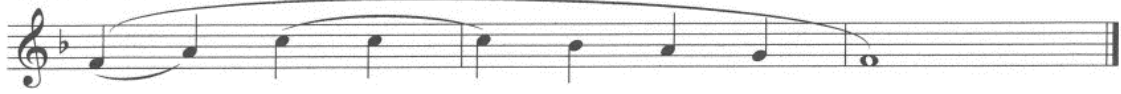
Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

- Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



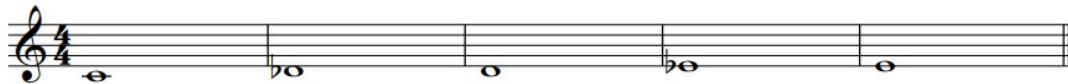
- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";


$$Z_i - i - i - 0 - 0 - 0 - i$$

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321etc.."



- Vocalizo com “Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha”



Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: "Cânone Deke"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidação de conhecimentos

Desenvolvimento da atividade:

- Rever o trabalhado na aula anterior a duas vozes;
- Explicar o que é para executar na parte inicial sendo que não tem uma letra definida;
- Entoar a duas vozes por partes para ver se ficou tudo percebido;
- Por fim, entoar o cânone do início ao fim sem paragens.

Cânone Deke

Tema inspirado no
Concert for strigns de Joly Braga Santos
Renato Duarte

2

35

Vo. 1

Ten - ta-re - mos

Vo. 2

mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim Ten - ta -

30

Vo. 1

mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim Ten - ta - re - mos mo-ver o mun-

Vo. 2

re - mos mo-ver o mun-do a - té ele se mo - ver as-sim Ten - ta-re - mos

34

Vo. 1

do a - té ele se mo - ver as - sim

Vo. 2

mo-ver o mun-do a - té ele se mo-ver as - sim

Atividade n.º 4: "Aboios"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Entoar do início ao fim todos juntos com percussão corporal;
- Cantar do início ao fim a duas vozes com percussão corporal.

Recursos didáticos: Piano; Partitura: "cânone Deke", "Aboios".

REFLEXÃO DA AULA N.º12

A aula lecionada decorreu conforme planeado. Esta aula serviu para trabalhar o repertório para a audição de Carnaval que será realizada na próxima quarta-feira.

A trajetória de um instrumentista, desde sua formação, é repleta de audições, avaliações, testes, provas, exames, concursos, concertos, recitais e diversas outras formas de apresentação. Estas experiências envolvem tanto a avaliação técnica e musical quanto a exposição pública do indivíduo, ambas capazes de provocar considerável ansiedade. Uma performance bem-sucedida não apenas requer precisão técnica e musical, mas também exige criatividade, riqueza emocional e habilidade comunicativa. A complexidade da situação é amplificada pelo fato de haver apenas uma oportunidade para demonstrar anos de estudo, meses de trabalho e horas de prática em uma única peça musical. O padrão de perfeccionismo é elevado, e a execução musical demanda destreza motora fina, coordenação, concentração, memória e expressividade interpretativa em níveis significativos (Kenny et al., 2006). Alcançar um alto grau de excelência requer anos de prática e uma autoavaliação constante (Mendanha, 2014).

Esses fatores, aliados à busca incessante pelo perfeccionismo e a autoavaliação rigorosa, podem resultar em níveis excessivos de ansiedade. Definindo a ansiedade na performance, trata-se do conjunto de reações psicológicas, fisiológicas e comportamentais que ocorrem quando um indivíduo é exposto a situações estressantes, como apresentações públicas e avaliações (Mendanha, 2014).

Referências bibliográficas:

Mendanha, Z. (2014). *Ansiedade na Performance: Causas e Possíveis Curas*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa:

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4484/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20de%20Mestrado%20em%20ensino%20de%20Musica%20-%20Zofia%20Mendanha.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 13

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto (coro)
Ano/Grau: 1º Grau	Aula n.º: 35 e 36
Data: 07/02/2024	Número de alunos: 31
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade do controlo da respiração;
- Desenvolver sensibilidade musical;
- Executar os exercícios de aquecimento/relaxamento corporal conforme as orientações do professor;
- Desenvolver capacidades sensoriais auditivas relacionadas ao canto em grupo: perceção rítmica, perceção melódica, perceção harmónica e equilíbrio auditivo;
- Aprimorar a qualidade do timbre e realizar dinâmicas;
- Preparar a voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância;
- Desenvolver a acuidade auditiva;
- Desenvolver a memória e a concentração;
- Interpretar as melodias das obras.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;

- Respiração diafragmática e costodiafragmática;
- Vogais (uniformes, articulação de consoantes.

Atividade n.º 1: Aquecimento/relaxamento corporal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Aquecer/relaxar o corpo; Desenvolver uma postura correta permitindo uma boa emissão vocal.

Desenvolvimento da atividade:

– Começar por aquecer o corpo:

- Alongamento dos braços (cima, baixo, frente, trás);
- Pescoço (movimentos lentos da direita para a esquerda);
- Incline a cabeça para a direita e, com o auxílio da mão direita, alongue essa região do seu pescoço por 15 segundos mantendo o braço oposto reto ao corpo. Depois fazer o mesmo movimento do lado esquerdo.
- Bochechas (com os dedos massajar as bochechas);
- Ombros (movimentos lentos para trás e frente);
- Espreguiçar esticando a musculatura e o esqueleto.

– Exercícios de respiração:

- Com os braços retos ao corpo, inspirar até os braços unirem por cima da cabeça, suste a respiração durante quatro tempos e largar o ar ao mesmo tempo que relaxa os braços;
- Inspirar durante 4 tempos expirar na mesma em quatro;
- Inspirar durante 8 tempos, suste a respiração em 8 e expirar ;
- Inspira pela boca e soltar o ar com "tzzz" continuamente,
- Inspirar pela boca e soltar o ar em "tzzz" em stacatto.

Atividade n.º 2: Aquecimento vocal

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação da voz para o canto e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

– Exercício de diafragma (S,F,X);

– Vocalizos:

- Vocalizo com boca fecha para trabalhar ressonância;

Resonance Balancing- (Impostazione)



- Vocalizo com vibração dos lábios;



- Vocalizo com as vogais "i";



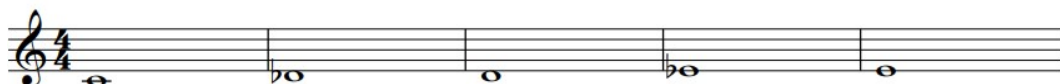
- Vocalizo com "o";



- Vocalizo com "zi-o";


$$Z_i - i - i - 0 - 0 - 0 - i$$

- Vocalizo com "mamemimomu", na mesma nota;



- Vocalizo com "121,12321 etc.."



- Vocalizo com “Sing legato falalalala Sing stacatto hahahahaha”



Sing le - ga - to, fa la la la la. Sing stac - ca - to, ha ha ha ha ha.

Atividade n.º 3: Ensaio Geral

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

"Aboios"

- Rever a introdução, sem percussão corporal apenas com piano as letras todas;
- Após a introdução, entoar com percussão corporal a duas vozes;
- rever a transição para a música do "entrudo";
- Introdução da música do Entrudo com piano e percussão corporal;
- Após pequena introdução entoar a canção a duas vozes;
- Rever a transição para a música "o galo é o dono dos ovos";
- Rever a introdução para a canção "o galo é o dono dos ovos";
- Entoar a canção do início ao fim.

Recursos didáticos: Piano.

REFLEXÃO DA AULA N.º13

A aula lecionada decorreu conforme planeado. Todo o tempo desta aula, a parte que lecionei e a parte que a professora cooperante lecionou, foi dedicada a passar as obras a serem interpretadas na audição de Carnaval com alguns alunos do ensino secundário que acompanharam os alunos desta turma.

A audição realizou-se no final do dia de quarta-feira e tive o prazer de participar na mesma e ajudar a preparar a mesma.

Após uma apresentação pública, é comum que os erros ou lapsos se destaquem na memória de forma mais vívida do que os acertos. Diante dessa situação, é aconselhável não enfatizar os erros, sendo mais produtivo recordar os aspetos positivos e bem-sucedidos, especialmente nos momentos imediatamente após a interpretação. Em certas situações, é preferível aguardar algumas horas ou até dias antes de abordar os erros ou lapsos com maior discernimento (Martins, 2013).

Ao rever um concerto ou audição, é importante evitar queixas ou a promoção de emoções negativas. Em vez disso, devemos explicar a importância de analisar os erros e lapsos para corrigi-los e aprender com eles. Cultivar uma atitude positiva é uma excelente maneira de aprender e progredir no futuro. As audições, em particular, têm esse propósito de promover a aprendizagem não apenas no aspeto técnico

e musical, mas também na própria interpretação, ajudando a superar quaisquer desafios que possam surgir(Martins, 2013).

É fundamental ensinar aos alunos a não generalizar todos os acontecimentos passados. Nem tudo correu mal, nem tudo correu bem; é possível explicar que cometer mais erros do que o habitual não os torna os piores do mundo, nem representa um desastre total. Se um aluno expressa entusiasmo pelos resultados, é válido compartilhar esse momento e lembrá-lo quando, no futuro, as coisas não forem tão bem-sucedidas. Essas estratégias visam ensinar aos alunos a relativizar os resultados(Martins, 2013).

Referências bibliográficas:

Martins, N. (2013). *A Ansiedade Antes, Durante e Após a Performance*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Científico do Politécnico de Lisboa:

<https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4462/1/relatorio%20de%20est%C3%A1gio%20e%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20nuno%20martins.pdf>

PLANIFICAÇÃO DISCIPLINAR DA TURMA

ANO LETIVO 2023/2024

DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros

TURMA: FM2A

REGIME: Articulado

OBJETIVOS	Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação.		
COMPETÊNCIAS GERAIS	Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio; identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas; Ter rigor na execução do texto musical; Utilizar as dedilhações corretas para cada nota; Ter agilidade e segurança na execução; Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter; Estudar metódica e regularmente de acordo com as indicações do professor.		
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	O(a) aluno(a) deverá ser capaz ao longo do ano de: Adquirir e solidificar conhecimentos de ordem técnica e musical no domínio do trabalho musical em conjunto; Realizar o seu próprio aquecimento; Aprender a afinar; Tocar em grupo; Ter uma postura correta; Conseguir efetuar leitura à primeira vista; Tocar em acompanhamento a solistas; Transmitir sensibilidade auditiva; Captar os principais aspetos de uma Performance Musical (postura, musicalidade, interpretação, dinâmicas e articulações); Apresentar maturidade técnica e musical; Desenvolver criatividade, iniciativa e autonomia.		
CONTEÚDOS GERAIS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO
	Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.
METODOLOGIA	Trabalho Individual e/ou em grupo.		
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	Audições. Avaliação contínua. Participação em Concertos e outras atividades de âmbito escolar e pedagógico.		

Póvoa de Varzim, 15 de setembro de 2023

 ASSOCIAÇÃO PRÓ-MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM ESCOLA DE MÚSICA DA PÓVOA DE VARZIM		PLANIFICAÇÃO DISCIPLINAR DA TURMA ANO LETIVO 2023/2024		
DISCIPLINA: Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros				
TURMA: FM3A/B			REGIME: Articulado	
OBJETIVOS	Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação.			
COMPETÊNCIAS GERAIS	Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio; Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas; Ter rigor na execução do texto musical; Utilizar as dedilhações corretas para cada nota; Ter agilidade e segurança na execução; Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter; Estudar metódica e regularmente de acordo com as indicações do professor.			
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	O(a) aluno(a) deverá ser capaz ao longo do ano de: Adquirir e solidificar conhecimentos de ordem técnica e musical no domínio do trabalho musical em conjunto; Realizar o seu próprio aquecimento; Aprender a afinar; Tocar em grupo; Ter uma postura correta; Conseguir efetuar leitura à primeira vista; Tocar em acompanhamento a solistas; Transmitir sensibilidade auditiva; Captar os principais aspetos de uma Performance Musical (postura, musicalidade, interpretação, dinâmicas e articulações); Apresentar maturidade técnica e musical; Desenvolver criatividade, iniciativa e autonomia.			
CONTEÚDOS GERAIS	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
	Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.	Três obras distintas em género e estilo.	
METODOLOGIA	Trabalho Individual e/ou em grupo.			
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	Audições. Avaliação contínua. Participação em Concertos e outras atividades de âmbito escolar e pedagógico.			

Póvoa de Varzim, 15 de setembro de 2023

Itens

Área de Avaliação	Item	1º Período	2º Período	3º Período
Atitudes e Valores	Autonomia, Responsabilidade e Comportamento	5%	3%	2%
Atitudes e Valores	Assiduidade e Pontualidade	5%	3%	2%
Atitudes e Valores	Empenho, Método e Hábitos de Estudo	15%	9%	6%
Competências	Domínio Técnico / Afinação	20%	12%	8%
Competências	Participação em Concertos/Audições	20%	12%	8%
Competências	Leitura	20%	12%	8%
Competências	Interpretação	15%	9%	6%
Avaliação	Ponderação Período Anterior	0%	40%	60%

OBSERVAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Orquestra de Sopros
Ano/Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 35 e 36
Data: 06/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escalas em staccato e legato e com alterações rítmicas (semibreve, semínima, colcheias)
- "Beginner Warm-Ups" John Mcallister
- O professor vai pedindo aos alunos para prestarem atenção às notas e ao ritmo;
- Afinar individualmente;

Atividade n.º 2: "Ranger Rock" Brian Connery

Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos

Desenvolvimento da atividade:

- O professor antes de iniciar explica o que quer num motivo de flautas, oboés e trompetes;

- Trabalha só com o naipes acima mencionados;
- Do início tutti;
- O professora manda parar, dá indicações às flautas como devem fazer algumas respirações por causa dos ataques (o que diz para as flautas serve também para os restantes naipes;
- Só saxofones do compasso 9 e o professor pede para os saxofones articulem mais as notas e tenham cuidado com as notas;
- Do mesmo sítio só oboés e flautas (o professora dá indicações no compasso 22 para os alunos começaram mais piano para conseguirem fazer um crescendo e para se perceber);
- Saxofones e trompete 1 compasso 32 (o professor dá indicações de como quer em termos de articulações e acentuações);
- Tutti compasso 9 para seguir;
- Saxofones, trompa e trombone e trompete 2 compasso 54, o professor pede mais curto, atacar e "tu" e não em "du";

Atividade n.º 3: "Italian Carrousel" Mike Hannickel

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- O professor antes de começar pede par as notas serem bem curtas;
- Tutti do início até ao fim;
- Compasso 59 o professor dá indicações de como quer a passagem;
- Flautas e oboés compasso 10;
- Do mesmo sítio só oboés (notas mais curtas, mas sem correr);
- Flautas, saxofones e oboés compasso 21;
- Compasso 42 flautas e trombone, notas curtas;
- Tutti compasso 13 com anacruse;
- Só saxofones do mesmo sítio, o professor pede a última nota de cada frase curta, sedo que os alunos estão a prolongar;
- Tutti do mesmo sítio para seguir;
- Trompetes e trompa compasso 42, o professor pede meias curto;
- Tutti do compassos 30.

Recursos didáticos:

Partituras: "Beginner Warm- Ups" John Mcallister, "Italian Carrousel" Mike Hannickel, "Ranger Rock" Brian Connery

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 1

Antes de iniciar a aula, o professor conversou com os alunos sobre o baile de Carnaval, que tem como propósito angariar fundos para apoiar os alunos em um estágio de orquestra fora da Póvoa de Varzim. Nesse contexto, o professor solicitou aos alunos que contribuíssem com alimentos e bebidas para o referido evento. As peças que estão sendo ensaiadas nas aulas de orquestra de sopros compõem o repertório que será trabalhado durante o estágio planejado pelos alunos.

Pode-se observar que o professor tem uma boa relação com os alunos, conhece as suas dificuldades e facilidades o que ajuda no processo de escolha de repertório e na dinâmica da aula.

Diversas pesquisas sugerem que as características específicas da prática instrumental em grupo resultam em benefícios significativos para os alunos. De acordo com Stevens (1989), a prática instrumental em conjunto contribui para uma aprendizagem mais eficaz. Da mesma forma, um estudo adicional indica que, nas aulas em grupo, a interação entre os alunos e o professor facilita a aprendizagem musical (West & Rostvall, 2003), promovendo, assim, o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima (Abeles, 2004; Deister & Kirwan, 2009). Essa melhoria pode ser atribuída ao ambiente mais descontraído frequentemente encontrado nas sessões de aprendizagem em grupo (Fonseca, 2014).

Outro vantagem relacionada à prática de conjunto é o tempo adicional dedicado pelos alunos à prática musical. Hallam (2011) observou que a participação em orquestras resulta em três horas adicionais de prática instrumental por semana, enriquecendo o trabalho individual em casa, uma vez que o repertório do grupo passa a integrar o estudo individual (Fonseca, 2014).

Além disso, essas atividades musicais coletivas oferecem oportunidades para que os alunos interajam com colegas geralmente mais experientes, que são considerados "modelos", motivando-os a imitá-los e influenciando positivamente a maneira como avaliam seu desempenho instrumental (Fonseca, 2014).

Referências bibliográficas:

Fonseca, A. (2014). *A importância da prática de orquestra no Ensino Especializado de Música: Implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. [Dissertação de Doutoramento em Música]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13750/1/Tese.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Orquestra de Sopros
Ano/Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 37 e 38
Data: 20/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escalas em stacatto e legato e com alterações rítmicas (semibreve, semínima, colcheias)
- "Beginner Warm- Ups" John Mcallister
- O professor vai pedindo aos alunos para prestarem atenção às notas e ao ritmo;
- Afinar individualmente;

Atividade n.º 2: "Stand By Me"

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos: Introduzir a obra

Desenvolvimento da atividade:

- Distribuir os papeis;

- Ouvir a obra e seguir a partitura;
- O professor informa os alunos que para além desta ainda falta uma ou duas obras para o estágio;
- Começar a trabalhar por partes;
- Todos menos trombone e saxofone da letra B;
- Saxofones e trombone do mesmo sítio;
- Trabalhar por partes;
- Tutti até onde foi trabalhado;

Atividade n.º 3: "Ranger Rock"

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início;
- Novamente, devido a não estarem todos na mesma pulsação;
- Flautas e oboés compasso 9;
- Os mesmos do compasso 21, trabalhar dinâmicas (crescendo);
- Mesmo sítio os mesmos para continuar;
- Tutti compasso 9;
- Devido a um naipe estar um compasso atrasado o professor manda parar e voltam um pouco de trás para seguir;
- O professor dá indicações à aluna que faz o solo de trompete de como deve fazer;
- Ouvir a obra e acompanhar a partitura;

Recursos didáticos:

Partituras: "Beginner Warm- Ups" John Mcallister, "Ranger Rock" Brian Connery; "Stand By Me" arranjo do professor.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 2

Nesta segunda observação, a aula consistiu na leitura de uma obra que faz parte do repertório a ser trabalhado no estágio de orquestra, e rever pormenores, anteriormente, passado em obras trabalhadas na aula anterior.

Morais (1997) conceitua o ensino coletivo como uma abordagem cujo principal resultado na aprendizagem é o desenvolvimento das atitudes dos alunos, abrangendo tanto o aspeto musical quanto o social. Para o autor, a motivação e a interação social são os elementos-chave que impulsionam o avanço na aprendizagem musical. O ensino coletivo tem o potencial de tornar as aulas mais envolventes, participativas e propícias à socialização (Mikus, 2013).

Além disso, o ensino coletivo desempenha um papel significativo no processo de democratização do ensino musical. De acordo com Cruviel & Leão (2003), uma abordagem democrática cria um ambiente propício para o ensino-aprendizagem, fomentando a participação ativa dos alunos e a troca de experiências. Isso contribui para a motivação, autonomia e desenvolvimento do senso crítico dos alunos. A motivação dos alunos em relação a esse trabalho coletivo é outro fator crucial, conforme destacado por Vernon (1973), que define a motivação como uma força interna que emerge, regula, direciona e sustenta as ações mais importantes do indivíduo (Mikus, 2013).

Consequentemente, o desempenho instrumental dos alunos melhora devido à motivação oriunda do trabalho coletivo, resultando no aumento da autoconfiança e na assiduidade dos estudantes (Mikus, 2013).

Referências bibliográficas:

Mikus, J. (2013). *O contributo da Disciplina de Orquestra no Desenvolvimento Integral dos Alunos do Ensino Especializado de Música*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13870>

OBSERVAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Orquestra de Sopros
Ano/Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 39 e 40
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40h	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escalas em staccato e legato e com alterações rítmicas (semibreve, semínima, colcheias)
- "Beginner Warm- Ups, Set 1" John Mcallister
- O professor vai pedindo aos alunos para prestarem atenção às notas e ao ritmo;
- Afinar individualmente;

Atividade n.º 2: "Italian Carousel"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos, trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início ao fim (o professor vai pedindo para prestarem atenção à afinação e dá indicações para as dinâmicas);

- Oboés e flautas do compasso 21 trabalhar a articulação, curto;

Atividade n.º 3: "Ranger Rock"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos, trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início, o professor manda parar no primeiro compasso e pede energia;
- Novamente, do início;
- Manda parar para os alunos terem atenção às articulações, notas e ritmos trocados e explica alguns dos ritmos mal executados;
- Só saxofones do início, o professor pede acentuações, as notas articuladas fazer articuladas e não ligadas e volta a reforçar para prestarem atenção às notas devido a notas trocadas;
- Tutti do início;
- Clarinete, trompete e trombone, o professor pede mais curto (tutu e não dudu);

Atividade n.º 4: "Stand by me"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos, trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Flautas letra A;
- Tutti do início;
- Saxofones e trombone, o professor chama à atenção que as pausa têm de se ouvir, notas mais curtas, volta a ouvira mesma passagem só saxofones (letra B);
- Tutti da letra A;
- Do compasso antes da letra D só saxofones, volta a pedir atenção às notas trocadas e articulações;

Recursos didáticos:

Partituras: "Beginner Warm- Ups Set 1" John Mcallister, "Ranger Rock" Brian Connery; "Stand By Me" arranjo do professor.

REFLEXÃO DA OBSERVAÇÃO N.º 3

Nesta terceira observação, a aula visou dar continuidade ao trabalho de repertório para o estágio que tem sido progressivamente desenvolvido ao longo das aulas.

A aprendizagem musical implica a aquisição e desenvolvimento de diversas competências, conforme destacado por Sloboda (2000). Essas competências englobam habilidades motoras, comumente referidas como competências técnicas, além de competências musicais ou expressivas, auditivas, de leitura e performativas, relacionadas ao domínio da performance (Fonseca, 2014).

Conforme a literatura, o papel do professor em uma classe de orquestra ou do maestro abrange uma ampla gama de atividades. Por exemplo, segundo House (1966), o maestro geralmente é responsável pelo ambiente físico do ensaio, devendo estar atento a possíveis melhorias, como acústica, iluminação, ventilação e uso de cadeiras adequadas, entre outros aspetos. A escolha de um repertório apropriado e atraente também faz parte do papel do professor, preferencialmente selecionando peças que os alunos ainda não tenham tocado. Além disso, House (1966), destaca que a responsabilidade do maestro abrange o próprio ensaio, incluindo correções em aspetos como ritmo, tom, afinação, qualidade de som, dinâmica, equilíbrio entre vozes e interpretação (Fonseca, 2014).

Contudo, segundo Parncutt & McPerson (2002) de um maestro eficiente é esperado não apenas para conduzir o ensaio, mas também para auxiliar os membros do a transcenderem o conhecimento básico da partitura, elevando-os a um nível mais avançado de pensamento musical, resultando em uma performance satisfatória (Fonseca, 2014).

Referências bibliográficas:

Fonseca, A. (2014). *A Importância da Prática de Orquestra no Ensino Especializado da Música: implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. [Dissertação de Doutoramento em Música, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13750/1/Tese.pdf>

OBSERVAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 41 e 42
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 4: "Stand by me"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos, trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Ouvir a música;
- Letra A saxofones, trompa e trombone o professor pede aos alunos para fazerem mais curto;
- Só flautas do mesmo sítio;
- Letra A, tutti, para seguir, o professor diz que trompas, saxofones e trombone têm de ouvir as duas notas das flautas depois entram;
- O professor vai dando indicações durante a obra;
- Flautas, trombone e trompa letra E;
- Tutti letra E;
- O professor vai pedindo para parar devido a ter que dar indicações de como quer as ligaduras, articulações,
- Tutti do início ao fim

Recursos didáticos:

Partituras; "Stand By Me" arranjo do professor.

OBSERVAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 43 2 44
Data: 27/02/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 4: "Italian Carousel"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Passar a obra de início ao fim, o professor vai solicitando aos alunos dinâmicas;
- Trabalho de passagens saxofones, trompa e trompetes;
- Trabalho de passagem flautas, o professor pede para fazer mais piano;
- Juntar as flautas aos oboés, o professor continua a referir que o piano ainda não é muito perceptível.

Atividade n.º 4: "Ranger Rock"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início, o professor manda para passado a uns compassos devido aos alunos estarem a atrasar, o professor decide diminuir um pouco o andamento;

- Tutti novamente do início ao fim;
- O professor indica aos alunos vários problemas que foram acontecendo durante a execução.

Atividade n.º 4: "Stand by Me"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar a passagem da letra A com saxofones, trombone e trompa, o professor pede nota mais curtas, refere também que as notas não têm acentuação, para terem cuidada à afinação;
- Clarinetes e flautas do mesmo sítio, o professor indica pontos para respirarem, para isso não acontecer em todas as notas;
- Tutti do mesmo sítio;
- Professor manda parar na letra E e menciona que nesta parte estão a acontecer várias coisas ao mesmo tempo têm de estar atentos às suas partes;
- Tutti da letra D;
- Clarinetes e oboés do F;
- Tutti do F até ao final.

Recursos didáticos:

Partituras; "Stand By Me" arranjo do professor, "Italian Carousel", "Ranger Rock".

OBSERVAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º e 3º Grau	Aula n.º: 45 e 46
Data: 19/03/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Atividade n.º 4: "Ranger Rock"

Duração da atividade: 10 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início ao fim.

Atividade n.º 4: "Italian Carousel"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início;

- Saxofones do compasso 21 e de seguida do início, o professor pede notas mais curtas;

- Tutti do início ao fim.

Atividade n.º 4: "Stand by Me"

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos: Consolidar conhecimentos: trabalho de passagens por naipes, trabalhar a afinação e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti do início;
- Letra E tutti.

Recursos didáticos:

Partituras; "Stand By Me" arranjo do professor, "Italian Carousel", "Ranger Rock".

PLANIFICAÇÃO N.º 1

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 41 e 42
Data: 05/03/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Fá Maior de efeito;
- "Beginner warm-ups set2";
- "Beauty and the Beast"

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Fá Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Fá com alteração de ritmo (quatro colcheias);
- "Beginner warm-ups set2";
- Afinar, individualmente;

Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalhar a leitura à primeira vista, afinação, articulação, dinâmicas, ritmo, pulsação.

Desenvolvimento da atividade:

- Tutti, leitura à primeira vista;
- A partir do que ouvir da leitura à primeira vista, ver passagens que necessitem ser melhoradas/trabalhadas por naipes;
- Tutti, do início ao fim, caso seja necessário, parar e corrigir alguma passagem que ainda não esteja correta;
- Em todos os pontos, insistir na execução de dinâmicas, articulações.



Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beginner warm-ups set2", "Beauty and the Beast".

REFLEXÃO DA AULA N.º 1

Esta primeira aula lecionada, não decorreu completamente conforme o planeado. Antes de iniciar o aquecimento, fiz uma breve apresentação e solicitei que os alunos se apresentassem individualmente.

Passando ao motivo da aula não ter corrido totalmente conforme o planeado, acima, na planificação referi que inicialmente iria ser feita uma leitura à primeira vista, isso não foi feito do início ao fim da obra, sendo que chegando ao terceiro compasso já não estavam todos no mesmo sítio. Posto isto, comecei a trabalhar por partes e no final, da parte da aula que lecionei, fiz tutti do início até ao sítio onde foi trabalhado.

Tanto no aquecimento como na obra tive de chamar várias vezes os alunos à atenção para olharem para mim, sendo que quem está a dirigir está a dar o tempo e as entradas. O que aconteceu várias vezes foi ter alunos fora do andamento que estava a ser dirigido e quando dava entradas diretas os alunos poucas as vezes estavam atentos, levando-me a fazer um compasso para nada, para eles prestarem atenção.

Conforme a literatura sugere, o papel do professor em uma classe de orquestra ou como maestro envolve diversas ações. Joel Barbosa (2006) argumenta que o professor deve criar espaços de diálogo com os elementos do grupo, fortalecendo assim o processo pedagógico e possibilitando a construção de um coletivo. A gestão do grupo demanda do professor o domínio de um conjunto de qualificações que, no ensino individual, não são consideradas essenciais (Rocha, 2020).

Segundo House (1966), o professor é responsável pela escolha de um repertório adequado e envolvente, preferencialmente algo que os alunos ainda não tenham tocado. O docente deve realizar correções nos aspetos rítmicos, tonais, de afinação, qualidade de som, dinâmica, equilíbrio entre as vozes e interpretação (Rocha, 2020).

Um professor que leciona em grupo deve possuir qualidades essenciais para eficácia. Como destacado por Arends (2008), isso inclui uma base sólida de conhecimentos sobre o uso de estratégias diferenciadas, habilidades pedagógicas, científicas e técnicas, bem como uma compreensão de equidade e justiça para garantir o sucesso dos alunos. Essas competências devem refletir-se no uso de um plano de aula flexível, adaptável ao decorrer das aulas, e em um currículo que se ajuste ao nível de aprendizagem e preparação dos alunos, sendo flexível e aberto para acompanhar o desenvolvimento deles (Rocha, 2020).

Referências bibliográficas:

Rocha, F. (2020). *A Importância da Música de Conjunto no desenvolvimento Instrumental nos alunos do 2º ciclo*. [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Música]. Repositório Institucional da Universidade do Minho:
https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/78168/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Francisco%2BAnt%C3%B3nio%2BTeixeira%2Bda%2BRocha.pdf

PLANIFICAÇÃO N.º 2

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 43 e 44
Data: 12/03/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Fá Maior de efeito;
- "Beginner warm-ups set2";
- "Beauty and the Beast"

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 15 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Fá Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Fá com alteração de ritmo (quatro colcheias);
- "Beginner warm-ups set2";
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 35 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos, continuar a leitura da obra, afinação, articulação, dinâmicas, ritmo, pulsação.

Desenvolvimento da atividade:

- Entrega de novas partituras às flautas e oboés, não havendo percussão foram acrescentados os apontamentos dos bells às partituras criando um papel de 1 flauta e 1 oboé)
- Passar do início até à mudança de tonalidade (trabalhado na semana anterior);
- Corrigir por partes o necessário;

BEAUTY AND THE BEAST
 MUSIC BY ELTON JOHN
 LYRICS BY TIM RICE
 BOOK BY BILLY ELIOT

REHEARSAL 100

Beauty (1st - 8th)

8th Ensemble

7th Ensemble

6th Ensemble

5th Ensemble

4th Ensemble

3rd Ensemble

2nd Ensemble

1st Ensemble

Musician 1

Musician 2

Musician 3

Musician 4

Musician 5

Musician 6

Musician 7

Musician 8

Musician 9

Musician 10

Musician 11

Musician 12

Musician 13

Musician 14

Musician 15

Musician 16

Musician 17

Musician 18

Musician 19

Musician 20

Musician 21

Musician 22

Musician 23

Musician 24

Musician 25

Musician 26

Musician 27

Musician 28

Musician 29

Musician 30

Musician 31

Musician 32

Musician 33

Musician 34

Musician 35

Musician 36

Musician 37

Musician 38

Musician 39

Musician 40

Musician 41

Musician 42

Musician 43

Musician 44

Musician 45

Musician 46

Musician 47

Musician 48

Musician 49

Musician 50

Musician 51

Musician 52

Musician 53

Musician 54

Musician 55

Musician 56

Musician 57

Musician 58

Musician 59

Musician 60

Musician 61

Musician 62

Musician 63

Musician 64

Musician 65

Musician 66

Musician 67

Musician 68

Musician 69

Musician 70

Musician 71

Musician 72

Musician 73

Musician 74

Musician 75

Musician 76

Musician 77

Musician 78

Musician 79

Musician 80

Musician 81

Musician 82

Musician 83

Musician 84

Musician 85

Musician 86

Musician 87

Musician 88

Musician 89

Musician 90

Musician 91

Musician 92

Musician 93

Musician 94

Musician 95

Musician 96

Musician 97

Musician 98

Musician 99

Musician 100

REHEARSAL 101

Beauty (1st - 8th)

8th Ensemble

7th Ensemble

6th Ensemble

5th Ensemble

4th Ensemble

3rd Ensemble

2nd Ensemble

1st Ensemble

Musician 1

Musician 2

Musician 3

Musician 4

Musician 5

Musician 6

Musician 7

Musician 8

Musician 9

Musician 10

Musician 11

Musician 12

Musician 13

Musician 14

Musician 15

Musician 16

Musician 17

Musician 18

Musician 19

Musician 20

Musician 21

Musician 22

Musician 23

Musician 24

Musician 25

Musician 26

Musician 27

Musician 28

Musician 29

Musician 30

Musician 31

Musician 32

Musician 33

Musician 34

Musician 35

Musician 36

Musician 37

Musician 38

Musician 39

Musician 40

Musician 41

Musician 42

Musician 43

Musician 44

Musician 45

Musician 46

Musician 47

Musician 48

Musician 49

Musician 50

Musician 51

Musician 52

Musician 53

Musician 54

Musician 55

Musician 56

Musician 57

Musician 58

Musician 59

Musician 60

Musician 61

Musician 62

Musician 63

Musician 64

Musician 65

Musician 66

Musician 67

Musician 68

Musician 69

Musician 70

Musician 71

Musician 72

Musician 73

Musician 74

Musician 75

Musician 76

Musician 77

Musician 78

Musician 79

Musician 80

Musician 81

Musician 82

Musician 83

Musician 84

Musician 85

Musician 86

Musician 87

Musician 88

Musician 89

Musician 90

Musician 91

Musician 92

Musician 93

Musician 94

Musician 95

Musician 96

Musician 97

Musician 98

Musician 99

Musician 100

- Ler da mudança de tonalidade até ao final;
- Trabalhar por partes o que precisar de ser corrigido;

REHEARSAL 102

Beauty (1st - 8th)

8th Ensemble

7th Ensemble

6th Ensemble

5th Ensemble

4th Ensemble

3rd Ensemble

2nd Ensemble

1st Ensemble

Musician 1

Musician 2

Musician 3

Musician 4

Musician 5

Musician 6

Musician 7

Musician 8

Musician 9

Musician 10

Musician 11

Musician 12

Musician 13

Musician 14

Musician 15

Musician 16

Musician 17

Musician 18

Musician 19

Musician 20

Musician 21

Musician 22

Musician 23

Musician 24

Musician 25

Musician 26

Musician 27

Musician 28

Musician 29

Musician 30

Musician 31

Musician 32

Musician 33

Musician 34

Musician 35

Musician 36

Musician 37

Musician 38

Musician 39

Musician 40

Musician 41

Musician 42

Musician 43

Musician 44

Musician 45

Musician 46

Musician 47

Musician 48

Musician 49

Musician 50

Musician 51

Musician 52

Musician 53

Musician 54

Musician 55

Musician 56

Musician 57

Musician 58

Musician 59

Musician 60

Musician 61

Musician 62

Musician 63

Musician 64

Musician 65

Musician 66

Musician 67

Musician 68

Musician 69

Musician 70

Musician 71

Musician 72

Musician 73

Musician 74

Musician 75

Musician 76

Musician 77

Musician 78

Musician 79

Musician 80

Musician 81

Musician 82

Musician 83

Musician 84

Musician 85

Musician 86

Musician 87

Musician 88

Musician 89

Musician 90

Musician 91

Musician 92

Musician 93

Musician 94

Musician 95

Musician 96

Musician 97

Musician 98

Musician 99

Musician 100

- Tutti do início ao fim.

Recursos didáticos: Patituras

Afinador; Partituras: "Beginner warm-ups set2", "Beauty and the Beast".

REFLEXÃO DA AULA N.º 2

A aula planeada decorreu conforme o planeado. Antes de se iniciar a escala falou-se um pouco sobre os instrumentos transpositores para eles perceberem o porquê de cada um estar a fazer uma escala diferente e foram dados alguns exemplos. De seguida, na parte do trabalho da obra, sendo que de momento, só ainda estou a lecionar metade da aula, os cinquenta minutos iniciais, e como esta não inicia mesmo à hora prevista devido aos alunos não estarem a horas, ainda não foi possível terminar de ver a parte da peça e passar do início ao fim.

Todo o trabalho desenvolvido durante a aula, tanto na parte por mim lecionada como a parte dirigida pelo professor cooperante é com o intuito de ajudar os alunos a fazer uma melhor leitura e interpretação das obras a ser trabalhadas, mesmo que o repertório tocado com o professor cooperante seja para ser mais aprofundado durante o estágio.

As aulas de classe de conjunto trás benefícios para a aprendizagem do instrumento oferecendo características que superam as limitações das aulas individuais, possibilitando, por exemplo, a interação entre os alunos. No método Suzuki, onde os alunos são instruídos em grupos, mas ainda recebem atenção individual (Coff, 2007; Garson, 1970), as aulas incluem a observação dos colegas, o trabalho simultâneo de vários alunos com o mesmo repertório e uma maior interação social (Coff, 2007). Cope e Smith (1997) comentam sobre o potencial das aulas instrumentais de conjunto, afirmando que a aprendizagem em grupo pode até envolver o uso de estratégias de estudo orientadas pelos colegas (Fonseca, 2014).

Referências bibliográficas:

Fonseca, A. (2014). *A Importância da Prática de Orquestra no Ensino Especializado da Música: implicações no âmbito da motivação para a aprendizagem instrumental*. [Dissertação de Doutoramento em Música, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro: <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/13750/1/Tese.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 3

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 45 e 46
Data: 19/03/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Sib Maior de efeito;
- "Beauty and the Beast"

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Sib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Sib com alteração de ritmo (quatro colcheias);
- Tocar a escala em cânone;
- Afinar, individualmente.

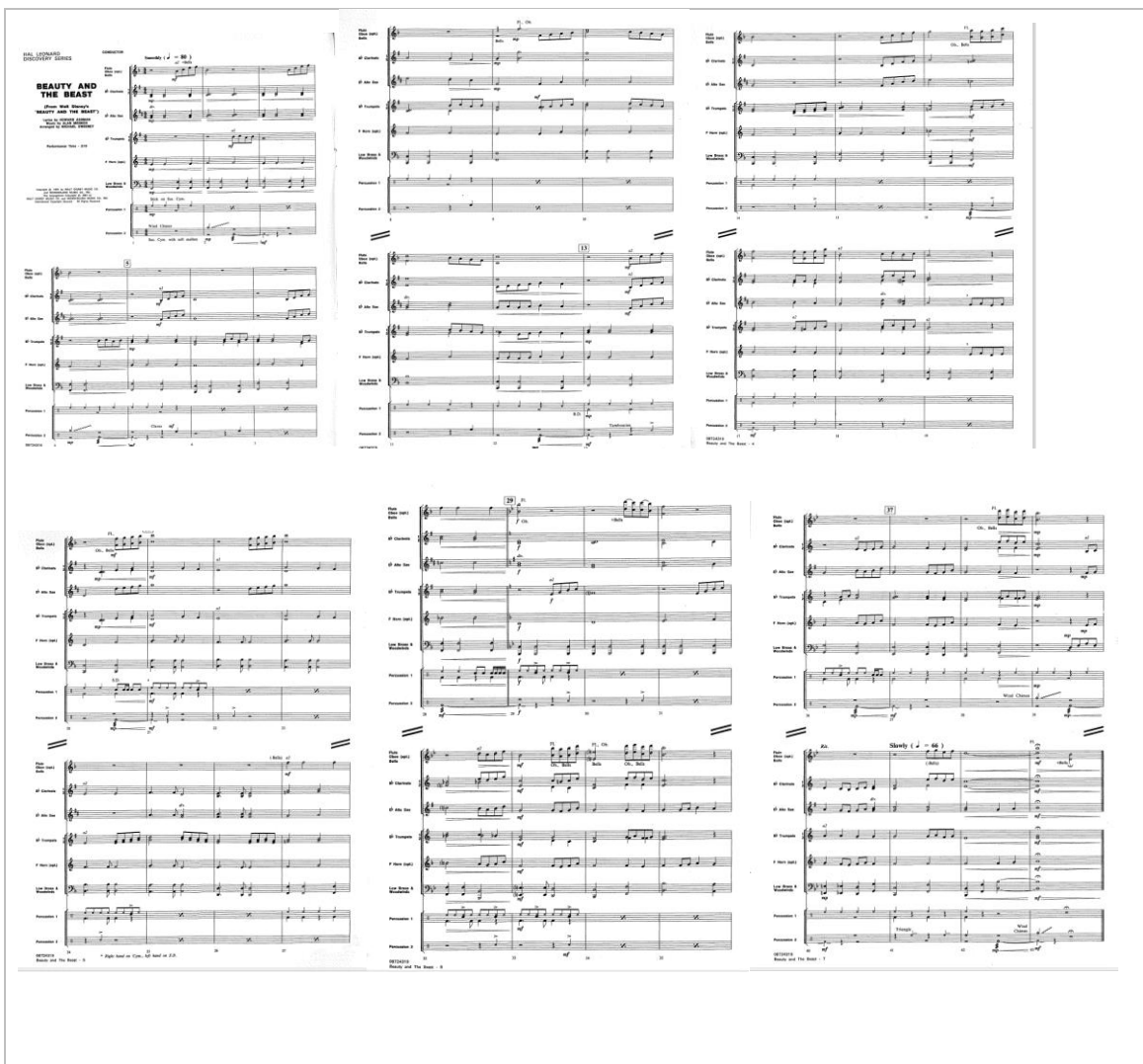
Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos, continuar a leitura da obra, afinação, articulação, dinâmicas, ritmo, pulsação.

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar a partir da mudança de tonalidade por partes;
- Tutti da mudança de tonalidade até ao final;
- Tutti do início ao fim.



Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beauty and the Beast".

REFLEXÃO DA AULA N.º 3

A aula lecionada correu conforme o planeado. Todo o trabalho desenvolvido durante a aula foi rentável, devido ao trabalho de leitura que tem vindo a ser desenvolvido ao longo destas aulas. Já foi conseguido passar a obra do início ao fim, esta ainda necessita de algum trabalho a ser feito em individual pelos alunos e em conjunto.

Foi pedido pelos alunos ao professor cooperante que esta obra fosse integrada ao repertório a ser interpretado durante o estágio de orquestra de sopros que irá ser realizado em breve.

A participação em aulas de classe de conjunto desempenha um papel fundamental na aprendizagem da linguagem musical e na formação de músicos. Além de complementar a instrução individual do instrumento, essas aulas visam desenvolver as habilidades técnicas e artísticas dos alunos, promovendo o aspeto musical de cada um. Além disso, oferecem benefícios cognitivos para o futuro do aluno (Mendonça, 2020).

Referências bibliográficas:

Mendonça, J. (2020). *Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada Escola de Música Nossa Sr^a do Cabo, Linda-a-Velha*. [Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada de Mestrado em Ensino de Música]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/36806/1/Jorge%20Mendon%C3%A7a.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 4

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 47 e 48
Data: 09/04/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 50 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Sib Maior de efeito;
- "Beginner warm-ups set2";
- "Beauty and the Beast" .

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Sib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Sib Maior com alteração de ritmo (quatro colcheias);
- "Beginner warm-ups set2";
- Afinar, individualmente.

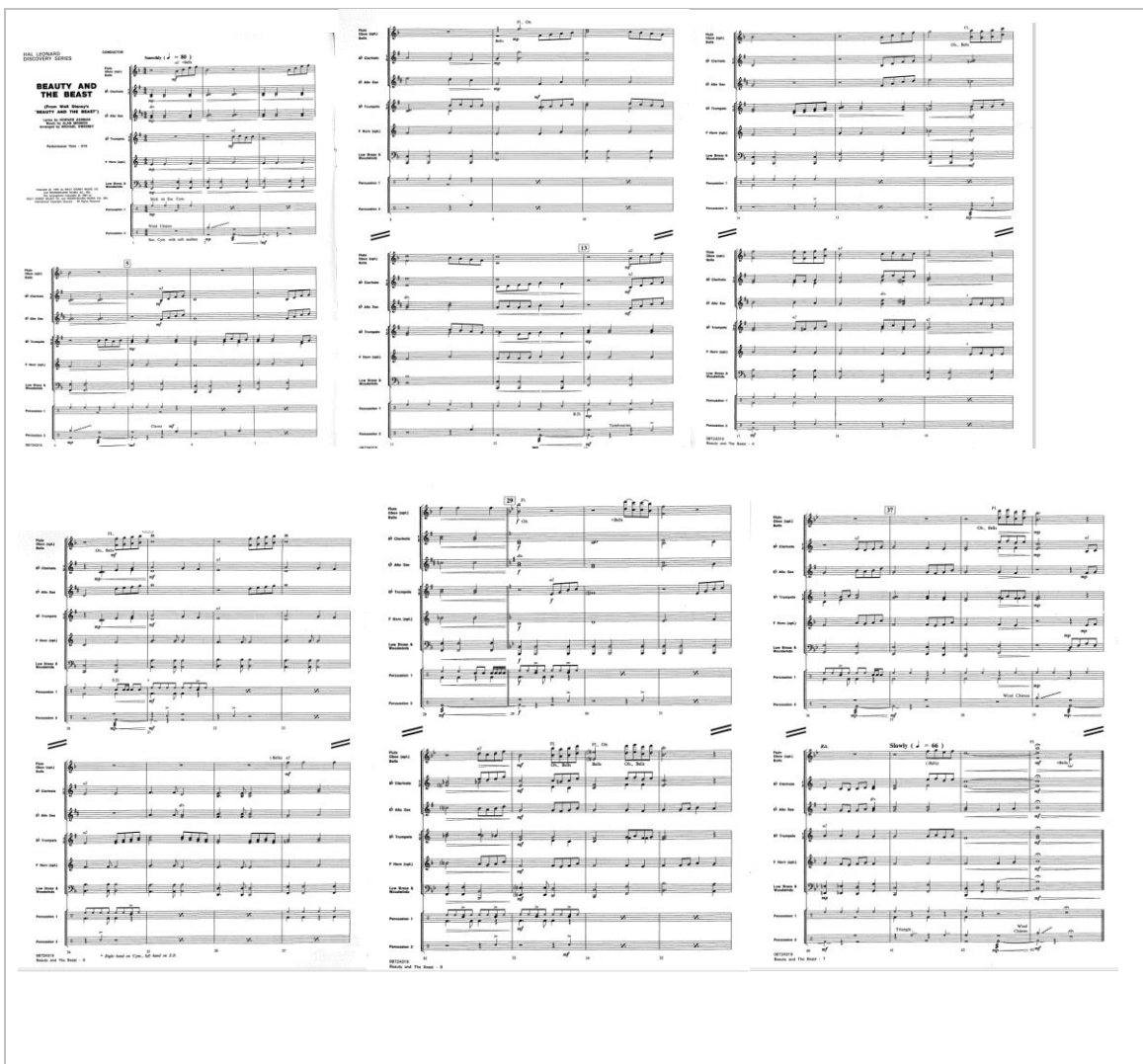
Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos; Trabalho de afinação, dinâmicas, pulsação.

Desenvolvimento da atividade:

- Passar a obra do início ao fim para relembrar o trabalhado no final do período passado;
- Fazer correções do que for necessário;
- Trabalhar a afinação e nas dinâmicas;
- Tocar a obra do início ao fim com especial atenção ao trabalho desenvolvido durante a aula.



Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beauty and the Beast".

REFLEXÃO DA AULA N.º 4

A aula decorreu conforme o planeado. Tudo o que foi planeado para esta aula foi realizado e foi mais além do que o suposto. O professor cooperante iniciou a aula com uma conversa com os alunos sobre o estágio que decorreu na segunda semana de férias da Páscoa e o concerto final de estágio que foi realizado no dia 6 de Abril.

Após este diálogo com os alunos, o professor solicitou-me que conduzisse a aula completa para poder trabalhar bem a obra a ser interpretada, isto devido a ter estado a semana anterior a trabalhar com os

alunos durante o estágio. Anteriormente, não lecionava uma aula completa devido a o estágio se estar a aproximar e o professor precisava de continuar a preparar os alunos para essa semana, sendo que esse trabalho já vinha a ser feito de trás.

Segundo Santos (2015), Vieira (2000) discute diversas formas de comunicação, destacando que até o silêncio pode comunicar. Ele também enfatiza que a relação pedagógica é mais eficaz quando há uma comunicação aberta, positiva e construtiva entre professor e aluno, ressaltando a importância da comunicação como base para uma boa relação pedagógica.

Um professor deve considerar que sua forma de comunicação é crucial, pois transmite sinais inatos durante o discurso, como emoções expressas por meio de sorrisos ou expressões de desagrado, podendo comunicar sentimentos de insegurança, nervosismo, tristeza, calma, alegria ou confiança aos alunos. Dessa forma, é fundamental que o professor reconheça que a comunicação, de qualquer forma, desempenha um papel fundamental na aprendizagem em sala de aula (Santos, 2015).

A comunicação na sala de aula vai além de ser apenas um meio no processo de ensino e aprendizagem. Santos (2015), refere que Estrela (1998) destaca a importância da comunicação na sala de aula, focando nos aspetos afetivos dessa comunicação. A autora ressalta que o professor transmite uma carga afetiva e emocional ao se comunicar com os alunos. É por meio dessa conexão entre professor e aluno que se estabelece uma relação de proximidade, destacando o entusiasmo e a confiança que facilitam o processo de aprendizagem.

Referências bibliográficas:

Santos, A. (2000). *Agora, é hora de comunicar!*. [Dissertação de Mestrado em Ensino 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico]. Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/13259/1/ANAR_SANTOS.pdf

PLANIFICAÇÃO N.º 5

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 49 e 50
Data: 16/04/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Sib Maior de efeito;
- "Beginner warm-ups set2";
- "Beauty and the Beast" .

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação e ressonância.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Sib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Sib Maior com alteração de ritmo (quatro colcheias);
- "Beginner warm-ups set2;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos; Trabalho de afinação, dinâmicas, pulsação, cimentar a parte final da obra.

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar a parte final da obra por partes;
- Tutti a parte final da obra;
- Passar a obra o início ao fim.

The image displays a collection of musical score pages for the song "Beauty and the Beast" by Elton John. The pages are arranged in a grid-like fashion, showing different parts of the score. The top left page features the title "BEAUTY AND THE BEAST" and the composer's name "ELTON JOHN". The score is written for various instruments, including Flute, Clarinet, Bassoon, Trumpet, Trombone, Tuba/Euphonium, Piano, and Strings. The lyrics are in Portuguese, and the music is written in a standard musical notation with a key signature of one flat and a 4/4 time signature. The pages show different sections of the song, including the main melody and instrumental accompaniment.

Atividade n.º 3: "New World Symphony"

Duração da atividade: 50 minutos

Objetivos específicos da atividade: Introduzir da obra

Desenvolvimento da atividade:

- Questionar os alunos se conhecem a obra e o compositor e falar um pouco sobre o mesmo;
- Leitura da primeira parte da obra num andamento lento por partes;
- Ir juntando naipes;
- Após essa leitura, começar a trabalhar mais pormenorizadamente por partes;

Score

New World Symphony
2^d MovA. Dvorák
Antônio Costa

Flute 1
Flute 2
Oboe
Clarinet in Bb-1
Clarinet in Bb-2
Alto Sax 1
Alto Sax 2
Horn in F
Trombone

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb Cl. 1
Bb Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb Cl. 1
Bb Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb Cl. 1
Bb Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb Cl. 1
Bb Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb Cl. 1
Bb Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Tbn.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beauty and the Beast" e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvórák, arranjo de António Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 5

A aula decorreu dentro do planeado. A segunda parte da aula foi apenas para leitura da obra que irá ser trabalhada na próxima aula, onde será falado sobre a obra e o compositor.

West e Rostvall (2003) concluíram que a interação dos alunos em um contexto de aula instrumental em grupo, acompanhada por um professor que encoraja o apreço e compartilhamento da música, contribui para facilitar a aprendizagem musical. Já Stevens (1989), refere que quando um aluno se esforça ao máximo para alcançar os objetivos do grupo e seu trabalho é reconhecido e valorizado tanto pelos colegas quanto pelo professor, sua autoestima aumenta, incentivando-o a se dedicar ainda mais (Bastos, 2020).

Para Coff (2007), apesar da importância das aulas individuais de instrumento para alcançar metas específicas e receber atenção personalizada do professor, as atividades musicais em grupo proporcionam uma interação social mais ampla. Isso ocorre porque o foco em aspetos compartilhados incentiva a observação entre os colegas, visando à uniformidade nos resultados musicais (Bastos, 2020). O sentimento de pertencimento a um projeto coletivo, como ocorre em ambientes de música de conjunto, não apenas eleva a autoestima, mas também facilita a aprendizagem através da dinâmica de grupo e estimula o apreço pela música, aumentando o tempo dedicado pelo aluno ao instrumento e à música. Dessa forma, ao fazerem música em conjunto, os alunos naturalmente passam mais tempo tocando seus instrumentos. Motivados a contribuir para a qualidade do grupo, dedicam-se ao estudo individual das partituras em casa, o que amplia ainda mais sua interação com o instrumento. Esse contato frequente possibilita a descoberta e o aprimoramento contínuo de sua habilidade técnica, conforme referem Hallam, (2011) e McPherson & Renwick, (2001) (Bastos, 2020).

Referências bibliográficas:

Bastos, A. (2020). *Música de Conjunto/Orquestra em contexto informal*. [Dissertação de Mestrado em Ensino de Música – Instrumento e Música de Conjunto]. Repositório Científico do Instituto Politécnico

de	Castelo	Branco:
https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/7476/1/Alberto%20Bastos%20%2818%29.pdf		

PLANIFICAÇÃO N.º 6

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 51 e 52
Data: 23/04/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Mib Maior de efeito;
- "Beauty and the Beast";
- "New World Symphony", 2º andamento .

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Mib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Mib Maior com alteração de ritmo;
- Dividir a turma em dois grupos e tocar a escala em semibreves em cânone com dinâmicas;
- De seguida, o mesmo exercício, mas com alteração rítmica;
- Por último, dividir a turma em três grupos e fazer o mesmo que foi referido nos dois pontos anteriores;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos; Trabalho de afinação, dinâmicas, pulsação, cimentar a parte inicial.

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar ao pormenor a parte inicial;

The image displays a collection of musical score pages for the Broadway musical "Beauty and the Beast" by Alan Menken. The pages are arranged in a grid-like fashion, showing various parts of the score. The title "BEAUTY AND THE BEAST" is prominently displayed on the first page. The score is written in standard musical notation with lyrics in Portuguese. The pages include vocal lines for Belle, Lumiere, Cogsworth, and the Beast, as well as instrumental parts for piano, strings, and woodwinds. The score is written in standard musical notation with lyrics in Portuguese.

Atividade n.º 3: "New World Symphony", 2º andamento

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade: Ouvir a obra, conhecer o compositor e a obra; leitura da obra; trabalhar dinâmicas, afinação.

Desenvolvimento da atividade:

- Questionar os alunos se conhecem a obra e o compositor e falar um pouco sobre o mesmo;
- Audição do obra;
- Leitura da mesma;
- Trabalha por partes ir juntando;

New World Symphony
2^a Mov

2 New World Symphony

New World Symphony **D.**

4

Fl. 1

Fl. 2

Oboe

Cl-B♭ 1

Cl-B♭ 2

Sax. A 1

Sax. A 2

Horn

B♭-Tpt.

Tuba

pp *mf* *pp* *mf* *p* *mf* *p* *mf* *p* *mf*

6 New World Symphony

FL. 1

FL. 2

Ob.

Bb-Cl. 1

Bb-Cl. 2

A. Sax. 1

A. Sax. 2

Hn.

Bb-Tpt.

Tbn.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beauty and the Beast" e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóráck, arranjo de António Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 6

A aula de correu conforme o planeado. Nesta reflexão irá ser refletido sobre a importância da aprendizagem em conjunto.

Durante muitos anos, devido à sua complexidade de implementação e de articulação no sistema educativo português, o ensino artístico, não foi devidamente valorizado na área da educação não acompanhando a sua evolução comparativamente ao resto da Europa (Decreto – Lei nº 344/90 de 2 novembro).

Para isso, o Decreto – Lei nº 344/90 de 2 novembro veio regulamentar o ensino artístico e complementar o ensino geral alargando o currículo específico nas escolas de ensino vocacional. Nomeadamente, a prática de classe de conjunto, como por exemplo, aulas de coro e orquestra. A partir deste momento, começaram a surgir nas escolas de música públicas e particulares as primeiras orquestras.

Referências bibliográficas:

Decreto lei nº 344/90. Disponível em: <https://files.dre.pt/1s/1990/11/25300/45224528.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 7

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 53 e 54
Data: 30/04/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;

- Escala de Mib Maior de efeito;
- "Beauty and the Beast";
- "New World Symphony", 2º andamento .

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Mib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Mib Maior com alteração de ritmo;
- Dividir a turma em dois grupos e tocar a escala em semibreves em cânone com dinâmicas;
- De seguida, o mesmo exercício, mas com alteração rítmica;
- Por último, dividir a turma em três grupos e fazer o mesmo que foi referido nos dois pontos anteriores;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "New World Symphony", 2º andamento

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalho de aperfeiçoamento técnico, afinação e dinâmicas

Desenvolvimento da atividade:

- Continuação do trabalho que começou a ser desenvolvido na aula anterior.

Score

New World Symphony 2^a Mov

A. Dvorik
Antônio Costa

Flute 1
Flute 2
Oboe
Clarinet in Bb 1
Clarinet in Bb 2
Alto Sax 1
Alto Sax 2
Horn in F
Trumpet in Bb
Trombone

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-CL. 1
Bb-CL. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-CL. 1
Bb-CL. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-CL. 1
Bb-CL. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-CL. 1
Bb-CL. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-CL. 1
Bb-CL. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Atividade n.º 3: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Consolidar conhecimentos; Trabalho de afinação, dinâmicas, pulsação.

Desenvolvimento da atividade:

- Relembrar o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas últimas duas semanas da parte inicial e parte final da obra;
- Passar a obra do início ao fim, com especial atenção a todos os aspetos trabalhados anteriormente.

The image displays a collection of musical score pages for the musical "Beauty and the Beast" by Elton John and lyricist Tim Rice. The pages are arranged in a grid, showing various staves for different instruments and voices. The title "BEAUTY AND THE BEAST" is prominently displayed on the top left page. The score includes vocal lines for characters like Belle and the Beast, as well as instrumental parts for piano, strings, and other instruments. The notation is in standard musical notation with treble and bass clefs, and includes lyrics in Portuguese. The pages are numbered, indicating different sections of the score.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "Beauty and the Beast" e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřak, arranjo de António Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 7

A aula correu conforme o planeado.

Vygotsky (1978) desenvolveu a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal, fundamentada na ideia de que um aluno pode alcançar níveis mais altos de cognição com o apoio de colegas que se encontrem num grau mais avançado ou adultos. Ele também argumenta que o trabalho em conjunto promove diferentes compreensões e novas formas de interpretação. Dessa maneira, permite aos alunos construir conhecimento e incentiva a responsabilidade individual.

Referências bibliográficas:

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in society: The development of higher psychological processes. Massachusetts: Harvard University Press

PLANIFICAÇÃO N.º 8

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 53 e 54
Data: 06/05/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Mib Maior de efeito;
- “New World Symphony”, 2º andamento;
- “Tempest”.

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Mib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Mib Maior com alteração de ritmo;
- Dividir a turma em dois grupos e tocar a escala em semibreves em cânone com dinâmicas;
- De seguida, o mesmo exercício, mas com alteração rítmica;
- Por último, dividir a turma em três grupos e fazer o mesmo que foi referido nos dois pontos anteriores;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "New World Symphony", 2º andamento

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalho de aperfeiçoamento técnico, afinação e dinâmicas

Desenvolvimento da atividade:

- Continuação do trabalho que começou a ser desenvolvido na aula anterior.

Score

New World Symphony 2^a Mov

A. Dvorik
Antônio Costa

Flute 1
Flute 2
Oboe
Clarinet in Bb 1
Clarinet in Bb 2
Alto Sax 1
Alto Sax 2
Horn in F
Trumpet in Bb
Trombone

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

Atividade n.º 3: "Beauty and Beast"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Introdução da obra;

Desenvolvimento da atividade:

- Audição da obra;
- Falar sobre o compositor e a obra;
- Leitura da obra.

THE TEMPEST

CONDUCTOR With energy! $\text{♩} = 136-144$ ROBERT W. SMITH

20 páginas.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "The Tempest", de Robert W. Smith e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřák, arranjo de Antônio Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 8

A aula decorreu conforme o planeado.

Hewitt (2004) adverte que as atividades musicais em conjunto oferecem oportunidades para que os alunos interajam com colegas porventura mais velhos, sendo estes vistos como exemplos. Isso motiva os mais novos a imitar esse colegas e influência significativamente a maneira como avaliam o seu próprio desempenho.

Reforçando Hewitt (2004) tendo turmas de classes de conjunto com grande variedade de heterogeneidade etária, isto leva os alunos mais novos serem motivados pelos mais velhos o que conduz a uma evolução por parte dos mais novos. Também para os alunos mais velhos é um benefício dando-lhes o sentido de responsabilidade e elevação da sua autoestima sendo que estes fomentam o modelo a seguir.

Referências bibliográficas:

Hewitt, A. (2004). Students' Attributions Of Sources Of Influence On Self-Perception In Solo Performance In Music. *Research Studies in Music Education*, 22, 42–58.

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 55 e 56
Data: 14/05/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Mib Maior de efeito;
- “New World Symphony”, 2º andamento;

- “Tempest”.

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Mib Maior de efeito (semibreves);
- Escala de Mib Maior com alteração de ritmo;
- Dividir a turma em três grupos, tocar a escala em acorde. Cada grupo começa numa nota do acorde da respetiva escala;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "Tempest"

Duração da atividade: 45 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalho da obra: aspeto técnicos, articulações, acentuações e dinâmicas;

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalho da obra por partes e ir juntando;

New World Symphony

5

New World Symphony

6

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "The Tempest", de Robert W. Smith e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřák, arranjo de Antônio Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 9

A aula decorreu conforme o planificado.

Juslin e Sloboda (2010) afirmam que a música pode ser uma ferramenta poderosa para a regulação emocional, ajudando as crianças a processar e expressar sentimentos complexos. Além disso, a participação em atividades musicais pode aumentar a autoestima e a autoconfiança.

O envolvimento com a música facilita o desenvolvimento social, promovendo capacidades como cooperação, empatia e comunicação. As atividades musicais em grupo, como coros, bandas e orquestras incentivam a colaboração e o trabalho em equipa. Swanwick (2008) destaca que a música pode atuar como uma ponte cultural, unindo crianças de diferentes origens e promovendo uma compreensão mútua.

Referências bibliográficas:

Juslin, P. N., & Sloboda, J. A. (2010). *Handbook of Music and Emotion: Theory, Research, Applications*. Oxford University Press.

PLANIFICAÇÃO N.º 10

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros

Grau: 2º/3º Grau	Aula n.º: 57 e 58
Data: 21/05/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Sib Maior de efeito;
- "Choral"
- "New World Symphony", 2º andamento;
- "Tempest".

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25/20 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de sib Maior de efeito (semibreves);
- Dividir a turma em três grupos, tocar a escala em acorde. Cada grupo começa numa nota do acorde da respetiva escala;
- Escala de sib Maior com alteração de ritmo e acentuações;
- “Choral”;
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: “New World Symphony”, 2º andamento

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalho de aperfeiçoamento técnico, afinação e dinâmicas

Desenvolvimento da atividade:

- Trabalhar dinâmicas e a junção (sempre com atenção a aspetos técnicos e afinação).

Score

New World Symphony
2ª Mov

A. Dvorák
António Costa

Flute 1
Flute 2
Oboe
Clarinet in Bb 1
Clarinet in Bb 2
Alto Sax 1
Alto Sax 2
Horn in F
Trumpet in Bb
Trombone

2
A B

New World Symphony

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
Bb-Cl. 1
Bb-Cl. 2
A. Sax. 1
A. Sax. 2
Hn.
Bb-Tpt.
Tbn.

THE TEMPEST

CONDUCTOR

With energy! $\text{♩} = 136-144$

ROBERT W. SMITH

C Flute

Oboe

B♭ Clarinet

B♭ Bass Clarinet

E♭ Alto Saxophone

B♭ Tenor Saxophone (Baritone T.C.)

E♭ Baritone Saxophone

B♭ Trumpets

Horns in F

Trombones/Baritone/Bassoon

Tuba

Mallet Percussion I (Bells)

Mallet Percussion II (Cyclophone)

Timpani

Percussion I (Snare Drum, Bass drum, Triangle)

Percussion II (Wind Chimes, Suspended Cymbal, Tambourine)

1 2 3 4

FL.

Ob.

Cl.

B. Cl.

A. Sax.

T. Sax.

Bar. Sax.

Trpt.

Hrn. in F

Tbn./Bar./Bsn.

Tuba

Mlt. Perc. I

Mlt. Perc. II

Timp.

Perc. I

Perc. II

11 12 13

20páginas.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "The Tempest", de Robert W. Smith e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřák, arranjo de Antônio Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 10

A aula decorreu conforme o planeado. Nesta reflexão irá ser abordado a temática de aprendizagem em conjunto.

Variada literatura, indica que a aprendizagem em conjunto melhora significativamente o desempenho acadêmico. Slavin (2014) argumenta que os alunos que participam de atividades colaborativas demonstram melhores resultados em testes de compreensão e retenção de conhecimento em comparação com aqueles que estudam individualmente.

Referências bibliográficas: (segundo a APA 7.ª ed)

Slavin, R. E. (2014). *Educational Psychology: Theory and Practice*. Pearson

PLANIFICAÇÃO N.º 11

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 59 e 60
Data: 28/05/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Desenvolver a capacidade auditiva, rítmica, de leitura e interpretação;
- Adquirir sentido de pulsação/ritmo/fraseio;
- Identificar e realizar diferentes articulações e dinâmicas;
- Ter rigor na execução do texto musical;
- Utilizar as dedilhações corretas para cada nota;
- Ter agilidade e segurança na execução;
- Adquirir capacidade de concentração, memorização, formulação e apreciação crítica, interpretar de acordo com o estilo e o carácter.

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Sib Maior de efeito;
- “Choral”
- “New World Symphony”, 2º andamento;
- “Tempest”.

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25/30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Fá Maior de efeito (semibreves);
- Dividir a turma em três grupos, tocar a escala em acorde. Cada grupo começa numa nota do acorde da respetiva escala;
- Escala de Fá Maior com alteração de ritmo e acentuações;
- "Choral";
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: "Tempest"

Duração da atividade: 30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Trabalho da obra: aspeto técnicos, articulações, acentuações e dinâmicas;

Desenvolvimento da atividade:

- Continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na aula anterior.

New World Symphony

C

3

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
B♭-Cl. 1
B♭-Cl. 2
A. Sx. 1
A. Sx. 2
Hr.
B♭-Tpt.
Tbn.

New World Symphony

D

4

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
B♭-Cl. 1
B♭-Cl. 2
A. Sx. 1
A. Sx. 2
Hr.
B♭-Tpt.
Tbn.

New World Symphony

E

5

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
B♭-Cl. 1
B♭-Cl. 2
A. Sx. 1
A. Sx. 2
Hr.
B♭-Tpt.
Tbn.

New World Symphony

F

6

Fl. 1
Fl. 2
Ob.
B♭-Cl. 1
B♭-Cl. 2
A. Sx. 1
A. Sx. 2
Hr.
B♭-Tpt.
Tbn.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "The Tempest", de Robert W. Smith e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřák, arranjo de Antônio Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 11

A aula decorreu conforme o planeado.

Para Aguiar (2014), relativamente à prática coral, menciona que o método de ensino em conjunto ajuda a desenvolver o prazer de cantar e ajuda a que as crianças se sintam mais à vontade e confiantes. Esta autora também refere que esta prática em conjunto é essencial para o desenvolvimento das crianças permitindo que estas interajam entre si e que ganhem o gosto pela música.

Referências bibliográficas:

Aguiar, M. (2014). *O Ensino de Canto nos ramos genérico e vocacional no 1º Ciclo do Ensino Básico: Um estudo de caso múltiplo*. [Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, Especialidade de Educação Musical]. Repositório Institucional da Universidade do Minho: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/38832/1/Maria%20Cristina%20Pais%20Aguar.pdf>

PLANIFICAÇÃO N.º 12

Ano letivo 2023/2024

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	Escola de Música da Póvoa de Varzim
DISCIPLINA	Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros
Grau: 2º/3º Graus	Aula n.º: 61 e 62
Data: 04/06/2024	Número de alunos: 17
Duração da aula: 1:40 minutos	Regime de frequência: Articulado
Estagiária: Luana Tavares Trindade	

Objetivos Gerais da aula:

- Ensaio Geral

Conteúdos programáticos:

- Pulsação, ritmo, melodia e fraseado;
- Afinação;
- Dinâmicas;
- Escala de Sib Maior de efeito;
- "Choral"
- "New World Symphony", 2º andamento;
- "Tempest".

Atividade n.º 1: Aquecimento

Duração da atividade: 25/30 minutos

Objetivos específicos da atividade: Preparação do instrumento e aspetos técnicos: afinação, projeção, articulação, ressonância e dinâmicas.

Desenvolvimento da atividade:

- Escala de Fá Maior de efeito (semibreves);
- Dividir a turma em três grupos, tocar a escala em acorde. Cada grupo começa numa nota do acorde da respetiva escala;
- Escala de Fá Maior com alteração de ritmo e acentuações;
- "Choral";
- Afinar, individualmente.

Atividade n.º 2: Ensaio Geral

Duração da atividade: 40 minutos

Objetivos específicos da atividade: Fazer passagem das obras do início ao fim.

Desenvolvimento da atividade:

"Tempest"

- Passar a obra do início ao fim. Chamar a atenção dos alunos para todo o trabalho que foi desenvolvido durante o período.

"New World Symphony", 2º andamento

- Passar a obra do início ao fim. Chamar a atenção dos alunos para todo o trabalho que foi desenvolvido durante o período.

Nota: Devido a orquestra ter audição às 10h a aula serve para passar o repertório que irá ser interpretado o restante tempo da aula será dialogar com os alunos sobre tudo o que foi realizado durante o período.

Recursos didáticos:

Afinador; Partituras: "The Tempest", de Robert W. Smith e "New World Symphony", Segundo andamento de Dvóřák, arranjo de António Costa.

REFLEXÃO DA AULA N.º 12

A aula decorreu conforme o planeado. Tal como foi referido em nota em cima aula foi só para passagem das obras que foram apresentadas na audição das 10h. O tempo restante da aula foi para o professor cooperante falar com os alunos sobre o desempenho e o trabalho desenvolvido durante o ano letivo.

Pintão (2014), ao se direccionar especificamente para o ensino instrumental em grupo, menciona que este incentiva o desenvolvimento de aptidões vocacionais para o estudo da música.

Referências bibliográficas:

Pintão, R. & Vieira. M. (2014). *O Ensino de Piano em grupo para o desenvolvimento da literacia musical*. IN M. H. Vieira & R. Soutelo (Edits.). *Percursos do Ensino da Música-2014*, (pp. 33 – 50). Tui, Galiza: Arte Tripharia

https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/74725/1/Pint%c3%a3o%20e%20Vieira_2014_%20Cap_Percursos%20Ensino%20da%20Musica.pdf

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
ESCOLA SUPERIOR
DE MÚSICA E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO

Ensino de Música – Formação Musical

**Correntes Pedagógicas
Contemporâneas em
Formação Musical:
encontros e desencontros
numa história conturbada**

Luana Tavares da Trindade

